



182

XIV

Cod. 37.  
Diálogos  
de  
S. GREGORIO  
Traducidos no idioma Portuguez.

*falta o principio.*



Cod. 37

Polono

2. 2. 2. 2. 2. 2.

Indice in fine

Libro a...



moesterro morauam  
 huas moias dalto li  
 nhage enhuu seu lo  
 gar propio. Ehuu sco  
 moige as serua e aq  
 las coufas q mester?  
 aupa pa matymento  
 de lten corps. E como  
 sooe acotecer q alguo  
 por q som dalto linha  
 ge despza os outros  
 que so mais chegado  
 ados q eles por q non  
 som tal alto sangue. i  
 Acotecer q aqlas mo  
 ias pq no keffrearo  
 ne castigand ainda su  
 as lingas de sua mur  
 ras palais de sagfa  
 das. Aaqla sco hme  
 qas suya. p qo metia  
 en murta sanha. Et  
 este seu fgere sosteedo  
 as suas palais de sa  
 g'fadas 7 os seu des  
 jos murto tpo. for h  
 un dia ao honrado  
 padre sam breto. co  
 toulhe qntas coytas

soffria co aqlas moias  
 Cel de pois q entendo  
 q era de maas lingua.  
 Mandoulhes logo di  
 zer q se corregeisse 7 q  
 possessem fireos qus su  
 as lingas. Casco no fe  
 zesse qas escomuga  
 ria. Esta senteca de es  
 comunha no deytou  
 ele sbrelas per fertu  
 ne pobra. qais pame  
 aca 7 p pmitimeto se  
 ste no corregestem. Et  
 por todo esto no muda  
 ro nada de seu costu  
 mes. Capucos dias  
 mouero 7 soterraron  
 nas na Egrelia. Com  
 aqla Egria cantauam  
 cada dia missa. Et o  
 creligo q aupa de diz  
 o auangelho. Ante qo  
 dussesse de sua g'ndes  
 braados aut todos. se  
 aq esta alguu esco  
 mugado ou escomu  
 gada sayasse da eg  
 lia. 7 esto fazia cada dia.

M  
 M  
 P



segūdo o costume q̄ e  
 aquel t̄p̄o era. E hūa  
 sua ama delas q̄ as  
 criara. q̄a vyuha ca  
 dadia offerendar aa  
 Egia vias cada dia  
 sayr desleq̄ q̄ormeto  
 i h̄uasse pa fora da Eg  
 ia. e pois q̄o auāge  
 lho testā. i ocreligo  
 testā aq̄las palaiis  
 q̄ s̄uso ditas tom. E  
 acabo de t̄p̄o f̄ebrouse  
 da ameaca q̄ l̄hes feza  
 sam l̄eto q̄ndo eram  
 viuas. q̄ndolhes man  
 tou dizer q̄as escom  
 ūgaria fesse n̄o con  
 gessem. E sabia ela q̄  
 se n̄o corrigia elas  
 n̄e temerō a escomun  
 hā. E de pois desto. este  
 feyto foy dito cō ḡm  
 choro assam l̄eto. E  
 ele cō sua maāo deu  
 offerta q̄ offeretessem  
 por elas. E acōteteo q̄  
 de pois q̄ esta offerta  
 fezerō i fora solta da

escomunhā. nūquas  
 mais bio sayr da Eg  
 ia como soya ante q̄n  
 do ocreligo aq̄las pa  
 laiis de s̄uso ditas de  
 sia. E por esto parece  
 sem duuida. q̄ pois a  
 q̄las aq̄rias se par  
 tia da Egia cō aq̄les  
 q̄ era escomūgados  
 aas palaiis do creligo  
 q̄ testā cada dia na  
 Egia foy soltas da  
 escomunhā pelo suo  
 de d̄s sam l̄eto. i re  
 cebudas na opanha  
 dos outros fices de no  
 s̄o senhor ih̄u xp̄o. **Co  
 seu creligo do padre d̄nse.**  
**¶** A humiliosa consahe  
 padre como h̄rindo  
 padre sam l̄eto. viue  
 to ainda e coyo q̄ se  
 podia ainda orō per  
 podia soltar as alma  
 q̄ era ia esurzo de d̄a  
 q̄ nehūū n̄o padrese.  
**¶** Sam ḡḡ Respondeo  
**Capitulo. xxvii.**

**N**on sabes tu p. qo  
 aplo sam pedro  
 aynda viua em cue  
 qnco the disse nois. se  
 nhor. Toda cousa q  
 legares sobre tra sa  
 legada enos ceos. e  
 as cousas q soltares  
 sob tra sam soltas  
 enos ceos. **E**as ve  
 zes daqste sam pedro  
 en legar e en soltar.  
 guanhã todos aqls.  
 q por ste e por costumes  
 tee logo de sco regi  
 meto na Egria de ds.  
**E**pa poder o homem  
 terreal. Tam gnde po  
 deno au. q seudo vi  
 uo enche potesse ful  
 gar as almas q son  
 no outro mudo. e sol  
 talas descomunha  
 enq morreo. Aql  
 fez o ceo e a terra:  
 e qd de ter do ceo aa  
 terra e faisse homẽ  
 pelos homes. e dar  
 ta gnde potero ao

homẽ como dicto he  
 Caqlo q a altaza de  
 ds ficou fiaca e fer  
 ma anossa enfermi  
 dade se leuãtou xria  
 e honrada e co gnde  
 poder. **E**o seu creligo  
 com pedro disse am.  
**C**ayno concordam  
 hem padre as pala  
 us q tu dizes co as  
 virtudes q ds fez pelo  
 sco homẽ. **D**o menino  
 moço q foy ueer seu  
 padre. **Capitulo. rrrm.**

**E** sam gẽ cõton.  
 Hũu dia acõ  
 teceo q hũu menino  
 moço de seiãdo ueer  
 seu padre. e sua ma  
 dre mais q tenya p  
 tiõse do a sen leãca  
 e sem leãco do abade.  
 Eãdo chego aacasa  
 de seu padre e de sua  
 madre. logo em aql  
 dia foy morto. E de  
 is qo soterrãto. e outo  
 dia achãto o seu corpo

fora da coua. Co pad  
 r amadre offoram so  
 tenar out ues. Em  
 out dia achau osseu  
 corpo fora da coua co  
 mo da pmeira ues.  
 Efford logo ao qj to  
 horrato padre sa lre  
 to. r Rogarõ no com  
 multas lagrimas q to  
 gaste adõ pelo seu fi  
 lho qõ recelesse aacia  
 qõ ta uilnit deytana  
 fora de sã. Co scõ home  
 deuhe logo cõ sua maõ  
 offacimeto do corpo do  
 nosso senhor ihu xpo.  
 qõ leuassem r o posse  
 cõ gũte reuerẽca sob  
 o corpo do anõge morto  
 r de pois qõ soterrassem  
 Etodo esto feyto attra  
 receles o corpo do mto  
 r reteneo enly. r nõno  
 deytou fora comco ate  
 deytana pduas uezes  
 Entẽdes ora p disse sa  
 gũ. de ta gũ metimeto  
 for este sam lreto. que

a terra nõ qs enly. so  
 fier o corpo de aquel  
 mõge. p r q nõ auia  
 agra do scõ home. **Et**  
**com pedro disse.** **¶** En  
 tẽdo o q me dizes pad  
 my abtanit r maui  
 lhome ende murco. r  
**Do monge q nõ alleste**  
**graua na cella. Caplo.**  
**¶** **Q**uõto u rrrm.  
 Auuda sam gũ  
 q huil seu anõge non  
 podia allestegar esen  
 q. Esseu padre r seu  
 abate sam lreto ho  
 amocstou multas ue  
 gadas q nõ andasse  
 uãguetado pelo mudo  
 mais q este uelle alle  
 stegar en sua cella. r  
 en sua oraco. Co anõge  
 nõ curado de sã amo  
 estametos ne de sãens  
 castigos. Exogauauo  
 muy amende r mur  
 afficadamit qly de sã  
 lecta pa vi fora do  
 q. Co horrato padre



sam beeto. Veo se a  
 noiato da letica qly  
 ta amente de ma da  
 ua enfato pigro da  
 sua alma. Disselle co  
 sanha qse fosse. Cel  
 tepis q foy fora do  
 m. achou huu drago  
 na carreira co sua  
 lwa abta. E queredo  
 comer teu el mur gn  
 tes braados. disse a  
 correte a correte ca es  
 te drago me qz matar  
 e com. Eos mozes qo  
 ouuido correto mur  
 aginha. Mas no vi  
 uo odiago. e trouueo  
 o moze ao m. qia ja  
 zia tremedo e ferido  
 atia cosen pres co te  
 mor q auya da mte.  
 Ento pmeteo o moze  
 q nunca se pisse do as.  
 entio de sua vida. e  
 como pmeteo assio  
 qpo. Ca tepis q vio  
 plias oracoes do sco  
 home co os olhos do

corpo ho inimigo qo  
 plega e semelhanca  
 de drago. mais otemeo  
 qante qnto no via  
 como q. qo pseguisse  
 co qseste trager amao  
 estado. *Dize ainda sa  
 gg. Capitulo. xxxv.*  
**N**om curdo q he  
 pa calar. huu  
 feyto q ouur contar  
 a tom antonho ly  
 me justo mur loria  
 do e temur alto linha  
 ge. Ele me disse que  
 huu menino de seu  
 padre auya hua en  
 fermidade q chama  
 Allessant. e era ta pi  
 gosa qia todos ca  
 belos do corpo ptera  
 Co corpo Juchari ta  
 forteme qa enfermi  
 dade q auya no na po  
 te esconder. E tepis  
 enuouo seu padre  
 q fosse ao home de ds  
 sam beeto. E como che  
 gou a ele. logo foy saado.

Do home q era deu  
do' aoutie. Caplo. xlvii.

**D**isse sam ggonu  
ajuda me no ca  
lary do q ouuy dizer  
ahuu seu tcapulo. q  
avia nome pegno. r  
aqste pegno fora me  
adiz q huu dia uco  
aele huu home tegm  
ffe por qo costingia muy  
to por raso de duueda  
q teua. r no achou re  
medio seno qo uehe  
sse diz ao sco home.  
acopta enq viura. e  
depois qlhe disse que  
huu home otynha  
engude copta por doze  
soldos qlhe deuua. e o  
horrado padre lhe re  
spondeo q no auia el  
aqls doze soldos co q  
lhe socorresse. mais  
depois de doq dias ve  
heste aele. r ele lhe so  
corria. Em aqls do  
dias foy sam beeto se  
p enua oraco ally co

mo era seu costume.  
r ao tempo dia leo a  
ql q andaua estando  
coytado p raso da di  
ueda. Cento achary  
sob aarca do q. em q  
tyuha seupa treze  
soldos. Em adou sam  
beeto aaql home que  
andaua coytao q co  
maste os doze soldos  
pa pagar sua duueda  
r huu pa despedir. **Dis**  
**sam gg.** Cadais ago  
ra tornary acotar o  
q ouuy r apndi qndo  
este liu comecy cos  
teaplos de sam beeto.  
Elles me cotaro que  
huu home era muy  
coytado q muyto mal  
qlhe demada ua huu  
seu auisario. r foy aql  
mal ta gnde qlhe deu  
alru peonha co qo  
mataste. r como q qo  
no mataste tomou o  
seu corpo aatal esta  
do qlhe mudou acor

entat maneyra q̄ to  
 tos curauā q̄ era ga  
 ffo. E depois lenarino  
 ao suo deos sam bē  
 to. e feseo logo pela  
 ḡca deos tam saao co  
 mo ante era. E colou  
 a cori q̄ p̄meyrmete  
 aurya Tam toste q̄ o  
 scō homē tangeo com  
 suas maãos. *Do asey*  
*te q̄ sam bēto mātou*  
*dar ao crelho p̄ amor*  
*de d̄s. Capitulo. rrvii.*

**C**ontou ainda  
 sam gg. q̄ eno  
 tempo da ḡute fome  
 q̄ ouue e capanha. o  
 hōrrato padre sam  
 bēto. deu todalas  
 coufas q̄ tinha e seu  
 q̄. p̄ q̄ os homēs aurya  
 te vuer aos pobres.  
 ally q̄ eno seu celeyro  
 nō ficou nehua cou  
 fa p̄ q̄ homē podesse vi  
 uer. senō hūū pouco  
 de aseyte. enhūa re  
 toma de vidro. E entō

ueo ael hūū crelho  
 de pistula. q̄ aurya no  
 me Agapitu de man  
 toullhe muy afficada  
 m̄t q̄lle teste hūū pou  
 co de aseyte por am  
 te d̄s. Co homē de d̄s  
 q̄ affirmara e seu cora  
 cō pa dar todalas  
 coufas q̄oraes que  
 ouuelle e este mūdo  
 pa receber depois  
 na t̄ra celestial ḡlar  
 d̄ por ende. Mandou  
 q̄o aseyte q̄lle ficari  
 q̄o testem ao crelho  
 pobre q̄o demadara:  
 Mas omōge q̄o tin  
 ha no celeyro como q̄  
 q̄o ouuisse. plongouho  
 e nō q̄v logo omada  
 to do scō homē. E depoi  
 lhe p̄gūtou sam bē  
 to se tera o q̄lle ele  
 madara. Respondeo  
 o hōge q̄o nō tera:  
 Ca selho teste em ou  
 tro dia nō ficaria na  
 da pa os hōges. entō

foy o scō home sanhu  
 to cōtra adoleteca  
 to mōge. **E** mātou  
 aos monges q̄ toma  
 sem aaxetoma to  
 vidio enq̄ sya o asey  
 te. 7 q̄a tevtasse alo  
 ge pola firesta. **E** hy  
 aulla huū ḡnde estal  
 fatovro enq̄ auvam  
 murtos seiros. 7 ḡn  
 des penetos. **E** depis  
 q̄ tevtav aaxetoma  
 de ama da firesta a  
 ffundo caeo nos seir  
 os. 7 nō q̄biou nē no  
 aseyte nō se entorn  
 ou. **E**o scō homen de  
 os mātouha ende  
 alcar. 7 mātouha cō  
 ho aseyte entgamt  
 ao cirhigo wbie q̄a  
 de mātouha. **E** entom  
 fez chamar omōge  
 de solediente ant to  
 tolos outros mōges  
 7 troureo mal pela so  
 buha q̄ ouua non q̄  
 rento oledeter aosen

maior. **E**xepreede o  
 murto ant tolos de  
 ḡm m̄gua q̄ ouua.  
**Disse ainda sam gg.**  
**D**epis q̄ sam lēto  
 xepredera aq̄l mōge  
 ante tolos alli como  
 dicto he. **F**ouisse cō to  
 tolos mōges affaz  
 sua oracō. **E** em aq̄l  
 logar onde estana e  
 oracō cō sen mōges  
 aulla hy huū tonel  
 enq̄ sora amet asey  
 te. **A**ais entō era ba  
 zio. empo estana co  
 berto. **E**o scō home  
 estado em sua oracō  
 comeou de se alcar  
 acobtura do tonel. 7  
 por q̄ate enclera la o  
 tonel o aseyte. 7 ce  
 cera tãto o aseyte q̄  
 tolhera acobertura  
 do tonel. 7 utiaste per  
 tra. **E** depis q̄o suo  
 de os sam lēto vio 7  
 aq̄sto. **A**calou logo  
 sua oracō. 7 hy aseyte

q̄dou logo de correr. E  
 entō chamou o scō ho  
 mē o **hōge** q̄ fora de  
 solrediete e q̄ nō confi  
 ara q̄ d̄s em ouē dia  
 pucera aos seō suos  
 de azeite pa sea con  
 duytos. A moestouo  
 e castigou os yolo an  
 laḡ do azeite q̄ virō  
 q̄ ouellesem semp̄ ho  
 mudoate e ffe. Ca d̄s  
 nūca falecera aaq̄ls  
 q̄o fūe. Ca q̄l **hōge**  
 por q̄ vio q̄ seu abate  
 ocostrāgia aḡm pl  
 cessua alma. ouue  
 ḡnde p̄ser. e ḡm ver  
 gōca yola myngua  
 da ffe q̄ ouera. Ca o  
 scō padre mostraua  
 p̄ muytos feytos ma  
 rauilhosos aūtaide  
 de d̄s q̄ lly p̄gara p̄  
 palaūs. Cant̄ tows  
 aq̄les **hōges** q̄ estes  
 milags̄ virō fūssō dic  
 tos. Non aupa nē hūū  
 q̄ la diuidisse tos

p̄metimētos do sacō  
 padre. Ca prouarom  
 la q̄ todo aq̄lo q̄el pro  
 metia todo se com̄pa.  
**Co<sup>m</sup> apareceo o emigo**  
**assam beeto. Cplō. rrrviii**  
**I**nda disse sam  
 ḡg. Que hūū e  
 dia juco sam beeto  
 a hūū Eḡia de sam  
 Joham q̄ estaua eci  
 ma do mōte de q̄ m̄so  
 falamos. Apareceolle  
 ho emigo. Antigo e  
 semelhāca de físico. e  
 o scō hōmē o p̄gūrou  
 e dissolhe onde te uias.  
 Eel responde nou e  
 dar de leu aos **hōges**.  
 Co scō hōmē foisse lo  
 go aa oracō. e de pois  
 q̄a q̄po tornouisse lo  
 go. Co spū maao tor  
 nouisse logo e achou  
 hūū **hōge** uelly estar  
 tuando sua agua. Et  
 entou logo em ele e  
 terribully entia r̄to  
 cao muy x̄p̄amete.

Co scō home depois  
q̄ vio q̄o em ugo tra  
gia tā mal aquele  
mōge. deu ḡm palma  
da ao .hōge. i deytou  
logo ho spū maao do  
s̄eu corpo de ḡm q̄  
mūca depois em el en  
tiu. **Entō disse tō p̄.**

**Q**ueria saler padie  
se tā ḡncas milagres  
se fazem solam̄t po  
lo talam̄ q̄ ele auia  
q̄ se fizessem. ou por  
q̄o guanhaua ante  
de nosso senhor passe  
fazerē. **Esam ḡḡ res  
pondeo. Capitulo. rrrr.**

**Q**ueles q̄ se jun  
tā a nosso senhor  
p amor i p deuacom  
q̄ndo faz mester fa  
zē milagres: aa' te  
gadas por q̄os p̄de  
a nosso senhor p sua  
oraçō q̄ se faci. aaas  
legidas por q̄ man  
dā q̄ se faci como i  
que ha poder. Ca dis

sam Johā nossem anā  
gello. q̄ todos aq̄les  
q̄ shū xp̄o receberō.  
i creerō q̄ era filho  
de os deulhes el po  
dero q̄ fossem fillys  
de os. **E** pois fillys  
de os som. p uereno  
q̄lhes ele deu. q̄ ma  
rtaullha he fazerē  
sinaaes i maullhas  
pelo uereno q̄ han  
i nō p rogo q̄ faci.  
**E** q̄ uoate seia. q̄ assi  
p rogo como p po  
dero. os scōs podem  
faz milags. Ca pa  
rece p sam pedro assi  
como dis a escriptā  
scā. q̄ndo ressuritou  
p sua oraçō Tabita  
q̄ era ia morta. E ana  
nyā i Saphira por  
q̄lhe mētarā no pro  
por q̄ uederō assua  
hoate doestou os. i  
deytou lhes q̄ morie  
sem i nō uiesssem  
mais. **Entō cōta ael**

m

C no o



çptura q̄ sam p̄. gua  
 anhasse de os q̄ mor  
 ressem p̄ sua oracom  
 aya is q̄ os doestou p̄  
 q̄ the mētiō. E man  
 toulhes q̄ mo resse  
 por pena de culpa en  
 q̄ caerō. Cassy parece  
 q̄ o scō homē guaan  
 hou videi atabita  
 p̄ sua oracō. i tollera  
 a ananva. i a saphy  
 ra p̄ p̄deno de os q̄  
 ouue. Cassy parece  
 q̄ os scōs aas legao  
 as faze milagres p̄  
 p̄deno q̄ hā sobre as  
 çaturas q̄ lhes d̄s deu  
 Caas uegadas p̄ q̄o  
 p̄de ante a nosso se  
 nhor p̄ sua oracō. Et  
 pa mostrar esto co  
 mo he uidade. Cōtar  
 tey duas ficanhas  
 maullhosas. q̄ forā  
 feytas por este leal  
 vassalo de nosso se  
 nhor com sam lēto.  
**De Zala q̄ p̄seguya**

**os xpaaos. Capito. xxxv.**  
**Q**onta sam gḡ.  
 q̄ e tpo del rey  
 Totillo. for huū go  
 do q̄ ama home Za  
 la. i era da seyta de  
 dario. Aq̄ste era muy  
 cruel cōtra os xpaaos  
 Assi q̄ cada q̄ ante el  
 bijnha alguū çlgo  
 ou alguū ayoge nō  
 lhe podia escapar q̄o  
 nō mataste. Acōtrecio  
 huū dia por q̄lle di  
 ssero de huū homē q̄  
 era Rico. pa tele au  
 todalas cousas que  
 auya tã to era de a  
 uarēto. Co homē cō  
 çyta dos tormētos  
 ḡndes q̄ lhe dauam.  
 dissolhe q̄ todalas  
 cousas q̄ auya p̄sa  
 enguarda i emco  
 menda de sam lēto.  
 E esto dizia ele pa  
 escusar entãco os tor  
 mētos q̄ lhe dauam  
 i ante q̄ çijnha muy

chegada enmēt ho  
 leuasse m ao honra  
 do padre sam lēto. **E**  
 de pois q̄ esto ouupo  
 aq̄l q̄o mādama ator  
 mtar. disse aos sen ho  
 mēs q̄o nō ator mēta  
 ssem mais. i mādou  
 lly legar as maaos  
 mur fortemt. **E** ele  
 sobio en seu caualo. i  
 disse ao homē q̄ el q̄na  
 espytar q̄ fosse deate.  
 i q̄l he mostrasse quez  
 era aq̄l sam lēto q̄  
 aq̄les sen lēes tynha  
 guardados. **E** el leuou  
 ho ao **h** do scō homēn  
 zachouly seer soo lē  
 to ante a porta da cel  
 la. **E** disse a aq̄l zama  
 q̄ vyinha de pois el mur  
 brano i mur follom  
 como leom. **A**q̄ste he  
 opadre sam lēto de  
 q̄ eu faley. **E**o homēn  
 desleal i enmigo de  
 rpo i dos sen suos. de  
 pois q̄ vio sam lēto

curdou ho a espātar  
 i met en medo cō sua  
 braueza i p sua ffo  
 lonha como espanta  
 ua os outros. **E** disse  
 assam lēto q̄ndes  
 braados leuantate.  
 leuatate. i da ca toda  
 las cousas de a queste  
 homē q̄ tomaste. **E**  
 sam lēto alcou os  
 olhos a assua uoz. do  
 lly enq̄ lya ou rezaua.  
 i meteo mētos en aq̄l  
 enmigo q̄ braada  
 ua. **E** parou mentes  
 a aq̄l rpaao q̄ tragia  
 p̄so ante sy. i q̄ndo p̄s  
 os olhs nas suas  
 maaos q̄ tragia lega  
 das. **T**am aginha se  
 desatato elas p̄ sy. q̄  
 por ajuda de nehū  
 homē nō se podera  
 atā aginha desatar.  
**E**o enmigo da fe de  
 pois q̄ vio aitude chy  
 podeno q̄ era en aq̄ste  
 homē scō. de ceo do seu



caualo. e butou ensy  
toda sua sobuha et  
follouya q̄ tragua. Et  
terrouse aos pres do  
scō home. e rogouthe  
q̄ rogasse a d̄s por el.  
Eo scō home nō se le  
uātou do lū p̄ q̄ s̄ya  
leēdo. mais chamou  
os mōges q̄o leuasse  
tentro ao moesterro  
e the dessem alrecom  
Edepis tornou aq̄l  
sala ao scō home n  
Ecastigouho s̄a lreco  
q̄lle partisse da folo  
ny e da maã obra  
enq̄ andaua. e to mal  
q̄ temadama a aq̄le  
home l̄o q̄ q̄na esp  
eytar. e ele assy fez  
Ca ficara mal q̄brã  
taco p̄la ḡm ūtude  
q̄ el vna no scō home.

Dom sam gḡ disse e  
aaq̄l seu creligo tom  
pedio. Caplo. xxxiii.

**P**odes entender  
q̄ aq̄les q̄ s̄ue

ao nosso senhor estre  
madamē no seg de  
sua casa. faze aas ue  
gadas milaḡs sem  
out̄ pedida. e sem out̄  
oracō q̄ ante facam  
anoho senhor. per po  
derio ḡnce q̄ tel rece  
berio. Ca aq̄ste sam lre  
to q̄ s̄ya leēdo p̄ seu lū  
fez q̄ aq̄l enmigo de  
d̄s p̄desse toda braue  
za q̄ aupa. Eoolhan  
to dessem olhos aas  
maãos q̄o home l̄o  
tragua legadas. fez  
q̄the fosse m̄ soltas. E  
parece abtamē q̄ por  
q̄ estes milagres fōo  
aginha fertos se out̄  
de t̄eca. fōo milaḡs  
fertos p̄ poderio q̄the  
d̄s dem. mais logo  
ora eu cōtatey outro  
milaḡ de hūi meu  
no morto q̄ este scō  
honrado sam lreco  
Kelluc tou per sua  
oracō q̄ fez a d̄s: -

Como sam beeto re  
 suitato omenino into  
 passicia do padre.

Capitulo. rrrr. z doz.

**Q**ontou a lnda  
 sam gg. q hui  
 dia fora sam beeto co  
 seg mozes alleu agr  
 de pam pa segar. Et  
 ento ueo hui home  
 acemadar a sam bee  
 to alleu a. co gnde coy  
 ta de hui filho q tgia  
 morto enseg bracos.  
 E de pois q lhe disse ro  
 q sam beeto era cose  
 mozes eno agro de  
 tou o corpo do filho q  
 tgia into ante a porta  
 do moesteyro. E foro  
 temadar muy agui  
 ha co gin dor to seu  
 cora co. E em aqila ora  
 ja se tornaua o sco ho  
 me do agro co seg mo  
 zes. Co home lwo que  
 leuou o filho into ate  
 a porta do moesteyro  
 de pois qo vio cometon

abraadar z adis da  
 me meu filho dame  
 meu filho. E sam bee  
 to qnto ouuio diser  
 taes palais esteue  
 hui pouco. z disse. Co  
 mo home lwo eu te to  
 lhy teu filho. E el res  
 pdeu. o meu filho he  
 morto. Uem tu z re  
 suitaao. Co sco home  
 qnto esto vio ficou ede  
 muy este. z disse par  
 tide uos temy parti  
 de uos temy. Caata  
 altas obs como ellas  
 no som no llas. mais  
 som dos scos apls de  
 ihu xpo. E disse p q  
 nos qretes dar carne  
 ga q no possamos leuar  
 Co home lwo q anda  
 ua co gnde coyta do  
 seu filho perseuerou  
 em sua temada. z ju  
 rou q se no ptua del  
 ataa q lhe ressuicasse  
 o filho. E sam beeto  
 megitou hy logo. z

dissolhe hu he oteu fi  
 lho. **E**l respoedeo. ey  
 lo seu corpo iaz aap  
 ta to **9**. **E**o sco home  
 deois q chegou con  
 sey mozes aly once  
 ocorp iazia. **F**icou os  
 geolhos enterra. r dey  
 touisse sob o corpo to  
 menino. r alcouste. r  
 deois teceo suas maãos  
 ao ceo. r disse. senhor  
 no cates tu aos me  
 peccados. **U**e affe de a  
 qste home q roga q  
 lhe ressuates seu fi  
 lho. r mte em este  
 corpo aalma q ente  
 traste. **A**adur o sco  
 home o po assua ora  
 co. r aalma tornou ao  
 corpo. **E**atodos aqles  
 q hy estaua. **A**pareceo  
 q todoo corpo to meni  
 no tinea qndo aalma  
 entrou em ele. **E**o ho  
 mato padre sam bre  
 to filhou logo o me  
 nino pela maão. r teuy

viuo r saao assen pad.  
**J**a ora parece p. **D**is  
 sam gg. q aqste mila  
 gre no fez o sco home  
 p pdeno q ouuelle. ca  
 no tardara logo tanto  
 eno faz. **M**ais feceo  
 p oraco. ca ante se dey  
 tou etern. **E**pedio a  
 nosso senhor q qpsse  
 seu rogo pola fe do  
 padre to menino que  
 ressuatou. **E**o seu ac  
 ligo tom pedro. **D**isse.  
**E**se todas aqstas cou  
 sas q tu cotas padre  
 assy som como tu affir  
 mas. **C**erta r conhyu  
 da cousa he qo disse  
 ste p palauis. r mostra  
 lo p obs. **M**ais rogo  
 te q me demostres se  
 os scos homes gua  
 nha todas aqlas cou  
 sas q quem r q de seia.  
**D**e como sam bre to fu  
 lou co sua firmaã **S**ca  
**S**colastica. r ela co ele  
**C**apitulo. **r r r r. r r**

**E** Sam q̄ȳ x̄sp̄o  
 teo quem seera  
 p̄drio em esta vida i  
 de maiores mercaim  
 tos Ca sam paulo. E  
 p̄ aq̄ste rogou amo  
 sso senhor tres uezes  
 q̄llhe tolhesse a t̄taçõ  
 da c̄ne q̄ aupa aq̄ ele  
 chama aguilhã pe  
 lo ḡnde mal q̄ dela se  
 celera. Empero nõ po  
 te guanhar oq̄ q̄s. i  
 p̄o esto faz mester p̄  
 q̄te cõte eu co h̄mado  
 padre sam b̄cto q̄al  
 ḡua couisa for q̄el q̄s  
 guanhar de nõsso se  
 nhor i nõ p̄de. Cahua  
 Jrmaã de aq̄ste abate  
 sam b̄cto q̄ aupa no  
 me Escolastica. i da  
 sua meninca fora da  
 da i posta enfuico de  
 d̄s. E cada h̄m̄o anno  
 vijnha ueer seu Jrma  
 aõ. i faya<sup>a</sup> ele fora da  
 crista ab̄m̄o logar hy  
 nesto q̄ aupa ante a

porta co q̄ enq̄ falaua  
 cõ ele. i h̄m̄o dia a cõ  
 teceo q̄o Abate sam  
 b̄cto. Wo aela cõ sen  
 decapulos. i seue cõela  
 folgando p̄ todoo dia  
 em louuor de d̄s. i nas  
 suas sc̄as escripturas.  
 E p̄o q̄ era tarde co  
 meo ensemb. i seco  
 ajuda aamefa. p̄o q̄  
 se teleytaua enfalar  
 de d̄s plongouste o t̄p̄o  
 muyto. E p̄o ende seu  
 Scolastica sua Jrmaã  
 tona de ḡnde religio.  
 i muyto honesta. Ro  
 gou seu Jrmaão. E di  
 solhe rogote Jrmaão  
 q̄ me nõ te sempares  
 esta noyte. Mas seja  
 mos ambos talando  
 a tua manhaã. dos  
 p̄ses i dos vicos da  
 vida celestial. E el se  
 spondeo q̄ he esto Jrmaã  
 nõ posso eu dormir ne  
 ficar fora da minha  
 cella. entõ era claridate

no ceo tam gñde q̄  
 nō pareca q̄uē no  
 aar. Castei a dōia sco  
 lastica sua frmaā de  
 pois q̄ vio q̄ seu frma  
 ad sam brēto lly nega  
 na oq̄lh pedia fñtou  
 as maãos metendo  
 os dedos hūis pant  
 outros. r p̄leas sobie  
 amesa r ficon acabe  
 ca soblas. E fez seu ro  
 go a nōnd senhor q̄lh  
 cōp̄sse seu ceseio. r de  
 pois alcon acabe ca da  
 mesa. r vheio logo  
 tantos sapados r tor  
 uões r tam gñde chu  
 ua. q̄ nē sam brēto nē  
 seq mōges q̄ em cōel  
 nō poderō tirar o pec  
 fora de aq̄l logar e q̄  
 gram. Caa scā a dōia  
 p̄m a sua calca  
 sob as maãos q̄ timb̄  
 na mesa. r choraua  
 tā forte q̄ aclaradace  
 q̄ noaar em tornou  
 se em escurdace p̄la

gñde chuua quehira.  
 r m̄lca q̄tara de chorar  
 nē alcon sua calca de  
 sob as maãos q̄ timb̄  
 de sob amesa. Ataa q̄  
 d̄s aq̄l t̄p̄ tā esq̄uo fez  
 f̄s. E de pois q̄ seu fr  
 maão vio q̄ pelo t̄p̄  
 mup esq̄uo q̄ f̄zia nō  
 podia tornar. Al seu q̄  
 cō seu a dōges. Come  
 couse aq̄rar. r disse  
 lly cō gñde t̄tza per  
 toete d̄s frmaā aq̄sto  
 q̄ fezeste. Cēla x̄sp̄o  
 ceo rogueyten q̄ f̄ci  
 s̄es comigo. r nō q̄este  
 f̄s meu rogo. r ro  
 guey o meu d̄s r om̄to  
 me. E ora leuame se  
 p̄teres. r vayte p̄ateu  
 .ñ. Cele p̄r q̄ nō podia  
 sayr da casa p̄la ḡm  
 t̄p̄stade do t̄p̄ q̄ f̄zia  
 ficon cō sua frmaā of  
 sua v̄tade. aq̄l q̄ aut  
 nō q̄sa ficar de graco.  
 Estezesse etal maney  
 ra q̄ toda aq̄la n̄orte

vigiãto ambos jirma  
 ãos. i falando a xene  
 zes das espturas. i  
 dos lres q os fez as  
 qles qo ama. Compo  
 a seu dona ondu dese  
 io bo q aupa de falar  
 co seu jirmao. Ental  
 coufa como esta dire  
 eu. Diz sam gg. Os  
 este amigo de os sam  
 breto opz seu desio i  
 mais no pode. Ca cet  
 ta coufa he. qo am  
 go de os sam breto  
 qnta qa claudade.  
 q estana no aar qn  
 de ele neo q este nome  
 sempre a tra q ele fosse  
 pa seu ondu. Mas fez os  
 oue imag. at aqto  
 q ele qna pa opz au  
 ootnce de sua jirmaa.  
 Quo he maus ha se  
 sua jirmaa mais agi  
 uba guanhou de no  
 do. fentoz oq abucou  
 a seu jirmao. Casse  
 os amou. Mas como

diz sam johan terço  
 jurzo te de for qaq  
 la podelle mais porq  
 mais amou. **Entom**  
**osseu enligo tom p.**  
**dise.** Confesso e ve  
 conhoco padre qgm  
 pzer op noq dizes.  
**Quã ainda sam gg.**  
**Capitulo. xxxiii.**  
**E** p outo dia qn  
 do lle for a qla  
 honrada dona santa  
 Scolastica pa a sua  
 cella. Co honrado  
 bato sam breto tor  
 nouste pa seu moes  
 teyro. i seco em sua  
 cella depois terc dia  
 alcou os olhos no aar  
 doo aalma daquela  
 sua jirmaa sca scol  
 lastica fays do corpo  
 i hraste pa o ceo em  
 semelhanca de poba  
 Etãto ffor opazer  
 na gnde glia q vpo  
 assua jirmaa q teu a  
 os muytas gças i

muytos lououros  
 E disse logo ao mo-  
 ges q̄ sua frmaa era  
 passada ceste mūdo.  
 E mado uilhes q̄ fosse  
 logo pelo seu corpo.  
 t̄ q̄o trouressem ao ch̄  
 t̄ q̄o soterrassem naq̄  
 moyne to q̄lle el tu-  
 nha apparelhado. Et  
 alho fezerō. q̄ aq̄les  
 q̄ semp ouio hūa w-  
 tate pa suir ad̄s mun-  
 tererant. Ouierō  
 hūa sepultura enq̄  
 os seq̄ corpos fossem  
 ensemb. alho como as  
 almas forō semp em  
 semb pa fuico de d̄s.

**Conto u ajuda sam**  
**gg. Capitulo. rrrr.**

**D**uū creugo de  
 auagelho que  
 auya nome seruado  
 de m abate de hūu. h̄  
 q̄ fezeri faz̄ en t̄ri  
 de capanha fileno.  
 p̄sse xegeri en out̄  
 t̄po a cidade de roma

ueo auer sam b̄eto  
 alho como soya affaz  
 amcutō pa falar cō  
 ele das sc̄as sc̄pturas  
 e dos b̄es da terra ce-  
 lestial de q̄ ia algũa  
 cousa gostand̄ como  
 q̄i q̄ ente op̄zer opto  
 nō ouessem alho co-  
 mo ia h̄a aq̄les q̄ hy  
 som. E q̄ndo for t̄po  
 de dormir. sam b̄eto  
 se for pa sua cella q̄  
 tinha encima de hūa  
 torre. Eo abace com  
 suado se ueo pa out̄  
 sua cella q̄ hy estava  
 soa torre. E a cella de  
 hūu do outro. nō par-  
 tia seno p̄ hūa subida.  
 E ante atore auya  
 hūa morada ḡnde e  
 q̄lle colhia os decapu-  
 los de sam b̄eto. e do  
 Abate seruado. naq̄  
 la norte faz̄edo ia tor-  
 mynd̄ os mōges. sam  
 b̄eto se leuato u per-  
 sua orac̄o mais ceto

q̄ sora. **E**stado abua  
 fresta rogado r lou  
 uado anosso senhor  
 muy de coraco. vpo i  
 viii. **M**a muy aginh  
 do ceo. **A**omeado aq̄  
 la noyte q̄ era muy  
 escura. e atata foi a  
 claudate q̄ daqla luz  
 axetodia q̄ uecia a  
 claudate do dia. **E**t  
 for gñce maullha o  
 q̄the ento apareceo  
**C**a disse tepis q̄ via  
 todo mudo futo ate  
 sy. **E**enmetre se ma  
 uilhaua da q̄la tam  
 gñce claudate como  
 via. vpo viii a alma  
 de sam gñca b̄p̄ de  
 capua leua aos an  
 gios ch̄na xoda q̄  
 luzia como fogo. **E**  
 chamou entoces ho  
 Abate dom fua do co  
 gñces braados q̄ tin  
 ha acella pto dele assi  
 como de m̄so dicto he  
 pa seer testemunha

de aqlas maullhas  
 q̄ ele via. **E**o abade  
 te pois q̄ ouuo braa  
 dar a sam beeto q̄ era  
 coua q̄ seu costume  
 entedeo q̄ algua cou  
 sa gñce via por q̄o a  
 sy chamara. **E**q̄ndo  
 ia ueo a ele n̄o vio se  
 n̄o abuu pouhtinho  
 daql lume q̄ sam beeto  
 vna. **E**o l̄brado pa  
 die sam beeto coitor  
 todo phorte ao abate  
 do. **S**erua do aqlas con  
 sas q̄ vna. **E**o abate  
 se maullhaua de tam  
 gñces milags. **E**o ho  
 me teds sam beeto  
 madou logo. **A**teopo  
 vpo q̄ era home muy  
 religioso. e era cas  
 tro casymo. q̄ mada  
 se logo em essa noyte  
 a claudate de capua pa  
 saber q̄ era do b̄p̄. i q̄  
 ho mada se logo dis  
 as nouas q̄ del acha  
 se. **E**o mada teyro q̄n



to thegou aacodate  
achou noua qo bpo  
era morto. e achou  
q mouerá na qla i  
ora. enqo honrado  
padre. sam beeto vi  
ra assua. alma leii  
pa o ceo. **Co sen cre  
ligo tom pedio disse.**

Aqsto q me cotaste  
padre. he cousa mur  
ta pa fha uilhar. aya  
o q dize q todo  
mudo troureio jata  
to ante os sen olhos  
como sonaro de hum  
sol. esto nua eu pro  
uey. ne no posso ente  
ter. q phuu home po  
desse ver todo mudo.

**Como sam gg de clara  
esto ap. Caplo. viiiij.**

**S**am gg Respo  
do firme me  
tem pedio. e p certo  
sabe q aalma q uee  
os. Tam alta se alca  
sob o entedimeto na  
tural q as creaturas

ham q os fez co ra  
som e co entedime  
to. Etã q pto he o en  
tedimeto da alma  
na vista de os q todo  
este mudo he parece  
peqna cousa. ta alto  
he o entedimeto q  
we os. como home  
q esta en hua torre  
mur alta. Cassy co  
mo este pode ueer. co  
pdant todas as cou  
sas q esta so a torre.  
Assy aql q we os q he  
caior de todas as cou  
sas pode ueer naql  
lume pq e enq uee  
os se u criador. todas as  
creaturas q som to  
do omudo q el fez. ca  
todas som so el. E por  
ente aqste horrao pe  
dre sam beeto q vya  
a alma do bpo leuar  
aos angios na voad  
q luzka como fogo. e  
Certo he qã no vya  
seno naql lume e per

aql lume enq̄ r p̄q̄ via  
 ds. E por ende p̄ q̄ n̄ia  
 milha se aq̄ste q̄ alta  
 to he sobre todo m̄u  
 to pelo lume enq̄ r p̄  
 q̄ via ds. Ver todo ho  
 m̄ido juntado q̄ esta  
 ua so el. E por aq̄sto  
 q̄ dizemos q̄ todo m̄i  
 do for juto r apanha  
 to ante os seus olhos  
 Non entētemos p̄ ende  
 q̄o ceo r a terra r as  
 out̄s creaturas fosse  
 por ende cores q̄ eia  
 ou m̄iguassem de sua  
 cãtidade. Mas porq̄o  
 entēdimē daq̄ste que  
 via ds. Acuisse tam  
 m̄yto sob todas as ou  
 t̄s creaturas q̄ ligem  
 m̄t r sem affam v̄ia  
 todas aqlas cosas  
 q̄ eia so ds. E por q̄nto  
 p̄ aqla luz q̄ el cō os  
 olhos do corpo via. Re  
 ce ho out̄ luz de n̄to  
 na sua alma q̄lle al  
 con ho entēdimento

ta m̄yto q̄ todas as  
 out̄s creaturas he  
 parecẽ m̄y peq̄ns  
 r m̄y baixas. E por  
 esto as via todas a  
 jutasas sem affam  
 r sem emb̄go n̄him.  
**Exordio seu eligo disse.**

Ora me semelha  
 padre q̄ meu p̄nyto  
 for por q̄ n̄o entendi  
 ta aginba oq̄ me tu  
 disseste. Ca tantas cou  
 sas me disseste tu r ta  
 clarant̄ pa tolher a  
 duvida q̄ ia entēdo a  
 btant̄ aqla cousa e  
 q̄ duvidava. E por e  
 te rogo q̄ tornes acō  
 tar. V̄ida deste sc̄o ho  
 m̄e de q̄ p̄neyro fala  
 mos.

**Capitulo xxxvii**

**S**am gḡ disse  
 m̄yto me pra  
 zeria pedio de contar  
 ainda m̄ytas cosas  
 daq̄sto l̄x̄rto padre  
 sam becto. Mas al

guas coufas q seyr  
 dele leiroas acunte  
 Por q me conto pa co  
 tar vidas de outros  
 scos padres q forom  
 muy scos. p q sabbas  
 q aqste sco deos sam  
 beeto como q q fosse  
 de qm fama no mudo  
 p muytos milagres  
 q fez. p parece letem  
 to communalmt p al  
 guis hns q dicitou.  
 E seueo axega tos  
 mozes enq ha latym  
 muy firmosso r muy  
 to abto r desempca  
 do p q lome enteder  
 a vida r os costumes  
 q este sco auya. Cao  
 to r uidadeyo no p  
 de ensinar aos outos  
 q faca out vida se no  
 tal qual el fets ne q  
 aiam outros costumes  
 se no taes quaes  
 ele ha. *Das visoes*  
*q viro os diaplós de*  
*sam beeto qudo el mo*

res Capitulo. xxxviii  
**D**isse ainda sam  
 gg q em aqle  
 ano enq aqste glioso  
 padre sam beeto fayo  
 teste mudo. Disse odia  
 da sua mte aalgum  
 seq deaplos q mora  
 na co ele. r aalguns  
 outos q moraua loge  
 tel. Eaaqles q eram  
 psentes disse q lly gr  
 dassem pondate to  
 q llyes dezia. Eaaqles  
 q moraua loge disse  
 q ele llyes daria sinal  
 certo p q entederse m  
 qndo a sua alma say  
 se do corpo. E ante  
 fers dias q morande  
 maço abracoua en  
 qo auya de soterrar.  
 r for aquecatura r a  
 dor deffen ta gnde  
 en ele. q ficou muy fir  
 co r muy coitado. ca  
 dadia a enfermidade  
 crecedo mais. maou  
 se leuar ao ferto dia

p seu decapulos aa Eg  
 ia. 7 de pois tomou o  
 sagrameto do corpo  
 7 do sangue do nosso  
 senhor ihu xpo ante  
 as maãos dos seus  
 decapls alcados os o  
 lhos ao ceo. E fez seu  
 sua oraco deu assua  
 alma ad's. Enaql dia  
 dos seu aloges. hui q  
 co el moraua. 7 outo  
 q estaua longe del vi  
 ro hua visom e hua <sup>esta</sup>  
 maneyra. vno hua  
 carreira q't oriente. 7  
 comecou a correr na cella  
 7 hia atia o ceo. aqsta  
 carreira era estrada  
 de muitos panos pa  
 osos. 7 aua hi muitas  
 lampadas. Tam sem  
 coito de ta gnde clauda  
 de qo no potera nen  
 hui or. E hui lym  
 q andaua murto lym  
 nardam't. waco de les  
 tiduras claus 7 mur  
 fimosas. 7 pgunto u

aaqls q esta carreira  
 via cula aqta carre  
 ra era. ou que aua  
 te hyr por ela. 7 eles  
 dissero qo no sabiam.  
 Ecce lly disse a questa  
 he a carreira p qo a  
 migo de os sam lee  
 to sole ao ceo. E em  
 to os seu decaplos assi  
 os psentes como os  
 q era longe del soube  
 rom 7 foio certos da  
 morte do sco home n  
 pelo sinal q vno. assi  
 como lly el p meteri  
 E de pois qo sco home  
 morreu. 7 lly fezeron  
 todo seu officio soter  
 rano na Egra q el  
 fez a fca da onra de  
 sam joha bautista 7  
 qndo fez testoyr lo  
 ydolo do sol assi como  
 dicto he. 7 uos tenedes  
 saber q ainda este sco  
 q naqla coua enq p  
 meyo morreu q aua  
 nome sublaty. qnto

leuou o mundo e ueo  
 morar a cherno. **Faz**  
 ajuda de muitas ma  
 uilhas e milagres a to  
 do os aqles q a ajuda  
 do sc̄o home uem de  
 mandar. **Contou aju  
 da sam gg. e disse. e**

**C**outor dia acote  
 ceo q hua molher em  
 sande ceo. e andaua e  
 assi de dia como de  
 norte p mores e p ua  
 les e per matos e per  
 capos. e nica folgama  
 saluo qndo afferu  
 ra eia tamanha q  
 no podia ia mais an  
 dar. **E** acote ceo hu  
 dia q ement assi an  
 daua p mores e p ua  
 les. **Uo** aaqla coua  
 enq pmeuamnt mo  
 rara sam beeto. e hy  
 folgou toda aqla no  
 yte sem o salet q ela  
 ouesse dos milagres  
 q hy os fazia pelo glo  
 rioso sam beeto. **E** de

pis se leuato na ma  
 nha e achou se sa  
 e salua e to todo seu en  
 tedimento e toda sua  
 vida. **Entom disse osseu  
 crelho com pedro. e**

**Q**ue he padre o q uee  
 mos q muitas uega  
 das acote ceo q os sc̄os  
 fazem muitos milagres  
 naqles logares onde  
 som as suas relhas  
 ou onde fazem os seus  
 ossos. **E sam gg. respo  
 ceo. Capitulo. xxxviii.**

**N**on he duvida  
 pedro q os sc̄os  
 podem fazer muitos  
 milagres aly onde os  
 seu corpos fazem. **E** cer  
 tamt aly o fazem aq  
 les q puras uirtudes  
 ham. **Mais** por q aqles  
 q som de peqna fe pode  
 tovidar q os sc̄os non  
 he socorre aly onde os  
 seu corpos no fazem.  
**E** por ta to faz metter  
 aas uezes pa tollher

aduida destes taacs  
q' fazem maiores ma  
ninhãs aly onde nã  
iaze. Caaly onde os  
seu corpos iaze. Caõ  
tece esto aas uezes  
pola gñde fe q' alguõ  
hã q' taige as suas w  
tades i teenas ficada  
endõ por q' som certos  
q' como q' q' em alguõ  
logares q' os corpos  
dos scõs nã iaze ally  
he. mais aas uegada  
podem receber as suas  
b' fortunas i sentir  
as suas ajudas naq  
les logares onde os  
seu corpos nã iaze. co  
mo naqles onde ia  
ze. E por ente nã se  
nhõr ihu xpo q' he ver  
dade. disse alyõ dei  
pulos pa accentar i  
mais em els assua fe.  
Se me eu nã for o spũ  
scõ nã uerria a nos. Sa  
buda cousa he q' pola  
fe q' teemos q' o spũ

scõ recute do padre  
i do filho ally como sal  
huõ amor do padre i  
do filho q' se ama mu  
to. E por opa die i ho  
filho i ho spũ scõ sãõ  
huõ õs i huã susta  
cia como q' q' seiam  
ties pessoas. ally co  
mo o filho sempre he  
aly onde o padre he.  
ally ho spũ scõ semp  
he co o padre i co o fi  
lho. E por q' disse  
o filho de õs. q' se se  
põsse dos deapulos  
q' verria. a eles. ho  
spũ scõ i nunca se pte  
to filho. E que esto  
q' enteder deue sa  
ter q' o filho de õs nã  
dize esto aos seus  
deapulos sendo por  
q' eles o deseriaua sem  
pre auer co os õs  
os do corpo. E por q'  
ueedõ o filho corporal  
int i nã co os õs  
da alma o spũ scõ

q̄sse nō podia ver pe  
 los olhos do corpo. ca  
 nō tomara c̄ne enq̄  
 se potesse ueer como  
 offilho de d̄s. pa auer  
 os braços se q̄da  
 da r̄da do filly de d̄s q̄  
 nō viã. E do sp̄u sc̄o p  
 corpo q̄ nō podia ver  
 cao nō filhara. Disse  
 Ihes seme eu nō for.  
 ho sp̄u sc̄o nō uerra a  
 uos. Como selhes di  
 ssesse abtãnt̄ se eu n̄  
 tirar este meu corpo  
 dante os uossos olh̄s  
 nũca uos mostrarey  
 q̄ posse he a do sp̄u sc̄o  
 q̄ salto padre i do filly  
 q̄ he amor p̄ q̄sse a lva  
 amã. E como selhes  
 dissesse ajuda se non  
 leuãtes de ueer cor  
 poralnt̄ nũca ap̄nt̄e  
 reces em como me a  
 meces sp̄ualnt̄. **Co  
 seu crelho com pedio.  
 disse. Muvto me p̄s  
 padre do q̄ dizes Ref**

**pondeo sam gg. Cplõ. 1.**  
**A** Sam gg disse e  
 to q̄temos la y  
 hũu pouco de falar z  
 mais teste sc̄o padre z  
 seq̄temos cõtar os mi  
 lagres q̄os sc̄os pads  
 fezẽo. E en m̄te co  
 briamos nossa face  
 pa cõtar atreuidãnt̄  
 os lres q̄ dos outros  
 sc̄os q̄ s̄mos d̄s.

*Finis Laborum re*

*ORA P...*

*sabendo*

*sabendo...*

*mito  
 culto*





*Assse comeca o tempo  
liuro dos dialigos de  
sam gg. q̄ fala de mir-  
tas e maravilhosas  
coisas de mirtos sa-  
tos. Capitulo p̄meiro.*

**D**e q̄ ataa  
qui cōtey  
eu os fey-  
tos glio-  
sos dos  
padres sc̄os nos-  
os usinhos. Et  
por em culpa na alg-  
uū q̄na leyar de cōtar  
os milags dos outros  
padres mais antigos  
e mais alongados  
de nos. Assi como ofe-  
yto maullhoso q̄ fez  
Paulino b̄po da cida-  
de yollana q̄ for ma-  
yor p̄ vtute e p̄ tēpo  
Camuytos outros  
padres de q̄ eu ia fa-  
ler. E por nō curdar  
nē huū q̄nos nō nē  
b̄nulos dos sen feytos  
Tomemos acōtar

taes cousas quaaes  
p̄meramit cōtamo  
omais v̄ue mit q̄sse  
p̄de cōtar. Ca por al-  
guū feytos gliosos  
que homē ia cōton de  
alguū padres sc̄os  
nēbiaste de outros ta-  
aes q̄ ham semelha-  
ca cō eles. E por q̄o no-  
me e affama do hon-  
rado b̄po cō paulino  
de q̄ ssuio falamos he  
muy apgoado. Por  
ende cōtaremos p̄-  
meramit huū feyto  
muy maullhoso que  
fez esse b̄po Paulino  
q̄ me cōtardō homes-  
l̄vos e antigos dignos  
de sse e de v̄dade q̄ eu  
t̄nto creio como se o vi-  
sse cō meos olhos. De  
como ob̄p̄ com pauli-  
no fez mirtas esinola-  
pa tiar estiuos. Cpl̄o. ii.

**D**e tēpo dos van-  
dalos q̄ corerō  
a Italia. e despoardō

amaro pte da cōpa  
 nha p morte de mur  
 tos q̄ matado r p ca  
 tuidade de outros  
 q̄ leuado cativos ate  
 ra de affrica. **D**is  
 Sam gḡ q̄o hōuato  
 bair paulino bispo  
 da cidade de Hollana  
 fez mur ḡndes esm  
 olas pa tirar os ca  
 tuos q̄ testa nossa i  
 terra leuado. r atodo  
 los outros pobres q̄  
 lhe esmola demada  
 ua. E depois q̄ despe  
 deo nos pobres toda  
 las cousas q̄ nosseu  
 bispado auia. Acote  
 ceo hūū dia q̄ hūa i  
 molher vyhuva que  
 tinha seu filho cati  
 uo enterra de affrica  
 r era fuo do genro  
 delrey da vandallo.  
 ro ao piadoso bair  
 paulino q̄ lhe fezesse  
 algũa esmola pa ti  
 rar seu filho de cativo

se p uetupia lho q̄sse  
 sem dar r vender a  
 q̄l cuo fuo era por  
 algũ pco assignaa  
 do q̄lle dessem por el.  
**E** depois q̄o homem  
 de os vio q̄ nō podia  
 achar nēhūa cousa  
 q̄lle desse. senō assy  
 meefino. Disse aaq̄  
 la molher pb. Toma  
 me p̄ fuo r leua me  
 pa terra de affrica. r  
 dame aaq̄l cuo fuo  
 he teu filho. r leuame  
 en seu logar. r tinge  
 teu filho cōtigo. Ca  
 nō ey eu outia cou  
 sa nēhūa q̄ te eu po  
 ssa dar. **E** aq̄la mo  
 lher pb depois q̄ ou  
 uyo oq̄ dizia paulino  
 q̄ era bpo cā hōuato  
**C**uydou q̄lho desia  
 mais por escarnecer  
 tela. ca por tou q̄ tela  
 ouuesse. Mas obpo  
 piadoso por q̄ era ho  
 me de wa palaura

.iiij.

aqilas huas de seu orto  
 assi como soya. E delrey  
 tanto qo vio começou  
 atremer. e aañ gñ me  
 to. E disse logo a seu ge  
 ro. vdate he oq tu ou  
 uiste. ca esta uorte vy  
 eu em sonho como eu  
 estava ante huus iur  
 zes q me auia afulg  
 ar. teste hoime sya au  
 te eles e era meu iur  
 go. Eo pdero de ator men  
 tar q eu auia tolhero  
 mo p sentença q de to qe  
 my aqles iur zes. Mas  
 rogote eu q lly pgun  
 tes q hoime lx. Ca no  
 creio eu q hoime de gñ  
 me ameto fosse destes  
 baadros q anda pelo  
 mundo. E ento o gero  
 delrey seu dono. cha  
 mou paulino a de pte.  
 e pgun tou lly q lly disse  
 ste q hoime era. Eo ho  
 me de ds lly disse som  
 teu suo q tu recebeste  
 pelo filho da molher

byuna. E seu senhor  
 lly disse. no te temado  
 eu q me digas que ora  
 es. mais q hoime fuste  
 entua terra. E por esto  
 juou o hoime de ds q lly.  
 E uedo q se no podia e  
 cobri q lly no dissesse p  
 razo do juramento q lly  
 fezera. Dissolty q fora  
 bpo entua terra. E seu  
 senhor de pois q lly esto  
 onuro ouuelhe gñde  
 temor e gñ reuerença  
 e dissolty co gñde humil  
 dade de mada oq qses.  
 E enuartery pa tua te  
 rra co gñde honra e co  
 lhos doos e gñados  
 q te darey. Eo hoime de  
 ds paulino lly disse ro  
 gote q me des todos  
 catiuos q aq toes da  
 Cidade onde eu sou bpo  
 Eo gero delrey fezey  
 logo temadar p toda  
 a terra de affrica onde  
 q qos pdesse machar  
 E de pois q foro iurados

deu os todos ao bispo  
 en dō. e por emēda da  
 fundaçō enqō teuera  
 cō muitas naues ca  
 rregadas de trigo. E  
 bpo ueosse cō eles pa  
 terra. E acōtrecio apou  
 tos dias qō rey dos  
 vandallos morreo. e  
 pto ofenhouo q re  
 cebera pa atormentar  
 os xp̄tãos por denha  
 cō de dōs qōs q nō uiue  
 ste mais no mūdo. E  
 amisse qō apfega do  
 bispo paulino q disse  
 ra da morte de rey  
 dos handallos. e foy  
 muy voadeyra. E aq̄l  
 qste qōs fizer fuo alh  
 co da sua uōdade por  
 amor de dōs. tirou sy  
 e outros muitos de  
 fundaçō. E maq̄sto se  
 semelhou cō ofilho  
 de dōs qndo ste fez ho  
 mē como semelhaçā  
 de fuo pa nos tirar  
 de fundaçō do enmigo.

**Entō disse dō p seu elgo.**

Quanto me acōte  
 ce padre qouco al  
 gūa cousa q nōn po  
 sso seguir mais me  
 p̄z de chorar q de falar

**Da mte daq̄l scō bpo  
Capitulo. centesimo.**

**D**isse sam gg a  
 mda. q achou  
 sc̄pto na Eḡia de ste  
 bpo de q ora falamos  
 en como morreo. Ca  
 dis q por hūa dōr q  
 ouua nas costas. leo  
 amouer. E secdō to  
 da sua casa muy be  
 fundada e de boas pa  
 redes. A cama enq̄ el  
 lazia qndo eia enfer  
 mo tmeo pelo timor  
 da terra q ento foy. E  
 todos aq̄les q entom  
 al̄y forō presentes fi  
 çāo muy espantados.  
 E al̄y alca alma do  
 horrato bpo paulino  
 fayo do corpo enq̄ an  
 daua. E todos aq̄les

q̄ v̄no amorte to b̄p̄  
 paulino fiend̄ muy  
 esp̄ritos por aq̄las  
 coufas q̄ v̄no. E por q̄  
 amice tamia q̄ este  
 sc̄o b̄p̄ auya. era ja  
 tā achegada t̄ atam  
 acaroada acle como  
 selhe fosse natural.  
 Doi ente sete proguer  
 pedio venhamos aq̄  
 tar os milags̄ q̄ out̄s  
 milagres q̄ out̄os ho  
 m̄es fezer̄ q̄ son muy  
 certos t̄ muy conho  
 cudos dos q̄ eu ap̄oy  
 te hom̄es ta relegio  
 sos de q̄ n̄o posso dubi  
 dar neingalha que  
 ass̄ n̄o sc̄ia como els̄  
 c̄tam. **Como ha mo  
 lher q̄s caualgar no  
 caualo enq̄ oip̄ caual  
 gara. Capitulo. q̄rto.**  
**E** Sam ḡȳ disse.  
 Ent̄ey dos go  
 tos ote auetuyado  
 to Joh̄a b̄p̄ testa G  
 greia de roma Juco

austimano om̄ais ue  
 lho. q̄ ent̄o era emp̄ria  
 to chegou a atarra  
 de Corinto por q̄ ent̄o  
 ouue mester huū ca  
 ualo pa sua carreyra  
 enq̄ caualgasse huū  
 home nobre. Pois q̄o  
 p̄ Joh̄a auya mester  
 caualo m̄aso enq̄ ca  
 ualgasse. Mandou lly  
 huū caualo enq̄ caual  
 gava sua molher q̄  
 era muy m̄aso Ataa  
 q̄ chegasse aalgũ lo  
 gar enq̄ p̄desse achar  
 outro q̄ fosse m̄aso. t̄ q̄  
 c̄uehesse aatal home  
 q̄l he oip̄. E de p̄ que  
 ueo alogar certo de  
 m̄adaron se p̄derã  
 achar outro caualo  
 enq̄ caualgasse oip̄  
 m̄aso. t̄ tal q̄l el mest̄  
 auya. E de pois q̄o acha  
 to enuia to. Ho outro  
 enq̄ oip̄ uehera assen  
 t̄no. Mas de pois a  
 molher do nob̄ home

q̄ empstara ocaualo  
 ao pp̄. q̄s caualgar ē  
 ele como soya. ꝛ ocaua  
 lo comecou aembue  
 cer. ꝛ assoprar. ꝛ axin  
 char. ꝛ amoüse dahua  
 parte aa out̄. ꝛ alcar  
 as p̄nas muy fortem̄  
 Assy q̄a toua nō pode  
 caualgar em ele. Ebe  
 parcia q̄o caualo da  
 ua acutēder q̄ tepis  
 q̄ trouerā sobre s̄y tā  
 scō hōmē nō q̄ra soff̄  
 q̄ nēhūā molher caual  
 gasse em ele. Eo nob̄  
 hōmē marido da wa  
 dona tepis q̄ esto en  
 tendo enuioū ocaua  
 lo ao scō hōmē ꝛ man  
 toullye d̄s. ꝛ pedu por  
 nicee q̄ recebeste aq̄le  
 caualo por seu enq̄ ca  
 ualgasse cada q̄llye fo  
 sse mester. Cao derer  
 to q̄ assua molher no  
 caualo auya todo el  
 fezera seu p̄hūū pon  
 to de tempo q̄ caualgā

en ele. ca desaly adca  
 te nūca ocaualo quis  
 q̄ assua molher caual  
 gasse em ele. Deste scō  
 pp̄ Joham scōe cōt̄ os  
 nōssos padres antigox  
 q̄ q̄nto ueo aa cidade  
 de costatunopla ꝛ che  
 gou ahua porta da  
 cidade q̄ chama a p̄ta  
 touada. ꝛ s̄ya hy hūū  
 cego q̄ pedia por d̄s  
 aquātos h̄ra ꝛ vyntā  
 p̄ aq̄la porta. E tepis  
 q̄ ouyo d̄s q̄o pp̄ Jo  
 hā q̄era muy scō hōmē  
 ꝛ passaua per aly por a  
 q̄la porta. pediollye p̄  
 nicee ꝛ por amor de d̄s.  
 Eo pp̄ hōmē de ḡnde  
 piedade. p̄selhe amado  
 sobre os oltos ante  
 todos los portos q̄ hy  
 estauā. ꝛ pedio ad̄s  
 mentee. E receleo lo  
 go lume dos sen oltos

Mag. do cego e cop. i

Nou Caplo. v.  
 Ayuda sam ḡg

q̄ acalvo de pouco t̄p̄  
 q̄ aconteteo esto q̄ dic  
 to he de iusto ao lem  
 aueturado Agapi  
 to b̄p̄ daq̄sta sc̄i E  
 greia de Roma q̄ ora  
 eu fuo p̄ l̄tate de d̄s  
 ffor ao empador Jul  
 tiano. i el Judo ia per  
 t̄ra de ḡtia. Offerreco  
 l̄e h̄m̄ dia h̄m̄ au  
 to i cop̄. E q̄ndo os  
 par̄tes to enfermo  
 l̄ho offerreco comu  
 tas lagrimas. O sc̄o de  
 d̄s l̄hs f̄s p̄ ḡtia se  
 auia f̄e q̄ este enfer  
 mo podia ser saã  
 p̄ iude de d̄s ou nã.  
 E de pois q̄ l̄e respon  
 deo q̄ auia espanca  
 firme da sua saude.  
 em iude de d̄s. i da ou  
 t̄ndade de sam pedro  
 cuas uezes el t̄nha  
 O honrado sc̄o p̄. i a  
 migo de d̄s deytou se  
 muy aguiha en sua  
 orac̄o. E de pois come

cou acatar sua ayssa  
 i offerreco seu sacrificio  
 cõ ḡnde tenacõ ad̄s pa  
 die poteroso. i de pois  
 q̄ acalvo p̄tisse to alt̄  
 i tomou omudo i cop̄  
 pela maã. Cant to  
 doo p̄ l̄y alcoulo da  
 terra sob̄ seu pes. i  
 de pois meteolhe o cor  
 p̄ de d̄s na loca. Cali  
 gua q̄ p̄ meya met̄  
 fora legada pa nã fa  
 lar. Solcou se logo i  
 falou de sem bargadant̄  
 E de pois q̄o todoo po  
 l̄o vio andar. i tam  
 de sem bargadant̄ fa  
 lar. comecãdo a cho  
 rar cõ p̄ser. i dar ad̄s  
 muytas ḡras. Fome  
 to ḡm medo i ḡm ve  
 uencia ad̄s p̄ q̄ vno  
 q̄o l̄e maeturado  
 sc̄o agapito fezera  
 tã ḡm milagre i uer  
 tude en nome de no  
 sso senhor. i cõ aju  
 da de apostalo sam p̄.

Como Dacio bpo pou  
 tou na casa do emygo  
 maao. capitulo. vii.

**Q**uinto deois a  
 Inda sam gg  
 q em tepo daql pncipe  
 Justiano de q falamos  
 Dacio bpo de millen  
 Judo a cidade de Cos  
 tantinopla sob feyto  
 da ffe q aupa co os he  
 reges chegou a Con  
 to. a maou catar hui  
 gm paaco enq podesse  
 caler co muita gente  
 tosseu codado q hia co  
 ele. vio longe estar  
 hua casa soo muy to  
 gnde r muy alta. Et  
 maou a muy te gm  
 far pa poular em ela  
 Eos homes morado  
 res da terra he disse  
 ro q muy to tpo aupa  
 q em aqla casa non  
 moraua nehuu por  
 q atomara ho emy  
 go pa sua poufada.  
 Do sco bpo suo de os

disse. por tanto deueni  
 nos poular em ela q  
 deytamos dela fora  
 ho spu maao q en ela  
 mora. assi qos homs  
 possam hy deois em  
 ela segurmit morar  
 E por tanto maou hy  
 faz seu leyto. zentidou  
 hy muy seguro. glado  
 raparelhado pa soff  
 ler todas aqlas cou  
 sas de mal q he oen  
 mygo qsa faz. E el  
 lazdo dormido muy  
 alta noyte. ho emy  
 go antigo comecou  
 abraadar r dar gra  
 tes wzes. brianito  
 como leo. terregado  
 como lio. azurrado  
 como alno. amuiado  
 como spete. ganindo  
 como porco. r ferindo  
 os dentes como ratas  
 Cento o sco bpo Dacio  
 esptouisse muy agui  
 ha aas wzes de tan  
 tas animalhas. Et



.ij.

leuātouffe muy san  
hudo 7 comecou adar  
gñdes braados cōf o  
enmigo antigo. 7 di  
solle. 7 esqñho muy  
to te auco gñ mal. 7  
Tu es aql q disseste  
porey eu aminha 7  
seeda do ouete. 7 see  
rey semelhauel adō.  
Gora cō tua sobuha  
semelhaste te cō os por  
cos. 7 cō as ratas. 7  
cō outōs anjmalhas  
muy vus q tu arreme  
das. Etu q qseste sen  
ten mecineto seme  
lharte adō. 7 heste 7  
aatat estado q seme  
lhas as bestas mud  
as q tu arremedas.  
Co spū maao de pois  
q ouuyo estes doestoy  
q lly o scō homē disse  
ficou muy qbratado  
Etā gñde vgoça ou  
ue ente q daly á deā  
te nūca naqla casa  
qs entrar. Ecōtececo

ally q phūa negada  
qo scō homē naqla ca  
sa pouou. desaly ade  
ante poufaro aly to  
los outros rpaados. Co  
spū mīrtideryo 7 desle  
al pñosse deude pa to  
do semp. Ora faz mes  
ter diz sam gñ. q nos  
calemos estas cousas  
q ora dissemos. 7 ven  
hamos acōtar aqlas  
cousas q fora feytas  
en nollo teyo q aqls  
q as ouure possa re  
celer cōforto 7 piaz  
paas suas almas.

*Dos feytos de Sabyno  
bpo. Capitulo. vij.*

**D**isse sam gyo  
rio q hūis ho  
mees de gñde Religio  
q era muy conhucido  
na prouecia de palla  
soe aadar testemu  
nho de Sabyno bpo  
da Cidade de camusa  
sob alguq feytos ma  
uilhosos q os fez pel.





radussero no lago hy  
 ao bpo do Cassio. e ty  
 rou o demônio del po  
 la virtude de ds p suas  
 orações. e pelo sinal  
 da scã cruz. Esto se fez  
 por tal q aq vel estia  
 nho hõra se enfeu  
 coraçõ ofuo de ds q  
 ante despezava na  
 face. E desah a ceante  
 semp lhe fez qnta on  
 tra pde de sua uõta  
 de. **Do bpo com andie**

**Capitulo. viii**

**D**isse ajuda san  
 gg emqnto hy  
 feyto dos fortes baidres  
 cotamos. Rembme  
 da mã de ds nosso se  
 nhor q fez adom adre  
 bpo da cidade de Fun  
 da. Edisseo amulytos  
 q aqles q este feyto  
 lecerem ou ouvirem  
 q se guardẽ de morar  
 cõ nenhũa molher q  
 seia sequiseite vmer  
 em castidade. Ca pola

vista de cidadã da  
 face da molher crece  
 acobruca maa do cora  
 cõ. e depois ue ocõseu  
 mento. E pelo aazo  
 que ligeiramente a  
 faz obrar mal do que  
 curdou. E este q eu  
 qto cotar dam teste  
 munho todos aqles  
 adeleue q mora na  
 cidade de Funda enq  
 aqle do andie de q fa  
 lamos em bpo. Seede  
 este bpo de muy sãta  
 vida e copdo de muy  
 tas vtutes. e balha  
 do p muytas maney  
 ras pa guardar cas  
 tidade e limpidade.  
 Soua molher scã q  
 morana nosseu bispa  
 to. de q el cuydana seer  
 certo pola bõdate q  
 em ela auya. q nõ ca  
 esse e pecado da sua  
 alma. prouguelhe e  
 foffico q morasse con  
 sigo. Ca desly meelmo

out tal curdaua que  
 nũca pũia morada  
 lhe uehesse dano. Ia  
 castidade. z aa lemp  
 dace q̄ el guardaua.  
 Ep̄ raso desta mora  
 da. Trabalhuisse h̄  
 enmigo de t̄tar h̄  
 b̄p̄. z met̄co m̄tes  
 na be loade da sua fa  
 ce mur ameude. Co  
 metou acuydar p̄ra  
 fãz maldade cõ ela.  
 Chũu dia aõteco.  
 q̄ v̄do hũu Judeo de  
 Capanha aa cidade  
 de Roma. Equẽco fi  
 lhar seu caminho  
 pela carreira q̄ d̄rã  
 dapia. Leo ao termo  
 da cidade de Funda  
 z por q̄sse p̄sa ia osol  
 z nã achaua nẽ hũu  
 logar p̄bado onde  
 fosse. Entrou en hũu  
 t̄p̄o. z ficou h̄ra q̄la  
 noyte. Ep̄or q̄sse temeo  
 q̄os emigos l̄he fese  
 sem mal. como q̄r q̄

affe de hũu xp̄o nã ouue  
 lle. p̄ fez osinal da  
 cruz sob sy. pa lle de  
 ffender cos emigos  
 Eãdo for anoyte me  
 ada el fazendo espt̄o  
 z cõ ḡm medo p̄ q̄ non  
 auya terredor p̄bado.  
 meteo m̄tes z bio cõ  
 sigo no t̄p̄o ḡntecõ  
 panha de sp̄s maã  
 os. z todos dauã Ra  
 zõ ahũu seu mayoral  
 q̄ fãz em hũã cadeya  
 dos fevtos maos q̄ fe  
 zẽro remã t̄p̄ os aci  
 bado. Cantte os ouis  
 leuãtousse hũu que  
 disse q̄ t̄tara obp̄o da  
 cidade de funda. Xom  
 andie p̄ fremosura z  
 de hũã molher q̄ mo  
 raua no seu b̄pado.  
 Eã affeza morar na  
 casa cõ ele. Assy q̄ odia  
 te contẽ aa oia de les  
 pa Tanto accedi em  
 amor da q̄la scã mo  
 lher q̄lhes fãz dar e

final de maao amor  
 q̄lhe pensasse de hua fe  
 rida que el aua nas  
 espadas cō sua maao  
 Eo sp̄u maao. e emigo  
 da linhage de adam:  
 agrideceolho mupto  
 oq̄ feza. Exogouho  
 q̄ acabasse oq̄ comeca  
 ra. e dissolhe se hōmē  
 de tam ḡm religio co  
 mo era obp̄o tom an  
 dre p̄ seu trabalho fe  
 zesse caer enformizio  
 auitre todos outros  
 sen cōpanheiros p̄ fer  
 tos maaos q̄ fezesse e  
 p̄ mortes. e p̄ aleyues  
 e p̄ tixp̄cões. ou p̄ ou  
 tros maaes q̄aes q̄r tā  
 ḡndes. nō p̄derā seer  
 que sob todos nō fosse  
 louuado se cō obp̄o e  
 cō Andrie acabasse oq̄  
 comecara. e q̄lhe da  
 ra coroa de ḡm vitoria  
 sob todos outros sen  
 opanheiros. tā sola  
 m̄t q̄ obp̄o cō Andrie

fezesse caer de castidade  
 enq̄ semp̄ viuia enlu  
 rria de sua alma e de  
 seu corpo. E de pois q̄o  
 Judeu espton q̄ esto ja  
 sia ouvindo Jouue e  
 tremedo cō ḡm medo  
 q̄ aua aq̄l sp̄u maao  
 q̄ de todos era senhor  
 fez de mādara que era  
 aq̄l q̄ fora oufado en  
 tizar e jaz naq̄l tempo  
 enq̄ eles estauā. E de p̄  
 is os sp̄s maaos de  
 mādara e virō q̄ aq̄l  
 q̄ no tempo jazia era  
 assinaado de final e  
 da cruz. disserō con  
 fuam e ingouca cō  
 fuam e ingouca paaco  
 vazio e assinaado de  
 final da cruz. E de pois  
 q̄ esto disserō. toda a  
 q̄la cōpanha dos sp̄s  
 maaos desapparecerō  
 Eo Judeu q̄ esto vio le  
 uatouste agunha. e  
 ueosse logo ao bp̄o.  
 E de pois q̄o achou na

.iii.

Egia apartouho con  
figo r p gũtonho q te  
taco era aqila q aua  
Eo bpo nõ ho quis di  
zer cõ vgonca. r ele  
lhedisse q pois certa  
ra sens olhos ental  
molher q estava en  
fuiço de ds. q pola fir  
mosura gũde q aua  
ficara na morada de  
la agũde dano dassa  
alma. E por q lly ne  
gava ainda obispo  
r nõ lly qna couxẽ  
en nha deo o juden  
nas palaiis r disse  
por q negas o qte de  
mãdã. cao dia dõte  
a a vspira aatal ef  
tado ueheste cõ ela  
q palle mostres ho  
amor maao q lly a  
uvas destelhe hũa fe  
rida cõ tua mãao a  
tre as espadas. Eo  
bpo ueedosse uecuto  
p las palaiis q lly di  
ssera. cõfessou lymil

dosamit o qlhe ante  
negara. Eo Juden lly  
deu o selho muy saao  
pa se guardar de aqila  
vgonha r daqila cõfu  
iam q lly estava apa  
relhada. r mostrou lly  
en como soubera todo  
seu feyto. r as palaiis  
q del ouvira aos sps  
maaos r emygos da  
linhage de Adam. E  
de pois q el ouyo todo  
esto q lly o Juden disse  
ele o conheceo p ãtude  
de ds. r deytou lly cõtra  
r fez sua oracõ com  
muytas lagrimas a  
nosso senhor. r deulle  
muytas grãas por qo  
liura de tam gũde pe  
ngoo en q lly el por seu  
pecado qria meter. E  
deytou logo da sua ca  
sa nõ tafolamit aqila  
sua de ds q cõ el mora  
ua. mais todalas ou  
tras molheres q com  
el eram na casa pa

He fazerẽ ofunco que  
 ensua casa fazia mes  
 ter em aq̃l t̃plo d'ap  
 llo em q̃ esta visa dos  
 sp̃s maas fora mos  
 trada. fez faz̃ muu  
 wa capella aalõria  
 de s̃o Andre. Cassy pe  
 la g̃ra de d̃s q̃ no t̃po  
 da cortei socorre aos  
 sen amigos p̃deo to  
 da aq̃la t̃taco da car  
 ne q̃ auya. Eõ Judeu  
 q̃ vira aq̃sta visom. E  
 q̃ he cõ tou todas esta  
 cousas q̃ dicitas som  
 bauticouho. e do huff  
 no enq̃ jazia pola ste  
 de ihu r̃po q̃ nõ auya:  
 troureo aglia do par  
 so pelos sacramentos  
 da Igia q̃ he deu r̃ q̃ he  
 ensinou. Cassy se cõ  
 po p̃ g̃ra de d̃s q̃ aq̃l  
 Judeu querẽdo pcurar  
 saude alhea. ueo aal  
 ua alma. Ed̃s q̃a po  
 ter sob todas as cousas  
 p̃ aq̃l feyto p̃ q̃o bispo

guardou em wa vida  
 p̃ aq̃l meesimo troure  
 ofudeu a corregimẽto  
 da sua. **Co seu creligo  
 dom pedro disse.** **Caq̃te**  
 fertõ q̃ ouuy. fez me  
 auer medo. e fez me  
 auer espanca. **Respo**  
**teo sam gg.** **Cam cõ**  
 uẽ pedro q̃sse facta. ah  
 onde nos tememos de  
 caer pola nossa enfer  
 midade. Ah deuenos  
 semp̃ aa cõfiar da mi  
 sericordia de d̃s. E ja nõ  
 uees como ouuy nos  
 nos ora o cedro do pa  
 rso q̃ he aruo q̃ nõ ca  
 apodrece. abalha for  
 espo nõ for azargada.  
 E por este enrepro auc  
 mos q̃ somos enfinos  
 e fracos. e potemos si  
 geruamẽt caer em pe  
 cado q̃ deuenos tem  
 en como ob̃o de tam  
 scã vida p̃ t̃taco do  
 enmigo for abalado  
 e pola mã de d̃s ficou



em seu estado r'eno a  
 mo: de d's firme r'ar  
 r'agado. Como Cos  
 tacio b'p'o de aq'no. ou  
 ue sp'u de p'fecia. Cpl'oz  
**Q**ontou ainda:  
 Assim q' q' costã  
 cio b'p'o de aq'no for ho  
 m'e mur h'orrido r' ver  
 dadero religioso. E  
 aq'ste b'p'o notro dya  
 ent'p'o co sp'u Joham. q'  
 for sp'u ante m'r. for ho  
 m'e de mur sc'a vida  
 r' mur h'orrida. r' co po  
 dyedo natural. De  
 aq'ste b'p'o disse r'o aq'  
 les q' co el viuero que  
 ouue sp'u de p'fecia. Ca  
 eno dia da sua m'te  
 Assim como cõta h'oms  
 religiosos r' uidadep  
 ros que estauã p'sen  
 tes. Estado os h'oms  
 da cidade onde el era  
 b'p'o fazedo g'ude cho  
 ro sobrele. p'egutão  
 no cõ mur tas lagri  
 mas. Padre que seera

b'p'o de pos ty. Cel resp'o  
 deo. De pos costacio aue  
 redes b'p'o h'u'u q' guar  
 dana os ayuis nas es  
 tallanas. E de pos aq'l  
 auedes out' q' laua os  
 panos. E de pos aq'l n'o  
 auedes n'eh'u'u. E de pos  
 q' este b'p'o for morto. fe  
 zero outro b'p'o q' auya  
 nome t'o Andrie. r' fora  
 seu creligo de auagelho  
 Aq'ste en out' t'p'o g'roa  
 ia as bestas nas estalla  
 nas assy como dicto he.  
 E de pos q' este b'p'o mo  
 uro. fe zero outro que  
 auya nome Junyo. q'  
 naq'la meefina cidade.  
 fora laua do: de panos.  
 Ent'p'o daq'ste foio toco  
 destroydos aq'les q' mo  
 rruã na cidade pelos  
 Barbaros q' uherio so  
 breles. E assy n'o acha  
 ro n'eg'h'u'u q' p'dessem  
 faz b'p'o. ne er no ficou  
 n'eh'u'as na cidade de q'  
 fosse b'p'o. r' assy se q'ro

assentença do scō hōmen  
 Costancio q̄ disse que:  
 tempos os doq̄ b̄pos que  
 auzam de v̄si: tempos ele  
 assua Egria nō averia  
 outro pastor. **Edisse a**  
**Inda sam gg. do xpo.**  
**q̄ faza da mad. cplo. rj**

**D**on deuo de celar  
 hũa conta q̄ sou  
 te nō ha toq̄ años. Et  
 ouvia cōtar ao hōra  
 do baiv̄ venãcio b̄p̄  
 de luna. Ele testia q̄ na  
 Egria de luca fora hũm  
 b̄p̄ de m̄iaullhosa v̄tu  
 te. e aupa nome fegi  
 diam. Et tocolos hōm̄s  
 daq̄la cidade. dā teste  
 muinho q̄o Rio q̄ corna  
 acaho dos muros de  
 aq̄la cidade e q̄ndo fa  
 zia ḡndes chuvas fa  
 ra da madre. e estedia  
 se pelos campos daquehi  
 cidade. E destrava to  
 dalas coulas q̄ jazia  
 semeadas. e chantad  
 as em esses campos

Ep̄o q̄ esto fasia mup  
 amente e os hōm̄es  
 daq̄la terra recebiam  
 ḡm dano. **Arballhu**  
 ste q̄ fezesse v̄: oxio q̄n  
 do fap̄lle fora da madre  
 p̄ outros logares e q̄  
 nō fezesse dano. E te  
 pois q̄ urto q̄ t̄ballha  
 ua enuaão o scō b̄p̄  
 Piegiorã. fez fazer  
 hũm ancinho p̄q̄no  
 e chegouisse a lamadre  
 do Rio. e deytouisse em  
 orãõ. E mandou ao  
 Rv̄o q̄ fosse p̄ aq̄les lo  
 gares q̄ he el ensina  
 ra cō seu ancinho. E o  
 Rio leyon tocolos ou  
 tros logares p̄ q̄ fora  
 av̄. e fosse p̄ aq̄les lo  
 gares q̄ he aq̄l hōm̄e  
 to ensino e astincou.  
 E assi os hōm̄es tocs  
 daq̄la cidade colhia  
 cada año seu p̄am  
 e seu vinho. e to dalas  
 out̄s coulas p̄ q̄ ste  
 m̄atunhã q̄ tinham

semeadas ou chãta  
das nos campos. **Do**  
**Rio q̄sse retruc enã**

**Capitulo. xij**

**O**ntou ainda  
Samy ḡḡ q̄o h̄o  
rrato b̄r̄o Venacio:  
b̄p̄o de q̄ ora falamos  
ly dissera outro mila  
gre muy firmoso que  
foia feito na cidade de  
p̄sença. E dom Joham  
homẽ muy v̄dadeyro  
q̄ era em esta cidade  
de roma tẽte logo  
de adẽtado. e foy nato  
e criado de p̄sença. Yẽ  
viasse da testemunho  
q̄ aq̄lo q̄o b̄p̄o Venacio  
diz de Sabyno b̄p̄o  
de p̄sença todo he v̄da  
de. Ediz q̄ em aq̄la Ci  
dade de p̄sença for huũ  
b̄p̄o q̄ auyra nome Sa  
byno. e era de boa vi  
da e de m̄autilhosas.  
obs. aq̄ste b̄p̄o Sabyn  
no disse huũ seu cre  
ligo de auangelho q̄

o rio q̄ dizẽ pado que  
corria pola cidade enq̄  
ele era b̄p̄o. fãria da  
madre. e encheria todo  
los cãpos assi q̄uo fica  
ra nẽhuũ logar enq̄  
p̄dessem semear. E en  
tom o sc̄o b̄p̄o Sabyno.  
disse Catocolos loga  
res era chras de agua  
do rio q̄sse estendya  
p̄ toda aq̄la terra em  
q̄ foyam semear. Et  
disse aosseu creligo e  
var e dr ao rio ob̄p̄o  
tenhada diz q̄te re  
tenhas entr. e q̄te toi  
nes atua madre. e aa  
q̄les logares p̄ q̄ sc̄os  
acouer. Co seu creligo  
de auangelho q̄ndolhe  
este ouyro desprezou  
ly. e fez tele ḡnde esc̄  
nho. E ento o sc̄o h̄mẽ  
chamou ossen nota  
rio. Efes lhe ditar huũ  
carta enq̄ era esc̄pto  
assi. Sabyno suo do  
senho: J̄h̄m̄ xp̄o m̄ado

aty pado amencas e  
 nome do senhor Jhu  
 xp̄o q̄ nō sayas mais  
 pestes cāpos de tua  
 madre perq̄ scōes ao  
 ner nē trabalhes de  
 danar atena da Egia  
 Emādou ainda o scō  
 bp̄o ao seu creligo que  
 deytasse esta carta no  
 rio. E de pois q̄ aq̄sto  
 foy feyto o rio colheo  
 se enssi. e couro paq̄  
 les logares enq̄ non  
 soya fezer dano. E de  
 alij acante nūca a  
 Egia recebro dano  
 paq̄l rio. Edisse ain  
 da sam gḡ ao seu cre  
 ligo Dom pedro. Non  
 te semelha pedro que  
 deue auer ḡm vigo  
 nha os homes q̄ d̄s  
 faz cō razō e cō en  
 tedimēto q̄ som des  
 obediētes aos mada  
 tos de d̄s. pois o rio  
 q̄ se catua sem ra  
 zō obedececo tā agi

nha aos mādados de  
 d̄s. *Do homem q̄ re  
 cebia seq̄spetes por  
 amor de d̄s. caplo. ruy*  
**Q**uonon sam gḡ  
 q̄ Ebino home  
 de vida muy honrada  
 e muy sc̄a sendo bp̄o  
 de popolinho fcs d̄s  
 por el ḡm proua r̄gim  
 mostra de sc̄idade que  
 em ele auya. Este scō  
 bp̄o trabalhando se  
 de recebro ofertes p̄  
 amor de d̄s. hūū dia  
 recebro hūū caualer  
 ros q̄ pousauā pola  
 cidade enq̄ ele era bp̄o  
 en sua pousada. E de  
 pois q̄ vio q̄ os goços  
 q̄ destruyā toda atra.  
 e chegauā a assua ci  
 dade escondido os ca  
 ualeiros seq̄spetes  
 ental logar q̄ he nō  
 ptessem empēcer.  
 Esto foy cōtado a  
 cotilla Rey dos goços  
 e tornou muy santu

to contra ele. e mandou  
 trazer ahiu logar  
 q chamaua merulo  
 oyto milhas da cida  
 de onde el ento era co  
 sua copanha. E ma  
 dou deytar em praca  
 aos vfos qo comeste  
 e seendo ele. onde po  
 tesser ueer Amorte  
 to bpo chegou aly m  
 urta gente pa veelo  
 e aduiseio no bpo. E  
 foio no por aue hui  
 vfo muy brauo qo  
 espedacalle por fas  
 pras a elrey. E recu  
 dio. ho vfo de hua co  
 ua. e posseio ao bpo  
 muy brauo. mais  
 tato q chegou a ele  
 tornou muy manso.  
 e abarouille acabeca  
 e comecouille alaber  
 os pres. pa entende  
 re todos qos coraco  
 oes das bestas eram  
 mafos daqles aqos  
 homes eram brauos

E ento tornouille to  
 do poluo q ueyera  
 ueer assua morte fa  
 zedo qndes maullha  
 E ento se moueo elrey  
 pally fazer reueca  
 empo lha ante non  
 qs fas pds. festha  
 depois por manifestoe  
 daql vfo. Quidame  
 disse cont coufa ma  
 uilhosa daqste baro  
 tom venacio bpo de  
 luna. q madara fas  
 hui apymeto para  
 sy naqla Egria te q  
 era bpo. E quando os  
 lombardos comiam  
 italya. chegou ele  
 aa fusoa dalba e deu  
 llye hua dencia. the  
 do sua morte mandou  
 aos sen creligos qo  
 iderasssem no seu ap  
 ymeto q madara fa  
 zer em popollino. Et  
 eles llye dissero como  
 podemos nos la lenar  
 o teu corpo. por que os

lombardos andã co  
 nteo toda atena e to  
 do los logares. E el re  
 spondeo leuade me seg  
 uos e nõ temades. e  
 soterrade me muy agi  
 nha. e tanto q me sote  
 rrades fugide logo de  
 lle logar. E eles pfo  
 o corpo do bpo morto  
 en hũa saue. E juto  
 pa popolino. subiron  
 muytos bafos aas  
 nuwes. e sayo ende h  
 uã chuua muy gnde  
**E**passẽ mostrar ato  
 dos qo sco corpo q aq  
 la naue fgra. en toze  
 milhas q aupa da lu  
 soa dalba a popolino  
 nõ qdon te chouer. e  
 fazer tepestades arie  
 tor da naue. e nõ ch  
 uua sem na saue. e  
**E**tãto qos creligos  
 cheo nõ aaqle logar  
 soterrado logo oco  
 p do seu bpo. e tonia  
 nõ se logo muyto agi

nha aã saue assi co  
 molhes el mãdara. e  
 tãto q foro na saue  
 chegou logo Comera  
 ty duc dos lombardos  
**E**pola vinda parece  
 qo sco bato oune spu  
 te profeta pã luro  
 os sen fgetes qo ve  
 herõ soterrar. e os da  
 ly fez hir atã aginha.

**Do bispo q mãdara  
 sen pñtes aelrey**

**Capitulo. xiiii**

**E**ste ferto mana  
 milhoso q cõter  
 desta chuua. pdeste  
 mostrar em honra  
 doutro bpo. Segundo  
 da testemunho huã  
 creligo wilho q a luda  
 viuẽ qhy foy presente.  
**P**ulgencio era bpo  
 da cidade de Truilla  
 e qriahe gnde mal el  
 rey Totilla. E aõte  
 ceo q chegou elrey  
 aaqã cidade cõ gñ  
 cõpñha. Eo bpo en

viouille gñdes pñen  
 tes p seu creligos pe  
 lo amasar da sanha.  
 E elrey despzava to  
 to. e madaua a seus  
 homes qo a pñassem  
 r qñhe fizessem murtu  
 mal. e ho guardasse.  
 E os godos tendo p  
 fo antressy fizesseuo  
 estar. e assynarolhe  
 huñ curto q nã sayse  
 del. E estando el amy  
 ao sol cõ gñde caetu  
 ra acerca dos godos  
 sobueo huñ curto r huñ  
 torua r huñ chynua  
 ta gñde qa nã podã  
 soffrer aqñles qo guar  
 daua. E qñdo esta for  
 teza desta chynua  
 fẽs. nã caeo ende huñ  
 gota naqñ curto emq  
 estava o scõ bpo filgẽ  
 cio. E qñdo cotarom  
 a elrey Totilla torn  
 ou amaa wõdade q  
 tyuha engñde reue  
 rca qñ el. E am. os

poderoso mostra milia  
 gñs colheu poder pa al  
 guis qñ as wõdades  
 dos homes sobuhysox.  
 por tal q aqñles q enso  
 buete cõtra os man  
 dados da vãde apie  
 ma os abumildate pe  
 los humildosos. **Dis**  
**ajnda San grigorio.**  
**O** outro dia me con  
 tou obpo dom pñdo  
 huñ ayilag. E dezia  
 qo scõ bau herulano  
 bpo da cidade de pñsa  
 foy tirado de huñ ay  
 pao faz bpo de perosa  
 E entepo delrey To  
 tilla. foy aqñla cidade  
 toda dos godos per  
 sete años. E nã aca  
 bado o setimo año  
 entiv os godos na  
 cidade. Eo cõde q em  
 caletel dos godos. e  
 uiou meslegeros a  
 elrey Totilla qñhe  
 madaua faz to bpo  
 e to pobw da cidade.

Echev Ihe mandou  
 diz q tirasse ao bpo  
 pmeriamt hua cor  
 ca. Da calca ataa o  
 calcaubar. z qthe ta  
 thassem logo acabe  
 ca z q matasse os ois  
 todos aespada. E to  
 adusse o Conde aobpo  
 hcallano sob omuro  
 da cidade z tallpulhe  
 acalca z tirou lho a  
 corca. E por padecer  
 mais deytou ho fora  
 do muro. E entoe al  
 guus co piedade jun  
 taro lhe acalca tou  
 o corpo. z soterraro no  
 apar do muro co hui  
 meyno qhy for mor  
 to. E depois aqreeta  
 dias macon elrey  
 Totilla q tos osq p  
 memo fugiro da cida  
 de qthe touassem pa  
 cla sem medo. E ueh  
 rose todos aqles qthe  
 foro co fome. E desq  
 foro na cidade uebra

idisse da sca vida d  
 bpo z temadado o  
 eu corpo pa o soterra  
 re na Egria de sam  
 pedio apostalo. E desq  
 acharo allua sepulta  
 cauaro z acharo o cor  
 po do moço todo po  
 dre z comesto de ver  
 mees. E o corpo do bpo  
 acharo no como se  
 fosse soterra. desse dia  
 E o q for mayor nia  
 ulha acharo lhe aca  
 lca jutada ao corpo  
 Assi como se uuca fo  
 se tallhada. E esta  
 ro selhe achara sig  
 nal. z acharo no all  
 saao co senuca fosse  
 tauudo co ferro. **Eo seu**  
**crelho com s disse:**  
**Que se no manha**  
**desse fazere taes sig**  
**naes nos mortos**  
**por se auyuat os vi**  
**uos. De Isaac. z de**  
**Gregoria q no q's ca**  
**sar. Capitulo. xv. :-**



**D**isse ajuda sam  
gg. quando os go  
tos uelxo pmevra  
mece a scalia. E ent  
to a terra de toscana.  
foy acabo da cidade  
de Spolite. huū hom  
de scā vida r muy ho  
rrada q ouu nome  
Isaac. r durou ataa  
ote p tos goctos. Aq  
ste Isaac conhocero  
muytos cos q agora  
son do nonno tpo. Et  
mayor mt a scā vge  
Gregoria q agora ox  
ra em aqsta cidade.  
Acabo da Jgia de scā  
hia semp vngē. Aq  
sta vge gregoria qn  
toa quisero casar no  
tpo da illia mācabya  
os sen paredes. E tee  
do ia todo apellhado  
como se fizessem as  
vodas a scā vge fu  
gio. r foy se pa Egrieta  
r disse aos creligos r  
aos scos homes q hy

estaua q qria guar  
dar vida scā r de cas  
tidade. E aqste scō ho  
me r horrado Isaac de  
ffendeo a aadthes q lhe  
qriam enbargar. o  
seu scō de seio. r assa  
scā vida q ela qria fa  
zer. E p ajuda de ds  
fez lhe auer aql avi  
to de Religia q ela te  
seiaua. E poi q fugio  
r nō q s espolo terreal  
meceo qouesse spolo  
celestial. **D**aqste ho  
rrado baro Isaac sou  
le eu muytas cousas  
dis sam gg. Ca me  
contou o horrado pa  
dre Eleuteryo q sabia  
todo los sen feytos. co  
mo aql q moraua en  
sua casa. E pola scā vi  
da q el fazia crallye  
el qnto el dezia. Aqste  
scō padre Isaac non  
naceo em Italya. mais  
eu qro cotar dis sa  
gg os milage q ele

fez quando morou e sta  
 ha aqste hyntado pei  
 die Isaac. quando pmev  
 ymit wo de terra de  
 Syria a cidade de ho  
 lite. entrou na Egrieta  
 e rogou aaqles q guar  
 daua a Egrieta q lhe de  
 ssem licenca de faz sua  
 oraco em ela qnto ele  
 qseste. e qo no deyraste  
 fora qdo anoyte uehe  
 ste. Ele estene na Eg  
 ia opmevno dia eaney  
 te q de pms dele ueo co  
 tinuadamt. e ollegu  
 do dia co anoyte sem  
 euffadamento nehmi  
 estene na Egria emuy  
 tas pzes. e oracoes.  
 Aqsta oraco aqntou ho  
 tetero dia. E qnto hui  
 daqles q alr qrdana  
 q era mais soberuho q  
 os outros. vio qo sco  
 home esteva tres dias  
 cotinuadamt em sua  
 oraco cuydou qo fazia  
 co fufynca. E disse ao

sco home p suas pa  
 lais vilas. q aquela  
 oraco q feza p tres dias  
 e p tres noytes. mais  
 affeza plouuamha  
 tos homes q por gua  
 larda q de os atecesse.  
 Effoy logo mur agi  
 nha e deulhe hua te  
 rida nosseu rosto. E  
 deytou ho da Egria co  
 mo hunc iproqta. que  
 mostra q faz vida de  
 gnde scidade q co figu  
 no ha. mais o spm maao  
 q p mandado de os viga  
 os tortos q fazze aos  
 sen suos. entrou logo  
 no seu corpo e deulou  
 ho ante os pes do sco  
 home. E comeca a di  
 zer p sua boca. Isaac  
 me deyta deste corpo. Is  
 aac me deyta deste cor  
 po. E o sco home p au  
 lo rogo ho em uigo de  
 via de sair euq entra  
 no era ajuda sabuco  
 ne comhocudo. mais

aql spū maao offes  
 saber e conhocer. Por  
 q̄ disse q̄ por seu p̄ter  
 e p̄ sua uirtude el sayia  
 aq̄l corpo. E por esto  
 parecia q̄ de ḡm meca  
 me to era ante nōsto  
 senhor. wis os emu  
 gos podia deytar fo  
 m̄ tos corpos dos ho  
 mes. Eo scō h̄m̄e isa  
 ac deytouffe logo so  
 bre o corpo do h̄men  
 enq̄ entra ho emugo.  
 Eo emugo partio se  
 logo do seu corpo. e  
 nũca hy mais entrou  
 sem toda a cidade  
 souberõ logo todo a  
 q̄lo q̄ fora feyto na  
 egr̄ia. Eentõ comeca  
 rom a correr pa o scō  
 h̄m̄e. muitos h̄m̄es  
 e moſt̄res filhos dal  
 go e viliaõs. e cada  
 h̄m̄ se trabalhaua pa  
 leuar o scō h̄m̄e pa  
 sua casa. E h̄m̄ the da  
 uia p̄silloes pa faz

moesteyro. Outros the  
 q̄nã dar ḡndes aueres  
 Outros the dauã ḡn  
 tes ajudas. E todos  
 temais orogauã hu  
 milcollante q̄ recebe  
 sse aq̄las cousas q̄lly  
 offercia a louor de  
 d̄s. mais osuo de d̄s  
 nō q̄endo receber nē  
 h̄uã causa de q̄nto the  
 dauã. E sayosse da ci  
 dade e foſse pa o tes  
 to q̄staua hy p̄eto  
 tela. e fez h̄uã mora  
 da hy muy peq̄na. e  
 muy sem soberuha e  
 q̄ morasse. Eos h̄m̄s  
 q̄ morauã danedoi pe  
 lo enrepro da sua e  
 boa vida q̄ fazia vy  
 nhã ael e acendiaſse  
 no amor de d̄s paq̄las  
 cousas q̄ em el viam.  
 e faziaſse sen decpls  
 pa suir ad̄s. naq̄l lo  
 gar enq̄ el viuia. Ep̄  
 q̄os sen decpls the de  
 uia cō ḡnce humildeate

q̄ tomasse aq̄las possy  
 ffectes q̄the vana p̄em  
 matumeto daq̄les mō  
 ges q̄ cō el viua. Ele  
 que auya q̄m andado  
 de guardar a sca pue  
 za q̄ comecara Tynh  
 q̄t̄ m̄ mur forte sente  
 ca. E a zia, omōge q̄  
 na terra demada possy  
 sdom nō he mōge. E assi  
 tempa de p̄er apueza  
 q̄aura cō q̄ andaua se  
 guo p̄onde q̄ q̄hya.  
 Como os ricos auar  
 tos sōe aguardar as  
 riquizas q̄ m̄urto agi  
 nha falece. E alr̄ pare  
 ceo a s̄ua s̄ca vida. q̄  
 el avia a s̄iend̄s as  
 cousas q̄ avia de vir  
 como em outros m̄ur  
 tos milags q̄ d̄s p̄ ele  
 fazia assy a aq̄les q̄  
 moraua p̄to como a  
 aq̄les q̄ moraua l̄ge  
 Chūū dia o s̄co home  
 fez deytar en hūū or  
 to to moesterio escō

tra a vespa m̄urto  
 alferes pa lautar o  
 orto enq̄ q̄ria semear  
 alguas cousas pa os  
 monges. e disse aos  
 sen deypolos deytade  
 t̄atos alferes no orto  
 e bundenos ende agi  
 nha. E em aq̄la noy  
 te q̄nto se leuatoū cō  
 sen mōges pa dizer  
 suas matinas a lonu  
 te d̄s. mandou l̄hes q̄  
 guisassem de comer  
 pa os obreyros q̄ la  
 uir̄ no seu orto toda  
 a noyte. Assi q̄ fosse to  
 do guisado engisa q̄  
 p̄dessem comer de q̄m  
 manhaa. E de pois q̄  
 amanhaa vo fez le  
 uar o com̄ q̄ madara  
 faz pa lo orto. e t̄a  
 tos obreyros achou  
 q̄ntos alferes man  
 dara leuar. Ca lad  
 roes ent̄and̄ de uo  
 pa furtar. mais de  
 pois q̄ for̄o tent. mā

doulhes nosso senhor  
 nã auerẽ uõdade do  
 furto pã entã. Etoma  
 rã os alferces qã no or  
 to acharã. rã cauarã  
 todo aqã capã qã jazia  
 por cauar enã os aõ  
 ges qã rã ssemear sua  
 vças rã aqãlas confas  
 qã mester auã pa mã  
 tumeto de seu aõ. Eã  
 pois qã o são home enã  
 ou no orto. disse aãqã  
 les qã hã achou traba  
 lhãdo. Folgãce ia fr  
 maãos. rã alegrãdeus  
 ca pois murto traba  
 lhãstes. faz mester  
 qã comãdes rã quos cõ  
 forteces. Eã pois qã lã  
 teu de cõm aũdãsa  
 mẽte. Dissolhes Am  
 gos. cada qã algũia cou  
 sa teste orto ouũdes  
 mester pediceo rã dar  
 uolo aã de boãnte.  
 rã nã no qã rãdes filhar  
 pã furto rã cõ dano das  
 uõllas almas. Eã pois

o são home fez collyr  
 as vças pa os mões  
 do aõ. mantou carregãr  
 os ladicoes qã toda a  
 norte andãdo ceuãdo  
 no seu orto daqãlas  
 confas qã eles qã seom  
 furtar. E sãor osseu são  
 entãll maneyra ende  
 sãcãdo. qã oã qã seũ en  
 de rãcar paõ leuar cõ  
 dano de suas almas.  
 leuãdo no por pãco de  
 seu tãbalho rã sem pe  
 cãdo. **C**outro sãpo  
 ueheũ ael hũã qã seme  
 lhãuã rãomeã. Papa  
 rãcãdo antel cõ uõstãou  
 ras rotas. rã assã des  
 ffeytas qã ssemelhãuã  
 andãdo de snãados.  
 rã mur mescelos men  
 digos. Exogãdo no  
 qã lãhes sezeite mãã. rã  
 qã lãhes mãdãsse dar  
 por amor de dõs qã uõl  
 tãssẽm. O são home  
 ouũpo oxogo qã lãhe  
 fãzia. rã caloussẽ rãfẽs

chamar hūū seu deciplo  
 sem brados e sem ar  
 roto. Edissolhe uar e  
 aaq̄la mata e tentillo  
 gar acharas hūā ar  
 uoi toda euada. **Eos**  
 panos q̄hy acharas t̄  
 gemos. **Eo** seu deciplo  
 fez oq̄lle mandaro  
 ras vestiduras q̄ ac  
 hou em aq̄la aruo e q̄  
 lhe disserom troureas  
 alcondudant assen q̄.  
**Eo** sc̄o hōmē **Recebro**  
 as e teuas aaq̄les q̄  
 parcaā desnuados. **lly**  
 pedia q̄lle fezesse mer  
 ce pelo amor de d̄s. **E**  
 tepis aq̄les q̄ semelha  
 uā pues. q̄ conhoc̄o  
 q̄ aaq̄las em as suas ve  
 stiduras q̄eles alcon  
 deo. ficat̄o murto en  
 uigōc̄ados. **Eos** q̄ cō en  
 gano as vestiduras  
 alheas q̄ria vestir. cō  
 v̄gōca e cō cōsuō **Re**  
 cebro as suas. **Out**  
**milagre** **E** en outto

tempo aconteceo que  
 hūū hōmē se eucomē  
 tou em suas oracōes  
 embriouthe eoa testos  
 deos de pa e de frunta  
 e douts coufas q̄ mest  
 aura pa viu. **Eo** mā  
 dacepro leuou hūū.  
 e escondeo ho outro  
 na carerra. **Cā**ndo  
 lly apsentou de ante  
 da pte daq̄l q̄o māda  
 ua. e lly disse todas a  
 q̄las coufas q̄lle p̄ el  
 mādaua d̄s. **Este** hō  
 mē lly mādou agnde  
 cer. **mas** ep̄ disse ao  
 mādacepro. q̄ndo q̄se  
 res fillhar ocasto q̄ el  
 condite na carerra  
 q̄ am̄ mādaua ten  
 tenho. **guardate** q̄o  
 tomes am̄ q̄ ce nō em  
 peca ass̄p̄ete q̄en el  
 acharas de nro. **Ede**  
 pis q̄o mādacepro  
 vio q̄ sc̄o hōmē entede  
 ra offurto q̄ el feza  
 ouue q̄nde v̄gonha

como q̄r q̄ p̄ suas ora  
 cões fosse guardado  
 de morte. Ece pois q̄  
 se tornou i foy ao i  
 cesso q̄ ascõtera achou  
 tãto allp̄te q̄the o ho  
 mē hō dilla. E como  
 q̄r q̄ este scō home fo  
 sse cõp̄to de murtas i  
 boas ùtudes. assi em  
 lauar como encitar  
 pouco polas cousas  
 tēp̄raes se nō como  
 devia. como endizer  
 sas cousas q̄ avia de  
 vir p̄ sp̄u de p̄ficia q̄  
 aua. i p̄ ḡntes ora  
 cões i mur deuotas  
 que fazia. Em p̄ tã  
 ta era aledice q̄ aua.  
 q̄ que q̄r q̄o visse cada  
 dia tã ledo como ele  
 era nō cuidaria que  
 tãto lē em el aua se  
 p̄mevãntē nō conho  
 cense **Entom disse o**  
**seu creligo com p̄.**  
**Rogote padre que**  
**me digas. Se este scō**

padre Isaac enq̄ tam  
 ḡntes ùtudes auvãse  
 se dãna el apriãzer  
 i aledice de seu talã  
 ou cõtra seu coraçõ  
 aua op̄zer i aledice  
 q̄the vinha. **Esam**  
**ḡg. Responde. Cplõ. viij**  
**G**rande he opo  
 terno i alicee dos  
 lres de d̄s. Pedro. em  
 q̄ despesa cõ osseos suos.  
 ca murtas nezes a  
 cõtece q̄ aq̄les aq̄ d̄s  
 da algũ lres q̄ de d̄s  
 receleio. nōthe da i  
 outros mayõs. entã  
 q̄ semp̄ ache enã ang  
 uũ de f̄falecãmẽto de  
 q̄lle iustam repeder.  
 i aũ razo desse omil  
 dar. Ca os q̄ de se iam  
 allee p̄feytos. i non  
 podē p̄er algũ lres  
 apuder q̄ de d̄s rece  
 leio. ement se traba  
 lhãna pa aũ oq̄ nō  
 hã. Apudē i ve. q̄ os  
 lres q̄os nō hã de lly.

mais de d's os ouuerõ  
 e por esto se tballharõ  
 semp descer humilõs  
 os cõ aqles b'ões q'ua  
 q'hes ten deu. Pois q'  
 hũõ pecados peq'inos  
 descia b'eter e nõ p'õe  
 E por ente nõsõ senh  
 q'ndo noure op'õto de  
 ista p'aa terra da pro  
 misõm. Tolheulhes  
 e estigoullhes tocolos  
 sen enmugos q' eram  
 muy fortes e muy po  
 derosos. p'õ falou gr  
 oullhes p' muytos te  
 pos os philistea e os  
 cananea cõtra q' hada  
 sem e cõ q'sse p'ouas  
 sem e muytas guerra  
 q' cõ eles semp auyam.  
 pa nõ ensoberuecere.  
 E p' morte tos muy p'  
 derosos e muy fortes  
 sen cõtyros. q'ndo hũõ  
 poucos sen uezinhos  
 q' era sen cõtyros con  
 peq'no poder. E peq'na  
 forza q' auya tantas lei

talhas l'hes daua. e e  
 tata p'la os tũa. E  
 assy acõtece p'gm ma  
 uilhosa sal'ca de d's.  
 q' hũõ homẽ meesimo  
 seia ledo pelas b'itudes  
 q' ha. e iste p' myngua  
 de out's q' ensy nõ p'õe  
 au. E em hũa p'te se  
 te por stõ. e em out' se  
 te por desferito. Assy q'  
 pelo l' q' demada e nõ  
 nõ p'õe au guarda lo  
 gar cõ humilõdate aq'  
 qa ha p'ao nõ p'õer. a  
 ais q' maullha de acõ  
 teceit' aq'stas couas  
 nõ hõme q' he ta fraco.  
 Pois acõteceit' na a  
 dade coceio q' recebro  
 dano p'algrũ adada  
 ad's q' ente creio. Em  
 out' p'te esteue muy  
 forte pelos out'os q'  
 ficauõ. Ca assi como  
 hũõ creio p' sobuba  
 assi os out's esteueio  
 p' humilõdate. E assi  
 pelo dano q' aq'la ci



deate do ceo recebro  
 da hũa pte. p'razo  
 dos sps sobuofos q  
 caero. Recebro puey  
 to da out' pte p'razo  
 dos outros sps lws q  
 ficaro confirmados e  
 gra q no potessem pe  
 car. Cassy acotece en  
 huu home meefino  
 q p'huu pequino da  
 no q recebe p'homil  
 dade. co' homidade gr  
 da rlogra os muy gn  
 de lres q'ha. *Edo pedo  
 seu creligo disse. am.*  
 Chuyto me ps oque  
 me dizes padre. *Disse  
 sam gg de eutacio r de  
 furecio. Capitulo. xvij*  
**M**Om me cala  
 rey de huu fey  
 to q ouuy qhuu cre  
 ligo de q'issa q'auya  
 nome Satullo. q'ag  
 teceo naqla terrame  
 efina despollice. Ele  
 fey eu meu amigo r  
 pedro. q' p'q tu souteste

de q' vida foy aql sa  
 cerdote r de talwa fle  
 r de talwa vdate. No  
 touydaras do feyto q  
 me cotou q'assy non  
 scia. Ca sabes tu q'no  
 teria el seno vdate.  
 Aql s antullo me co  
 tou q'uaql meefino  
 tpo enq' uenya Isaac  
 amigo de ds. de que  
 ia falamos. enhuu  
 pte da puecia de ma  
 na foio dos scos ho  
 mes de muy sca vida  
 r oraua a los esem  
 bra. r huu dels avia  
 nome Eutacio. r hy out  
 furecio. Mas Eui  
 cio era sed spual das  
 almas. Ca oute q' r q'  
 souteste q' estaua em  
 pecado mortal. r'ba'ha  
 uasse de m ael. E per  
 seu l'w enrep q' desli  
 daua. r p' suas was  
 razoes q'he dezia.  
 Ep gra de ds q'auya  
 t'gia as almas alw

estado Effiorecio homi  
 mur Simp. nō curaua  
 tout cousa. senō de  
 sua oracō. Q̄pto da  
 q̄l logar onde aq̄stes  
 tou homes uenia. avī  
 avia hūū. h̄ deq̄ mo  
 nera ho abate. Cos  
 ayonges daq̄l. h̄ Ro  
 gno a scō Gutiao q̄  
 fosse seu Abate. r̄ el lei  
 rouisse uencer a Rogo  
 tos ayonges. E regro  
 aq̄l h̄ p̄murtos anos  
 r̄ p̄ seu t̄balho. Aq̄les mō  
 ges vuerō mur sc̄ant  
 Spa nō ficar seu aq̄l  
 aduoratoiro enq̄ p̄mer  
 tant̄ morata. leiron  
 h̄ fiorecio seu q̄pan  
 herro home demur  
 ḡnde oracō r̄ mur sim  
 pres. Cel moracō h̄  
 seu. hūū dia dertouisse  
 en sua oracō. Esp̄dia  
 anosso senhor q̄a p̄  
 ter sobre todas as cou  
 sas q̄lhe desse n̄alq̄ lo  
 gar algūe q̄ morasse

con el conq̄ tomasse so  
 las. r̄ p̄as. E de pois q̄  
 t̄po sua oracō frouse  
 to oratorio. r̄ achou an  
 te a p̄ta estar hūū v̄llo  
 E de pois q̄o v̄llo vio o  
 scō home fiorecio An  
 gre acateca a terra. Co  
 mo selhe d̄isse q̄ lhe  
 q̄na obedecer en toda  
 las cousas. r̄ q̄fzesse  
 tel q̄nto f̄z̄ q̄llesse. E  
 de pois q̄o scō home vio  
 q̄ a besta q̄ante fora v̄  
 ua. Tolhera t̄llo to  
 da braueza r̄ toda cru  
 eldade. r̄ tornara at̄a  
 massa. Ent̄deco q̄lha  
 enbiara d̄s p̄o f̄uir.  
 E deulhe logo aguar  
 dar q̄tro ouelhas ou  
 cinco q̄avia. Ea q̄l q̄  
 fora acom̄ as ouelhas  
 andaua f̄aūū nos lo  
 gares enq̄as apasco  
 auā at̄a hora q̄lhe  
 m̄adava. Ca eno t̄po  
 q̄o scō home f̄aūū  
 andava ao v̄llo q̄llesse

tornasse cō as orelhas  
 aa ora de xoa. En no  
 out tpo q nō jama na  
 madanalle qste torna  
 se aa hora da sarta. E  
 fizedo o scō home tal  
 vida cō seu vssō p mar  
 to tpo. creceo affama  
 da sua lōdate e da sua  
 vtute p toda a tūa de  
 aredor. E por qō emigo  
 antigo. por aqlo p qōs  
 lūx sōe abn. aghā do  
 parayso. p eniera q os  
 maalos am lemos ao  
 inferno. meteo enora  
 cō aqto deapulos do  
 omirado barō Euticio  
 q matassem aqil vssō do  
 scō hō <sup>me</sup> Floreio. Ca tā  
 ta for a enria q ouuō  
 do scō home Floreio  
 pola lēta muda q lly  
 ole de ca. e por q este  
 milag era muy loua  
 do e muy apgoado por  
 scō. Eo seu abade Euti  
 cio nō fazia tantos mi  
 lags como ele. E p ende

omiao curdado q ou  
 uero pola enria. meteo  
 rono em ob. e axitauō  
 o vssō. Eo scō home bio  
 q nō vinha offen vssō  
 aa ora enqō madara e  
 bñr. Atēdo ataa morte  
 e ficou muy tste p q lly  
 nō leo. Em outro dia  
 for ao capō pa deman  
 dar as orelhas. E o vssō  
 E de pois q achou ho  
 vssō morto e for certo  
 daqles qō matauō. Ely  
 rou muy forte mē dos  
 seos olhos mais pola  
 maldade dos mōges q  
 matauō offen vssō ca p  
 la mēte do vssō. Eo hon  
 rado padre Euticio. mā  
 tou p seu amigo floreio  
 e balhouse deo cōfortar  
 mais o scō home floreio  
 estādo ant seu pad euti  
 cio. Creceolly muy qñde  
 tsteza da mēte do seu vssō  
 e pola maldade qñde de  
 mōges qō matauō. Et  
 disse eu esse endō parayso

q' aqles que matao  
 o meu b'isso q' me non  
 e' peccado nada. Mais  
 recebro vendida de d's  
 q' lena sobles e' ment  
 em este mudo fore. In  
 te os olhos de todos  
 pola g'nte maldade  
 q' fezerio. E de pois q'  
 aqsta palaii disse. bi  
 q'unca de d's wo logo  
 sob aqles q' tro mages  
 q' matao ho b'isso. Ca  
 lly ten d's h'ua enfer  
 midade q' chama ele  
 font p' q' l'ix ap' die  
 reio os ne'ros do cor  
 po atala q' morrem.  
 E q'ndo esto vio o sco  
 home de d's ffio' reio  
 Espatouste muy to  
 E temeo d'aly adeate  
 de mal d'is sen ayon  
 ges. E toco tepo da  
 sua vida choraua  
 por q'no erou uia d's  
 E dezia de lly q' era ho  
 meida reuel. Por  
 ta g'nte vigaca q' os

por ele fezera. E vive  
 mos d'is sam gg' q'  
 as fez ta g'nde vendi  
 ta sobre aqles q' tro  
 mages polas palaiis  
 do sco home simpz. q'  
 por toz ne' por v'ia ne  
 h'ua q' ou nelle no' dep  
 tate palaii de ayaldi  
 co sobre nehuu. **Ento**  
**oite oite religo do p.**  
**V**euemos nos c'uer  
 padre q' muy graue  
 peccado he se mal dize  
 mos algue por sanha  
 q' auemos tel por mal  
 q' nos faci. **Respo' do**  
**sam gg' Eplo. r'vii**  
**P**or q' pregutais tu  
 pedio de ste pecc  
 do se he g'ue. ca sales  
 tu q' os sam paulo  
 q' os mal d'isentes no  
 pessuro os reyno  
 de d's. E por ende se co  
 s'itares. Tam g'ue cul  
 pa. q' p' te o' h'ome do  
 reyno de d's entede  
 ras q' g'uent pecc

que mal diz aalgue.

*Que pode seer padre.*

Se pola uetura alguu  
home no por maldade  
mais por escorregame  
to da lingua diz pa  
lais demaldis cotra  
seu prouirimo. *Esam*

*ag. Respondeo. cpl. xviii*

**S**epalaui oua  
ofusa Repreente  
ofus. aqste nehua  
consa no ascote. qnto  
mais Repreetera apa  
laii q empece. Ca te  
potes tu curdar. qste  
pola palaii teq no re  
ceke prouerto teu pu  
rimo dam algua tra  
mais tha deuem aa  
dar por aqila palaura  
q no he sem pte demal  
dade. *Exedro disse. alli.*

*Consento padre no  
que dizes. Contou sa  
gg ouero milag. deste  
Proreco. Capitulo. xv*

**D**isse sam gg. no  
som pa cellar as

mauilhas de ds. hua  
ues ueo aeste sco ho  
me Proreco huii cre  
ligo de auagelhy. q  
moraua longe del. pa  
se encomedar enfas  
oracoes. Ca affirma  
da sanctidade q auia  
era muy gnte p toda  
a terra. E qndo o chigo  
chegou a assua cella.  
achou todoo logar de  
arecor chro de spen  
tes q aadur as pce  
ria home cotar. Cma  
uilhantosse munto  
e audeo gm panoz  
braadou e disse. fuo  
de nosso senhor. Roga  
ads q tolha aqsta e  
teprestate de q lazes  
cercado. E em esto see  
to hpaar muy craro  
Sayo ffiorcao fora  
da cella. e teceo seus  
olhos e suas maãos  
ao ceo. e Rogou no  
sso senhor q lte tolhe  
se aqila teprestate. *Alli*

como el sabia q̄he fa  
 sia mester. E de pois  
 que fez sua orac̄o. fez  
 huū touāa mny' gñe  
 i matou todas aque  
 las fientes q̄. hãzã  
 darretor daq̄ seu logar  
**E**o sc̄o homẽ ffrozecio  
 te pois q̄ vio todas as  
 las fientes mortas. di  
 se ex senhor ia as ma  
 talte. mais que nas le  
 uas daq̄. Etã toste de  
 pois q̄ esta palaiū disse  
 vherõ tantas aues per  
 cõto q̄ntas em asse  
 tes mortas. i to mou  
 cada huā aue sua ser  
 pte i leuãõnas mny  
 longe da cella do sc̄o  
 homẽ. E am aliparõ  
 ologar enq̄ el morã  
 te todas aq̄las fientes  
 proctas. **E pedio disse.**  
**D**e tã gñe vñde tã  
 tã gñe mecmeto di  
 remos q̄ foy este sc̄o  
 homẽ q̄ tam chegado  
 tynha nollo senhorã

sua boca i tã p̄stes pa  
 cõp̄ oq̄he rogãna:-  
**E sam gñ' respõdo.**  
**i disse. Capitulo. x. xi**  
**M**uyto val pedio  
 ante nollo senh  
 q̄he fonte de lumpido  
 oẽ enq̄he huā digni  
 dade tam simpz cõ q̄  
 se nõ pode mesturar  
 nẽ cõ per outia cou  
 sa q̄ seia alumpidoõ.  
 i simpzidade de corac̄o  
 do homẽ. Ca os seus  
 fuos v̄dadeiros. por  
 q̄ sãm p̄ticos tos ferto  
 to mudo nõ saltẽ falar  
 palaiis ouciosas. i gr  
 dãse dacupar suas  
 m̄etes p̄ muyto falar.  
**E**guaanhã sobre to  
 tolos oute aq̄lo q̄ pe  
 dem a nollo senhor. i  
**Ca estes taacs por q̄**  
 sãm puros i simpzes  
 semelhãse cõ el en se  
 melhanca i xãso da  
 mor. mais nos oute  
 q̄ todo dia falamos

en estes homes comu  
 to e amende. Dizemo  
 palaius q' se tornam  
 en mal e dano daq'les  
 aq' as dizemos. Esta  
 to anossa boca he ma  
 is arredada de pa nos  
 coz q' o q'lle rogamos  
 q'nto he mais chega  
 do a este mundo em q'  
 nos todoo dia falam  
 e murto tornamos  
 a caga. e caeremos  
 do estado de gñdes me  
 cunetos p'las falas  
 cotenuadas q' auem  
 coo todos homes do  
 segre aq'nos todoo e  
 dia futamos. Esto e  
 deu aenteder asiaac  
 q'ndo disse q' era home  
 q' auya leicos lirosos  
**Elogo mostrou** Ra  
 so por q'os sey leicos  
 em lirosos. Ca certa  
 me cara cousa he q'  
 a lingua dos sagina  
 es coo q' home viue q'  
 no hure amete daq'

q' tange. Ca como q'  
 q'os scos homes. Pri  
 meiramte ueham  
 affalar dos fertos de  
 os. Tanto he op'as  
 q' he recete q' se no  
 pode partir das suas  
 falas. Assim de pala  
 ius ouciosas apalaius  
 de mal diz. e de palaius  
 leues apalaius gñes  
 uee murto amende  
 polo costume q' am da  
 q'les coo q' fala. e por ta  
 to anossa boca meos  
 aciroune onosso se  
 nhor no rogo q' he  
 faz. q'nto ela he mais  
 crua pola palaii san  
 dia e desaguizada. e  
 de q' a adur se pode q'ar  
 Ca assi como he escp  
 to. que torna a orelha  
 pa no ouu aley assa  
 oraco no seera ouu  
 da. Ca he rogo daq'  
 q' he p'ito e arredado  
 de os. E por ende q' ma  
 uilha he senos os

tarde ouue nas cousas  
 q̄lhe demanda mos. si  
 he por q̄ nos tarde ou  
 nica ouyimos os sen  
 madados. E que mana  
 uilha se oseo home de  
 ds ffroreio. tam tol  
 te ouuro no rogo q̄  
 lhe fez. pois el tam  
 aginha ouue nosso se  
 nhor. entodalas couf  
 as q̄lhe mada fazer.

**Co seu chigo d̄ p̄ disse.**

Non ha coufa pad  
 q̄ste possa diz cōtra el  
 ta razo q̄ dizes q̄ ta  
 abta i tam conhoci  
 da he.

**Dos milagres**

**q̄ os fazia pola sara**

**de Euticio. Cplo. rry**

**D**isse aynda sam

**gg. q̄ Euticio.**

q̄ fora compa nheiro

de ffroreio. Assi como

de illuso disse mos. fez

pola vtude de ds deys

sua morte muytos i

milagres. i ante to

colos outros milags

q̄ os cidadaaos da ci  
 dade q̄ estaua calu do

seu moesteyro. q̄ fora

acotar del. **A**q̄ste era

muy ḡnte q̄ os fazia

muyto ameuete pola

sua uestidura ataa

q̄ os lobartos uehero

a esta terra. Ca todo

aql tpo q̄ ḡm seaua i

era na terra pola ḡm

q̄ectura de q̄ ficaua q̄

mada. **E**as ḡtes bi

aadana ads por chu

ua. **E** iucanasse to do

los cidadaaos daq̄la

cidade q̄ estaua acabo

do seu m̄. enq̄ el jazia

sofrendo. i tomauan

assua sara q̄ el fora

arrestir q̄ndo era viuo

i tyiana nos **E**lamors

ante os olys de nosso

senhor ds andando

pelos agros rogato

anosso senhor. q̄ pelos

mecumetos daq̄l oua

aq̄la sara fora llyes

feza m̄cer. **E**logo llyes



dava tam gñte chu  
 ua q̄ toda a terra fica  
 ua farta de agua. E  
 por tal milagre dis s̄  
 sam gḡ. parece q̄nta  
 ñtude e q̄nto mecineto  
 assua alma dentro a  
 via q̄ pola vestidura q̄  
 deffora r̄gua tolhia e  
 tornava a pra do nosso  
 senhor tosseu polw. **De**

**Antinho suo teos. eplõ.**

**Q**Ontou a su **rrr**  
 da sa gḡ q̄ em  
 outro dia enterra de  
 capanha e mudo ññi  
 co. for huñ home muy  
 ho rraço q̄ aua nome  
 Antinho. e viueo soo  
 p muytos años enfa  
 rraço em huñ caua muy  
 estreya. Aq̄ste for co  
 nhocido de muytos  
 testes creligos q̄ mo  
 ra cono sco. e fora p̄sen  
 tes em muytas m̄an  
 has. e milags q̄ os p̄  
 el fez. Deste fonte eu  
 muytas coufas q̄ ouvy

dis a do paavo pp̄ q̄  
 for ante nos. e aos  
 outros homees muy  
 religiosos. E ante  
 os outros milagres  
 q̄ os por el fez. Op̄mey  
 ro for q̄ tanto q̄ste me  
 teo na coua q̄ estava  
 na ql̄ fonte **Antinho** de  
 q̄ falamos. fez os sa  
 pr̄ tehuã pedra q̄ esta  
 ua cauada entimees  
 ma tanta aḡ q̄o audo  
 dava. E fez seio huñ  
 morada muy estreya  
 ta enq̄ste colhia o mo  
 ge. e aq̄la aḡ q̄ ali co  
 lhia nõlle sobriava  
 ne lhe er miguana. **E**  
 Em este feyto avate  
 ceo q̄nto for oturda  
 to q̄ os poderoso ouue  
 tosseu suõ **Antinho**  
 a q̄ os dar seu leuer  
 da pedra dura. Como  
 no tpo antigo deu ao  
 polw de suõ q̄ndo an  
 da uia pelo teste mor  
 tos de sede. **E**bradano.

nota

anosso senhor e amoy  
 ses seu furo. **M**ais ho  
 emigo antigo da ly  
 nhage de ada por e  
 ueia gñde q ouue. do  
 efforço q uvo q este e  
 moçe avia pa furr  
 anosso senhor. **T**aba  
 lhousse p sua arte q  
 el seer de husar mur  
 tas uegradas pa dey  
 tar oseo moçe da co  
 ua emq moraua. **C**a  
 el entrou en hua spete  
 q he animalhia de q  
 lle el muyto paga. **C**a  
 pella semelhaca  
 uecco os p meyras ho  
 mees. e entua na co  
 ua enq oseo moçe ia  
 sia. **E**qñdo estaua e  
 oraco deytauasse an  
 tel. e qñdo tormia dey  
 tauasse na cama co  
 ele. **A**si q p medo cur  
 daua o emigo qlhe  
 leuasse amurada en  
 q estaua. **M**ais oseo  
 moçe sem pauor ne

huu pinhalhe as ma  
 aos na boca. e os pes  
 aas uegradas no corpo  
 e dizialhe se lececa to  
 maste pa me morder  
 nocho deffendo eu. e  
 viueto alli tres anos  
 cotnuadame. **H**uu  
 dia ho emigo an  
 tigo. ueccosse uecido  
 p tam gñde fortelesa  
 do seo moçe. **A**ssanh  
 oulle e saro da coua.  
**E**ta gñde foy achama  
 q da sua boca sava q  
 qymou qntas arue  
 res de redor achou da  
 ql mote. **E**p pua da  
 vrude do nosse senhor  
 coucolhe q disesse e  
 mostrasse a todos qnta  
 era aitude e ascidade  
 q naql seo moçe a  
 nho aura. q p ta gñde  
 fortelesa ho entedera  
 pois onõ podera dey  
 tar daqla coua enq  
 moraua p gñde medo  
 qlhe p tres anos feza

Ora ditz sam gg. pã  
 sa pedio. Como esteue  
 tam alto mote este scõ  
 homẽ .i. de qm gñdes  
 r de q altos meametos  
 for ant ds. q cõ aller  
 pete p tres annos iou  
 ue seguiu. *Exordio disse.*

*P*auor me toma pa  
 die doq ouco. *Sam  
 gg. respo deo. cplõ. rruu*

**A**qste scõ homẽ  
 moçe de vida  
 muy honrada aq di  
 sserõ antulp. xjo tpo  
 enqste el enlarrou i  
 na coua deq lluso fala  
 mos pro pos affirmou  
 en seu coraco p meya  
 mete q desali ate ate  
 nua visse molher. E  
 esto nõ fez el por desp  
 zameto das molheres  
 mais couynha q per  
 sua vista delas vey  
 ste atetaco de sua cne.  
 E de pois q esto ouyo  
 hua molher sobio i  
 muy atuudant ao

note onde el moraua  
 Echegou muy se uer  
 goca aacoua em q  
 el jazia. E de pois q  
 el vio de longe q mo  
 ther vyna aaql seu  
 logar. r esto entẽ deo  
 pola vestidura qela  
 tragua. E deytouste  
 em oraco r abarou  
 allua face atra paa  
 nõ poder ver ne ela  
 ele. E siue tato tpo  
 e oracõ r seu ros  
 to entia. Acta qa  
 molher sem vgoça  
 se vio casada. r cõ en  
 fadamento ptiosse da  
 fresta da cella. Et  
 aql dia meesimo que  
 aqla molher deedeo  
 to mote sayolhe aal  
 ma to corp. pa dar  
 aenteder q pola sua  
 morte queo sobrela  
 q muy to pesara an  
 onõ se nlyr. por q p  
 oulanca p seuara  
 r feza au gñ titeza

ao seu furo. Outro tpo  
 acoteteo q̄hua nes  
 fudo murtos homes  
 pa ueer ofuo de ds.  
 co ḡnde deuaco q̄ em  
 el aupa. E por q̄ acar  
 reya p̄ q̄ h̄ra ao mote  
 enq̄ el moraua era  
 murto estreya. Et  
 h̄ui menno q̄ h̄ra  
 co out̄ gere. Jo me  
 tendo mentes como  
 deua ay cordam̄t  
 ptam̄ ḡm pigoso lo  
 gar. caeo co mote q̄  
 estaua ata alto sob  
 h̄ui uale. q̄ q̄ntas ar  
 uores nacia m̄ e ele  
 pi altas q̄ fosse m̄. n̄  
 semelhaua aaq̄les  
 q̄ estaua ecima co  
 mote seño moutey  
 ras mup peq̄nas. r̄  
 achard̄ no no fundo  
 do vale le como seo  
 estal fassẽm de h̄ua  
 murto alta torre r̄  
 affundo. E por q̄ cup  
 daua todos q̄ mil ue

gadas deuera ascer  
 espedacato todo ate  
 q̄ ao vale chegasse  
 pelos murtos pene  
 dos q̄ antre ouale r̄  
 om̄de aupa. q̄s ds q̄  
 achard̄ o memno uiuo  
 isaao pela oraco co  
 seu furo tom̄ antinho.  
**C**acoteteo ainda q̄ so  
 baq̄la coua enq̄ of  
 uo de ds antinho mo  
 rana. estaua h̄ui pe  
 nedo q̄ semelhaua r̄  
 atodos q̄ estaua ca  
 dadia pa caer. r̄ se  
 caesse mataria o sco  
 home. r̄ destroyia to  
 da assua cela enq̄ el  
 moraua. Eteporis q̄  
 esto bio h̄ui homem  
 deuoto r̄ mup potero  
 so neto de tom̄ Eym̄e  
 cayo. home nobre r̄  
 de ḡm sangue. veo co  
 ḡnde pot̄er de gere pa  
 arricar aq̄ p̄nedo q̄  
 estema sobre a coua  
 enq̄ o sco home mora

ua pa poter ele hy i  
morar mais sem pa  
uor r mais segun. E  
por ende orogou qsse  
partisse da cella ataa  
q tirassem aql penedo  
Eo sco hme nōno q̄s  
outo:gar. Mais ma  
doulhe q̄ fizessem to  
to seu poter. tel esta  
ria entato ena postu  
meira pte da cella:  
Mais empo nō era  
douda ca seo penedo  
caesse r o d̄s nō ebar  
gasse q̄ nō mataste  
o seu d̄s com an  
nho. r q̄ terrubaste to  
to aql logar enq̄ el  
morava. E depois  
amurta ḡete q̄ trou  
re o d̄uoto hme. f̄  
ballouste pa terrub  
openedo. E depois q̄  
openedo for axitado  
p seu f̄balho. deu hui  
tam q̄m salto p cima  
da cella do suo d̄s  
aninho q̄ nō emperceco

nehila coufa ao seu  
logar en nehila cou  
fa q̄ fosse. nē fez no  
io ao sco suo de nosso  
senhor. Mais caico:  
muyto alongado tel  
r do seu logar. E toto  
hme q̄ cree q̄ por cup  
dado r por p̄mimento  
teds se endeira r se  
Rege r se gouerna  
todalas coufas q̄ no  
mudo som bē p̄dem  
enteder q̄ todo este  
fco por guarda r p̄  
empamento q̄ as da  
ao seu suo d̄o. **Artilho.**  
E Aq̄te sco homem  
quando p̄mervamete  
leo morar neste **note.**  
aqla coua e n̄q̄lle co  
thia nō era flandada  
de cada pte. E por em  
fez legar hua calca  
defferto alleu pte. r  
fezea firmar muy  
te de out pte a hui  
ḡnte penedo. p̄aste  
nō poter daql logar

p̄tar mais longe to q̄  
 era acadea. E de pois  
 q̄ esto ouuro obunna  
 bairō sam breto de q̄  
 suso faley. mandou lhe  
 ditz phm̄ seu decapu  
 lo. Getu. es suo te d̄s  
 nō te tenha acadea  
 do ferro mais acadea  
 de r̄p̄. E do suo te d̄s  
 m̄cinho se deslegou lo  
 go acadea do seu pec  
 t̄m̄ci de pois. mais lo  
 ge for. ca at̄a onde  
 foy. ten q̄ndo estaua  
 legado cō acadea. **E**  
 viuēdo este sc̄o home  
 m̄cinho em aq̄la cona  
 comērou adu decap̄s  
 q̄ moraua auctos. e  
 aua h̄m̄ p̄co cōte  
 foy atuar sua aqua  
 paas coufas q̄ mester  
 aua. Ep̄ q̄ acorda p̄  
 q̄ t̄m̄a aagua q̄bra  
 tra m̄rto amēde. **R**  
 rogatō. asseu arest  
 q̄lle empstalle acadea  
 q̄ foy a t̄er nō seu

pre pa t̄m̄e aagua  
 cō ela. Celes h̄m̄t̄o  
 na cō acorda. e legatō  
 acada na corda. a t̄  
 m̄a a t̄m̄ aagua cada  
 dia. E de fali a de ante  
 tā x̄via f̄con aq̄la cor  
 da nō h̄m̄t̄o da ca  
 tea como se fosse. ferro  
 ca t̄m̄a aagua ca  
 dada cō ela. t̄m̄ci  
 q̄bra. **Epedio disse. e**  
**Q̄stas coufas q̄ me**  
**contas padre p̄s me**  
**muy porq̄ so m̄aull̄o**  
**fas. e outrossi porq̄ so**  
**noas. Do morto em**  
**como foy resuscitado**  
**deante dauida. cpl̄o. r̄r̄.**

**D**isse auida sam  
 ḡg. ora em no  
 as t̄o foy h̄m̄ creligo  
 de pistula na egreja  
 de burena. e ouue no  
 me q̄diagesimo. e foy  
 aguardar as ouuelhas  
 entra de. iuliana. aq̄  
 ste me cōton am̄ h̄m̄  
 milaḡ muy ḡnde q̄

for feito ascondidamē  
 Came disse q̄ naq̄le  
 tēpo enq̄ el guardau  
 as ouelhas. For huū  
 yome de muy sc̄a vi  
 da q̄ moraua em dōte  
 Argentad. Ily abito  
 q̄ tyra mostraua ho  
 phōs costumes que  
 ama. Aq̄ste mōge vi  
 nha cada ano daq̄le  
 mōte argentad enque  
 moraua. Aa Egria  
 de sam pedro Apōsta  
 lo. e pousaua cō aq̄l  
 creligo. Escēdo huū  
 dia en sua pousada  
 q̄ estaua pto da Eg  
 ia. e ouyo hua mo  
 lher chorar muy de  
 ridamē de noyte sob  
 seu marido q̄ tyra  
 morto. cao nō podera  
 soterrir de dia porq̄  
 morto estont anoy  
 te. Co mōge suo de  
 os por do gr̄ade q̄ ou  
 ue da molher q̄ ficaua  
 viuua. E sem outro

cōselho am como ela  
 tezia. e nō q̄ daua de  
 chorar muy de coraçō  
 disse ao creligo con  
 q̄ pousaua muyto ey  
 ḡnde do desta molh.  
 Rogote q̄te leuātes  
 r̄q̄ roguemos ad̄s p̄  
 seu marido q̄o xessu  
 cite de m̄te a vida. E  
 depois q̄ rogard̄ muy  
 ḡm pecc̄a e comprom  
 sua oraçō. Dmou e  
 o suo de d̄s huū pou  
 co de p̄. da leyra do  
 altar. e leosse cō o q̄  
 ligo paaly onde o cor  
 po do morto jazia. e  
 deytouisse em oracom  
 E depois q̄ orou hua  
 ḡnde pecc̄a deulhe a  
 breco e leuātouisse lo  
 go. E por q̄ tyra op̄y q̄ colhira op̄e do  
 na maad̄ de estia. to  
 heo cō amad̄ sc̄est  
 opano cō q̄ afface do  
 morto era cobta. E  
 pois q̄ a molher esto viu  
 comeuouisse aq̄nar. e

altar

Dishe qo nō fezesse  
 : maillhassē q̄ q̄ria  
 faz̄. ⁊ tolleo opano  
 ao morto de sobre a  
 caleca. ⁊ effiegoullhe  
 affacē cō aq̄l p̄o q̄ tra  
 ḡia. E de pois q̄lha ef  
 figou h̄ua ḡm pecc  
 to nou a alma ao cor  
 p̄o ⁊ buagion ⁊ abo  
 os olhos. ⁊ alcou as  
 costas da cama enq̄  
 iazia. E seue no leito  
 ⁊ maillhoullhe q̄ era  
 aq̄lo q̄ enfi via ferto  
**E** assi adou como  
 fesse esptasse de ḡm  
 sono. E de pois q̄ amo  
 ther esto vio come con  
 achorar. mais com  
 ḡm p̄ser q̄ amra que  
 cō noio q̄ ouelle. E  
 teu ḡndes nozes do  
 louno: de d̄s. **M**ais o  
 l̄uo monge suo de d̄s  
 defendeuillhe q̄ nobi  
 a adasse. ⁊ de stalhe  
 mur māsamē q̄lle ei  
 lasse. ⁊ dissolhe senos

algue p̄gūtar como  
 viueo este m̄to. **E**sto  
 t̄al solamē dizede qo  
 sentor l̄uo ih̄u xp̄o do  
 strou sua vertude ⁊ seu  
 milagre em ele torn  
 ando da m̄te a abida  
**E** de pois q̄ esto disse ⁊  
 se p̄tio da poufada ⁊  
 leirou murto agunha  
 ocreligo de pistula ⁊  
 Quadragesimo. Et  
 de pois n̄ica mais a  
 pareceo em aq̄l logar  
**C**a nō q̄s q̄lhe fezese  
 sem om̄rei p̄ q̄ podesse  
 au gl̄ia to m̄do da  
 q̄les q̄lle via t̄a ḡnd  
 milagre faz̄. **E** m̄to  
disse esse creligo cō p̄.  
**E** non ser eu oq̄ diste  
 os outros leturicos  
 q̄ndo te p̄te sobre os  
 milagres q̄ d̄s fez̄ :  
**M**ais eu t̄uydo queo  
 mayor de todos mi  
 lagres. he faz̄ viuer  
 o morto. ⁊ a alma q̄ iaz  
 ascondida faz̄ela tor



nar ao corpo. **Esam**  
**do Respo do. Cplo. xvij**

**S**e consideramos as  
coisas que vemos  
assi ha mester que crea  
mos como tu dizes.  
Ca morto he grande co  
usa que home veia vi  
uo o home que for mto  
Empo se metimos me  
tes nas coisas que no  
vemos assi como so  
as almas morto he  
mayor coisa e mayor  
milag tornar o peca  
dor to estado maao e  
que vive assande da sua  
alma ca de Resucit  
o mto no corpo que ante  
aupa. Ca assi como  
a alma he melhor que  
o corpo. Ca vida pa que  
conuertido he melhor  
Ca a vida pa que re  
suscitatio o corpo que a  
ua out nes de mo  
rte. Por em omila  
g pa que outem a alma  
to peccador he mayor

que milag pa Resu  
ciao o corpo daq que ia  
morto. Esto por  
mos ueer e entender  
en lazar que nosso se  
nhor Resucitou pa  
vuiencie como os  
outros que no mudo  
vive. Empo no feila  
a scriptura de neh  
as virtudes que omuelle  
ne de out vida sancta  
que fezesse de pois que o  
nosso senhor Resu  
citou. Mas saulo que  
de pois chamard pau  
lo de pois que nosso se  
nhor conueteo Resu  
citou assua alma de  
morte que era obgada  
a morte pdurauel.  
E guanhou vida pa  
semp que nunca falece.  
e fez vida muy sca  
e ouue muitas virtu  
des assi como conta a  
sca scriptura. Ca este  
quante era muy cruel  
e no se cuidaua affantar

to sangue dos cristãos  
 tamanho mal hes  
 quera tornou de por  
 tam máso e tam don  
 to e de ta gñde pieda  
 de q' desciava amor  
 er pelos cristãos ta  
 manho amor hes av  
 ia. E por amor do seu  
 senhor ihu xpo. o que  
 ante p'egua ordena  
 to e dando mortes.  
 e desonras a aqles q'  
 em ele cria. de pois q'  
 foy coitudo. Tam gñ  
 de foy o amor q' ouue  
 a ihu xpo. q' soffreo p'  
 el muyta fome e muy  
 ta sede. e muyta muy  
 date. e murtos acou  
 tes em seu corpo. e m  
 uytas out' desonras.  
 de q' el fala en suas pi  
 stulas. Aqste ante q'  
 fosse coitudo era le  
 temto muyto na ley.  
 E de pois q' ouue conho  
 cencia de ihu xpo. Affir  
 maua de sly q' no sabia

nehua cousa sendo a ihu  
 xpo q' fora por el cruci  
 ficando. e esto dizia el  
 por q' enconhoer a ihu  
 xpo copdant' alyme  
 conuameto de todas  
 aqlas cousa q' ste con  
 tee no testameto uelho  
 e nouo. E como q' que  
 este sam paulo fosse  
 ao tceyro ceo. e ouu  
 se hy murtos segredos  
 de ds. por tato foy ho  
 amor q' ouue a aqles  
 q' tee affe de ihu xpo. q'  
 ste thalhou de falar  
 en como os casados  
 de ue avu ordenada  
 mete. Ca disse q' o ma  
 rido deue dar seu dne  
 do a a molher. e amo  
 lher ao marido. Ca q'  
 q' foy curda na cop  
 nha dos angios q' el  
 viu enqste el de leya  
 ra. Amor he fizia q'  
 curdasse nas coufas  
 enales. e nas mes q'  
 date dos homes p' a or



ensinar en como viue  
 sem assuico e alouu  
 do seu senhor Jhu xpo  
 E aqste sam paulo  
 depois q' foy coitudo  
 aua p' ser nas enfer  
 midade q' aua e nos  
 tortos q' lly f'za p'z  
 amor do seu senhor Jhu  
 xpo. E aza q' do seu vi  
 uer era xpo. e a morte  
 tinha p'z q' ganho. ca  
 sem ela no se podia m  
 tar a Jhu xpo. Asi co  
 mo som f'utos co ele  
 aqles q' ia na gloria  
 do p'ario viue. Como  
 q' q' aqste enue dep  
 is q' foy coitudo ~~me~~  
~~res~~ viueo como an  
 gio q' no ha t'ne. Ca  
 se no teleyto e nen  
 huu teleyte t'nal q'  
 ouesse. E aly p'ce  
 nio entecer como  
 este so paulo depois  
 q' noo seuo cha  
 mou do inferno que  
 tinha la assua alma

obgada e chamou lo  
 paa q'ha do p'ario per  
 mu sca vida q' fez a  
 si como iacelluso disse  
 mos. Once parece q'  
 resucitar algue e cor  
 po e no em alma como  
 aql q' depois resucita  
 id no fez wa vida sca.  
 Ouyto he mayor mi  
 lagre. tornar op'ator  
 da morte da alma a  
 estado de saluaco. Ma  
 is se aql q' resucita  
 id cobrou vida do cor  
 po e da alma pa sem  
 p' salua p' was obras  
 e scas q' fez depois q' o  
 resucitard mayor e  
 milag' he. ca em coi  
 ter op'ator q' no rece  
 le seuo vida da alma  
 tam solant. **Co seu**  
**creligo com xpo disse.**  
**Ca**uyto ha q' eu esto  
 em padre q' me ora di  
 seste. **Mais** rogote  
 q' vaas ante pelo  
 q' comecaste. Et emet

anemos tēpo nō lei  
remos passar nēhūa  
ora enā aalma nō  
receba cōfōrto. **Do**  
**fogo q̄ nō q̄s chegar**  
**aacella do anoge. cplō**

**Q**onta sam **xxvii**  
giḡ rōisse comi  
go no anostero mo  
ria hūū anoge q̄  
estudaua cōtinuada  
mēte. The maior q̄  
m̄ rēdias. r̄ forame  
diz̄ murtas cousas  
q̄eu nō ser enā aini  
nha alma nō recele  
sse ḡnde cōfōrto. aq̄ste  
me cōtou q̄ for hūū  
anoge enterra de  
campanha. q̄reeta  
milhas da cidade de  
roma r̄ ouue nome  
lētō hūmē mātelo  
de ydāte. hais era r̄  
bello plōs costūms  
r̄ p̄ scā vīda. Iq̄ste r̄  
anoge acharos go  
tos p̄s̄ ensua cella  
entp̄ de Ber Totilla

Epseid̄ offogo aassa  
cella pa o q̄rmar. r̄  
arced̄ todas couas  
q̄ arredor da cella es  
tua. Co fogo nō se  
pōte chegar aacella  
p̄ia q̄rmar. Cos go  
tos tepis q̄ esto vūū  
tornauō se mur̄ sanhu  
tos. r̄ cō mur̄ ḡnde cru  
eldate tirauō o anoge  
dassua cella enā jazia  
r̄ vūū h̄r̄ ap̄to hūū for  
no lē acedico enā q̄  
riam cozer pam. r̄  
meterōno tentro r̄ ta  
pauō aboca do forno  
aatefora r̄ em outo  
dia leheō pa lere  
como ardia. r̄ acharō  
osseu corp̄ sãā r̄ saluo  
ras vestiduras todas  
entregues ca nūca po  
te enprecer offogo r̄  
aet̄ nē aas suas uesti  
duras. **Exordio disse**  
**U**este anilagre q̄eu  
ouco padre h̄ tal co  
mo os tos t̄s meninos

q̄ certaid no fogo r̄ nō  
os q̄rmon. **Esam gḡ**  
**Respondeo. caplo. rrvij**

**Q**u cōfiro pedio  
q̄o milagre dos  
tres meninos de fesse  
melha aq̄ste. Caos is  
meninos foio certa  
tos no fogo cō as m  
aãos legadas. r̄ cō os  
pres outro tal. E q̄ndo  
em outro dia os uco  
temadar elrey. Ach  
ou os andar na fog  
ueira letos r̄ louua  
to a d̄s. r̄ nō q̄rmon  
offogo os seus corpos  
ne as suas vestiduras.  
**Emp̄ p̄ q̄os achou  
andando. r̄ ante foio  
legados dos pres r̄ das  
maãos. Entēdemos  
q̄o fogo q̄rmon aq̄l  
as cousas de q̄ anda  
nam legados. Assi q̄  
hūū t̄p̄o vson offogo  
de sua uidade. pa fazer  
solis r̄ cōforto a tres  
meninos sc̄s. Exere**

lica pa nō os atorñe  
tar enseo corpos nellx  
faz dano enseo panos.  
**Do milaḡ do xio q̄ nō  
entrou na Eḡia. cplō.**

**D**isse ainda **rrviii**  
**Esam gḡ** outro  
milaḡ semelhavel a  
este q̄ ora cōramos do  
fogo. Acōteceo enosso  
dias da agua q̄ he he  
kameto cōtrario ao  
fogo. Ca me cōtou a  
m̄ noutordia Dom  
Joham q̄ paga assol  
dada aos caualeryos  
q̄ q̄ndo aq̄la marau  
lha q̄ me el cōtou acō  
teceo q̄ estaua el p̄sent.  
Elrey cō Euteno. r̄ o  
Conce cō. p̄molso ef  
tes alos daua testem  
unho r̄ fuzia maunha  
to q̄ acōteceo. Disto  
me aq̄l dom Johā de  
q̄ ora falamos. q̄ em  
aq̄l t̄p̄o enq̄o xio Tib̄  
q̄ corre p̄ roma. fayo  
da madre r̄ arceo t̄ito

que cobra todos os mu-  
ros das cidades e mu-  
tas vilas. na qual tempo  
hum rio q' dizem ahe-  
sis q' corre pela cidade de  
Vriona crece tanto q'  
corre pelos campos. e ro-  
ada a Egria tolhe a ven-  
tura de Seno q'ntar q'  
foi b'po da q'la cidade  
e jazia soterrado na q'la  
Egria. e tanto crece  
a agua da rede de  
Egria q' chegava acer-  
ca das frestas do ter-  
to. E m'po as portas  
da Egria estaua abert-  
tas. e a agua corresse  
dentro da Egria n'  
entrou dentro mais  
estaua ante a porta  
da Egria como hum  
muro forte e firme. e  
nao como agua q' corre  
segundo sua natura p'  
onde q' q'nao acha e bar-  
go. E m'p'ta gente que  
estaua na Egria q'ra  
sari e no aupa ponde

e temia q' durasse ali  
muito a agua e q' mo-  
nellessem de fame e de se-  
de. mas em'po ch'ga-  
ua aq'la porta da Egria  
e leua da q'la agua q'  
hy estaua como muro  
mais nao entua na E-  
gria. ne corria como  
deue faz' a agua segundo  
sa natura. E isto q'na  
os q' se fizesse. pa mos-  
trar a todos o grande  
meamento do sen q'ntar.  
E assi parece q' este mi-  
lag' q' ora cotamos da  
agua q' corria da Egria  
e nao entua ne corria na  
Egria. Non se desalleme-  
lha do milag' q' acorre  
ce no tempo antigo do  
fogo q' q'rmou a q'las  
picões de q' andanam  
legados a q'les is me-  
nhos q'ndos de tano  
na fomalha do fogo:  
po nao q's q' rmar as le-  
stionas q' tringia uesti-  
das ne hy em'p'ceco

anẽhãa couisa Que fo  
 lle aos seq couys. **Et**  
**pedro disse.** Cayr to  
 som m̃auulhosos f̃tos  
 estes padre q̃ contas  
 tos f̃tos q̃ som tam al  
 tos r tam g̃ndes q̃ os  
 homes q̃ ora viuẽ que  
 hã fe p̃qna r fraci es  
 patãlle deles murto:  
 g̃ndos oume. ayais p̃  
 q̃ ouip eu dis q̃ enãa  
 de italia avia baroães  
 de g̃ndes r m̃auulhosos  
 uicudes. q̃ra saber se  
 soffierõ algũas tenta  
 coes to enmugo. r se  
 fora de maiores me  
 timetos ante d̃s p̃las  
 soffier le. **Esam g̃g**  
**Respondeo. Caplo. rry**

**N**on dizẽ p̃ te ue  
 hũũ q̃ uecessẽ.  
 ne aia vitona seãd da  
 q̃l q̃ p̃mẽria m̃te etou  
 en lãe. E como seãa  
 os homes ṽte dores.  
 se nõ p̃rã hoãrõ ant  
 cõt as tẽtaçoes to en

mugo antigo. Ca de  
 ues saber pedro q̃o spũ  
 maão semp le cõtãro  
 ao hõme assi nõ q̃ cõp  
 da como nõ q̃ fala. co  
 mo nõ q̃ obãa. r t̃balha  
 lle semp selle podera:  
 achar algũia couisa de  
 q̃o acuse q̃ndo seu ante  
 afface do iurys aq̃ste:  
 Rem nõ asconde. E q̃re  
 tu saler pedro como ho  
 enmugo semp t̃balha  
 pa engamar hõme **Cõ**  
**ton ajuda sam g̃g. r**  
**Que hũũs homens**  
 telva vida q̃ora eu  
 le contõco dã testem  
 unho daq̃sta couisa:  
 q̃eu q̃ro cõtãr. E dizẽ  
 q̃dam esteãa hõmen  
 de vida muy hontrada  
 for p̃ste da proẽca de  
 Valeria. r for parente  
 daq̃ste nõsso l̃onitãcio  
 crehigo dauãgelly. r  
 t̃spensẽmo da nõsã  
 Egria. Aq̃ste cõ ste  
 uam. Ṽũco hũũa ues

tessua caneyra zche  
 ganto assua casa. Di  
 se ao macebo no me  
 tendo metes aapala  
 u q dezia. **V**em dia  
 lto z descalhe. z talto  
 q esta palau disse. co  
 mecau disse. comecaui  
 se a deslegar os cin  
 tazes das calcas. ta  
 aginha q todo home  
 podera enteder se m  
 duuida nehua queo  
 dialto qel chamara  
 pao descalcar qlx obr  
 teceira aginha. **E**o  
 pste com Itena de p  
 is q esto vio espato  
 se ente murto. **E** disse  
 muy gntes bracos  
 bayte mesqinho bayte  
 Non dire eu aty mais  
 ao meu macebo. **E**o  
 dialto se foy ta toste  
**E**mpo la os cintazes  
 ficau por mayor pte  
 desatados. **E** por esto  
 pedio potes enteder  
 qo emigo antigo :

q tam pstes esta nos  
 fertos corpaaes. Co  
 mo curdas qo no se  
 ia mais nos fertos  
 spuaaes assi como :  
 nas maas curdaes  
 qel faz curdar ad ho  
 me pa meter semp e  
 mal. **E** pedio disse :  
**Q**uam traballo e  
 coua muy espatoza  
 parar semp mentes  
 encosse guarde cotinu  
 a int cotia ele como  
 na lide onde aaz esta  
 hua of aout. **E** sam  
 gg responde. **C**plj.  
**Q**oua de gmerij  
 tballo pedio no  
 seera esto q dizes se  
 nos qfimos cre. z sab  
 quotta guarda no le  
 p nos mais pola gra  
 de os. **E** se nos no tra  
 balharmos p todo no  
 so poder qnos ponha  
 mos seu seu defendi  
 meto. **C**ade pois queo  
 emigo foy deitado



denossas mētes e de  
nossas nōtades, assi  
como parece paqles  
q̄ semp fezom boas  
obras e guardaronse  
temaas. Tanta seera  
aḡra de d̄s sobinos. nō  
cum solamit ho emingu  
nō seera ia temudo e  
mais ficara murtu es  
pātado polas vtudes  
q̄ ouimos e polas bo  
as obs q̄ fexemos. e

**Contou ainda sam  
gḡ de hua menina q̄  
leiron omudo. Cplo.**

**A**utero barrri  
rō mury scō. xpa  
die velho e antigo co  
q̄ssuso falamos. he te  
stemunho daq̄sto q̄  
eu q̄ro cōtar. Ele me  
dise q̄ na cidade de  
plite. era hua men  
na de idade ia casado  
pra filha de huu no  
bre home. e deseiaua  
fz̄s vida celestial an  
as seu padre ac̄bar

gna q̄nto el mais  
podia. e ela teu pouco  
por seu padre e tomou  
auido de religio. Ep̄  
esto ficou seu padre  
mury sanhudo. e erer  
toda de todos seules  
Saluo q̄lle teu hua  
possidom p̄q̄na. q̄lle  
vendia cada huu e  
ano seys oucas cou  
ro. Ep̄ola lva facanha  
q̄ esta nobre menina  
de s̄v teu. Cometaro  
as ouis meninas q̄  
moraua ena terra. e q̄  
era temaas nobre li  
nhage. Ca ela toma  
a vito de religio. e pro  
meta aḡrdar sua v  
gudate anosso seitor  
pa todo semp. Cento  
ac̄toreo huu dia. q̄o  
Abate Eleuteno ho  
me te lva vida timu  
huzada ueheia auer  
aqla menina q̄sse me  
tera em horce of alw  
tate de seu padre te q̄

suso falamos pa ensi  
 narthe como viuesse  
 na q̄la religio. que to  
 mana. i passy dis pa  
 lais teds p̄q̄ficasse e  
 formada. i seudo assy  
 falanco co ela. chrgou  
 aq̄l home q̄lhe laura  
 ua ahdade q̄lhe seu pa  
 dre teta q̄lhe xendia i  
 as seys outas touro  
 co fhuco q̄lhe troure.  
 Estando ante eles e  
 trou ho e migo en el  
 i sezo torcer i braadar  
 i escumar muy xuant  
 Centa asca adia i a  
 miga teds. leuatousse  
 i disse ao maao sp̄u co  
 gñdes braados i com  
 seminte de saubida  
 uelq̄nho salte tele. i  
 uelq̄nho salte tele  
 Esta toste aestas pala  
 iis q̄ esta sca asoia di  
 ste. falou ho en migo  
 pola boca daq̄l home.  
 enq̄ enta. E disse se fa  
 rde este enque entier.

E andado ento hnu p̄  
 co ante acella p̄cedo  
 p̄ uetura lre disse amo  
 ja sca. sal teste lomen  
 i ent em aq̄l porco. i o  
 sp̄u maao sayo logro  
 del. i entrou em aq̄l p̄  
 co assy comolly maadou  
 asca molher. i matou  
 logo oporco i partio  
 ste del. **Ento disse. p̄.**  
**Q**uadre q̄na saler se  
 fez oq̄ teura outorga  
 to opco ao sp̄u liroso.  
**Respondeo sam ḡ. i**  
**disse. Capitulo. xxxij**  
**D**euo os fertos q̄  
 fez nollo senlyr  
 ihu r̄u som regta i  
 eninaa da das obias.  
 q̄ nos teuemos affaz  
 a nollo xenucoy. Soy  
 dicto pedro da legiom  
 tos emugos q̄ entiaid  
 enhuil home. E som  
 tatos como seys mil  
 i seys cetos i salecta  
 i seys. ste nos deytas  
 teste hnu madanos

entrar na gpanha de  
 aqles porcos q ali an  
 da pacendo. Ento say  
 ro eles todos do hme  
 enq Jasta p madoado  
 de nosso seupr. e entio  
 enos porcos e meteo  
 nos no mar e morrem.  
 Cassi pelo crepro do  
 nosso Remido. esta  
 sca ydia madoa ao e  
 migo q sayse do hme  
 e entrase no porco q  
 madoa. Ep esto aynda  
 pedio potemos enteder  
 q sem outoigamento  
 de os o spu maao non  
 ha nehun potero q  
 o hme. Je enos porcos  
 no potē enteder se non  
 p seu madoado. Ep ta  
 to coue anos q obede  
 camos e seiamos so  
 geytos de nosso graco  
 aaqle. aqos emigos  
 obedecē cot sua uota  
 te. Am q tanto seiamos  
 nos mais poterosos e  
 ca nossos emigos qn

to mais somos juntos  
 co onosso Remido per  
 humildate. Ento de  
 ues pedio maullhar de  
 aqsta ydia fas ta qm  
 milag ca no le maull  
 ha. se aqles q as te esto  
 lhetos paa glia do pau  
 so potē fas muytos mi  
 lagres ement vuem  
 pois os seu ossos de pos  
 sua mte fasē viu os  
 mortos alli como pare  
 ce muytas uegadas  
 p muytos milagres.  
 Do ladra q furtou lo  
 cueiro. Cplo. xxxij  
**D**este aynda sam  
 g. q na penca  
 de Valeria adoteo es  
 te milag q eu qro con  
 tar. e aprendio de hum  
 sco hme q foy meu a  
 bate. e auya nome va  
 llencio. e jaqla penca  
 ouue hntu sco sacerdo  
 te. qste e balhana semp  
 co seus creligos de lou  
 ua ads. Dizendo suas

orações murmuram et  
 murmurant. et faciunt  
 omnia ista. Quando  
 uero odia ergo chama  
 ro pro outro mundo fa  
 rolhe a alma da carne.  
 e forte não no ante a eg  
 lia. Cante a q̄la Egria  
 estua. Cummaes deoue  
 lhas dos creligos q̄ hy  
 moraua. E pelo seu mo  
 rmeto auam de pas  
 far que quer q̄ ao cur  
 al ou uelle entã. **Q**u  
 tece hua noyte q̄ esta  
 do os creligos na Egria  
 dizedo las matinas z  
 uero hui ladra z foy a  
 os curmaes das ouel  
 has. z tomou hui car  
 nero z foy logo z  
 mur aginba. Quando  
 chegou aaq̄l logar  
 onde o sco sacerdote fa  
 zia fortezato. nõ se p  
 te mais mouer. z tiu  
 o cerno q̄ t̄gia no co  
 lo. z q̄ se leuau. mas  
 nõ pde desapnder as

maãos dele. E come  
 tou o mesq̄ho a estar  
 con sua pa p̄o z mur  
 culpado. z ele q̄ra leu  
 o cerno z nõ p̄dia e  
 puaua aynda passe r  
 co o cerno mais nõ p̄  
 dia. Cassi p̄ta manau  
 lhos a manera oladra  
 q̄ se t̄mpa q̄ o uissem  
 os viuos. esteue p̄o  
 pelo mto. Cassi nõ p  
 dento desapnder as  
 maãos do cerno. ne  
 p̄dendo mou os pees  
 do logar enq̄ estua.  
 Esteue ataa manhaa.  
 E de pois q̄ os creligos  
 acabau suas matinas  
 sayu da Egria z acha  
 id hui home q̄ nõ co  
 nhegia teer hui car  
 nero co suas maãos.  
 z diuidau seo traga  
 pa offertalo p̄ sua al  
 ma aos cligos ou seo  
 furtua do cural das  
 ouelhas da Egria. e  
 is de pois q̄ ententeid

.iii.

como esteva p̄lo do  
ajoymento pelos meca  
metos do sc̄o home q̄  
naql logar jazia forte  
mado entẽteio pola pe  
na q̄ soffria de culpa  
e offiuto enq̄ caera. E  
deparõse logo e ora  
com. e a adur poterõ  
guaanhar. q̄ aql q̄ ue  
lira furtar aos curra  
les fosse uazio e sem  
cũeyro. E a anima gu  
aanharõ de nosso sen  
hor pelos mecametos  
to sc̄o home q̄o ladro  
q̄ ali esteva tam ḡnde  
peca p̄lo cõ sua peca fo  
sse lãu e sem peca uazio  
sem cũeyro. **Disse p̄.**

**Parece padre q̄m do  
ce e q̄m saluoso he hy  
amor de os dos h̄ms  
aq̄ mostra cousas de  
tam ḡm prazer. **Do****

**uouge q̄ madou fazer  
omoymento. Cplõ. rrrv**

**Q**uonon ajuda e  
sam gg. e disse

Sob acidade. de p̄no  
sto Era huũ moçe en  
q̄a huũ m̄ to glorio  
so sam p̄ apostolo. Pe  
los ayges e uocõs f  
uos de os. Apudi eu o  
q̄ q̄to contar q̄ndo ai  
da huura em meu a  
am̄y disseõ q̄ naql a  
te sam p̄. ce q̄ salamos  
p̄ay huũ Abate de vi  
da munto honrra que  
ouõ huũ aõge q̄ for  
tepos de was manhas  
e de hõs costumes. ce  
muy sca uia. E de pois  
q̄o abate uio q̄ aq̄ste  
seu cato cada dia cre  
ria encoyõ. e en temõ  
de os. fezõ hordenar  
de mulla naql moest  
eyro. E de pois q̄ aq̄le  
aõge for hordenado.  
foi h̄ mostrado p̄ d̄s  
q̄ cedo sayua deste mũ  
to. E p̄ente rogou  
o abate do aõ q̄o cam  
q̄lhe desse letença pa  
madar fazer huũ aõy  
mento

enq̄o soterriamẽ de  
 pois q̄ morreu. Co a  
 bade lhe disse ante mo  
 nrey eu ca tu. Mas  
 uay. e faze guisar teu  
 moyneio como q̄ses.  
 Acabo de poucos dias  
 enfermou ho abade p  
 aa morte. Edisse aosen  
 creligo q̄ antel estaua  
 soterriame no teu mo  
 yneio q̄ pa ty fezeste.  
 Co moyneio respondeo:  
 Tu lem sales padre.  
 q̄ logo me curdo ay  
 teste mudo de pos ty  
 e ambos nõ pode mos  
 caler naql moyneio.  
 Co abade respondeo  
 e disse. Faze tu como  
 te eu dire. ca o teu mo  
 yneio nos recebera  
 ambos. E de pois que o  
 abade morreu soterri  
 ando naql moyneio  
 q̄ mandara fazer pass  
 aql moyneio seu cado. Co  
 moyneio crado do abade  
 logo de pois a morte do

abade enfermou. E cã  
 do a enfermidade ca  
 da dia mais morreu  
 acabo de pouco tempo.  
 Quando leuado ao mo  
 yneio euq̄ lazia seu  
 tro q̄ encheria o moy  
 neio. e viuõ q̄ nõ fica  
 ra ne huõ lugar eno  
 moyneio enq̄o pde  
 ssem per huõ daqls  
 moyges q̄ leuado o cor  
 po do moyneio passado  
 ao moyneio teu gu  
 tes uezes e disse. ay  
 tom abade. hu apaki  
 ura q̄ uos dissestes q̄  
 aqlste moyneio rece  
 beria nos ambos. Caql  
 tas uozes disse ante  
 todos aqls q̄ estaua  
 presentes e viaõ o cor  
 po laõ no moyneio  
 e lazia sobinto e uol  
 ueõlle deulhe lugar  
 pa soterriamẽ o corpo do  
 moyneio seu cado. Cassi  
 como prometera seer  
 do viuo q̄ aql moyneio

os receberia ambos :  
 assio hpa de pois q' for  
 morto. E por q' aqste mi  
 lagre q' ora eu coter for  
 feyto no ch' tohem aue  
 tirado sam pedro. co  
 ne q' te cotem alguas  
 m'auilhas das guar  
 das da Egria da ql' a'.  
 enq' ias foterizado om  
 up sco corpo do abate  
 de q' ora falamos. **Co**

**pedro disse** **Quasme**  
 padre i rogote q' assi  
 officis. **Disse Na' gg'**  
**assi oue anlag. cpl'o rrvj**

**A**inda alguns  
 som viuos que  
 conhoceio Theodoro  
 guarda da Egria  
 do ch' de sam pedro. :  
 Aqste Theodoro for  
 sabuda hua gin ma  
 uilha q' ael auco na  
 q'la Egria. hua nor  
 te se leuatoiu ta toste  
 Theodoro pa melho  
 rar os lumes das la  
 padas q' na q'la Egria

aura. Cele estando  
 encima de hua escia  
 da q' estava soas lam  
 padas. i el melhora do  
 i alomeado olume da  
 lampadas. Pareothe  
 ogloso sam pedro ap  
 stalo co hua estola mur  
 g'nde buca estando so  
 el entia. Edissolhe. Co  
 llumbto por q' te leuan  
 tist tam cedo. i de pois  
 que esto de saparece  
 dante os olhos del. i  
 mais tanto for opauoz  
 i omedo q' em el caeo i  
 q' toda affozca i aitu  
 te do corpo the faleceo.  
 i per murtos dias no  
 se pde leuantar do es  
 trado enq' iasia. i q' se  
 entedia p' tal visom se  
 no q' o glorioso apstalo  
 daua aenteder q' o fin  
 co i abozia q' the os ho  
 mes fizesem semp o ele  
 ve. i esta apparehado  
 palho gualardoar qn  
 do vir q' the faz mester

*Edom pedro disse assy.*

**N**ou fãsolamete  
me parece anny  
padre qm m̃aullha p̃  
qo aplo se q̃s mostrar  
aaql seu fgente mais  
m̃aullho me. p̃ q̃ seco  
el saao euffeinou topo  
is qo vio. *Ellam gg.*

*Respondeo. cplo. rrvii*

**P**Or q̃te m̃aullha  
pedre sobre esta  
Cousa Japolla uetur  
ra te ñebixis como op  
feta daniel de pois q̃  
vio aqla vissom g̃nde  
e espãtosa do Angio q̃  
lhe appareceo qlhe con  
tou o q̃o aq̃ aura debm̃  
aql q̃ foy prometido  
na ley ñosto senhor ihu  
xpo aq̃os judeos chama  
d Mellias q̃tãto q̃i ditz  
como enbiato. *E de p̃s*  
aullom t̃meo logo  
fã e todoo corpo e disse  
eu e ffrãq̃cy e euffinney  
p̃ muytos dias. ca aq̃ne  
podre do home ño p̃te

soffrir ñe Receber e m̃y.  
aqlas cousas q̃som do  
sp̃u. Assy como as por  
dates de d̃s do angio. 3  
E por ente q̃udo ente  
dimeto do home se al  
ca pa ueer alguas cou  
sas g̃ndes q̃som sobre  
sua uertute e sob seu  
poder coue q̃ aq̃ste corpo  
enq̃ anda qlhe de ene q̃  
ño p̃te soffrir a alteza  
das m̃aullhas qlhe e  
mostra siq̃ ffrico e em  
fermo. *E pedro disse.*

*Razon clara e co  
nhocuda tolheo adu  
uida do meu coracon  
q̃ eu avia. *aylag da  
ayenna pa haca. cplo**

**Q**Ontou *rrviii*  
sam gg̃ q̃ naq̃  
la Egicia de sam pedro  
ass como coteno os pa  
dres antigos q̃ foram  
ante nas. foy outro  
home l̃o q̃ g̃rdana  
a Egria de sam p̃ r̃abia  
nome Acuro ño loge



ante o tpo da qste co  
 limbro de qsiso fala  
 mos. Aqste acucyo. xij  
 ta se ptra da Egia de  
 sam pedro. e era home  
 de gñde humildade e de  
 bñs costums e de mur  
 sca vida. e sua tan  
 lealmt nollo senhor  
 na qla Egia de sam p  
 qo aplõ sam p. noutrou  
 p maunhas q lhe fez  
 fiz de ta gñdes meci  
 metos el era ante ds.  
 por q o el tynha e p q  
 odeura ateer aut q  
 adõs fuisse. Ca hua  
 yemua paliaca q lya  
 na qla Egia. e andava  
 sob as maõs e tirava  
 o corpo p tra des ps m.  
 Ca todas as suas costõs  
 era estimadas huas da  
 outõs. Cantou demã  
 danto na qla Egreia  
 p gñ tempo mccc ao  
 glorioso sam pedro q  
 lhe tesse saude. Bio e  
 hua noyte p visom o

aplõ sam p q lhe apa  
 receo. e dissolhe uay a  
 Cucyo. q nũca lle pte e  
 desta Egia. e guarda a  
 de dia e de noyte. e ro  
 galhe qte de saude e lo  
 go te ele fara saa. Et  
 de pis qela foy certa  
 da qlo q lhe disse na  
 qla visom. mais non  
 sabia qera acucio. Co  
 mecoulle a jorjar po  
 la Egreia de hua pte  
 e da outõ. e de madaco  
 q lhe disesse qn era acu  
 cyo. Ca cucyo passou  
 p ante ela. e p gñtana  
 que demadava. Cella  
 lhe disse. Rogote pad  
 q me de mostres quem  
 lx acucio guarda da  
 qsta Egia. Ce le lhe  
 Respondeo. e dissolhe eu  
 soõ. e ela lhe disse. O lã  
 aueturado sam pedro  
 aplõ meu pastor e meu  
 senhor acua mccc fuy  
 cada en esta Egia. Ele  
 me eyou aty que me

lures e me des saude  
 desta enfermidade q  
 er. E el disse sete sam  
 peiro envidou amy le  
 uatate enome de ds.  
 E ento teuea pola ma  
 ao. e alcon a logo em  
 pe. E assi desaqila ora  
 todos nervos e to  
 todos neiros foram  
 assi affortellegados.  
 en seu corpo q desali a  
 deante no pareceo ne  
 huus sinaaes como  
 os neiros des seu corpo  
 fora deptidos e des ju  
 tados huu dos outros  
 mais senos q sermos  
 dis todas aqlas ma  
 uilhas q ds fez na Eg  
 ia daqste glorioso sa  
 p. tates som quos co  
 uia aleixar todas as  
 vidas dos outros pa  
 tres de q prometemos  
 affalar. E por esto pa  
 copurmos aqlo de q  
 suso prometemos faz  
 mester qste tome ho

nollo conto aos pads  
 deste qto q fe sero ma  
 uilhosas vidas per to  
 dalas pencas de rta  
 lia. Disse ainda sam  
 gg. **Capitulo. rrrviii**  
**D**oucos dias ha  
 q na proença de  
 Sena for huu mudge  
 muy onrrado e de muy  
 sca vida q conhocero  
 muytos dos nostros co  
 panheiros. **Mariui**  
**lha** se ha dez annos q  
 moueo. e era home de  
 vida sei e de lvas obs  
 Catodos aqls qo con  
 hucia me deo enteste  
 munho da vida q fa  
 zia qntos a teue a  
 qila pena de Sena so  
 ulero e conhocero. **A**  
 qste mudge no auja  
 pa seu mantimento  
 seno huus poucos de  
 corticos enq caua su  
 as alilhas. E por que  
 entedeo q huu lo bar  
 se tballhaua delhe fur

tar sua abelhas. Ca  
 strou ho pmeyrant  
 p palau qste pisse de  
 seu dano. e el no no os  
 faz. Entrando hua i  
 ues en seu logar palle  
 furtar suas abelhas e  
 trou oemigo em ele  
 e tembou ho ante os  
 pres do monge e a  
 tormentou ho muy for  
 temt. **E** desali a deante  
 por este mal q aco teo  
 aqste lombardo. todo  
 los daql logar onde el  
 wupa guardauasse de  
 seu mal. e teueiro no por  
 home sco e ho. assi como  
 fazid aqles q acabo  
 tel moraua. **E** desali a  
 deante nunca uehuu ou  
 seu entri en sua cella  
 se no co gude Reueren  
 ca e co gude humildade.  
 muitas uezes sayam  
 os vltos de hua mata  
 q auia acabo da sua ce  
 lla. e ebalhauasse de  
 comer o mel das suas  
 colmeas. **E** el qndos

hy colhia feria os con  
 hua tauoa q soya atra  
 ger en sua maao. e els  
 fogia e hia braadato  
 pelas feridas qlles el  
 daua. **C**a mais temra  
 e mais se sentia das  
 feridas qlles el daua  
 co aqla tauoa **C**a ne  
 huas lancadas qlles  
 outre desse. **O** salu  
 e ho estuco q este ajoge  
 tinha e em este mudo  
 ouue. foy en no au ne  
 guaanhar em este mu  
 do uehuu coisa temporal  
 sendo en se ebalhar em  
 se jltar co os co geniu  
 e co oraco e faz outras  
 boas obras. e desaiar a  
 todos aqles q acle by  
 nha por amor de ds of  
 os bres q nunca aiam i  
 calo. **E** se plauetima  
 acotencia. q el ente desse  
 os pecados de alguus.  
 nunca se pretia de os re  
 preder pelo amor de ds  
 q em ele cada ues mais  
 crecia. **E** qnto ho amor



te d's em ele era maior  
 Tanto el mais p'curia  
 p'sua lingua aqles q  
 en mugos te d's exim  
 r n'ose q'na p'tir dos pecc  
 tos enq' jazia. r os h'oms  
 q'arecor del morana a  
 via encostume q' cotoloy  
 dias comido pola domaa  
 the enuiaua suas offe  
 redas pa au' ele q' desse  
 aaqles q' aele vyntas  
**E**huu t'p' acotecco. q'  
 huu q' auia nome cos  
 tono vencido de de seio  
 luvoso. **E**r como fugio  
 co' h'ua moia r leua  
 co' ela como vne man  
 to co' moller. **E**de pois  
 q' esta soute o sco' home  
 te d's ma'coulye dizer  
 pa q'les q' p'ce auer. r  
 aq'lo q' necia que tal  
 feyto feza como ele fe  
 zera. **E**aq' maao hom  
 q' era saltecor daq'la mal  
 dade enq' ele leua te  
 medo de v'ny aele e tal  
 q'no trouresse mal como  
 magia os outros que

fa' maaos eia' como  
 ele. enuiaulhe suas  
 offertas r q'ntonas  
 co' as offere ndas dos  
 outros pa receber ele  
 siq' pa desconhoime to  
 aq'las suas q' lly el em  
 viua. **E**q'ndo todas as  
 offertas fora' postas a  
 te ofiuo te d's seue ca  
 lado muy te. r t'ballou  
 ste te conlycer todas as  
 offertas estinadamit  
 h'ias das outras. **E**  
 te pois q' achou toda  
 las outs q' os homes  
 l'uos enuiauo conlycco  
 pelo spu' sco' aq'las of  
 fertas q' lly en viara r  
 castono de q' m'iso fala  
 mos. r de p'couas r no  
 nas q's receber. **E**disse  
 aos ma' date r os rce  
 r disse de a castono. r  
**T**u tullyste a offerta  
 a nosso senhor. r enbi  
 as tu as tuas a m'y  
**E**pr ende eu no' re  
 cebo as tuas por q' tu  
 tullyste ads' a l'ua. **E**

aq̄ls q̄ estauã p̄sentes  
 em aq̄ste ferto de rom  
 murtos louuoies ads  
 Co sc̄o homẽ q̄ tã cto  
 r tã uidadeiro jurzo de  
 ra daq̄les q̄ tam alõga  
 tos era tele **Ep̄oste.**

**S**ospito padre que  
 murtos de aq̄stes ho  
 mẽs sc̄os receleuom  
 m̄terio por amor cedẽs  
 de boa m̄ se chegarõ  
 ao tpo da p̄seguiçõ. en  
 q̄ os empadores man  
 dauã atornẽtar os r  
 rpaos. **ESam ḡyo**  
**Respondeo. cplõ. xxx. r.**

**D**uas som as ma  
 neyr as pedio i  
 to marteyro h̄m̄ mar  
 teyro ha hy ascondu  
 do r outro manifesto  
 r conhecido. Ho m̄ter  
 io asconduto como q̄  
 q̄ nõ aia p̄legrom ate  
 ffoia r encomioq̄ q̄  
 nõ receba mal en seu  
 corpo. Po por q̄ auõta  
 te esta aparelhada r  
 pa receber morte pola

ffe do seu saluatoz.  
 Caq̄sto de seiaua ma  
 is q̄ out̄ cousa q̄ seia  
 acõio a detal m̄terio  
 asconduto nõ se p̄te  
 negar aaq̄les q̄o m̄  
 to de seia. De tal mar  
 teyro asconduto q̄os  
 sc̄os chamaã martey  
 ros p̄ uõdade r nõ per  
 obia. fala nosso senh̄  
 no Juangelly q̄ndo  
 p̄gũton aos fillyos de  
 Sabateu Santiago  
 r sam Joham p̄ r̄zo  
 da sua morte de ls q̄o  
 Rogauã q̄ q̄ndo fosse  
 no seu Reyno h̄m̄ uõs  
 sey fillyos senesse aa  
 parte de estia r outro  
 aa oesteia. Entõ dule  
 nosso senh̄r ac̄ls r p̄  
 gũton os p̄detes be  
 uer ocally q̄ eu er de  
 leu r eles responde  
 rõ potemos. r el disse  
 llyes uos beuerdes o  
 meu caliz. q̄ nõ mos  
 tra al senõ leu de pa  
 de m̄to. Certo he

q̄ sancti ago q̄ pateceo  
 e Sam Joham folgou  
 na paz da Egriia. e  
 assi ha hy interio sem  
 pateameto demostri  
 to. Pois aq̄l q̄ nō he m̄  
 to de perseguido he ditto  
 q̄ leuco ocallis de nollo  
 senhor. E assi diremos  
 daq̄les bairros de sulto  
 ditos. q̄ podia seer ma  
 ies se fora tepo de p̄c  
 guito pois soffria as te  
 tades e batalhas de  
 enmigo alcondido. e  
 amatom os se q̄ aisan  
 os en este mudo. E pois  
 semeteio ads poderoso  
 nosseu coraco no tempo  
 da paz foram aires.  
 Pois alguma peidag e  
 bus e fagraes q̄ nō se  
 melham q̄ nō aua p̄c  
 da glia celestial velio  
 acioas de interio.

**C**ontou ainda sam  
 gḡ q̄ ante estes quinze  
 annos seguido dizem  
 os q̄ he estenero. q̄ reeta  
 homees foro preso dos

lombardos Captao  
 nos pa comere as cuez  
 tes se q̄ sacrificios. e eles  
 nō q̄ seio comer maia  
 tam q̄ tra ley. E a meca  
 cao nos pa mte se a  
 nō comessem. E eles  
 amado mais auida p  
 duravel ca esta quise  
 io ante mouer. E assi  
 fora depois acabatom  
 assua vida co espada  
 ante q̄ assanhar osseu  
 os **Da multiplicação**  
**dos cativos q̄ nō q̄ seio**  
**adorar a cabeça da ca**  
**bia. Capitulo. xxxv**  
**E** esse meesimo  
 tempo tinhaz  
 os lombardos outros  
 q̄ reeta rpaos cativos  
 e feseio sacrificio de hua  
 cabeça de cabia ao en  
 migo maao como era  
 seu costume. e enclina  
 ua suas cabeças coe  
 ela e costragianos q̄  
 aduassem como eles  
 mais amavoi p̄c de  
 q̄ seio ante morte por

mem aavida p'durauit  
 Cas caletas q' sempre  
 humilidau' ao catol' i  
 no nas q'seio humilidar  
 aas caturas. z mata  
 ronos por ende. Cassi  
 no he maullha se ef  
 tes fora intres alio  
 foro aqles de q'ant fa  
 lamos se uehena tepe  
 de p'seguico. Moys hu  
 estes fora q' uenra aa  
 sua uotade q'ndo si  
 Egia estaua empaz  
 Exelo q' dizemos de  
 aqles barodes escolhe  
 ytos no no temos p'  
 regna pa todos. Ca  
 no tempo da persecao  
 muytos filham mar  
 tempo q' ante semelha  
 Espuzees z muytos se  
 espanta dele q' ante se  
 melha fortes. Mas  
 aqles deq'salamos fi  
 elmt podero seer. iju  
 res. Cao sabemos pe  
 lo seu acabamto. Ca  
 no podla ia al q'ier co  
 p'seguico. os q' ataa sa

morte p'senerato em  
 uitude asconduda daa  
 lma. **Exodio disse assi.**  
**P**adre assi como tu  
 affirmas he. Mas ma  
 uilhame da despena  
 co deds doa sua ma  
 sob nos q' assi leua a  
 brauuia dos lo bardos  
 q' os seus sacerdotes se  
 ia uecedores dos fices  
 z lhes leua p'seguir a  
 ffe dos gloriosos. **Res**  
**ponte sam gg. caplo**  
**Questio. rrrrj**  
**F**aze aas uezes  
 pedio. Mas os mila  
 g's deds som cot' alta  
 crueldade. E por em te  
 q'ro cotar hua couisa  
 q' apnde p' bonifacio;  
 Monge do meu m. q'  
 for co os lo bardos vi  
 do biano ob'po dos lo  
 bardos aa cidade de  
 espolite. z no teedo lo  
 gar pa faz' suas fel  
 tas. de maodon ao b'p'o  
 da cidade. Egia em q'  
 fezelle seus enos.

e obp̃o nõ lho q̃s cõsen-  
 tir. Este arxano p  
 meo que enũa en  
 outro dia p̃fora na  
 Egria do lemauet  
 unido sam paulo  
 q̃ hy estua. Cãdo  
 esto ouuro otesomei-  
 ro da Egria fechou  
 muy le suas portas.  
 e tanto q̃fop lãpa q̃a  
 tou todas as alãpa-  
 das e ascondeosse de  
 ty. Em outro dia po-  
 la manhaã obp̃o A-  
 rxano ueo cõ muyta  
 companhia pa birtar  
 as portas da Egria.  
 Ays logo muy agri-  
 nha se abuiu todas e  
 de seu. e caeu as fech-  
 aduras todas ace pte  
 e pareceio todas as cau-  
 stas da Egria. e acẽde-  
 iose as lampadas de  
 seu. E obp̃o arxano  
 fugio cego e leuauo  
 en collo pa sua pouca.  
 Cãdo esto viu os lo-

bardos q̃ hy eia. Non  
 foio te pois oucados e  
 de corõper os logares.  
 e foy maullha. q̃ por  
 q̃as lampadas da E-  
 gria de sam paulo e  
 foia alomeado cãdo  
 o arxano pteo olume-  
 dos seus olhos. Con-  
 tou ajuda sam gg. Cplõ  
**S**egundo rrrrr  
 me disseio muy-  
 tos que ueẽ das ptes  
 de espanha. nou dia  
 elzer hermegisto fi-  
 lho dezer luygilco  
 tomouisse da seyta de  
 dary a afe catholica  
 pola pteçãco do ho-  
 nrado baid leandrio e  
 bp̃o de seuilha meu  
 amigo de q̃m tpo. E  
 seu padre q̃era arxa-  
 no o amecõ q̃ste e  
 tomasse a assua hesia  
 Eel respondeo muy  
 forteit q̃ũca aela  
 tornaria. E seu padre  
 allanhouisse. e puou lo



to Reyno e fillhoulhe  
 q̄nto aupa. e por q̄o  
 nō pode moui meteo  
 to en hũa arca cō ḡn  
 tes cadeas na gang  
 anta e nas maãos  
 Este hermigilco e  
 Rey meymno despre  
 sou o Reyno terreal  
 e trabalhou pelo cel  
 lestial. E jazendo na  
 p̄som. dormira en ce  
 licios por suor ad̄s. e  
 Vindo hũm dia de  
 pascoa. en viuou a el  
 seu padre hũm b̄p̄o  
 arcano q̄ comesse co  
 mo das suas maãos  
 E por esto cobria a ḡ  
 ca de seu padre. mais  
 obaço de d̄s to estou  
 ho e dissolhe q̄ se fosse  
 Ca enyo el jazia de  
 fora legado. na sua  
 alma estaua leu se  
 guro. Co b̄p̄o foulle a  
 seu padre. e el tomou  
 le sanhudo. e m̄adon  
 ho logo matar. Este  
 cōfessor de d̄s alv hu

lazia assẽg algoszes  
 e eles teroulhe con b  
 uã segur na cabeça. e  
 tiroulhe a alma. E  
 apparecerõ logo ali mi  
 lags de d̄s. Ca ouuio  
 sobre aq̄l xep q̄nto ca  
 tures celestiaes muy  
 saluosos. E alguns  
 dirse q̄ vno sobi a lapa  
 das aczas aq̄la noy  
 te. E seu padre p̄fiso  
 antepedeosse por queo  
 m̄adara matar. po nō  
 tãto p̄ q̄ guauhaste  
 saude da alma. Ca po  
 conhoceo affe catholi  
 ca cō medo da sua ḡ  
 te nōsse tomou a ela.  
 E de pos esto deuulle  
 hũa doença p̄a a m̄te.  
 E rogou ob̄p̄o dom le  
 andro aq̄ ele muyto  
 mal fizesse q̄ cõuente  
 el xep recareo seu fi  
 lho q̄ el leuara na he  
 sia como cõuente seu  
 irmão. E desque lhe  
 fez esta encomenda mo  
 reosse. E de pos sua m̄te

elrey xeraredo nō q̄s  
 seguir seu padre, mais  
 seguiu aq̄ seu irmão  
 m̄tir. e leiron assera  
 tos arriaos, e tornou  
 se cō toda sua gente  
 aaffe iudateia de r̄p̄o  
 e foy ferto p̄cagati de d̄s  
 aq̄ q̄ era irmão com̄ar  
 eos seu nicametos a  
 judaio atomar murtos  
 ao regaco de d̄s. E tene  
 mos assaber q̄ todo esto  
 nō foy ferto, se xer her  
 megildo nō foy morto  
 p̄ auerdade. Ca seguido  
 he escripto seo grao co  
 t̄rigo q̄ semeam na te  
 rra nō foy morto el seo  
 fica, e se foy morto faz  
 murtos furto. Ca q̄sto  
 ueemos q̄ se faz nos  
 uebios oq̄ he ferto na  
 cabeça. Ca si nas gen  
 tes dos visgodos mor  
 teo h̄m̄ por viuerem  
 murtos. Ca si ph̄m̄  
 grao q̄ caeo e creco  
 fiel met̄ leuatousse m  
 urta messe pa guaan

har: esse das obs. Et  
 pedro disse. Esto me  
 parece coisa muy ma  
 uilhosa q̄ acotece nos  
 no sds t̄ps. Como ta  
 lhaio as lnḡs aos bis  
 pos q̄ aza auidade. Ca  
**C**ontou p̄ d̄o. rrrr iii  
 sem ḡg q̄ enos  
 t̄ps de iustiano q̄ndo  
 assera tos arios que  
 naceo dos baldalos. e  
 era em affrica mais  
 forte cōtra auida dos  
 catholicos. Alguns  
 b̄ps endeffendimeto  
 da iudate p̄ seuerates  
 foy traidos aq̄p̄a  
 e elrey dos baldalos  
 tepis q̄os nō p̄de  
 mou p̄ rogos n̄e per  
 toas. Curtonos aue  
 cer p̄ tormetos. E m̄  
 touhes talhar as lnḡs  
 pelas razes  
 mais foy coisa ma  
 uilhosa atodos. q̄ por  
 teffender auidate. f̄a  
 le falaua sem lnḡs  
 como ante con elas.

Dille p. **E**sto le cou  
sa muy maullhosa ped.  
**R**epõdeõ sam gg.

**E**scripto le pedro to  
filho de ds padre. Ho  
comeco era palautra  
Capalau era co ds. i  
ds era palau. Etoda  
las coufas pel som fer  
tas. Cassi no nos ma  
uillhemos. se apalau  
põde mostiar palauis.  
sem ling. wis ho aliõ  
no podia fas. **E p. disse**

**P**ra me padre to q  
dizes. **Dille ainda i  
sam gg. Cplõ. rrrrrõ.**

**E** esse tpo andã  
to eles fugidos  
chegãõ a cidade de  
constantinopla. E eu  
cheguei hy i acher  
huu bpo velho. i ouu  
he dizer qos vira fa  
lar sem linguas. E de  
zia uedes como fala  
mos sem lingõs. E huu  
teles queco em peccato  
de luruna. E for logo  
puzto deste milagre.

p jurzo de ds. q aql q  
no qs guardar a cõtee  
ca da cõte. no ouue pa  
lais de uitude sem lig.  
te cõte. E aqsto abaste  
pela danaco da serua  
de axio. E falemos des  
aq acate nos signaacs  
de salua. **Como gre  
co omoco q era cõtey  
to to enmigo. cplõ. rlvj**

**A**terno padre to  
hoesteyro de sam  
auãgelista. q esta nas  
ontas da cidade de sp  
lite. morou morto em  
este m comigo. i mor  
reo hy. E dezia os sen  
teapulos q ressurata  
se huu morto. E no he  
duvida qas lingõs i  
lagmas de tal sco ho  
me podera guanzhar  
gndes coufas de ds. E  
huu dia judo el sen ca  
myho aa ora de vespa  
no auedo logar onde  
se colhe se. for allengar  
a huu m de vges. i a  
via hy huu moço que

q̄o sora afillhar oipū  
 maao cada norte Et  
 as sanctas mōias ro  
 gūo aaq̄l sc̄o batom  
 queo leuasse consigo  
 t̄ q̄o teuesse aaq̄la nor  
 te. E ael pugue ende  
 murto. t̄ lenouho con  
 figo. E q̄ndo ueo na  
 manhaa p̄gūtarō no  
 as mōias se vna alg  
 ua couisa aaq̄l men  
 no. t̄ el manilhousse  
 t̄ disse q̄ nō. E entō he  
 cotarō assua enfermi  
 dade. E no gaurō he q̄o  
 leuasse cōsigo pa seu  
 moesterio pa o elas:  
 nō wrete mais. E el lo  
 uouho cōsigo. t̄ nūca  
 no seu. h̄ chegou ael  
 ho em nūgo. E foy el  
 por ende mur ledo. t̄ di  
 se hūa ues ante os  
 ayōges. En q̄nto aq̄  
 ste aenyino morou cō  
 aq̄las vgrēs. fazialhe  
 mal ho em nūgo. E desq̄  
 ueo pa os suos de d̄s  
 nūca se ael chegou. ?

Et tanto que ele esto di  
 se logo odialto entrou  
 no moco. E q̄ndo el es  
 to vio chorou muy for  
 teunt. t̄ q̄riano os ayon  
 ges cōfortar t̄ el disse  
 lhes crede me q̄ nō en  
 tra p̄a nas uossas bo  
 cas ataa q̄ este moco  
 nō scia saao t̄ hure t̄  
 em nūgo. Entō de vta  
 t̄ se todolos mōges  
 ensua oracō ataa q̄o  
 hūo detal q̄ta q̄ nūca  
 a chegou mais a ele.

**Exordio disse.** E cre  
 padre q̄ o q̄l he foy to  
 lhyto. por pequena so  
 beruha q̄ foy opuda  
 pela ajuda da oracō  
 tos sen decapulos.

ou 120 milagre. Eplō. rlvj

**Q**erto es tu pedro  
 q̄o v̄p̄o frondo  
 he yomen verdatero  
 t̄ sc̄o. t̄ el me disse de hūu  
 v̄p̄o q̄ aura nome ama  
 cio q̄ era de ḡnde sem  
 p̄zidade. t̄ q̄ aura ita  
 te como os ap̄stalos

que saua os doctes  
 tanto qos tangiam  
 co sua maao. Eainda  
 deua q aurya siude de  
 matar spetes qndo fa  
 zia offinal da cruz co  
 breia. Esse de xgasse  
 aspente aacoua fa  
 zialhe offinal da cruz  
 na boca da coua. Logo  
 aspente fora fora mor  
 ta. Eo eu de se lano mup  
 to deo ueer adureo aa  
 casa dos enfermos pa  
 pular se auya gra deos  
 guarcer. E ante os  
<sup>doctes</sup> em huu doctre  
 de ffarnesia e touaua  
 todolos outos co bra  
 atos de gusa q non  
 podia tomir. E pelo  
 seu mal auya todos  
 mal. E eu seento cer  
 to p froudo bpo e per  
 huu moco. q aqila noy  
 te sua os doctes al  
 ceo ho honrado creli  
 go tosseu estrado e le  
 uero ao lepto to ffr  
 netico e pos suas ma

aos sobi e orou. e logo  
 for saao. e leuou ho  
 cofigo abuu logar e  
 de oraco e orou por el  
 mais de uagar. e tor  
 nou ho logo saao pa  
 seu leito. E no braton  
 de pns ne touou os  
 doctes nelhes acrece  
 tou sua toenca de f q  
 cobrou en sua sabude  
 E assi p huu seu fco  
 q apndemos creemos  
 todalas coufas q del  
 ouuimos. **Exordio disse**

**Grande fundame**  
 to he de vida ueerba  
 toes q fese milags  
 e manilhas. e es guar  
 date a terra de isrlm  
 celestial nos sen Ci <sup>da dore</sup>  
 dore. **Non he pra**

**calar os milagres q**  
**ds q s most. caplo rlvij**

**D**isse aynda sem  
 gg dney huu  
 milagie q ds mostrou  
 sobre maurimano  
 seu suo q era bpo de  
 Saragoa. e ento em

abate to meu a. Cano  
 tempo enq̄ eu estaua :  
 p̄ m̄adato to meu b̄p̄  
 em Constantinopla por  
 procurator dos nego-  
 cios da Egipta de romi-  
 ro am̄r a queste h̄om̄  
 to padre Maurimian-  
 no cō seu monges pa-  
 me ueer por amor que  
 me auia. r̄ q̄nto se tor-  
 nou pa o meu a. de ro-  
 ma junto pelo mar que  
 dizse aduatico. ouue  
 h̄ua tempestade cō to-  
 tos aq̄les q̄na nauē  
 h̄ua de q̄l h̄om̄e nō bio-  
 cam l̄e p̄tero entēder  
 ca yra de d̄s uehēra so-  
 ules. E q̄nto chegara  
 ao porto entēdera ve-  
 siueh̄it q̄ aq̄ta de d̄s  
 q̄os alv̄ portam̄ r̄ q̄os  
 guardara enq̄ntos pe-  
 rigos passaū era r̄ fora  
 semp̄ cō eles yra de d̄s  
 muy ḡute. semelhaua  
 os uetos muy sobrios  
 q̄se leuataū no mar.  
 r̄ nas ondas q̄se alta

uā muyto yradas. r̄ ē  
 no masto da nauē q̄  
 q̄brou t̄tuo na nauē  
 q̄ p̄ro todos p̄gos  
 de q̄era p̄gada. r̄ na  
 lea q̄ andaua pelas  
 ondas do mar. Etodo  
 o corpo da nauē assi a-  
 daua ia abalato pelas  
 ondas ḡntes de h̄ua  
 p̄te r̄ da out̄ q̄ toda a  
 nauē era ia desença  
 deruada. r̄ ia era h̄ua  
 tauoa estimada da out̄.  
 en aq̄les logares em  
 q̄sse deua juntar. Et  
 tam ḡntes fora as a-  
 berturas na nauē q̄  
 sse encheo de agua l̄e  
 alta as tauoas q̄ ef-  
 ua encama da nauē  
 ental guisa q̄ ta sola-  
 mit semelhaua q̄ a  
 nauē andaua ante  
 as ondas. mais se  
 melhaua q̄as ondas  
 andaua ante a nauē.  
 Co suo de d̄s mauri-  
 miano q̄ h̄ua cō seus  
 mōges na nauē de

pois q̄ viuom ia amor  
 te no chegada mais  
 p̄sente aronse pas os  
 hūq̄ cō os outros i to  
 maio o corpo i o saque  
 to seu Remitor ihu  
 xp̄o tencomedardhe  
 as suas almas q̄ as  
 Recelesse no outro mū  
 do. pois os corpos dei  
 aa morte tã esquanto fa  
 i tã estranha. Mas o  
 poteroso d̄s q̄ as mē  
 tes maulhosamē es  
 guarda guardou a  
 naue q̄ porro dias  
 for chea dagua ataa  
 as tauoas q̄ estauam  
 encima da naue con  
 todos aq̄les q̄ em ela  
 andaua p̄ seu camyn  
 ho de repto. Ataa q̄ a  
 os dias chegou ao  
 porto do castello Chi  
 tano. Cento todos a  
 q̄les q̄ em ela anda  
 uam cō ho onrado  
 b̄p̄o maurimano.  
 Sayo dela saas i sal  
 uos. E de pois q̄ el sa

ro da naue de pois de  
 todos leirouffe a naue  
 affundar. i alagouffe  
 naq̄le porto como se  
 trouresse q̄nde carego  
 ou no trouresse coufa  
 q̄a alcaffe pa amaz  
 como semelhaua q̄a  
 alcaua sobre as aq̄s  
 sam maurimano q̄n  
 to em ela cō seu mon  
 ges andaua. Ep̄ aq̄  
 sto teu d̄s aenteter.  
 q̄ q̄nto anaua anda  
 ua carregada de sam  
 maurimano i de seu  
 monges. d̄s era aq̄l  
 q̄a alcaua sob as aq̄s  
 pelo mercamēto do  
 sc̄o home. Ca de pois  
 q̄ sam maurimano  
 cō seu mōges dela sa  
 ro logo anaua se a  
 lagou como se anda  
 se carregada de q̄nto  
 chũlo no mūdo ha i  
 no p̄te ficar sobre as  
 aguas. Como d̄s a  
 crec̄tou o a septe aos  
 lombardos. cylo. p̄lviii.

**D**isse ainda sam  
 gg. nō curto q̄  
 he pa calar as obras  
 de dō. Non ha q̄rēta  
 dias pedio q̄ti aqur  
 viste comigo hūū sa  
 cerdote de vida mūyto  
 hōrada i mūy s̄o. que  
 aua nome Santulo  
 r vinha auy de cada  
 hūū ano pa me ver  
 por amor q̄me aua lē  
 da profeta de x̄p̄tia  
 Mais nō ha tres dias  
 q̄ chegou hūū auge  
 daq̄la proença. r trou  
 ueme mandado mūy  
 ḡue. Ca me disse que  
 aq̄l meu amigo he pa  
 ssado deste mūdo. E p̄  
 ende posso eu ia con  
 tar sem temor nēhūū  
 algūūis lēes q̄eu ou  
 uo dō daq̄l s̄o hūū  
 a sacerdotes de boa  
 vida r de boa simpzi  
 dade q̄ morauā aca  
 to tele. Po cōtary  
 ante hūū milagre  
 q̄me el amy disse r

scendo falando comi  
 go aloumor de dō. r c̄  
 atreumento de dō r c̄  
 ḡnde amor q̄el amy  
 aua r eu ael. **D**isse  
 sacerdote ro hūū ues  
 ahūū lagar euq̄ os  
 lombardos certauā  
 suas oliuas de q̄ q̄nā  
 faz seu azerite. E el  
 como era homē mūy  
 leto de coraçō r de lō  
 sembite r de lō toar  
 w. saluou aq̄les laga  
 reros q̄era ḡtus. E  
 amostrou lles hūū r  
 odre q̄ tragra. r dissolhis  
 cō cara mūy leda nō  
 Rogando mais man  
 dādo q̄lle enchessem  
 aq̄l odre dazerite. E  
 por que os gentis la  
 gareiros trabalhāo  
 la p̄ hūū dia r nō p̄te  
 rō tirar azerite daq̄  
 las oliuas assi etam  
 la secas. forā mūy sa  
 nhudos cōt̄ o s̄o ho  
 me. r trouyero no mūy  
 mal r ho s̄o homēn



fez lhe melhor sembrã  
 te e mais leito q da p  
 mera. Edissolhes fa  
 zede uos engisa q xo  
 gue en adõs por uos.  
 E q enchades este odõ  
 asantulo sacerdote  
 e ento separtia de uos  
 e ysaia pa sua casa:  
 E por qõs lombardos la  
 garyros nõ via nehũ  
 aserte coner das oli  
 uas e via offuo de os  
 dos cortaua qõs en  
 chessem o odõ de aser  
 te assanharõse cõtra  
 ele e troureõno mur  
 peõ q da pmera e bil  
 taõno mur mal. Et  
 depois qõ scõ homen  
 vio qõs oliuas qõ ia  
 sia apmudas scõ pe  
 so to lagar e nõ sava  
 nehua cousa dazep  
 te pedro hũa pouca  
 dagua e beo as  
 ante todos e deitou  
 ha cõ sua maõ sob  
 o peso to lagar. E por  
 aqõla beõcom tanta

aiõdãca saro logo e  
 dazerte qõs lombardos  
 qõ ante trabalhãõ  
 enuaõ encheõ qõta  
 taalhas e qõtos tonces  
 tũham e todalas ou  
 tras coufas enqõ podã  
 meter aserte. E enche  
 iõ depois ho odõ de scõ  
 homẽ e de tom murtag  
 qõtas adõs pelo le qõ pelo  
 scõ homẽ receleõ. Ca  
 aqõ qõ uehẽra pedir ho  
 aserte pela sua beõ  
 teu oqõ temãdãua **Con**  
**tarter pedro outro mi**  
**lagõ teste scõ homen e**  
**Em outro teõ for e**  
 anõ gõm fome p toda  
 a terra. Eo scõ homen  
 qõnto seffaz a Egria  
 de sam loureõo mĩtir qõ  
 fora qõmada dos lom  
 bardos juntou murtõ  
 meests e outõs murtõs  
 obrios pa fazõ a egria  
 E por qõ todos estes avã  
 mester de comer cada  
 dia aõ scõ homẽ fãlãca  
 opam pela gũce fome

q̄ua terra aupa. Come  
 caud todos estes q̄ t̄ba  
 lhaua adenadar q̄ co  
 messem muy affricada  
 mt. E dezia q̄ se nō co  
 messe q̄ nō auera forza  
 pa t̄ballhar. Eo scō h̄m  
 deds cō fortunaos p̄sas  
 palaiis p̄metedolhes o  
 q̄ nō tynha. E por ente  
 antou el muy acbula  
 to c̄sua alma por q̄ nō  
 podia auer aq̄lo q̄ pro  
 metem. E andado da  
 h̄ua p̄te daouir. cauido  
 se achama algũa cosa  
 q̄thes disse p̄q̄ faysse de  
 v̄gōra wo ah̄m forno  
 enq̄ as molheres daq̄l  
 logar cozeio ante h̄m  
 dia seu pam. E augeo  
 se pa ueer se p̄uetura  
 ficara algũu pam no  
 forno daq̄las molheres  
 q̄o hy cozeio. e vio ten  
 tio as h̄m pam muy  
 p̄uce auaulha e mais  
 q̄ fora ascer os  
 paacs naq̄la terra por  
 muy bracos q̄ folssem

Etomou logo murto  
 aginha. mais nō no  
 q̄s logo leuar aios seu  
 obreiros cōmedo q̄ fo  
 sse p̄uentura alheo.  
 e por piadate q̄ adouir  
 fezesse. creste emperado.  
 E por esse foy mostrar  
 aq̄l pam aas molheres  
 suas uezinhãs q̄ hy  
 ante cozeio seu pam.  
 E p̄guitou h̄ua se per  
 uetura era seu aq̄l pa  
 q̄ achara eno forno e  
 E cada h̄ua disse q̄ nō  
 era seu. ca todo seu cō  
 to cheo troureio to for  
 no. E ento ossuo deds  
 foyse muy ledo pa seu  
 obreio. cō aq̄ h̄m pa  
 q̄ achara no forno. E  
 distolhes q̄ disse q̄ras  
 auosdo senhor q̄thes  
 enuara q̄ comeste. Et  
 de pois q̄ se asseutaro  
 acomi polhes aq̄l pam  
 teante. E de pois q̄ se  
 fartaro todos. ficaro  
 tantos pedacos daq̄l  
 pam q̄ aua mais pa

e<sup>m</sup> todo pãem enteiro  
 E em outro dia vos opã  
 anteles q̄ficaria pa co  
 mer. E fora mais os pe  
 dacos to pãem q̄ antels  
 wfero q̄ ficau to p̄mer  
 ro dia. q̄ aq̄les pedacos  
 to pãem q̄ p̄tuo no segū  
 to dia. E for feyto ental  
 maneyra q̄ p̄tes dias  
 todos aq̄les meestres. e  
 aq̄les obreiros farrand  
 lle cada dia daq̄ hũm pa  
 Cada dia del compram  
 e toda uya mais creia  
 Caos pedacos daquel  
 pãem per comerse creia.

**Expro dize.** Esta co  
 usa padre q̄ cõtas he  
 murto espantosa e he  
 murto maullhosa. Ca he  
 feyta em crepio e seme  
 lhanca da obra do sal  
 uador. **Esam gg<sup>o</sup> res**  
**ponho. Capitulo. 1**

**P**edio aq̄l farron  
 de hũm pãem mur  
 tos peste seu suo. q̄  
 p̄lly meestres farron de  
 cinco pães Cinco mil

homes. E que de pou  
 cos graãos semeados  
 acrecenta em muitas  
 avelles de q̄ saãe graãos  
 de pãem emfundos. E que  
 aq̄las semētes trou  
 da tura. e q̄ ensembria  
 criou todas as cousas  
 de uente. Mais per  
 te nõ maullhares mu  
 to pedio daq̄ste scõ ho  
 me oq̄ses aadeffora  
 p uertude de nosso sen  
 hor. ouur e apndr q̄nto  
 for p uertude de os de  
 tro ensua alma. Ca  
 hũm dia adoteceo q̄  
 os lombardos tynham  
 p̄lo hũm crelho de sua  
 gelyo. e q̄riano matar  
 do suo de os santulo  
 for aos lombardos aa  
 hora de lespa. e Rogou  
 os q̄o nõ matassem. e  
 q̄o leuassem h̄r sua  
 carreira. e els dixerõ  
 q̄o nõ fasia. E de pois  
 q̄o scõ home vio. q̄ els  
 de todo entodo q̄ram  
 matar o crelho so

Domingo Dalma

gouos q̄lho deſsem ag  
 uardar. e eles diſſe ion  
 q̄lho dariam cō tal cō  
 dico q̄ſte el fugiſſe que  
 morreſſe el por ende. E  
 prougue ende muyto  
 ao ſcō homē cō aq̄la cō  
 dico. e receleio ocneligo  
 en ſua guarda. E q̄nto  
 ro aamea norte q̄ os  
 lombardos iaſta totas  
 corrimto muyto aſſe  
 ſlegadamit eſprou o  
 cneligo e diſſolhe. uate  
 e fuge muy aginha e  
 dō poderoſo ſa aq̄l q̄te  
 hūira e q̄te leūa. mais  
 ocneligo diſſe q̄ebū  
 tolle cō promeſamēto  
 q̄o ſcō homē fezeria  
 por el. Fugir padre nō  
 poſſo. caſte eu fugir tu  
 morreſſas por mī. E o  
 ſcō homē acortauao  
 q̄ fugiſſe. e deſſaſſe le  
 uate e uate. dō por  
 roſo te tite das ſuas  
 mãaos. e eu na mãao  
 te noſſo ſenhor ſcō. e

nō pote os lombardos fa  
 zer q̄ mī ſenō q̄nto  
 lhes el leuar ſeſ. En  
 tō fugio ocneligo e fi  
 cou offiador ant os lo  
 bardos como engua  
 do pelo cneligo q̄ fugi  
 ra. E q̄nto ueo aman  
 hã ueherō os lobar  
 dos. e de mãoadō pelo  
 cneligo q̄ arō ao ſcō ho  
 mē enguarda. Et el  
 reſpondeo q̄ fugira. E  
 entō diſſe iō eles tu ſa  
 les acōdico q̄tu cōnoſco  
 fezeſte. E o ſuo te dō  
 reſpondeo. e diſſe muy  
 atre uadant. Ser lē  
 e nūcaio negareſ. Et  
 eles lē diſſe iō tu eſ  
 homē bō. E por ende  
 nō te q̄re mos dar m  
 uytos tormētos. ma  
 is eſculhe hūa morte  
 q̄l tu q̄ſes e dar tahe  
 mos. E o ſuo cōdō lē  
 diſſe Eu enna mãao  
 te dō ſcō e q̄l mte uos  
 el leuar q̄ me te des

aq̄la me date. e ento  
 pugue a todos aq̄les  
 lobartos q̄ hy estara  
 p̄sentes q̄o escaltreasse  
 cam acabana sua vi  
 da sem ḡude tormēto  
 p̄ m̄te areuatada. E  
 te pois q̄ for sabudo q̄o  
 h̄mē te d̄s aq̄ todos fa  
 zia h̄mra pela ḡude  
 scidade q̄ en el agra i  
 te via mouer. Ve h̄m  
 todos q̄ em aq̄ loq̄  
 era mur letos por que  
 som h̄m̄s mur cruces  
 pa ueer ante q̄dana  
 ao sc̄o h̄mē. e este ue  
 rom em aazes de h̄mra  
 p̄te rda out̄. e p̄seio  
 o sc̄o h̄mē emeyo. Et  
 escolheio dant os ma  
 fortes h̄m̄. de q̄ non  
 era duvida q̄ de h̄mra  
 fenda q̄lhe talhara  
 acalera. E de pois q̄o  
 troureio ante todos  
 coneo o sc̄o h̄mem  
 mur aginha pa suas  
 armas. e pedio q̄lhe

tessem letēca pa f̄s  
 h̄mra pouca de oracom  
 E de pois q̄lho outoiga  
 io deytouste enterra e  
 fez sua oraco. E de pois  
 q̄ orou h̄m̄ p̄uq̄ant̄  
 mais p̄longradamet  
 q̄eles d̄serom. Aq̄l q̄ fo  
 ra escolheio ante os  
 outros pa o escaltrear  
 teulle to pee e disse le  
 uatate. e fica os Joelhos  
 enterra e estunde teu  
 colo. E o sc̄o h̄mē fez  
 oq̄lhe m̄adard. e este  
 teo seu colo. e vio aef  
 pada tunda q̄f m̄. Et  
 disse publicam̄t aq̄sta  
 palau. Gam Joham x̄c  
 auelha. Enta aq̄l esca  
 lreador teedo a espada  
 nua na maao. Alcu  
 obco mur alto pa dar  
 maior golpe. mais n̄o  
 no p̄de encoller. e tu  
 nhao assy alcado no ar  
 co a espada nua. e n̄o  
 na p̄dia mou pa h̄mra  
 p̄te ne pa a outra. Et

entom a companhia gñ  
 te cos lombardos que  
 vyinha ueer amorte do  
 scō home maullhãrõse  
 murto do qũm rãeio  
 murto los mouies adõs  
 E desah adante teme  
 iuse r honrrãõ os cõ  
 home. Ca sem duvida  
 atodos parecõ q gñ  
 scõdate era no scõ hõm  
 q tam fortemẽt teuerã  
 no aar legado obraco  
 estenduto do seu esã  
 legatõr. Dissõlly e  
 tom q se leuãtãse. de  
 uãtõusse Et rogãõ  
 no afficadãnt q saã  
 se obraco do seu es  
 cabegatõr. r nõ no qõ  
 outõrgar. Edissõllyes  
 eu nõca rogãre por  
 ele seme nõ fez iura  
 nõto q cõ esta mãõ  
 nõca mate r pãaos i  
 Eo lombardo q aupa  
 obraco pũdo por qõ  
 tentẽia qõ nõsto senh  
 caõ federa qõ osseu

fuo pola pena q soffria  
 cortõusse pa p meter  
 o q lly demã dauã. r pro  
 meteo q nõca mata  
 se r pãõ. Entõ lly di  
 se offõno r cõs culhe  
 atã amãõ r teu bõco.  
 zel logo ocollyeo. r di  
 ssõllye mite tua espa  
 da na bapnha. r logo  
 ameteo. E de pũs q to  
 dos entõ rãeio q era hõ  
 me de gñ vãtude q nã  
 lly offerecer toda a pa  
 assi de vacis como de  
 outõs cousas r gaãdo  
 r estas q tomãõ na  
 qã terra. Mas el nõ  
 qõ receler tal tom. r  
 demãdõllyes tom de  
 melhor pãõ. Ca aqã  
 q lly eles quiseõ dar.  
 Edissõllyes seme qõ  
 tes outõrgar todõ loq  
 catũos q trãge des.  
 dademos. E auerẽ  
 rãõ de roger adõs  
 por uos. Effezõte assi  
 q pelo seu amor. r pela

mãa de d's q'õ ende ren  
cou. Todolos cativos  
que tragia fora luis  
E por q' aq'l huã sãto  
hõme se offerreco am  
te por outro huã hõmi  
q' a torto q'ria matar  
p' huã liurou d's mur  
tos de morte. **Ep' disse.**

**T**esta cousa q' me cõ  
taste padre h' murto  
mauinho sa. e como q'  
q'a eu ia soulesse p' ou  
tr' cõfessõte e digote  
e uodate q' te tã loame  
aouco Como se a nu  
ca omulle. ca os fertos  
de d's catequinos cõtas  
semp' me som nouos.

**Esam gg' respondeo.**

**Capitulo. Cincoenta. j.**

**M**onte mauinho  
pedro por q' estas  
cousas q' d's fez por ef  
te seu suo Santulo. e  
mais curda se potes q'  
sp'õ for aq'le q'õ alome  
ou Alse m'ete q'era tã  
simpres. e aalcou em

tam alto m'ete de tan  
tas boas uitudes onte  
curdas q' for osseu co  
raçõ q'nto prows r'fir  
mou morrer tã a tre  
uudamit por seu pu  
rimo. e por vida cor  
poral de huã seu r'p'iao  
desprezou assua. E te  
deco osse' colo p'ao de  
golare. q' forca damo:  
tã g'nde uececo ocoia  
cõ daq'ite scõ hõmen  
que nõ temeo morte  
por salual a vida de  
huã seu prourimo. e  
Sabemos nos certa  
m'ete q' aq'ite scõ hõ  
m'ẽ Santulo. conho  
cia l'ẽ as leteras. mais  
nõ sabia os manda  
dos da ley. E por queo  
amor de d's e do prou  
rimo he cõp'nieto da  
ley. q' iento este sãto  
mouer por amor de  
d's por saluar seu pu  
rimo de morte guar  
dou toda a ley. como q'

q̄ non leesse nem apu  
 teste Eguardauiã pe  
 lo amor q̄ centio na  
 alma avia aq̄lo que  
 nũca adẽora pouto  
 homẽ apndem. 7 aq̄l  
 q̄ nũca pela uetura  
 leera. o q̄ disse sam  
 ham apostolo co nosso  
 Remitor q̄ assi como  
 el mouera por nos. q̄  
 assi auamos nos mo  
 ner por el. 7 por nossos  
 prourimos cada q̄ fo  
 se mester por saude  
 de nossas almas. E  
 tam alto 7 ca glioso  
 mado do apostalo  
**S**am Joham opuo  
 aq̄te sc̄o p obia 7 p  
 feyto aq̄o mouia ho  
 amor de os q̄ angia 7  
 tenao na sua alma 7  
 mais q̄ pouta sabe  
 ca q̄ couito homẽ do  
 mudo apndesse. E se  
 te ps p̄ assemelhẽm  
 do homẽs enfaler  
 7 em faz. Edigamos

que hũu sabe muy to  
 tem 7 fala muy opu  
 damente das uertu  
 des 7 nos feytos de os  
 7 nõ obia ende nem  
 galha. Eo outo nũ  
 ca leeo Theollegia nẽ  
 sabe falar ante os ho  
 mẽs das uirtudes nẽ cos  
 feytos de os. Prio per  
 obia mostra q̄ aq̄las  
 cousas q̄ el as obia q̄  
 escripturas som pelo spũ  
 sc̄o q̄ lhe moue osseu  
 racom pa esto faz 7  
 nõ p sabença q̄ couitẽ  
 apndesse. q̄ potemes  
 diz testes tous se non  
 q̄o p̄ memo q̄ assabera  
 ha nõ obia por ela.  
 he uazio totem q̄ sabe  
 7 nõ pode gostar as cou  
 sas q̄ he eternou. Eo  
 outo come dogra 7  
 as pomas q̄ he nõ ch  
 erio. Ca faz per obia  
 as cousas q̄ nũca apu  
 teo p palati. E assi 7  
 mais ual faz se saber.





Ca saber sem faz. Ca  
 pola wa obia da d's  
 l'w gualardom. Ep  
 la falencia sem obia i  
 da d's toimenta i mal  
 dico. **Exproo disse.** Ro  
 gote padre q' me digas  
 por q'nte uaaõ os l'ws  
 deste m'ico tam agin  
 ha. Eos q' podera' un  
 aprouerto das almas  
 de murtos ou os non  
 achã'ia no m'ico. ou  
 certas som m'ur p'uidos.

**Esam q' respondeo.**

**M**ayal **caplo. Iij.**  
 Dace tos q' ficam  
 no m'ico mereced q'a  
 q'les q' podera' puertar  
 aos outros sauaõse to  
 m'ico aginha. E q'nto  
 ste mais achega affim  
 to m'ico. tanto mais a  
 ginha leua no sso senh  
 deste m'ico a q'le q' per  
 m' e colheo. pa nõ uce  
 re ainda proes confas  
 q' a q'las q' ia u'io. Ep  
 esto disse q'pha' f'aras

a Dore ojusto i non  
 curda neh'iu enfeu  
 coraco q' g'm m'igua  
 faz aos que fica. Eos  
 homes q' semp' mise  
 ricordia f'ezio aos ly  
 mes pues i aos coyta  
 dos. colheste paa glo  
 ria to p'aiso. E nõ ha hr  
 neh'iu q' enteda q'm  
 g'm dano recebe ho  
 m'ico da morte to iusto.  
 Dis ainda a escriptura  
 tolhe de as pedras da  
 carreira. Et Salamo  
 disse q' ha hr b'iu t'p  
 de curar as pedras. i  
 outro t'p de as colher.  
 Caa f'fim to m'ico q' n  
 to ste mais ch'ga. ta  
 to mais faz mester i  
 q'as pedras vinas p  
 q' entede mos os l'oms  
 scos se de u'ra a colher  
 i apanhar pa f'azer  
 a q'la morada to ceo  
 a terra q' creca a q'la  
 cidade de iherlm q' quer  
 dis visom de pat. a q'

todos los bñs deñe seer  
 Ciudadanos. p̄ iūtamē  
 to dos bñs q̄ d̄s fē el  
 colhytos tāto q̄nto  
 el sabe ⁊ nō outir. Em  
 p̄ nō cremos q̄ todo  
 los bñs ensemb̄ q̄ria  
 leuar pa ficar os m  
 aaos soos no mundo  
 q̄ nūca os peccadores ve  
 rna a p̄cedencia senou  
 achassem algūq̄ bñs  
 deq̄ tomassem algūm̄s  
 bñs enrepro pa corre  
 gere os sen feytos ⁊ el  
 tados. **Exordio disse:**

**E**nuaão me q̄ro ⁊  
 eu padre. dos bñs q̄  
 se uaão deste mūdo  
 Ca assi me ueio eu p̄  
 os maaos. ⁊ mais dos  
 maaos q̄ dos bñs. **Res  
 pondeo sam gḡ ⁊ disse**  
**Capitulo. Cincoeta. iij**

**M**onte maullhes  
 Exordio desta con  
 sa q̄te eu q̄ro cōtar ⁊  
 da fim do mūdo. Ca  
 obp̄ da cidade de s̄ro

lenca. Dom xetēto  
 homē de vida muyto  
 honrada q̄ tūtem co  
 nlyciste. ⁊ passou ta de  
 ste mūdo ha sete ou or  
 to ānos. Q̄ste me di  
 lle anny ajuda q̄ndo  
 eu ueua no meu ā.  
 hūū milagre q̄ sabia  
 da fim do mūdo q̄lye  
 eu pregūter. ⁊ a conte  
 ceo em tēp̄ de d̄s Johā  
 omais mā celo q̄ for  
 prelato naq̄sta Eḡia  
 de roma ante m̄. E  
 nō tā solamē o soule  
 rō em esta t̄ra. Mas  
 em out̄s terras q̄ som  
 muy longe daq̄. for  
 este feyto saluido. El  
 me cōtou q̄ andando  
 el regitādo as Eḡias  
 to seu b̄p̄ado assi como  
 he cōcheuco encostu  
 me. Veo aa Eḡia de s̄a  
 S̄ro tem aueturato  
 ātir. Exo q̄ era ia p̄to  
 de noyte mandou faz̄  
 sua cama acabo do mo



mostra ia fim. E p' ende  
 faz anos mester. que  
 tanto de maior coraço  
 temãdemos as cousas  
 q' pa semp' am de dur  
 ar. q'nto vemos que  
 mais aginha nos lei  
 ram. e fugẽ de nos as  
 cousas temporaaes. e  
 q'nto nos omũdo ma  
 is affriaga cõ as cou  
 sas delectosias. q' tan  
 to o nos mais de ueni  
 desprezar pois vemos  
 q' nos miete. cõ aq'lo q'  
 nos promete. E pois  
 nos ueemos q' tanta  
 tormenta e tanta coita.  
 e tanta mesquindade. e ta  
 ntas dõças auemos  
 cada dia pelo mundo  
 q' h' oq' nos diz ou oq'  
 braada toto esto que  
 nos mostra se nõ q' o  
 nõ amemos. Auytẽ  
 out'õs cousas pedio te  
 nhy pa cõtar dos fer  
 tos maauhosos dos  
 scõs homẽs q' d'õs tem  
 escolheytos pa m. 2

Mais ora me callo de  
 les e nõ nos q'ro cõtar  
 por q' me acorto pa cõ  
 tar out'õs feytos de  
 q' er' g'm salu' e g'm p'z.  
**Disse pedio.** Por q'  
 padre muytos daales  
 q' som na Egreia de  
 d'õs assi como eu ente  
 to ouida q' as almas  
 nõ viuẽ de pois q' se  
 p'tem dos corpos. Ro  
 go te q' me digas por  
 prouerto das almas  
 de muytos. Aq'las cou  
 sas q' se p'õde dizer. p'  
 Razõ q' me proues q'  
 as almas viuẽ de pois  
 q' saãe dos corpos. e os  
 enreptos q' ente sales  
 p' q'os homẽs p'õtem e  
 tender q' as almas nõ  
 morẽ cõ os corpos ma  
 is q' viuẽ sem eles. A  
 tra odia da Resurrei  
 cõ. E se eleuõ seõ gua  
 vardões assy em hem  
 como em al segulco as  
 ob'õs q' fezerõ. Ormas  
 padre pa ap'õterem

aqles encerecos q̄esto  
 sospetã. pa creerẽ q̄  
 as almas nõ morte  
 cõ os corpos. mais a  
 tua odia da Resurrei  
 cõ como dicto he re  
 cebe seg qualardões  
 p̄ssy. E desaly atãte  
 de pois da Resurrei  
 tos corpos recelem  
 seg qualardões e se  
 bria cõ seg corpos. Assi  
 em tẽ como em mal.  
 Ca Razõ he ragãsa  
 to se naqlas cousas  
 q̄ os homẽs fezerom  
 assy was como maas  
 seia q̄nhueyros nos  
 tornetos rnos p̄ze  
 res q̄ as almas ham  
 segũdo as aludas q̄  
 he fezerõ emẽtre os  
 homẽs foio viuos. E

San gg Respondeo.

Capitulo. 117. av

**O**bra de muy gu  
 de trabalho he  
 pedio oq̄ demãdas  
 E maior me q̄ndo

o coracõ do home he  
 e bargaco poutos  
 cupdacos enq̄ q̄ria  
 cotar outes cousas  
 q̄ he caac em p̄zer. r  
 mais empo se hahp  
 algũd aque podesse  
 aproueytar p̄alhes  
 cotar aq̄lo q̄ me tu  
 rogas. Ierro meus  
 rstaãos em a queste  
 terteiro liuro. Emof  
 trauey em aq̄ste q̄rto  
 q̄ ora q̄ro comecar.  
 pela ḡta q̄ me d̄ster  
 q̄ as almas buem  
 de pois q̄ se p̄tem tos  
 corpos.

*Ze Lus tus dne*  
*Comedy*

Que se comeca o q̄r  
to aque chama' diali  
go de sam ḡg. Cplō. i.

**D**outou aju  
da sanḡg  
q̄ de pois  
q̄o p̄merno  
homē Adam q̄ foy pa  
dre encomeco de todos  
os outros homēs q̄ na  
ceio de homē e de molh  
foy deytado dos p̄zeres  
e dos goyos <sup>parto</sup> feteral pe  
lo peccado q̄ foy de sp̄a  
fanco os mādados de  
nosso senhor. No e cop  
ta e emme q̄uade de  
aq̄ste esterramēto. e de  
aq̄sta ceguidade q̄ pa  
teemos em este mūdo.  
Ca pelo peccado q̄ foy  
os p̄zeres q̄ foy a uer  
no p̄aiso terreial. do co  
nhocimēto de d̄s e dos  
seus anjos q̄ a uya  
enq̄ se im̄to celestiaua  
to colos p̄tes. Ca emē  
tie foy no p̄aiso celestiaū  
se nas palaiūs q̄ ouua

dis ad̄s. e aos sc̄os an  
gios. e do coraço limpo  
e sem peccado q̄ a uya do  
alto conhocimēto que  
ouue dos ferytos de d̄s  
assi como ora ham na  
turalm̄t os angios.  
q̄ som na gl̄ia do p̄aiso  
mas caeo do estado  
enq̄era. e p̄tes o q̄pu  
mēto do lume do con  
hocimēto q̄ entō abia  
Enos outros q̄ naceim  
da s̄ua t̄ne. e fomos  
nados na ceguidade  
e eno esterramēto enq̄  
eles deytado. Bem ou  
uimos d̄s q̄ a uya hy  
terra celestiaū enq̄ os  
angios morauā. e en  
q̄ as almas dos l̄t̄s  
e dos p̄ferytos morauā  
cō eles na q̄la terra. e  
mas p̄ q̄ nos nō uem  
nēhuā cousa senō pe  
los olhos do corpo. e cō  
eles nō podemos ueer  
os angios e as almas  
q̄ uiuē cō eles na gl̄ia

to pãiso. Douidamos  
 se ahy alguma out cou  
 sa qñe pelos olhos to  
 corpo nã ueiã. E está hi  
 da nãca aouue nãso  
 padre adam. Ca viuẽ  
 to no pãiso tẽtal assi  
 como ia dissemos conh  
 oca os angios assi co  
 mosse eles ora conho  
 cẽ hũis outros natu  
 ralmit Ece pois qo este  
 iãto to parayso terre  
 al tẽtãtãno en esta  
 terra pelo seu peado.  
 Lem se nẽbrõu dos brẽs  
 q pteia r dos conhoci  
 mẽtos dos angios to  
 q auya gñde pãer. Ep  
 esto nã podia i uider  
 q hy nã auya outras  
 cousas saluo aqilas  
 q vemos pelos olhos  
 to corpo. ayais nos  
 outros q nacemos e  
 esta terra catua. E  
 conhocimto nẽhũu  
 nã auemos se nã pe  
 los enco se nã dos to

corpo. pã seos angios  
 nã pãem conhoer  
 tẽ podemo douidar  
 se ahy outis catuas  
 q os fezesse se nã aq  
 las q pelos olhos ve  
 mos. Ca se hũia mo  
 lher pãly mettesem  
 e hũu carcer mur ef  
 auo. r hy parisse seu  
 fillo. se aqil me nũo  
 no carcer fosse criado  
 r creesse acaa q ouue  
 se entẽdimẽto naqil  
 meesmo carcer. r sua  
 madre lly falasse al  
 gũas uezes to sol. r  
 da lãa. r das estrelas.  
 r dos mõtes. r dos ca  
 pos. r das aues q an  
 dã pelo aar. r dos ca  
 ualos q corã pola tã.  
 r das arnores r das  
 outis cousas q nomu  
 to som. Quãdo aqil  
 me nũo q no carcer  
 nãco. r nã soube out  
 couisa se nã as treemas  
 to carcer enã nãco



e for criado q̄nto taes  
 cousas omissa assua  
 madre diz. q̄ el nũca  
 vio ne puou ne ouue  
 conhocimẽto delas.  
 Verdaderamẽt el p̄de  
 vinda se a no mudo  
 aq̄las cousas teq̄lle  
 falou sua madre. Et  
 bẽ assi cõtece nos ho  
 mẽs q̄ nãcẽ naq̄sta ce  
 guida te daq̄ste mudo  
 enq̄ somos eternados  
 por q̄ nũca conhocẽm  
 se nõ estas cousas cor  
 poraes q̄ nãcẽ cõ se q̄  
 olhos. E q̄ntolhes fi  
 lam das cousas mui  
 altas q̄ se nõ podem  
 ver pelos olhos do cor  
 po douda se a hy taes  
 es cousas como aq̄las  
 teq̄lle fala. pois per  
 se q̄ olhos delas nõ p̄  
 de aũ conhocimẽto. E  
 por ende offilho de d̄s  
 q̄ criou todas as cria  
 turas assi as corpo  
 rales q̄ ueemos cõ

nossos olhos. como as  
 q̄ nõ am corpos q̄ se  
 nõ p̄de ueer cõsens  
 olhos do corpo. Deo  
 toui cõtece da v̄gen glo  
 riosa e meter em ela  
 alma. e fez se hõme p̄  
 nos. Assi fez ueer pe  
 lo corpo q̄ tomou aos  
 hõmes aq̄ ensinou a  
 sua fe. E q̄ morreu e  
 aq̄ q̄ se nõ podia ver  
 p̄ corpo q̄ nõ aua. E  
 embõu aq̄ta do sp̄u  
 scõ sob as almas da  
 q̄les q̄ assua se rece  
 berõ. pa upũ pela te  
 pois na glia do p̄aiso  
 e pa creer e saberem  
 q̄ a hy out̄s cousas q̄  
 se nõ p̄de ver pelos  
 olhos do corpo q̄ ainda  
 nõ puamos. E por ta  
 to todos aq̄les q̄ re  
 celemos q̄ta do sp̄u  
 scõ e nos p̄ q̄ somos  
 h̄cerros da glia q̄ se  
 nũca corõpa nõ per  
 deira ne en alharã.

Noni. tudama da  
 vidatos Angios rda  
 almas q som no ou  
 tro mudo como q r q  
 pelos to. nollo corpo  
 nos nō veriamos. E  
 todo home q em esta  
 creca firme nō he. de  
 ue creer sem duvida  
 aaqles. qia pla gra  
 do spū scō recele rō  
 rpuand r som certos  
 q ha hr out vida de  
 Angios r das almas  
 q se pelos olhos non  
 pōe ver. Ca sancto  
 seria offilho q nō q  
 seste creer assua mad  
 qndolhe do lume fala  
 se mais cuidasse q se  
 metia. Creedo q non  
 aua hr hūne no mū  
 to por qo el nūca sou  
 he nē conhoceo se nō  
 as treuas do ceter  
 enq naceo. **Exodio disse**  
**Quarto me piaz pi**  
**quoa dizes. mais a**  
**al qndate q ahy cou**

sas q se nō pōe ver  
 pelos olhos do corpo.  
 certamē nō he fiel. Eo  
 q nō he fiel assi como  
 hege. ou outro pagão  
 qual q r. qndo touda  
 nō temada ffe mais  
 razom **Respondeo z**  
**sam gg. Capitulo. ij.**  
**Q**ustadamē te di  
 go pedio qo fiel  
 nō viuē sem fe. Ca se  
 aq meefino qfiel nō  
 he. eu q se se progutar  
 que ouue por padre ou  
 por madre. logo me el  
 responderia ffoaō he  
 meu padre r ffoaā he  
 minha madre. E se  
 he logo q se se dema  
 dar. se soule qnto for  
 cōcebudo. ou se uro qnd  
 uaceo. Confessaria r  
 dura q ceto esto non  
 sabe nē hua conta nē  
 bio nem galha E p  
 crece oque nō he. Ca  
 atesta sem duvida nē  
 hua q aq ffoaō he

seu padre e ffoaa he la madre. E assi parece q oq fiel no he no viuic sem fe. ca cre oq non he.

**Exordio disse assi.**  
**Confesso e reconho**  
co padre q ataa q no soule q oq no he fiel e aupa fe. **Contou am da sam gg. Cplo. iij :**

**O**s que fices no som am fe assi como te ia mostren Pedro. Mas mada se os q ouestem ra so Casse raso ouestem no seria eucree e no fices. E por ende e pte os deuenos re pceder por q son perfiosos. e empte os deuenos attrar pouco e pouco pa recebere agra da fe de xpo. Ca se eles cre de seu cor w q se pode ueer pelos olys alguas confas q nua vid. Por q no creem aq las confas

morto altas e morto nobres que se copda mente no pod beer Ca raso parece como q auida pola fe. ca depois da mte dos corpos viiam as almas. Ca os potes so criou tres sps que viuē. e huil he q non he cobto de tne assy como he o Angio bo eo maao. Outro q he cobto de tne mais no morre co acne. a si como as almas dos homes. E tercio q he coberto de tne. e morre co a carne assi como os sps das bestas e das outas animalhas q no am raso E assi como os abou o hme en meo dos Angios q som sps q no som cobtos de tne. Eant as outas animalhas q am sps q som cobtos de tne

**C**ante as out's any  
 malhas q'ssom cober  
 tos te t'ue a morte co  
 ac'ne. Assy o home q'a  
 sp'u cobro de t'ue he  
 meoz q'o angio por q'  
 era t'ue do home n' cono  
 p'esse r morte ataa o  
 dia do furzo. A h'uma  
 vor q' as out's anima  
 lhas por q'o sp'u do ho  
 me viue pa sempre. A  
 o sp'u das out's anima  
 lhas morre co ac'ne.

**E** assy o home co'ue co  
 ho angio. por q'o sp'u  
 te cada hu'u teles no  
 pode morre morrer. r  
**E** co'ue ainda co' as  
 out's animalhas p'  
 q' ac'ne das out's ani  
 malhas morre tato  
 q'sse p'te o sp'u dela. E  
 ac'ne do home outo  
 tal ataa odia da re  
 surreico' viuiou os ho  
 mes en' corpo r em al  
 ma. Aue do g'ndes sig  
 lar'cos. Ou soffreco'

muitas penas pa to  
 do semp' r a mais pelos  
 tees ou pelos males  
 q'fezer'o. **E Pedro disse**

**Q**od alas cousas q'  
 tu dizes padre. me p'  
 sem recorda' con as  
 razoes q' por s'y di  
 se aqles q'te affe de  
 xpo. mais rogote q'  
 me digas p' q' fazes  
 tu ta' gram te p'tameto  
 ante os sp'us dos ho  
 mes r das out's ani  
 malhas q' no a' razo.  
**D**isseo q'os sp'us dos  
 homes viue pa semp'  
 E os das out's anima  
 lhas morre logo co'  
 ac'ne. Pois salamo  
 q' s'for alomeado pelo  
 sp'u sco. disse. h'ua he  
 amorte dos homes r  
 das out's bestas. Ig'l  
 he acodico' de cada hu'u.  
**E** disseo ainda mais  
 abertam'te como mo  
 rre o home assy mo  
 rre as out's animalhas

7 todas as out's coufa  
more p hua maneria  
7 no ha o home melho  
ria sobre as out's ani  
malhas. Edisseo ain  
da mais geralmente  
p out's palauis. Dize  
to todas as coufas so  
uaas. 7 todas uaaõ a  
huu logar. caassi co  
mo so fertas de terra  
7 assy se torna enterra.

**Esam gg Responso.  
Capitulo. iij.**

**O** Luu de Salamon  
pedio enq todas  
estas outundades so  
escriptas a nome Ec  
clesiastes q q d'is razo  
ador. Ca naql huor  
pim Salamo as ra  
zoes q os homes q  
uaao empos os teley  
tos do mudo dize por  
lli. E por ende empeõa  
teles disse hua he am  
te to home 7 das out's  
animalhas. 7 oppa  
ente der ele q assy he

Mais por qõ dezia eles  
assp. Ca aqles q se pa  
gam dos teleytos da  
che no qna qas aliis  
buessem de pois dos  
corpos pa no auem de  
pois da morte pelos  
males q fezerõ. Mas  
q qna qas almas mo  
ressem co os corpos.  
assy como morrem os  
das out's animalha  
as pa fazem mais a  
treudamõ qn to q se  
sem faz 7 de pois por  
ende ne hua pena no  
oumessem daõ. Disse  
ainda Salamo algu  
as coufas naql huor  
como aql q razoõ co  
vdate 7 he alomeato  
da gra de ds. E por  
te qrendo trager hua  
sentença vdateõ a to  
dos aqueles encuias  
pessoa razoõ. Disse  
encima teste hu. ouca  
mos todos encembra  
Acima das nossas razoes

Tyme d's rguardaos  
 seus mādados ca aq̄  
 sto he oq̄ todo homem  
 deve fazer. E por que  
 convida todos por ou  
 uyr a Alma das Ra  
 zões pa a allegra  
 los q̄ nō q̄ra nēhūm  
 tirar p seu ffico. deffe  
 tento sua Razō pa  
 rece q̄ as palaiis que  
 disse naq̄ liuro foro  
 ditas empello demur  
 tos. Disse ajuda e pe  
 ssoa daq̄ q̄se paga  
 te comer lē r de leuer  
 tem. Aq̄sto he oq̄me  
 auy semelha lē em  
 este mūdo q̄ cada h  
 ūm coma lē r leua  
 tem. Cada p̄zer r fol  
 gāca na q̄las cousas  
 enq̄ ouue trabalho.  
 Effalando de pois e  
 este logar empelloa  
 daq̄les q̄ r rvidos  
 som. Disse melhor he  
 te p̄ aa casa enq̄ ch  
 rā caa casa enq̄ am

p̄zeres ensea comēs  
 E da logo r rō p̄ q̄  
 da casa enq̄ choram  
 molfin affim r l̄p en  
 farramēto dos dias  
 de cada hūm enq̄ moue  
 Que q̄ser cupdar a meu  
 te na ffim aūia pouco  
 os p̄zes r os deleytos  
 teste mūdo. alli enco  
 mer como nos outros  
 salores q̄ tā pouco du  
 rā r tam agunha fale  
 ce. Fallo parece q̄ por  
 esta semelhaça postu  
 meria q̄ disse dos lē  
 r azoados deffez a  
 ffentēca p̄meria q̄  
 disse em p̄ssoa daq̄  
 les q̄se paga te tem  
 com r leu. E disse a  
 ajuda empelloa dos ho  
 mes veiaos q̄se pa  
 gā co mūdo. Alegite  
 mācelo r deleytate  
 enta mācebriā. E de  
 pois esto disse e p̄ssoa  
 daq̄les q̄ falam Ra  
 zoadamē. r disse uidade

Amancebia e ho de lei  
to som cousas uas  
Ep esta sentença por  
tumeria desfes aou  
tra sentença q' deu em  
pessoa dos homes va  
aos q'ndo cõsellou o  
mãcebo q' se alegasse  
ensua mãcebia. Ca a  
mãcebia e o delerto q'o  
home faz som cousas  
uas ali como dizem  
aql'es q' uoate sabem  
Ep uia cousa uaa nõ  
deue acatar cousa se  
nõ aql' q' de uia de uo  
he. E per esta maneira  
fazendo Salamõ em pe  
ssoa daq'les q' uiaõ a  
pos os delertos da cõe.  
Disse hũa <sup>amõre</sup> cõ homem  
e das out's animalhas  
Iguale he a cõdicoõ de ca  
dahũ. E q'rendo de p  
is Salamõ desfes esta  
sentença de uo de uo ou  
tra sentença em pessoa  
daq'les q' se moue p' xã  
õ e cõ uoate. q'ndo di

se a uis ual o fabeor  
da Salteca uoate uia  
Cao fanteo q' uay apõs  
as cousas q' nõ dãm  
Cao fabeor q'ndo teste  
mũdo faae uay alu ou  
de ha uida e p'zer pa  
semp. Eo fanteo q' anda  
te uanẽdo de uo los l'ões  
do mũdo uay a uida  
annara emq' semp a de  
au cõpta. E por aq'sto  
parece q' aq'la sentença  
q' de uo de uo disse Salamõ  
em pessoa dos homes  
ẽnaaes q'ndo de uia q'  
uõ ha mais o homem  
na morte caas out's  
bestas. Ca assi como e  
moure o spũ da besta  
cõ a cõe ali mouriam  
as almas dos homes  
cõ seõ corpos. Ca por  
esta sentença postum  
epia q' Salamõ ad  
da em pessoa dos que  
ẽnaõ uoate. dis q'  
nõ tam solamẽt' o ho  
mẽ fabeor ha mais

ca doutra besta na mte  
 mais. e mais ajuda e  
 cao home sãdo e de  
 uanador. E esto porq̃  
 vas ali onde ha vida  
 pa semp. E pestas pa  
 lauis da acutecer ab  
 tant q̃ a vida pa q̃ le  
 ferto nã he em este  
 mudo mais no outo  
 Ergo pece q̃o home  
 ha mais q̃as outo  
 bestas. Ca os sp̃s  
 das outo bestas mo  
 rre logo cõ seu corpo  
 e de pois sua morte nã  
 viuẽ mais. Mas ho  
 home q̃ acaba p̃ mte  
 a vida deste mudo. co  
 meca logo outo vida  
 q̃ p̃ sempre ha de du  
 rar. E por ende gala  
 mo falando em pestas  
 destes q̃ falam cõ ra  
 zõ cõ ter dade cõ se  
 lha acadahiu home  
 e diz. faze q̃ntas bo  
 as obras poderes en  
 q̃nto em este mudo

viueres. Ca nã raso  
 nã galra nã hua nã  
 outo couza nã te pode  
 valer no outo mu  
 do pa onde te tu uas  
 se nã obem q̃ em este  
 mudo fezeste. E por to  
 to esto parece pedio  
 q̃ todas aq̃las pala  
 uas enq̃ste mostra  
 ua q̃ almas dos homs  
 morra cõ os corpos e  
 assi como os sp̃s das  
 outo animalhais q̃es  
 q̃. sem raso foram  
 dictas p̃ Galamõ em  
 pessoa daq̃les q̃ som  
 fetados dos delectos  
 da cãe. Caq̃las outo  
 palauis enq̃ste mostra  
 q̃as almas dos homs  
 viuẽ de pois da morte  
 do corpo e am seu gua  
 lardões assi em tem  
 como emal segundo  
 as obis q̃ fizere disseas  
 Galamõ em pessoa da  
 q̃les q̃ falam a raso  
 adant. Caq̃sto leuou



p sentença deffencina v  
 dacia. **Spedro disse**  
**C**uyto me p̄s pad  
 por q̄ nō soule oq̄ de  
 māder pois ouydo eu  
 coufas sotys apndr  
 oq̄ nō sabia. **Mais ro**  
**gote q̄te nō q̄res rā**  
**me soffras.** Ca eu te  
 q̄to faz h̄ua demāda  
 empelloa daq̄les ho  
 mens q̄ nō som muy  
 entēduos r som de  
 fraco entēdimēto. **E**  
**pola palau q̄me tu di**  
**ras auerā pueyto os**  
**te ponco entēdimēto**  
**Ca tirara as du vidas**  
**q̄ama. **Essam ḡgouio****  
**Respondeo. Capitulo. v.**  
**D**ime tu ora p̄  
 por q̄te nō soff  
 rey eu cō ḡnde pacie  
 cia naq̄las coufas q̄  
 me tu p̄gūtas. pois  
 tu polas tuas demā  
 das q̄res aprouffeytar  
 atea purimos q̄ nō  
 entēte as coufas r

alli como lhe fiz mes  
 ter. Ca sam paulo r  
 disse entodolos hom̄s  
 do mūdo meu affaco  
 pa poter trager todos  
 assaluado. E pois tu  
 nas demandas q̄me  
 fazes te moues por  
 amor dos teus prou  
 rimos. **Mais nieces**  
**q̄te feica homē hon**  
**ra.** pois tu q̄res segr  
 o costume do ḡhoso  
 sam paulo. **Spedro**  
**disse.** **C**am̄s acont  
 ceo padre. q̄h̄ua uez  
 fuy eu p̄sente q̄nto  
 h̄uu aongre mortua  
 E seico el fallando co  
 migo r cō outros q̄  
 hy estana. sayolhe r  
 aalma da t̄ne. Ca q̄l  
 q̄ p̄mevram̄t falou  
 comigo vyho mur  
 aginha morto. **Mais**  
**nō vy selhe sayo aal**  
**ma do corpo. ou nō.**  
**E le coufa muy du**  
**ra r muy graue pad.**

q'crei home tal cousa  
q' nehū nō pote ver.

**Esam q'g' respo'co. 3**

**P**or qu' **Cplo. vi.**  
te maullhas p'  
se nō viste alma q'ndo  
sapa to corpo. pois a  
nō vemos q'ndo an  
da em elo. E ay das  
q' ement ora tu falas  
comigo. por q' tu non  
podes ver em m' a  
mulla alma. Por e'  
te crees tu q' ando eu  
sem alma. Natureza  
da alma he Pedro q' se  
nō possa ver. Cassy  
como anda no corpo  
q' se nō pode ver. assi  
tal tel q' se nō pode ver  
segūdo sua natureza  
Mas em Pedro. por  
q' a alma emente no  
corpo he da vida ao  
corpo. e a vida do corpo  
pece p' se mouer e p' se se  
tir. Emment nos ueem  
q' o corpo se moue. e  
ha os sentidos q' d' ao

corpo deu pola alma  
Assi como q'ndo o home  
ve e ouue. e gosta. e  
cheira. Emayorment  
q'ndo tange q' he fiida  
mēto de todos os out's  
sentidos. sem os q'acs  
nō pote viu nehū a  
mulla. q'ndo todo  
esto nos vimos no  
home q' se pote mouer  
e sentir. sabemos que  
a alma anda em ele.  
como q' q' p' nos os  
olhos nō vemos. Ca  
de pois q' se a alma p' te  
do corpo. fica o corpo e  
cepo feyto. ca nō pote  
sentir ne se pote mo  
uer. E de pois q' se p' te  
do corpo como q' que  
viva. E nō ueio em co  
mo se moue. ne ueio  
as obs q' faz pa p' uer  
pelo q' ueio q' viu a al  
ma q' nō posso ver.  
Onde pelas razões  
q' suso ditas som eu  
tendemos nos que

a alma vive depois q  
 sal do corpo. e nō p mou  
 nē p sentir q he nos  
 ueiamos. assi como fa  
 zomos no homē emē  
 tre vive. Ca p qo vno  
 mouer e sentir ente  
 do pelos olhos do corpo  
 q ha alma. e peles se  
 nō pte ueer empo vi  
 ue eno corpo. Ca se a  
 nō ouente nō se moue  
 ria nē se sentiria. ma  
 is p qo sentir q toda  
 las caturas fez. Ea q  
 todos deue fuit. non  
 he cousa q se possa ueer  
 polos olhos do corpo  
 Tam te aqles qo fue  
 mavorit aqles q mal  
 chegados som ael de  
 au alguma semelhaca  
 q assi como ostentor se  
 nō pte ueer p q nō  
 ha corpo. Em po nō lei  
 ra pte ente de seer e de  
 viu. assi aq las caturis  
 q el fez se corpo non  
 hā como os angios

e as almas. q como q  
 q as fezesse no corpo  
 po nō som co o corpo i  
 nē deue nē se ptem  
 ueer pelos olhos do  
 corpo pois corpo non  
 ham. Em po nō leira  
 ptem de seer. e de viu  
 e de fuit o seu sentir  
 naq las cousas q ele  
 q. Ca pel ham o seer  
 e ouu. **Epodio disse.**

**D**erey tamet padre  
 toto dizes qnto se a  
 ue te dis. Mas auo  
 tate do homē auore  
 ce creer o q se pelos  
 olhos do corpo nō pte  
 ueer. **Esam gg Res**  
**pondeo. Capitulo. vii.**

**P**Or q sam pau  
 lo q he funda  
 mento das cousas  
 q homē espa. E assi  
 como som os lees da  
 glia do paulo q nos  
 aspamos pola fe q  
 auemos. Ca a fe nos  
 fez creer as cousas

q̄ nō ueemog. n̄e apar  
 te aolho p̄temos di  
 ser oufada mēte q̄  
 aq̄la coufa se tenez  
 creer q̄ste nō p̄te ueer  
 Cao q̄ h̄m̄e ia uee nō  
 te uemos d̄z q̄ cre aya  
 is q̄o. saltem. E p̄m̄e  
 os q̄ som na gl̄ia do  
 pauso e uee os uees que  
 atēdia e q̄ erā q̄ndo  
 no mūdo erā. Dize  
 mos teles q̄ nō h̄a  
 ste n̄e creca de aq̄las  
 coufas q̄ am̄. e m̄ q̄ste  
 deleyta. mais h̄a sa  
 lencia e conhocimento  
 do q̄ p̄merant̄ crec̄o  
 q̄ndo viua no mūdo  
 E pa te f̄ger eu pe  
 dro a adē m̄ada q̄ pu  
 merant̄ se seite em  
 q̄te zas q̄ a morte  
 nō entēdimeto de e  
 creer oq̄ pelos olhos  
 do corpo nō se p̄te  
 ueer. Deues saler  
 q̄ todas as coufas q̄  
 p̄te p̄te ueer m̄ca

ste uee se nō p̄a q̄las  
 q̄ste nō p̄te ueer. Et  
 parim̄s como o olho  
 do ten corpo uee as  
 coufas q̄ corpo nō am̄  
 p̄ esto nō p̄deria ueer  
 se nō p̄la alma q̄ nō  
 ha corpo e q̄ste nō p̄  
 te ueer. Cao ora q̄ ha  
 alma sal do corpo fi  
 ta os olhos alritos  
 e nō uee cō eles nem  
 galha. Onde se os olhos  
 p̄ss̄ viam p̄ q̄ nō uee  
 q̄ndo ste a alma do cor  
 po p̄te. Ergo p̄te p̄.  
 q̄as coufas q̄ste p̄te  
 ueer. nō se uee se nō  
 p̄a q̄las q̄ste nō p̄te  
 ueer. E maguemos  
 ainda e ponhamos  
 ante os olhos da no  
 sta alma muros lo  
 mes q̄ faze casaf. E  
 outros q̄ p̄te q̄ntes  
 collunas e q̄ntes pe  
 nedos em suas alcama  
 das e ensey engenho  
 muros q̄tee. Rogate

pedro q me digas i  
 que he oq todo esto  
 obra. O corpo q se po  
 te ueer q tua todos ef  
 tes puetos co suas  
 maãos. ou a alma q  
 se nõ pode ueer q avi  
 ueta o corpo. E certa  
 nit se tu tolheres aa  
 ma do corpo q se nõ  
 pode ueer. todalas co  
 usas q enty mas del  
 appareça i nõ ueias  
 nem galba. E assi  
 parece q pola causa  
 q se nõ pode ueer. he  
 home e imagina as  
 cousas q se pode ueer  
 Esto meesimo vemos  
 anda naqste mudo  
 q ueemos co nostros  
 olhos cõlle rege p  
 os i pelos angios q  
 se nõ pode ueer. E assi  
 os potemo ma tem  
 i rege todalas cria  
 turas. assi as q se po  
 te ueer como as q se  
 nõ pode ueer. como

assi ensua maneyra  
 as cousas q se nõ po  
 te ueer. como as al  
 mas moue e auue  
 ta communalmt os cor  
 pos enq anda q se po  
 te ueer. **E pedro disse.**  
**U** Confesso padre e  
 confesso muy affirma  
 da mt. q pta muy  
 was razoes. e duas  
 declaracoes das ob  
 turidades q eu trove  
 oit tu. Ep oute obtu  
 ridades q tu. pua ste  
 atua entcom soom  
 eu ueculo. q p me ma  
 nit comdaco eu das  
 cousas q se nõ pode  
 ueer. faziã minhas  
 Razoes em pessa  
 da q les q nõ creẽ se  
 nõ as cousas q se po  
 te ueer. Venho ora p  
 foyta das Razoes  
 q me tu disseste. dou  
 togar e adizer das  
 corpos q se pode ueer  
 som de pãna pãna

e de p̄ano ualer. p̄is  
 n̄o podem seer n̄e se p̄  
 t̄e mou. n̄e sentir se n̄  
 paq̄las cousas q̄se n̄  
 p̄de ueer ally como  
 p̄ds. e pelos Angios  
 e pelos outros sp̄us q̄  
 moue c̄o os corpos. E  
 pelas almas p̄de vi  
 uer p̄ semp. E assi me  
 prazẽ muyto todas as  
 cousas q̄ me tu disse  
 ste. Mas p̄o conhyco  
 a vida da alma emẽ  
 tre he no corpo pelo  
 mouer e pelo sentir  
 do corpo. Assi de seio  
 saler a vida da alma  
 de p̄is q̄ sal do corpo  
 p̄ alguas semelhaças  
 e p̄ alguã feyτος con  
 hucidos de q̄ homẽ  
 n̄o p̄de tomar diui  
 da. **Respondeo Sam**

**gg. Capitulo. viii.**

**D**aq̄sta cousa que  
 me tu de madas  
 pedio. eu achar o teu  
 coraçõ eudereçado. e

amigo de toda v̄date  
 pouco t̄balharey eẽ  
 mostrar oq̄ de madas  
 Cuydas tu pedio q̄os  
 sc̄os ap̄stalos. e os q̄ti  
 res de J̄hu x̄po despie  
 zaidõ a vida deste m̄u  
 do e q̄seid mouer pe  
 lo seu amor. se n̄o sou  
 beidõ q̄ as suas almas  
 a via de viũ. enõnte  
 p̄ser q̄nto se n̄o po  
 de d̄iz ataa odia da  
 Resurreiçõ. e de p̄is  
 ensembria c̄o os corpos  
 E pela uetuyra p̄ q̄  
 tu d̄iz q̄ te aconhy  
 ces a vida da alma  
 emẽnt he no corpo  
 pelo mouer e pelo sen  
 tir do corpo. E u te di  
 go q̄ aq̄les q̄ secebe  
 rom m̄te por J̄hu x̄.  
 e creidõ q̄ as almas  
 viuẽ de p̄is q̄ saem  
 dos corpos. e faze muy  
 tos milagres pola v̄  
 tude teos. Ca todos  
 aq̄les q̄ viuos som

e am alguãas enfermi  
 dades q̄ aos sc̄os regi  
 tar uãã os sc̄os corpos  
 e ficam saãos. E aq̄ls  
 q̄ maãos som e p̄ jur  
 ficã mal treptos. e mal  
 ofundidos do e migo  
 e os lãos ficã liũs. os  
 gãstos ficã limpos. e  
 os m̄tos tornã viuos  
 E por esto Pedro pensa  
 e cuida como viuem  
 ali as almas daq̄les  
 e enq̄to p̄ser por cu  
 ios ossos tã tantos  
 milagres faz. E por  
 ente se tu entẽdes q̄  
 a alma enmẽtre no  
 corpo viue polo mou  
 e pelo sentir do corpo  
 q̄ ue. porq̄ nã enten  
 deras alã q̄ alma de  
 pis q̄ he fora do corpo  
 ha vida demur ḡnde  
 deleyto. e demur ḡm  
 p̄ser. pois os pelos se  
 ossos mortos tantos  
 milagres faz. **E Pedro**  
**disse.** **Non cuy pad**

q̄ Vasco auenha q̄ po  
 ssa fecer q̄tra aãq̄to  
 q̄ tu disseste. Cao cõto  
 q̄ tu fezeste nos faz  
 p̄forca q̄ creamos as  
 cousas q̄ nã ueemos  
 p̄aq̄las q̄ ueemos. **E**  
**Sam ḡg. respondeo.**

**Capitulo. Nono.**

**P**ouco ha q̄te q̄  
 praste Pedro nas  
 cousas de m̄so ditas  
 fora q̄ nã viuas a alma  
 de hũm aõonge q̄ndo  
 he saõ do corpo seõdo  
 tu p̄sente. Mas deues  
 tu saber q̄ esto for tua  
 culpa: q̄ q̄seste ueer  
 pelos ossos do teu cor  
 po as cousas q̄ste per  
 eles nã podẽ ueer. Ca  
 muitos daq̄les que  
 tẽe affe de ihũ xp̄o. por  
 q̄ alimpendẽ as fas  
 almas. e ouncidõ ffe  
 opda. e fora de ḡnde  
 oracõ viã muitas  
 legadas as almas  
 q̄ndo saõ dos corpos

Onde amū faz ora  
 mester q̄ te cōte como  
 as almas aparcem  
 q̄ndo saae dos corpos  
 ou q̄ confas. 7 q̄ ḡntes  
 som aqlas q̄ndo as  
 almas saacem dos cor  
 pos. E p̄ taacs faza  
 nhas. 7 p̄ taacs e rem  
 pros entēderā aqlas  
 q̄ vinda q̄as almas  
 nō viuē de pois q̄se  
 parte dos corpos oq̄  
 p̄ razō cōp̄dant nō  
 potem entēcer. Ca lē  
 sales tu pedio oq̄ no  
 segūte lūi daq̄sta o  
 bra dire eu. q̄ lōira  
 to bairō sam lēto. es  
 tanto longe da cidade  
 de Capua allī como  
 en apudā dos seḡ tea  
 pilos q̄ q̄am inur  
 fies d̄muy leaacs vio  
 aalma de sam ḡmā  
 lūi daq̄la cidade de  
 Capua. a lā meā noyte  
 lenar aos angios pa  
 ocoo ensemelhanca

de hūa pella luzete  
 como fogo. 7 p̄ tanto na  
 q̄la alura mētes q̄se  
 hya pa ocoo acete  
 tully d̄s olume do  
 entēdimēto p̄ sua ḡra  
 q̄ viltē mais. E uro to  
 to mūto como seo vi  
 se p̄ hūi. E uro de sol  
 voacero q̄ uco sobrel  
 estar mūto ante os se  
 olhos. **Contou a jnda**

**Sam ḡm. Capitulo. r.**

**E**u apudā daq̄l  
 accipulos de gā  
 lēto q̄ foio dous. fr  
 maños de ḡm sangue  
 ensinados nos feptos  
 to mūto. E entāuom  
 en hūi a oesteiro de  
 sam lēto p̄ guar  
 dar a lā Regia 7 a lā  
 vida como el tenesse  
 por lem. Es padre sam  
 lēto os fez mojarie  
 hūi q̄ acabo de el  
 dade de Tarantūm  
 7 hūi d̄es aija nome  
 Spaciolo. 7 h̄o q̄nto ḡm.



Camlos auyā gūtes  
 Rūzas emente no  
 mundo viuerō. ma  
 is q̄ndo entrōm na hor  
 tē r ficatō no q̄ deion  
 q̄nto auyā aprones p̄  
 amor de d̄s r por renū  
 mēto de illas Almas.  
 Eacōteceo q̄ q̄ndo hūi  
 del̄s q̄ auyā nome s̄re  
 q̄oso for enuiado p̄ p  
 uerto to d̄s abmū loḡ  
 q̄ estaua acabo da cida  
 de de Capua. seu Jma  
 ad gḡ sc̄do hūi dia  
 comēto cō sea mōges  
 aamefa. Plume d̄spu  
 scō q̄ ueo sobi. vio aal  
 ma de seu Jma ad s̄re  
 q̄oso. r estaua murto  
 alogato del sayr to cor  
 po enq̄ andana. r yse  
 pao outro mūdo. Elo  
 go disse aos monges  
 cō q̄ s̄ra comēto. Eleua  
 toulle logo da aefā r  
 for aaq̄ logar onde el  
 vira morte. seu Jma  
 ad. E achou lo ia s̄ote

nato. Essouteo p̄ certo  
 q̄ naq̄la ora mouera  
 enq̄o el vira estado  
 longe del. alhe sayra  
 aalma do corpo. **Con  
 tou ainda Sam gḡ.**

**H**o uū homē Religio  
 so unuy fiel con  
 tou am̄ q̄nto ainda  
 era no meu a. q̄ v̄jco  
 hūa p̄ca de gente de  
 terra de Cesilia ē hūa  
 naue axoma. E andā  
 to no mar v̄to aalma  
 do suo de d̄s q̄ jazia ē  
 pardeado en hūi logar  
 q̄ cesia sanuo lenar  
 do ceo. E q̄ndo sayrō  
 aaterra p̄gūtāo se  
 era alli senō. Eacha  
 id̄ q̄ naq̄l dia mouera  
 aq̄l empardeado suo  
 de d̄s enq̄o eles viuim  
 r pao Reyno do ceo.

**Contou ainda Sam  
 grigono. Capitulo. rii.**

**M**orando eu ainda  
 no meu moesteyro

apnoi oqte qro dizer  
 de hñm homẽ de mur  
 scã vira. ele desia qo  
 padre muy honrado q  
 avia nome esperanza  
 fezera muitos moes  
 termos enhuu logar q  
 avia nome Caplem  
 qiaz sevs milhas da  
 Cidade antiga de  
 Yursia. aqste guardou  
 osse nhor de misericordia  
 e defendeo ly das pe  
 nas pduravees p cor  
 ta qthe deu em este  
 mudo ement vneco.  
 enqthe mostrou qm  
 cruesa e qm gra ray  
 stroulhe de ps q soou  
 copdamit ta gnde am  
 qthe avia na pena te  
 pual qthe dava. eqthe  
 mudon apena q semp  
 dura. Laqste tolheo  
 ds oluine dos olhos  
 p qreenta anos conq  
 madamit. Epolas gn  
 tes penas q ds da em  
 este mudo aos homes

por seos pecatos nonas  
 guerra soffrer se gra  
 del no omeeste pesa i  
 aver paciencia co que  
 soffrissem. Epor ende  
 parico metes na no  
 sta enfermidade. da  
 aqles q ama q te co  
 mo filhos escolheptos  
 pa glia do paiso. pa  
 cencia pa soffrer as pe  
 nas enqas leira viu  
 tem pa aia deois de  
 qste amertee celes. Ca  
 ste p negros dos peca  
 dos nas penas enqas  
 os homes leira inuer  
 pa pagne os maas  
 q fezeio os homs no  
 omeestem paciencia. a  
 cotecerlhes hya q onde  
 homẽ curdania qacul  
 va miguasse. crecena  
 e fariante mayor. E a  
 correio q ds ao homẽ  
 fazia pelos pecatos  
 pois paciẽte no fosse  
 ena soffrer no migu  
 na mais acrecẽtana

Joanis uocabi k no me enis  
 e s s liqua

os peccados

os peccados

os peccados. E por ende  
 aqste honrrado pad  
 qd's puou to lume dos  
 olhos p qirenta anos  
 cofortou assua alma  
 da colhe lume da sua  
 gra. E onte o corpo era  
 atormentado p torm  
 entos gndes q soffria  
 a alma era cofortada  
 p gra do spū scđ q auja  
 E de pos q ireta anos  
 en sua antiguidade.  
 trulhe no sño senhor  
 lume dos seu olhos  
 ante q mouesse. E di  
 ssolhe qste aparella  
 se pa sua morte ca p  
 to atinha. e amoest  
 ouho q andasse per to  
 dos aqles moestros  
 q fzeria r q llyes piee  
 gaste a vida p duravel  
 E de pos q os todos le  
 sitasse dar llyra ds lu  
 me dos seu olhos. r r  
 uelos hya todos r fol  
 gamma co eles. E el fez  
 todo esto q llye no sño

senhor mandou. r de  
 sitou os monges dos  
 seu moestros q ele  
 fzeria. r recebeo lu  
 me nos seu olhos. E  
 pegou llye os madao  
 de ds q el fazia. E aq  
 se dias de vis q aci  
 tou sua preegaco. tor  
 nou se pa seu a. r cha  
 mou hy todos os mon  
 ges. r estaco en meo  
 de leg tomou o sño sa  
 gmento do corpo r do  
 sangue do nosso sen  
 hor ihu xpo. E de pos  
 comeou acantar co  
 seus mōges psalmos  
 r louvores a nosso se  
 nhor. E en mēte os  
 mōges cantaua seus  
 psalmos r louvores  
 a nosso senhor. E o ho  
 rrado abade estaua  
 em sua oraco muy a  
 fficada mēte deu assua  
 alma ao seu xenu  
 dor. E todos os mōges  
 q hy estaua nam sayr

per sua boca hua pro  
 ba q' fava logo pelo  
 terço p' Egria que  
 estava alrto. e ven  
 toa todos os monges  
 fosse ao ceo. E por e  
 pedio deuenos acreer  
 q' a alma daqste suo  
 de os appareco ensem  
 lhaca de p'oba padar  
 nosso senhor aenteter  
 pola p'oba q' he maia  
 e sem fel co' qm' Cmpz  
 coraco' e tam limpo et  
 co' q'nta mansiduem  
 e humildade este aba  
 de simpz sua nosso  
 senho! **Contou ain**  
**da sam gg. Cplo. viij.**  
**N**om calarey ma  
 is duer oq' con  
 tou ho abade tom e  
 Steua q' acõ tecera na  
 penca de Huria da  
 ste baio murto h'ora  
 do q' tu lem conhaste  
 pedio. e moueo no ha  
 murto q' naqsta ci  
 dade de Roma. Dezia

q' naqla puecia de Hur  
 sia aura hui' sacerto  
 te q' tinha e Regia co  
 temor de ds hua Egria  
 qlhe deo. daqste de wis  
 q' for ordenhado de  
 missa nula q's q' sua  
 molh' se chegasse ael  
 mais amauaa como ir  
 maã. e guardauasse  
 tela como e mugo ne  
 er soffiro q' ouuesse co  
 ela nehuu' affazimeto  
 ne encomer ne e tener  
 ne enfolgalgar ne em  
 seer ne em estar onde  
 el seuesse ou esteuesse.  
 Ca os scos homees  
 a questa coula fizem  
 estremadamt pa see  
 re semp' guardados  
 das coulas qlhes no  
 co'ne affaz e de todo  
 peccato partioite de  
 murtas coulas q' po  
 tem fazer sem maã  
 estaca e sem peccado.  
 E por ende este sco ho  
 me no q'ria q' esta e



Dom...  
 2180

2182

molher ofuisse eaq  
 las cosas ainda qllx  
 fizessem murto mest  
 Depois viueo murto  
 tpo aqste sco lumen  
 aqreeta anos tepois  
 qsse hordenou de mi  
 sta hune hua gin fe  
 uer de q ues amozte. i  
 E de pois q aqila sua  
 copanhera vio q el  
 era ia desapaestado an  
 peca em el ia nehun  
 sinal de vida. postoll  
 aorelha nos narizes  
 pa uer se xeffolega  
 ua ajuda. E de pois qo  
 el entedeo como qz q  
 ouesse ia ossospiro  
 mur somido q adur  
 se erefgaua colheo  
 ossospiro assi i ficon  
 espatao ia q daqle  
 noio q xeeclera da  
 face da molher qllx  
 pofa ossen xostro. i  
 traballouste de falar  
 qnto pofe. e dize pte  
 te temr molher. Caa

Juda os acedimētoz  
 damynha que som e  
 my. i p: enre tulhe  
 apalha q no possa i  
 ofoggo mais crecer.  
 E de pois qsse ela dali  
 parto. creceo em el  
 mais auctude do corpo  
 i comecon abraadar  
 co gnde alegria. i diz  
 lem uenham os me  
 senhores. i p: q qse  
 stes ora vnr aqntun  
 pqtunho uolho fuo  
 logome eu uou con  
 uolco. logome eu uou  
 co uolco. murtais gra  
 cas murtas qz. i  
 p: q el esto de sia mur  
 amehude. os sco ami  
 gos q estaua de reu  
 tel. p:eguta tolle a  
 que dezia el. E ele te  
 maullhou ende my  
 to. i dissolles. i no ul  
 tes ora aqui vnr os  
 scos apostalos. i no  
 wetes estar os ben  
 anetunados sam p

nota

e sam pncipes dos apo  
 stolos. e tornouste ou  
 ues osto home pa os  
 apstolos. e dissolhes  
 logo me uou senho  
 res logo me uou sen  
 hores. E dizenco es  
 tas palauis sayolhe  
 aalma da cue. E assi  
 ste for co eles. e hys se  
 guyo uerdaderamnt  
 E esto acoeteo muy  
 tas uezes aos scos  
 homes. q qnto mor  
 re ue ante sy os scs  
 q os uee receler pa  
 no temere assenteca  
 e a pena da súa indr  
 te p qam de passar. e  
 mais e inentre ueem  
 os Cidadãos da qria  
 do paulo q os uee aco  
 panhar. pteuse as al  
 mas dos corpos sem  
 temor e sem dor. **Cō**  
**ton sam gg. Eplō. xiiij.**

**A**inda me nō cala  
 rry do q me con  
 tou pbro suo de d's

q ora he p'sente na qsta  
 Cidade de Roma. no  
 moesterio q dize xea  
 tinho. E me contou q  
 tom pbro seu tro bpō  
 da cidade de Reate ch  
 gado ia o tinho da súa  
 vida ouue hua gnde  
 enfermidade. E seu pa  
 dre co naminho e vi  
 ou os seu homis pelas  
 terras enq soube que  
 aua alguns bōs fi  
 sicos. E depois q foram  
 jstados virólhe opul  
 so e Julgand q muy ce  
 do avia de morrer de  
 aqila enfermidade. E  
 estaco hui dia seu e  
 padre. e os filicos muy  
 coyados co el. E pas  
 sendo ia a ora de com.  
 O pontice bispo cura  
 ua mais deles q da sau  
 de do seu couo. e disse  
 llys q fossem com co  
 seu padre a huas ca  
 sas do seu bpado que  
 estana so aqilas en q

el vazia. E jazedo hū  
menino acabo da qle  
bpo enfermo. vno m  
upto aginha entrar  
do scō bpo hū q anda  
ua uestidos de uestidu  
ras muy bracas. Et  
grā outrossi estolas  
muy bracas. Mais h  
lume e a claridade q  
das suas faces saya  
era muy maior q as  
firmosuras das suas  
vestiduras. E de pois  
q os omenino vio co  
meçou abraadar como  
que estava espantado  
e p gūtaua q homens  
eram. E as nozes do  
menino se moueo h  
bpo. e vio os entr e co  
nhocoo os. e começou  
aco fortar omenino  
q chorava e braada  
ua cō temor. e disse  
Ihe nō temas filho  
Ca sam juue nat. e scō  
Eleuterio q tires soz  
aqles q uehero amy

Epuz q omenino non  
pōe soffrir avissom e  
tā noua e tā clara q  
nō soya auer fugio  
muy aginha da casa  
e ueoo ditz asseu pad  
co bpo. e aos fisicos q  
cō el era. que era aqls  
q uectom ueer obpo.  
Eo padre e os fisicos  
uehero muy aginha.  
Mais obpo q leuau  
enfermo achau no  
la morto. e la qles h  
leuau cō sigo. Cua  
vista omenino nō po  
de soffrir. **Contou a**  
**Inda sam gg. Caplo. xv.**  
**N**om curuo q h pa  
calar hua consa  
de que dam testemu  
nho muytas pessoas  
hōradas e dignas  
deffe. Entep tos Go  
dos ouue na cidade de  
Roma hua menina  
muy nobre q auia  
nome Galla. e era fi  
lha de Symaco q era

de tam alto sangue. e  
 de ta alto conselho q to  
 da acadade de roma  
 se regia e gouernaua p  
 ele. Casado aqsta me  
 nina co hum muv nob  
 home em sua menin  
 te. E acima do ano mo  
 inoche o marido. e ficou  
 vruia. E por q era de  
 gm sangue. e maceba  
 e muv rica e tremosa.  
 demadando na ho mes  
 te gm sangue pa casar  
 mais a ela pugue mais  
 desse pitar co nosso se  
 nhor. e faz uodas e  
 spuaaes qsse comeca  
 em choro. e acerbante  
 en goruo p duruel e  
 Ca fetzer rnaes qsse  
 comeca empzer. e aci  
 balle en choro. e por q esta  
 menina aupa pto do  
 seu corpo hua maa v  
 melhidoe q aua color  
 de fogo. disse olhe os fi  
 lhos qsse no casasse p  
 la quec tua gude que

e ela aua auerua bar  
 uas totta natura de  
 molher. e assi acoteceo  
 de vis. mais a sei mo  
 lher q mais amana e  
 affremosura do seu es  
 pso. ca tempra affeal  
 dade do seu corpo. no  
 tempra descer fea e seu  
 rosto p baruas qlhe na  
 ressem. Pois ao seu es  
 pso celestial no leua  
 se de amar por tal feal  
 dade. e por tal desafos  
 tura. E por ende tanto  
 qlhe morreu osse ma  
 rido. Tuou desli as suas  
 uestiduras do segre q  
 tragia. e meteoosse agm  
 fuco de ds e hum m. de  
 moias. q esta apar da  
 Egia do le auetupado  
 apostalo sam p. e allo  
 viuco ela muvros anos  
 emurta oraco e enigm  
 sempzidade de seu co  
 raco. e fazedo muvras  
 esmolis aos mones.  
 q as aua mester. E quando



ia n'osso senhor dar sol  
 dada p'duizuel aos sen  
 thalhos. q'sea ante ator  
 metar p' p'ga de facer q'  
 acomosse enhuia teta.  
 fazento ela te noyte  
 enfeu leito. e teedo qn  
 tes curos acendutos.  
 Caalli comosse paga  
 ua do lume sp'ual. e a  
 uorecia as treuas.  
 da alma. Assim paga  
 ua do lume corpora  
 auorecia as treuas  
 corporaes. v'ro enta  
 onte fazta enfeu ler  
 to de noyte muy cora  
 da p' g'nde enfermida  
 de q' auia. O'ra auen  
 turado sam p' ap'ostalo  
 estaua ante ambalas  
 c'ateas ante seu leito  
 E no temeo nese esp'a  
 tou. Mas tomo g'nte  
 oufanca do amor que  
 auia de os e alegrouse  
 muyto. E disse que he  
 meu senhor. q' he. o me  
 prados som p'cados

E el como auia affice  
 leoa e de l'uo d'ouro a  
 meigrolhe acalora.  
 E disse l'he p'cados fo  
 rente. E por q' aq'la sca  
 noia Galla amaua  
 huia noia naql' amans  
 q' todas as oues. disse  
 enta. h'ostalo. Isso  
 ro dona leeta unha  
 logo comigo. E ele l'he  
 respondeo no terra lo  
 go essa mais f'oda  
 contigo. E aq'la q' tu de  
 madas huia te pois m  
 ataa trinta dias. e de  
 pois q' todo esto for dic  
 to desapeceo lo ap'osta  
 lo q' estaua ante ela e  
 co' ela falaua. E ela m  
 antou logo chamar  
 a abatesta do m'. e disse  
 l'he todas as cousas q'  
 bua e q' ouyua. E acn  
 lo de ts dias mozo  
 aq'la dona sca co' aq'la  
 out' soroz q' l'he sam p'  
 disse. Mas aq'la out'  
 q' ela temadara fosse

de pois aq̄las duas aos  
trinta dias. E aq̄ste ffo  
he agora alli nebrado  
naq̄l m̄. lē como se oge  
ē este dia aco recesse das  
m̄dias q̄ entā p̄sentēs  
foram cōtardno aas ou  
t̄s q̄ de pois elas v̄h̄r̄o  
t̄ aq̄las aas out̄s. ally  
q̄ todos oge ende som t̄l  
certas lē como s̄e p̄sen  
tes fosse. **Disse ainda**

**Sam. ḡ. Capitulo. xvi.**

**A** Disse ainda. mur  
to he pa saber p̄  
antre todas estas cou  
sas. q̄ dissemos q̄ mur  
tas uegās q̄ndo as al  
mas dos sc̄o homēs sa  
aē tos corpos ouuē os  
c̄atres dos Anḡlos p̄  
q̄ louuā d̄s q̄ som t̄l co  
res t̄ de t̄to p̄ser. q̄ nō  
sentē aco q̄ recelem  
q̄ndo as alma se p̄tem  
tos corpos. Onde nas  
homehas dos auāge  
lhos q̄eu ffo nebrame  
q̄ dire hy naq̄la p̄que

vaão a aegria de Sam  
Cremete. ffo h̄uū p̄a  
litico q̄ auya nome ser  
uulo de q̄ eu nō doudo  
q̄te nebras tu muy lē.  
Este era muy pobre  
Das cousas se p̄riaes  
mas era muy rico da  
ffe t̄dā t̄ cousas sp̄riaes  
Non nos podemos nos  
acordar daq̄ste home  
q̄ fosse nūca saão. Mas  
acordanos q̄ ffo sem  
pre p̄alitico ataa cima  
da sua vida. Este nū  
ca podia estar. nē em  
seu leyto nō se podia le  
uātat nē seer. nē sua  
maão aaloca lenar  
nē s̄e tomar de h̄uū  
lado ao outro. Aq̄ste  
fua semp̄ sua madre  
t̄ h̄uū seu Irmaão c̄o  
to aq̄lo q̄ auya mester  
Etodo aq̄lo q̄ desino  
la Recebia. todo da  
ua cō suas maãos a  
pues. Este como q̄ q̄  
nūca leesse letras

ad pua os liuros das  
 scas escripturas. e rece  
 bia de wa mt os vele  
 giosos q pa ele vijnh  
 am ensua poufada. e  
 fazia os leer ante si  
 pa qles hns q tinha  
 E como qz q leteras n  
 ouuelle assi como su  
 so disse mos apnteo  
 myrtas cousas da sc  
 escriptura segudo assua  
 maneyra. O estudo de  
 aqste era endar gras  
 ads e em cantar e em lou  
 ualo de dia e de nocte.  
 polas doores muy gn  
 tes q soffria. E qnto se  
 chegou ia o tpo palhe  
 gualar do ar nosso sen  
 hor ta gnde paciencia  
 q auya ensuas enfer  
 midades. Toda las  
 dweas q soffria de fo  
 ra ende suayradas ptes  
 do seu corp tornarse  
 dentio pao coraco e pa  
 os outros ne brios pu  
 ntipaaes q som dentro

q som dentro no corpo  
 E qnto vio ia de todo  
 entoto q era ael chexa  
 da ante. Disse aos  
 romes raos os ptes  
 q consigo tinha na casa  
 q se leuatastem ta can  
 tassem co ele e dessem  
 gras ads ataa q the  
 a alma sayse da carne  
 E el morreto e cantando  
 disse aos outos todos  
 gntes braacos q se ca  
 lassem. E disse lles ain  
 da no ouyres ora qn  
 tos louuoies e de q sa  
 lor ora canta os angios  
 no ceo a nosso senhor.  
 E ntre ele metia me  
 tes nos cantos e nos lou  
 uoies q os angios canta  
 ua no ceo a q la scra  
 alma ptioste da ene.  
 E de pois esto todo. ta  
 to for obto ocoz q na  
 q la casa ficou. q todos  
 aqles q pntes fora  
 nica ta lecos pte fo  
 seer p ocoz de nehua e



outra cousa qual q̄ q̄  
 fosse. E por aq̄sto entē  
 terom todos q̄ aq̄la al  
 ma sc̄a Receleio enno  
 ceo cō cātans rē lou  
 nores de ḡndes p̄zeres  
 Eo mōge q̄ foy atoto  
 z esteue p̄sente ajuda  
 he vino. z el me sol es  
 to acotar cō murtas  
 lagmas. E affirma  
 tis q̄ nūca aq̄l oter  
 m̄aullhoso se p̄cio dos  
 narizes de q̄ntos ali  
 estmā aera q̄o corpo  
 daq̄l sc̄o homē foy so  
 terrado. **Disse ajuda**  
**San gg. capitulo xvij**  
**E**mbra me q̄to  
 tey nas homi  
 nas dos auāgelhos  
 q̄ eu fiz. Inua cousa  
 de q̄ da teste m̄cho  
 Specioso meu crelgo  
 Edis q̄ sale q̄a cōter  
 eu naq̄l t̄p̄ q̄ eu p̄ney  
 ramt de n̄acep̄ hoef  
 teyo enq̄me ap̄talle  
 pa fuy a d̄s. Inua

aoria q̄ aurya nome Re  
 tempta de ḡnte Joate  
 rē ḡnte sc̄idate. era  
 em esta cidade de Ro  
 ma. z moraua a caly  
 da Egyp̄ta de sc̄a aia  
 semp̄ vge. Aq̄sta fo  
 ra tempila de h̄ua b̄  
 mitaa q̄ ouue nome  
 cona. E uonda. E uenya  
 no h̄mo sobre og mo  
 tes da cidade de p̄heste  
 Cōpda de murtas v  
 tudes z de murta san  
 tidate. Aq̄sta Recen  
 ta aurya duas decapu  
 las q̄ aurya auryo de  
 Relegio como ela. Et  
 h̄ua aurya nome Ro  
 mola. E aout q̄ aurya  
 he vna q̄ eu conlyco  
 y face. nō sey como h̄a  
 nome. Aq̄stas tres  
 moraua en h̄ua casa  
 cōpdas de B̄lq̄sas de  
 l̄os costumes. aias  
 enyo mur pobres dos  
 l̄es t̄p̄raaes. Aq̄sta  
 Romula teq̄ faley. era

de maiores mecumetos  
ante d's q' aq'ia outra  
sua cōpanhera aq' eu  
nō ser onome. ca era  
muy paciēte e muyto  
obediēte. e q'ruana sua  
loca de nō des ane hū  
palau p' q' magoalle  
E toto se reuoluto e toto  
seu t'ballo era em esta  
cōtinuadant en sua  
oracō. assi como muy  
tas negras das curdam  
algū q' som ia p'feyto  
racabados. E muy atē  
os ollos de nollo se hū  
q' se rem nō ascōte. nē  
he assi como Julg'um  
os homēs/ assi como  
remos muytas vezes  
q' os homēs nō som sa  
lectores. q'nto t're laur  
os seelos louuānos  
e dizē q' som muyto  
feytos racabados. Em  
p'o o meestre q' os faz  
como q' q'os ouca lou  
nar p' q' sale q' nō sō  
ajnda acabados non

q'da deos lunar. e deos  
melhorar ali onde e  
tece q' faz mester. E  
assi aq'ita Romula e  
teq' falamos como q'  
q' fosse muy p'feyta se  
gūto o juro do dos ho  
mēs. Eosso se n'p' q'a  
nō tinha ainda por  
p'feyta. deuhe hūa e  
parelesia cō q' ioune e  
muytos annos e hū  
leito. e nō podia mou  
re nē maão. e nē out  
p'ce do corpo. saluo que  
fazia sua oracō muy  
deuotant e de muy g'm  
coracō. e de muy paci  
encia soffria esta muy  
g'ue enfermidade. que  
p'ende l'x deus d's muy  
tas virtudes e acree  
tantes de g'nte bonda  
de. e acree hūa noy  
te q' aq'ita Romula f'  
ua de d's chamou aq'ia  
molher antiga e sca  
tona. e deenta q'a c'ia  
ua eia e out' sua cōpa  
Culrya

Edifosse madre uem  
 aca madre ue aca. xela  
 leuatousse logo co aou  
 tra sua copanheira. E  
 fora ao leyto de aq̄la  
 Komula q̄iazia para  
 litica. Este uero de ara  
 noyte ante osseu leyto.  
 Cassi como disseo aq̄  
 las duas molheres q̄  
 fora p̄sentes i nuyto  
 ontros q̄ naq̄l tempo  
 soubero esta maullha  
 q̄ entã acõteceo. i eu  
 meefino q̄o soule. i  
 Haq̄l tep̄o uero nuy  
 agunha luz do ceo. i  
 alomeou todo aq̄l es  
 paco da terra endã sua  
 i morauã aq̄las tres  
 scãs molles. E tanta  
 for a claudate q̄co pa  
 uor maullhoso q̄ ente  
 ouuero enseõ corações  
 todos sen corpos fier  
 iõ fixos i enteritos.  
 i nõ podã falar con  
 meo nõ se mudar de  
 huũ logar calhes se

melhaua q̄ pola porta  
 daq̄la casa. q̄ elas ou  
 uya abalar. i entã ma  
 gunde copanha degete  
 i ouuã elas osco da  
 q̄les q̄ entã comoq̄  
 q̄os nõ vissem. E seme  
 lhauales q̄ tã gunde  
 p̄ssa auã deitar. q̄  
 huũ apm̄pa os outs  
 mais em̄põ o meo q̄  
 auã. Eo lume grãte  
 q̄lles dana nos olhos  
 apremã abista perã  
 fiico p̄tal guisa q̄ os  
 nõ podã uer comoq̄  
 q̄ sentallen q̄ gunde com  
 panha entã co elas  
 na casa. E de uos este  
 gunde lume sentãõ huũ  
 oco. i tã maullhoso. i tã  
 lã i de tã gũm salor. i  
 de tãto p̄zer. q̄l nõ p  
 terã recodir de nehuã  
 couã tep̄o. Alã q̄os  
 corações q̄ estãua es  
 p̄tãdos pelo gũm lume  
 q̄ uuo. ficãõ muy co  
 fortados pelo oco. i ma

uilhofo q̄ sentio. ayas  
 dona recenta. 7 aouit  
 sua decupula. no podia  
 soffrer a claudate da  
 luz ta gnde era. Co  
 mecou ha acofortar a  
 q̄la sca romula sa ma  
 dre 7 sua meest. Dona  
 recenta. 7 dezalhe no  
 temas madre ca mo  
 rerer agora eu. Edize  
 tolhe esto murtas ue  
 zes forsse quando oli  
 me puco 7 puco. nar  
 ficou odor ma uilhofo  
 na q̄la cella p tres dias  
 7 tres noytes. E q̄ndo aa  
 q̄rta norte chegou cha  
 mou a q̄la sua de ds ro  
 mula out ues sua me  
 est. 7 dissolhe q̄lle feze  
 se dar comunha. 7 de  
 pois qa recebeo ante  
 q̄lle dy p̄tisse dona re  
 cente. 7 aouit sua decu  
 pila colerto da q̄la s  
 ueta de ds. Vheio duas  
 copanhas de homeens  
 7 de molheres. E canta

na ante aperta na rua  
 apar da cella da q̄las  
 tres scas molheres. 7 de  
 zia as duas celas q̄  
 estaua ante oleyto de  
 a q̄la q̄ lizia enferma.  
 q̄ ceptia pelas uozes  
 to q̄ cantaua quaaes  
 eram os homes. 7 q̄es  
 era as molheres. ca a  
 firmava q̄os homes  
 dezia os cantos dos p̄  
 almos. 7 as molheres  
 lle respondia. E de pois  
 q̄ a q̄las copanhas que  
 foram to ceo e viadas  
 fezerio todo seu officio  
 Ante aperta da cella  
 da q̄la sca romula q̄  
 lizia enferma. Assim to  
 mo soe affa 7 aos pa  
 ssados. A q̄la sca alma  
 da q̄la sca dona paruo  
 se to corpo. E q̄ndo a  
 q̄les q̄ leuaua a alma  
 da q̄la sca dona 7 hua  
 cantando co ela. q̄nto  
 mais alto sobia. tato  
 nos mais pouco ouam

os cantos dos psalmos  
e os louvores q' canta  
na terra q' se alonga  
no tanto de nos q' nom  
ouviamos o som dos  
psalmos q' cantavam  
ne her sentimos omnia  
uilhoso e confortoso o  
cor q' ante sentiamos.

**Contou ainda Sami:  
ngouo. Cplo. xviii.**

**M**urtas vezes  
acotete q' por to  
farto da alma q'nto se  
ha ap'rir do corpo sac  
a aparecer h' d'outor. e  
agala r'v'ator da  
v'ida p' d'urmel. e  
Onde oq' eu te outi  
vez coter nas h'v'ic  
das dos an'gelhos  
de Tarsilha minha  
amiga. cotalo er ou  
tra negada ao louvor  
de ds. e conforto das  
almas daq'les q' ou  
d'nto. l'q'sta Tarsilla e  
nehr'ata g'nde san  
tificate. q' sobre p'iana

la q'nts tonas sozores  
co q' venha p' u'idade da  
oraco q' cadadia co'tp  
nuana e p' muy forte  
v'ida q' f'azia e co' muy  
g'nde estreca co' q' se a  
torn'eraua. Jaquesta  
apareces p' visom huu  
meu. Crisauo q' ama  
nome do f'iz. e for b'p'o  
daq'sta cidade de roma  
E mostroulhe huu lo  
gar de claudate per  
durmel. e dissolhe ue  
te comigo a'ra q' te e  
recoler en. pa urme  
res co' muy g'm p'zer.  
e morada de tam g'm  
luz e de ta' g'm clauda  
te. e de pois q' he esto  
dise Tomou ha h'ua  
ta' g'nde feue p'q' ved  
ao seu postumemo dia.  
E segundo como he de  
costume q' muyto' l'ce  
aas molheres nobres  
e aos homes de g'nde  
sangue q'ndo l'azem  
i passameto pa confortar



os seos amigos q ficam  
 muy desemparrados do  
 lros senhores. Haqlla  
 ora q se pna a alma  
 do corpo daqlla sca do  
 na wheno muitos ho  
 mees lros e muytas  
 boas donas. e estenero  
 tenedor do seu leito  
 e alcou ela os olhos  
 of o ceo e viu ihu xp  
 viir. E comeou adiz  
 co qntes braacos qes  
 os ela ia podia dar. e  
 dezia Jeunos daqun  
 Jeunos daq. ca ihu f  
 rein. E ement ela me  
 tia metes de gm cora  
 co nosseu senhor que  
 vynha. ptiolle aqlla  
 sua sca alma do corpo  
 enq andava. E assi fi  
 cado confortatos todos  
 aqles q ento ali esta  
 ua. do odor muy ma  
 unhofo q todos senho  
 Ca te se dava aente  
 ter qo senhor cos co  
 fortos e de todos

prazes fora p sence  
 na pta da da sca alma  
 do corpo da vge santa  
 Trisila. E qnto wheno  
 alouar o seu corpo. a  
 ssi como he costume  
 de lavar os corpos dos  
 finados acham nos  
 rone dos tela e nos jo  
 elhos qntes calos. pe  
 lo costume dos loga  
 res enq fazia sua ora  
 co cotinuadame assi  
 como tragẽ os carne  
 los. Ca cretem naqle  
 logares ocorio. e fece  
 raste ouro pola pedias  
 asparas enq se ela co  
 os conedos descobertos  
 e co os Joelhos de suu  
 acos soya de encostar  
 qndo fazia sua oraco  
 E assi acne morta da  
 ua testemunho da  
 oraco q ela sempre  
 fazia qndo era viua.  
**Contou ainda ma  
 is Sam grigorio. 101  
 ste. Capitulo. rir. 1**

**N**on me q̄ro ca  
 lar doq̄ disse  
 probo suo de ds de  
 hua menina peq̄na  
 sua jmaã q̄ aupa  
 nome amsã. El d̄zia  
 q̄ hua noyte lhe apa  
 recera amadore de ds  
 v̄gẽ aia. E q̄lhe mos  
 trara menmas de sua  
 foate Cidadãas da  
 glia copaiso vestida  
 de vestiduras muy al  
 uas. E por q̄ ela dese  
 laua acompãha daq̄  
 las menmas. e nõ se  
 oufana a chegar ac  
 las p̄gũtauaa alle  
 pre v̄gem glidã sca  
 ãia sca q̄na furr. e a  
 dar semp cõ aq̄las  
 ayenmas. E amenna  
 disse q̄lhe p̄zia ende  
 muyto de want. Et  
 abgẽ lhe disse logo des  
 aq̄ azeante te guarda  
 te xur e de jugar. e de  
 fers uehua out lual  
 date. ne ayenmice ne

hua e q̄ soulesse p̄ certo  
 q̄ atriãta dia seria cõ ela  
 paã furr. e veneria se  
 pre ante aq̄las men  
 nas v̄gẽs q̄ via. Et  
 de pois q̄ todas estas  
 cousas fora vistas et  
 ditas a yucou amem  
 na todos sen costumes  
 e todas las menmas  
 q̄ fora de vfar. a yucou  
 as envida muy hon  
 rrada e a q̄nde peso  
 E de pois q̄ a os sen pa  
 rents vno assi mudada  
 maullhaõse. e p̄gũ  
 taõna q̄l fora arazo  
 por q̄sse assi mudara.  
 e ela disse toda a vida  
 de. e lhe disse o q̄lhe ma  
 daria fazer amadore de  
 ds. e enã dia se aupa  
 orr pa seu funco. Et  
 aos v̄ite e cinco dias  
 enfermou de hua fei  
 muy ḡnde. E aos tr̄ta  
 dias chegou a ela a ora  
 da morte. e q̄renõ lhe  
 a alma sayr da cõe vio

vũr paſſo. Alẽ auẽtur  
 mada madre de dõs con  
 aq̃las meninas que  
 ante vira p̃ viſom. E  
 p̃ q̃a chamou aṽgem  
 glĩosa q̃lle veſteſſe cõ  
 ela chamou como cou  
 ela a reſponder mui  
 abtamẽ. Senho: eu  
 me uou. Edizeo ef  
 to ſayolhe a alma da  
 ãne. t for mozar con  
 aq̃las ṽgees cõ q̃ de  
 ſeruaa aſſuico talou  
 uor da ſemp̃ virgem  
 madre de dõs glĩosa:  
 ſcã aĩa. **Exordio dize**  
 Por q̃ a lumbagem de  
 Adam he chea de mui  
 tos peccos ſem conto.  
 Curto padre q̃ amur  
 maror p̃te da q̃la cida  
 de da gloria do p̃ayſo  
 aq̃ chama os ſcõs aq̃  
 dade de Iheruſalem ceſti  
 al p̃ dera ſcer cõ p̃uda  
 pelos meninos p̃ucos  
 e pelos mocos bap̃ti  
 zados q̃ nõ p̃de falar.

**Etiam g̃g̃ reſpondeo**  
**et diſſe. Capitulo. xx. i**  
**Q**omo q̃ q̃ nos de  
 amos p̃ q̃os me  
 innotante q̃ ſouleſſe  
 peccar ſe morte ṽaãd  
 a aq̃la do p̃ayſo. per  
 nõ p̃de mos creer q̃  
 todos p̃ucos q̃ la ſabẽ  
 falar deũe acẽtr nõ  
 Reyno ceſtial. Caa  
 muptos ſarrou dõs a  
 p̃ira do p̃ayſo pola:  
 maã caã de ſſeo p̃ayſo  
 Ca huũ mur couho  
 cudo naq̃ſta cidade de  
 Roma. ouue huũ ſeu  
 filho aũa nõ ha tres  
 aĩnos. Caſſy como eu  
 curto. era õmenno de  
 cinco aĩnos. E por q̃ o  
 ſeu padre amava car  
 nalme leuualhe fa  
 zer q̃nto el q̃na. E ca  
 uãõ ag̃nde dano da  
 ſua alma e do ſeu cor  
 po. Caa ora q̃lle feze  
 ſſem algũa couſa õt  
 ſua uõta. Jura em

costume assi como fora  
 cato de coestiar adis. r di  
 z mupcas maas pala  
 us cot osseu senhoio :  
 Iqste menyno ante q fo  
 ste tres anos phua te  
 pstate qoume ueo ah  
 ua enfermidade onde  
 selhe a tou morte. Ecce  
 to hua negada seu  
 padre. en seu regaco  
 assi como deo testemu  
 nho aqles q psentes  
 foram. vio omenyno  
 ho spu maao co seq osh  
 os. r comecou acimer co  
 medo r copauoz p: q  
 os via bñt passy. E come  
 cou abraadar r adizer  
 guardateme padre ca  
 we qe m: estes qme  
 qrem fazer mal. r de  
 ffendete me teles. E ba  
 daco assi omenyno. et  
 codia assua face teles  
 no seo testen padre. E  
 tepois qo padre vio q  
 omenyno tremia co me  
 to qaupa. p: guto u ho

se viu alguma cousa. Co  
 menyno the disse homs  
 negros como mouros  
 de tioppa uel xid amr  
 r qren me leuar cofigo  
 E tepois q esto disse to  
 estou onome r opdeno  
 de ds assi como aua e  
 costume pelo padre qo  
 cara. Essarolhe logo :  
 aalma da tne. E pa mos  
 teir nollo senhoz seu  
 poteno q p: aql peado  
 oleirana em aads de  
 taacs exetutores dese  
 parou ho. q na morte  
 coestaste nollo senhoz  
 assi como sora fazer  
 de qo seu padre nua  
 qfa castigar enqnto  
 vna ad el ne coneger.  
 E p: aqsto entedesse  
 seu padre q p: q non  
 castigara seu filho par  
 uoo. to mal q sora adiz  
 of nollo senhoz. Cria  
 ra o pa o fogo do infer  
 no. hu peqno ne gnae  
 paruo. ainda no entia

mais ora p leiremos  
estas cousas de q sece  
lemos tsteza. i torne  
mos co gñde piaz aa  
qlas cousas q en ante  
comerey affalar. **Co**  
**ton a pnda sam g'g.**  
**i disse. Capitulo. xiii**

**P**rendi eu paql  
fno de os pbrio  
de q ia fluso faler. i tou  
tros barcos religiosos  
i dignos de ste. aqles i  
q en de wis pogi nas lo  
melias do Anagelho do  
honrrico padre tom  
estena. Aqueles todos  
differom i daua teste  
munho q aqste pad  
tom stena no aura ne  
hua coufa no mudo ne  
no ler de madama. Aq  
ste aura paciencia nas  
cousas cotrayas qly  
vunha. i fogia sempre  
da copanha dos homs  
sagrtaes. i deleytaua  
se mupto en sua ora  
co. Daqste nos co to

huu le sav. p qste pde  
entender. cam gñde era  
assua paciencia aqste  
se meara seu pa co sua  
maao. i de wis q for pa  
colher. segouho. i trou  
re toda sua messe aa  
era. i no aura outra  
coufa no mudo q come  
se passy. i pa seu de ci  
pulos pa todo anno.  
**E**o emngo meteo o co  
rao abuu home maao  
q lho uehesse q rmar.  
zele q r moulho todo  
assi como sya na era  
E de wis lhueo adis  
huu home qo vna. i  
em acoo mais i disse i  
cofujom padre estena  
te acoteteo. E el lly re  
spondeo muy agunha  
co sua cara muy leda  
i de lly do arzo i sua  
wotade chaa i sem i  
pra uehua. cofujom  
irmaao acoteteo aa  
ql q esto fez. Caam  
q me acoteteo. E psta

palaiis le dani aere  
 ter em qm alto mote  
 te vertutes spa quez  
 ta pouco dani por per  
 ter qnto nomudo tu  
 nha. Ca murto mais  
 se tora do peccato qo  
 outro fezera q do da  
 no q el soffria: qnto  
 aqste sco home tom  
 esteia odia enq allua  
 alma aua de sair do  
 corpo. Auitaose muy  
 tos demurtos logares  
 pa encomedar as sua  
 almas ante q a sca al  
 ma se pisse do corpo. ?  
 Estando todos aqle  
 q aly veyro ate osseu  
 lerto. hua vno os an  
 gios enri Enyo non  
 pceio falar ne disti  
 nemgalha. Soues  
 da qles q hy estaua  
 no vira nemgalha.  
 Mas enyo alli fica  
 io todos amedoreta  
 tos, q alli aqles que  
 vno os angios como

aqles qos no vno  
 fugiu. E mposto se  
 dani aentender q v  
 tude ta podero era  
 aql q aqla alma re  
 celera aua sayda do  
 corpo nehun homem  
 no podia soffier. Et  
 Sam gg. diste. Cplo. xxiij.  
**M**ais antre estas  
 cousas q eu dire  
 pedro. deues saber q  
 aas negadas ome  
 ameto da alma no  
 se mostra logo qndo  
 se pte do corpo mais  
 depois amorte se demof  
 tra. Mas certamete  
 onde os scos aures  
 muytos tormetos. i  
 muytas crueldades  
 soffier do encereos.  
 i no no logo mais de  
 pois aos se q scos ossos  
 faz nosso senly: de ca  
 dadia muytos mila  
 gres i muytas maui  
 llas. Contou depois  
 Sam gg. Cplo. xxiii.

**O** Abate valente e  
 home de vida se  
 cunha horrada. ffor pre  
 lato naqste meu moes  
 tero na Cidade de Ro  
 ma assi como tu le sa  
 les Pedro. Este me co  
 tou q na penca de va  
 leria fora ante que he  
 ste ao meu moesterio  
 de Roma abate de hui  
 a. Aqle sen q era na  
 penca de balleria. Le  
 heio os lombardos. e  
 por q ero homes mur  
 crueus e sem piedade  
 enfocaro dos mozes  
 enselhos ramos de  
 hua aruor. e logo na  
 ql dia q morero. qndo  
 wo aalyra de vesper  
 Comecno acatar as  
 almas daqles mozes  
 sen louvores anosso  
 senhor p uozes mur  
 chas uozes. Eaqlas  
 qos mataro qndo ou  
 yno as uozes daqles  
 q mataro. ouuero gm

medo e gñte espanto  
 e todos os rpaas q ali  
 os lombardos tyinha  
 catuos ouuero as uo  
 zes dos psalmis e dos  
 louvores q eles ads ca  
 tana. e de ro ende de pois  
 testemunhos. Mas a  
 qstas uozes e aqstes  
 catos q aqlas almas  
 ads catana. qe opdero  
 fo ds qas ouuissent os  
 homes co suas orelhas  
 corporaes pa apndere  
 e sabere q se as almas  
 emette uiuere nos cor  
 pos fuinte le ads. mais  
 saluosa e mais de ler  
 tosa vida auam de pois  
 q se dos corpos pntem.

Contou Sam gg. de  
 do Releghosos. Cplo. rrm.

**Q** Ando ainda eu  
 era no meu q. do  
 barros Religiosos q  
 desia e testemunhaua  
 q no tpo dos lombardos  
 q enta tyinha a heresia  
 darro q esta penca

q̄chamã sura q̄esta a  
 calo de tenos. For h  
 un abate dñm. n̄ a  
 mur honrada vida. z  
 mur scã. z omne nome  
 Surraão. aq̄ste era de  
 tãta m̄ia. z de tãta pic  
 dade q̄deu todas as co  
 usas q̄nosseu. n̄ aua  
 aos cativos p̄b̄s cris  
 tãos q̄ ael v̄nham  
 z aos outros q̄ fugiam  
 da p̄ca dos lobardos.  
 E de p̄is q̄ tudo deu. er  
 deu as bestimias q̄lle  
 ficã. z q̄nto trugo z  
 q̄nto vinho no n̄ aua.  
 z todas aq̄las cousas  
 q̄ p̄de au no seu orto.  
 E assi n̄o ficou n̄ebũa  
 cousa soble q̄ todo n̄o  
 fosse dado pelo amor  
 de d̄s. Vhoio os lom s̄  
 bardos ael aneuatada  
 mt. E p̄nderõ no z co  
 meciõlle apedir ho ou  
 ro q̄ tũha ascõdido.  
 E de p̄is q̄lle eldise  
 q̄nõ avia n̄ebũa cousa

q̄ comũdo fosse. Leua  
 ro no pa hũm. q̄ote q̄  
 hy amra p̄to. Enq̄ ef  
 tãna hũa mata ḡnde  
 z mur bakta amãulha  
 Caaly fugua hũm dos  
 cativos q̄os lobardos  
 tũha z jazia escõdido  
 eũhã aruoz mur ḡn  
 de q̄tuna o pec canaco.  
 E ante aq̄la aruoz hũm  
 daq̄les lobardos trou  
 aespada v̄a v̄nha  
 z escabecou flq̄ abate  
 scõ. E de p̄is q̄o corpo  
 caeo entãra. n̄oueo  
 lle todo aq̄le m̄ote. z  
 amata q̄estãna e cle  
 z tũeo mur p̄manet  
 toda atena le como  
 se n̄o p̄desse soffrer o  
 p̄lo da scãda de daq̄le  
 abate. *Contou Sam  
 ḡ. z hũm cre ligo. cplõ.*  
**D**a p̄ouena r̄v.  
 dos. n̄sãos for  
 hũm cre ligo dauage  
 lho de vida mur lon  
 trada z mur scã. Actã



rō os lobardos aeste.  
 e putero no r hnu del  
 tron aespada da la  
 yuha e talhoulle aca  
 leca. E q̄ndo os seu cor  
 po cico entia. Entou  
 o spū maao naql q̄ o  
 escaletam e dertou h  
 assea p̄es. e poi q̄ma  
 tati o amigo de ds e  
 deulle noster senhor  
 os seu emigo q̄o ator  
 metaste e queo biga  
 se tele. **Disse pedro.**  
**Rogote padre que**  
**me digas q̄ he aq̄sto**  
**q̄ noster senhor leira**  
**alli morrer aq̄les de**  
**q̄ mostra de pois q̄ mo**  
**rie tā ḡnde santidade**  
**e nō q̄ q̄ seia ascōdu**  
**da ne q̄ se esconda.**  
**ascidade e abondade**  
**q̄ oimū. Como seia**  
**escripto q̄o justo q̄ seia**  
**morto de q̄i q̄i morte**  
**ds q̄na q̄ assua justi**  
**ca nō seira p̄ada tel**  
**os escolheyto q̄ sem**

out dubida uaaõ p̄a  
 vida p̄duiauel q̄ he oq̄  
 lhes emyete se na ora  
 da morte som mais cor  
 tados. e nō p̄o p̄er  
 uentura e q̄algua culpa  
 aunda q̄ seia p̄ana em  
 aq̄la ora da morte deue  
 seer purgada. Unde se  
 faz q̄ os maaos filhã  
 podero certant cōtra  
 os justos. p̄as de pois  
 que morte esto q̄ he vi  
 gado em eles. e mais e  
 certante de q̄ tomãõ  
 podero cōtra os l̄os e  
 da sua crueldade. assy  
 como aq̄l meesmo caru  
 cemo q̄ aq̄l meesmo cie  
 ligo dauage lho mur  
 honrado. ouue poder  
 deo ferir enq̄nto etabi  
 uo. mais de pois q̄ ffor  
 morto nō for poderoso  
 de receber p̄zer. **Res**  
**p̄nto Sam gg. c. 10.**

**Esto he oq̄ te rrvii.**  
**mostra as sc̄as es**  
**cripturas. Ca hūu hōme**

teds foy enuiado a samana  
 q' comeo na carreira 2  
 sem mandado 2 pela sua  
 desobediencia hu'u leon  
 omatou na carreira 2  
 mais logo se cõpo aly  
 oq' scyto era. Ca estene  
 o leon apar to alho. 2  
 nõ comeo da sua carne 2  
 p' q'ste demonstra q'õ pe  
 cado da desobediencia 2  
 lly fora p'cado na ora  
 da morte. ca aql. mees  
 mo leõ q' matara aql  
 viuo. nõ nõ ousou atã  
 ger de pois q' ffor morto  
 Ca aql q' õmie letenci  
 deõ matar. nõ recebo  
 letencia de comer do seu  
 corpo do morto. Ca aql  
 q' fora culpado e na vi  
 da de pois q' a desobediencia  
 ffor purgada ficou  
 justo de pois da mte. Co  
 leon q' matou a vida  
 do peccador. guardou de  
 pois o corpo do justo.

**E Pedro disse aly. 2**  
**Quoyto me p'z padre**

oq' dizes. mais agora  
 q'ria eu saber ante q' as  
 almas recebaõ os cor  
 pos dos homẽs justos  
 se podem as almas seer  
 recebidas no ceo.

**Respondeo sam g'g' 2**

**Capitulo. xvii.**

**A**sto nõ podemos  
 negar de todos  
 justos nõ outorgar de  
 todos outros. Ca sãõ  
 almas de algũõ justos  
 q' sãõ aptadas do rey  
 no celestial en algũõs  
 logares 2 de theudas  
 p' q'entẽmos q' algũõ  
 cousa defaleceõ en els  
 de justicia cõpda. E p'  
 esta lly claramẽ aver  
 dade q' as almas dos  
 q' p'fertamẽ sãõ justos  
 logo em aqla ora enq'  
 morte logo sem ouã  
 demoraõca se uãã aq'  
 seedas do p'asso. A qual  
 cousa auidate p'fir de  
 mostra onde q' q' ffor  
 o corpo ali se assuãã

as aguras Caali onde  
 onosso saluador: e remu  
 tor: he pelo sou corpo.  
 Ali sem outra duuida  
 som Juntasdas as alm  
 as. E sam paulo dese  
 ion amorer e ser co  
 rpo. Pois que dounda  
 q ihu rpo no he no ceo.  
 no pde negar q aalm  
 de sam paulo alo non  
 seia co el no ceo. Ca el  
 cobucado certant q se  
 ptisse a sua alma do  
 seu corpo. le daua ac  
 tender q out morada  
 aua nos xernos do  
 ceos cael disse Cer  
 tos somos q se acisa  
 nossa tereal emq aq  
 moramos for destruy  
 da q out casa de mora  
 da temos de ds. non  
 ferta co maao mais  
 pduxuel pa semp no  
 ceo. *Disse pedro.*

Pois se ora nos ceos  
 som as almas dos jus  
 tos. q he oq endia co  
 jurzo am de receber

Justicea dos seu meca  
 metos. *E sam gg xepo  
 deo. Capitulo. xviii.*

**A** Questo he certant  
 Hoq am de au enno  
 jurzo. Cadaqta ora am  
 trisolant glia e folgam  
 ca as almas. E de pois  
 odia co jurzo os corpos  
 e as almas ensemb se  
 alegram por tal q em  
 aqta ene receba alegri  
 e paz. Eua ql murto  
 miterio e murtas tortas  
 pateceo p nosso senh  
 E por esta glia do bda  
 he scito sem duuida e  
 Eua sua terra posto  
 ram do bdaas confas. E  
 de mais ante odia co  
 jurzo he escpto das  
 almas dos scos. da de  
 aeles senhas uestid u  
 ras aluas. E foilhes  
 dicto q folgussem ain  
 da hui pouco ataa q  
 seia a copdo oconto  
 dos seu jmaos e dos  
 seu suos. Cadales q ora  
 senhas uestiduras to

maõm duas duas e  
 dia do juro am te re  
 ceber. Ca ora solamet  
 ha das almas. tenti  
 opzer raglia assi tos  
 corpos como das almas  
 auera. **Disse pedro assi.**  
**Confesso padre o que**  
**dizes. mais qria saber**  
**p como se faz qos mtoz**  
**de murtas uezes**  
**oq ha de seer. Respondeo**  
**Sam gg. Capitulo xxv.**  
**Alguas uezes a**  
**fforca da alma**  
**p sua sonlãde uee alg**  
**ua cousa coq ha de seer**  
**Outro qnto ande sair**  
**tos corpos ve as alm**  
**as p reuelaco as cou**  
**sas q am te acõteer. e**  
**aas uezes qndo fazem**  
**epañameto pelo gnde**  
**tescio de ds. lancam os**  
**olhos da alma enos se**  
**gros celestiaes. E q se**  
**ia voate q afforta da**  
**alma pela sozeleza. sa**  
**be as couzas q am te**  
**viz puaße p esto. Que**

hui uogado. q em esta  
 Cidade ante doãnos  
 moreo de cor de vllhar  
 ga. chamou ante hui  
 pouco hui seu menmo  
 e dissolhe qlle gñasse os  
 panos casse qna m. Et  
 curdado o menino que  
 ensandecia. nõlle quis  
 obedeer. E el leuãto  
 lle e vestio seu panos. e  
 disse qsse aupa tey pela  
 carreira dapia paã e  
 Egia de sam gisto. Et  
 como logo apouco tpo  
 arcedo adouca fosse  
 morto. ffor ortenado  
 qo seu corpo qo leuasse  
 a soterrar pola carre  
 ra pellestrina ensam  
 laneyro aitar. Mais p  
 q esto parecia muy lo  
 ge aaqles q apellhãna  
 amia sepultura. for a  
 uudo ofelho mur agi  
 nha. e sarro co os seu  
 corpo pela carreira da  
 pia. nõ salteu oq el di  
 ssera. E pserõ no naq  
 la Egia como ia antele

disse. E como q̄ q̄ nos  
 este h̄me soulessemos  
 m̄yto en v̄lto nas o  
 l̄s deste m̄do. r̄ fosse  
 certos tos gaanhos te  
 rraacs q̄ m̄yto cobu  
 cana p̄ q̄l guisa p̄tēria  
 scer q̄el om̄esse disse d̄o  
 dante seno q̄ aq̄lo que  
 aua da d̄o r̄ter ao s̄en  
 corpo. Aq̄la forza da al  
 ma r̄ aua s̄oteleza o  
 via ia ante. E q̄ m̄ytas  
 cousas seia feytas per  
 Reuelacões. r̄ q̄ seia as  
 cousas q̄ am de v̄ir de  
 mostradas pelos m̄dos  
 esto podemos m̄yt ben  
 entēter p̄ algũa couf  
 as q̄ vimos passar de  
 feyto. r̄ salemolo assi  
 como acōteceo nos aio  
 esteros. **Conta sam ḡḡ**  
**re h̄m̄ m̄oge. epl̄b. r̄r.**  
**E** q̄ h̄m̄ dos meus  
 moesteros. Aua  
 h̄m̄ m̄oge q̄ aua no  
 me Gerencio. Ante de  
 r̄s annos fosse m̄yt  
 mal cop̄tato. r̄ souesse

paa morte. vio p̄ h̄ua  
 visom de norte decer  
 em este ā m̄cesino lo  
 m̄es uestidos de lesti  
 duras muy aluas. r̄  
 muy claras de cima dos  
 ceos. os quaaes estā  
 to ante o l̄erto daq̄le  
 enfermo. disse h̄m̄ de  
 les ac̄to wh̄mos aq̄  
 deste ā de ḡḡ: pa em  
 armos algũ frades  
 alidar. E encomēdan  
 to a outro disse sc̄p  
 ue avarello. valetino  
 Aguello. r̄ outros de q̄  
 me ora n̄o acōto. Esto  
 ferto em ateo. r̄ disse  
 sc̄p ue ajuda este q̄nos  
 uee. r̄ om̄oge de s̄uso  
 dyro de pois q̄ for cento  
 desta visom. disse aos  
 m̄oges. q̄es deles r̄ q̄n  
 tos daq̄l ā aua de mo  
 r̄er. E como el logo  
 apos eles aua de passar  
 deste m̄do. E logo em  
 outro dia aq̄les m̄es  
 mos m̄oges comeca  
 ra amoz̄er. assi p̄ o r̄e

huus deus outros :  
 como foro en aq̄l sc̄pto  
 nomeados. E logo de  
 ps eles moueo aquel  
 moço q̄ esta visom vi  
 ra. Esta mortidade  
 q̄ ante de tres annos :  
 estrigou muy r̄uam̄t  
 esta cidade. *De melho  
 monge. Cplo. xxvi.*

**E**nno moesterio  
 da cidade de por  
 tua for huū moço aq̄  
 chamauā melho q̄  
 auia muy poucos an  
 nos. mais era lumen  
 te q̄m simp̄zidade. e  
 te muy q̄nta humil  
 dade. q̄ chregancoſse aa  
 ora da morte. Daq̄la  
 docuça meefina jou  
 ue empastam̄to. Et  
 q̄nto soube o m̄p̄to  
 horrado com ſuz b̄p̄  
 daq̄la cidade. segūdo  
 me el cōtou. foro ueer  
 e comeou ho acōfortar  
 p̄ muy toces palaums  
 q̄ nō ouuelle medo de  
 morte. Edizialhe q̄ pe

la mã de d̄s abia ajuda  
 de viu q̄m t̄p̄. mais el  
 Resp̄oço esto. q̄o t̄p̄o  
 da ſua vida era acaba  
 to. Edizia q̄lle apar  
 cera huū m̄cto. e q̄lle  
 trouera c̄tas mãda  
 derias. Edizolhe q̄as  
 abulle. e q̄as leeste. e  
 entō q̄as abuo e q̄as  
 leeo. E affirmou por c̄to  
 e disse q̄alli ele como  
 todos outros q̄ foro  
 bauticados daq̄l b̄p̄  
 ſiſo d̄cto enaq̄l tempo  
 de pascoa. q̄as achara  
 sc̄ptas de letarias tou  
 ro enaq̄las c̄tas mã  
 da ceira. Ep̄meram̄t  
 dezia q̄achara oſſen  
 nome. e des hy. de todo  
 los outros q̄ foro bau  
 ticados enaq̄l tempo.  
 e la q̄l conta foro cer  
 tos q̄alli el como to  
 todos outros auia de  
 passar deſte m̄do :  
 muy aguia. E aſſiſe  
 q̄p̄o q̄em outro dia mo  
 treo el. E logo empos

el moztento todolos ou  
 tros q̄ foio bauticados  
 p̄ aq̄l b̄po ental guisa  
 q̄ apoucos dias nō fi  
 cou viuo nēhuū tēls  
 p̄ q̄ deuenos creer que  
 por q̄ os el vno sc̄ptos  
 dūto seiamos lem cer  
 tos q̄ ia os nomes de  
 les sc̄ptos eia na vida  
 p̄duruel. E por esso  
 lem assi como as al  
 mas q̄nto se q̄rem par  
 tos corpos conhocem  
 as cousas q̄am de v̄ni:  
 Assi acōtece aas uezes  
 q̄ as almas q̄ sauem  
 tos corpos, nō p̄ sonho  
 mais p̄ visom conho  
 cem e salem os segre  
 dos de d̄s. *De huū meuno  
 q̄ conhocce a morte de mu  
 tos. Capitulo. xxxij.*

**A** Certamē tu con  
 huciste lem. Any  
 mouo. meestre to meu  
 moestero q̄ enq̄nto  
 andou em auro segl  
 for casado cō hūa filha  
 de valeriano logado

desta cidade. E andaua  
 muy obediēte ao seu  
 suico q̄nto el mais po  
 dia. e sabia lem sua fa  
 zenda da sua casa. E  
 el me cōtou de pois que  
 foy no m̄. q̄ em aq̄la  
 mortūdade q̄ no tempo  
 de patricio. Narro des  
 troço muy fortemēte  
 esta cidade. foy huū  
 homē meuno Arme  
 tano de muy ḡnde hu  
 mildade e de muy ḡn  
 de simpzidade. E como  
 a casa daq̄l logado foy  
 destruyda daq̄la en  
 fermidade aq̄l meesimo  
 meuno foy muy mal  
 coyado para morte q̄  
 logo tā toste se leuan  
 tou ante eles. E fez  
 chamar seu senho. Et  
 dissolle eu fuy en no  
 ceo. e conhoço aq̄les  
 q̄am de morrer. E tu nō  
 aias medo de morrer  
 agora. E por tal q̄ seias  
 certo q̄ eu fuy no ceo  
 Sale q̄ eu aprenday e

affalar todas as ling<sup>g</sup>  
 g<sup>g</sup>es. E n<sup>o</sup> sabes tu por  
 certo q<sup>u</sup> n<sup>u</sup>ca eu ap<sup>o</sup>ndy  
 affalar todas as lingua  
 g<sup>g</sup>es. **S**impo falame tu  
 pelo grego e salera por  
 verba de q<sup>u</sup> sey eu falar e  
 todas as linguages. E  
 logo seu senhor Ihe co  
 mecou a falar pelo g<sup>g</sup>  
 go. e ele Ihe respo<sup>o</sup>ndia  
 pa<sup>o</sup> a lingua q<sup>u</sup> q<sup>u</sup>ntos  
 presentes estaua todos  
 se maravilhaua. Outro  
 si em aq<sup>u</sup>la casa moraua  
 hu<sup>u</sup> ho<sup>u</sup>me barbaro q<sup>u</sup>  
 ueo muy aginha aq<sup>u</sup>  
 enfermo. E come coulte  
 de falar pa<sup>o</sup> a lingua  
 de barbaro. Mas aq<sup>u</sup>  
 menino q<sup>u</sup> fora na do  
 entia de Israh<sup>u</sup> assi Ihe  
 respo<sup>o</sup>ndeo pela lingua  
 de barbaria como se  
 fosse nato e criado em  
 aq<sup>u</sup>la tri<sup>u</sup>. Todos se uia  
 maravilhaua q<sup>u</sup>ntos ou<sup>u</sup>  
 e p<sup>o</sup>mo ou<sup>u</sup>ro falar  
 aq<sup>u</sup>las duas ling<sup>g</sup>es

de q<sup>u</sup> era l<sup>o</sup> certos que el  
 n<sup>u</sup>lquaas ap<sup>o</sup>ndera. E  
 ent<sup>o</sup> deo q<sup>u</sup> assi falara  
 todas as outras ling<sup>g</sup>  
 g<sup>g</sup>es q<sup>u</sup>el q<sup>u</sup> sent. E ele  
 viueo de pis don dias  
 e ao t<sup>o</sup>terio dia come  
 cou amorder co<sup>o</sup> as de  
 tes e comer as ma<sup>o</sup>as  
 e os bracos e os obros  
 e assithe fayo a alma  
 do cou<sup>o</sup>. E o Jurzo de  
 d<sup>o</sup>s he muy alcondido.  
 E de pis q<sup>u</sup> for morto  
 todos aq<sup>u</sup>les q<sup>u</sup> el ante  
 dissera fo<sup>o</sup> mortos. e  
 outro ne hu<sup>u</sup> daq<sup>u</sup>la  
 casa n<sup>o</sup> for morto se  
 n<sup>o</sup> aq<sup>u</sup>les q<sup>u</sup>el disse. **E**  
**Pedro disse** a murto es  
 pantosa couza me pa  
 rece padre. q<sup>u</sup> aq<sup>u</sup>l q<sup>u</sup> tal  
 tom meco aauer que  
 ta gue pena ouente  
 ap<sup>o</sup>ndecer de pis. **Res**  
**pondeo. sam q<sup>u</sup>g. c<sup>o</sup>pl<sup>o</sup>. rrrm**  
**Q**ue he aq<sup>u</sup>l q<sup>u</sup> sup  
 va os Jurzos  
 de d<sup>o</sup>s alcondido



tal q'uaamos adēate  
 paqlo q' começamos.  
 en como as almas sa  
 lem z entēte ante al  
 gūa cousa q' fara des  
 te mūdo do q'a de vūz  
 tepis. Non me cala  
 rey daq' q'ouuy dizer  
 amuytos por certo. de  
 Theofillo cōte da  
 Cidade de cōruçella.  
 Este for home certa  
 mt de gūce mīa. E q'  
 se esforçaua sempre  
 affaz las obras. es  
 tiemadamt Recebia  
 os ospedes. z era muy  
 agucoso pa proueer  
 muy lē z auer cura  
 dosseu condado. E ob  
 ua no tiral z no tpo  
 ral mais pelo drue  
 do cal de lōtade. ma  
 is q'ndosse chegou do  
 ra da sua morte fa  
 dia hūa tēpestade tā  
 esq'ua q'o no podiam  
 trager aa sepultura.  
 E por ende de dia alla

mo lher cō muy gūde  
 choro q' fa temm que  
 me ally. E forā. q'  
 nō posso sayr fora da  
 porta p' tā gūde tēpes  
 tade. E entom lher re  
 spondeo el. nollher n'  
 q'rias chora. ca ē aq'  
 la ora q' eu for morto  
 logo fara lō tpo. Esta  
 palan dicta logo ele  
 for morto. z o tpo for  
 conuuto. E tepis este  
 signal. logo se segro  
 outros sinaces. q' el ia  
 zēdo morto começau  
 lher ajuchar as maãos  
 z os pes de dor de ga  
 ffidade. z as abeuras  
 das chagas deytana  
 muyto lro. mais de  
 pis q'o desuestro pa  
 lauar como he de cos  
 tume. Acharō os pes  
 z as maãos del tam  
 saas como se nūca hr  
 senesse signal de doē  
 ca. z aduſseio no entā  
 z soterrauō no. E for

demonstrado assua mo  
 lher q' acabo de q'uo  
 dias amarmoz q' fora  
 posta sobre seu corpo  
 q'sse deusa ende mud  
 ar. **C**assi for cop'co. a  
 ais daora q' ap'ora for  
 mudada de ama co  
 mormeto. hu'u odor i  
 tal'co i ta salvorosa sa  
 ro do seu corpo. q' pa  
 reia q' ali onde tene  
 ro afferu vmes feru  
 am especias murto de  
 ho odor i mur p'ciosi  
 o'q' milagre cotaco  
 eu emeu fmo. Alguu  
 foro q'o pose ro endu  
 uida. **E**hu'u dia seeto  
 eu eno coueto. co mur  
 horadas copanhas.  
 chegaro aqles mees  
 tres q' alenro ap'ora  
 marmoz de ama do  
 moy m'eto. i q'na me  
 xogar q'he se'ota  
 se aliqua couisa deste  
 milagre. **E**eu fiz he  
 p'guta p'ante aquela

crelizia i p'ante out  
 murta copanha i mur  
 horada i llys terom  
 testemunho q' foram  
 cheos i op'cos daqle  
 mur salvorio odor. **E**  
 outo couisas de acree  
 tameto daq' milagre  
 q' auitaio en ferro de  
 ste moy m'eto q'eu te  
 curto q' seera murto  
 longo de co'ar. **D**isse p'.  
**A**amunha p'guta ue  
 lo q' se'penteio mur  
 copoant. mais a'n  
 da omeu coraco so  
 b'ra de mada mais  
 certo q'na seer. **C**a se  
 guico como de'fuso dic  
 to he q'ia as almas  
 dos scos som eno ceo.  
**C**ouue p'forca i de'g  
 fato q'as almas dos pe  
 cadores seia totos ja  
 no Inferno. **E**q' seia v  
 date. em esto no som  
 certo. **C**a alguns ho  
 mes curda q'as almas  
 dos pecadores ho mes

postam

no  
possam ser atormentadas ante do Juro  
**E** san g'g' respo' do  
dusse. c'p'o. r'v'v' iij.  
**S**eu criste q'as  
almas dos scos  
som no ceo assi como  
te demonstram as esq'  
turas. Conue p' fora  
q'aras q'as almas do  
maaos q' seia no Inf  
erno. Ca seg'ndo og'  
l'arda da Justica pdu'  
ruel p' q' ia os scos a  
glia. Ag'lado semelha  
q'os maaos seia ator  
mentados. Ca assi como  
os estolheytos som co  
p'zer no p'ario. Assi os  
maaos de pois q' moue  
ardem no fogo do Inf'  
no. **E** p' esta rezom  
he de creer q' a couisa q'  
no ha corpo possa ar  
ter no fogo q' he de cor  
po. **S**eo sp'u do h'p'me  
q' no ha corpo he then  
do do corpo por q' no  
q'ymara offogo q' ha  
corpo o sp'u q' no ha cor

82  
po se te o corpo per q' vi  
ue e se mate por ele.  
**D**igote poro seo sp'u  
q' no ha corpo se mate  
por q' vyue por que no  
suffreza apena no lo  
gar enq'o i'nter'o per  
morte. Nos temos  
q'o sp'u q'o te offogo e  
por q'o tormento do fogo  
e veio e sente. e em  
weo offogo padece.  
E por q'sse uee q'ymar  
q'ymasse. E p' esta g'ra  
se q'yma e arte a couisa  
q' no ha corpo da couisa  
q' ha corpo. Ca alma q'  
no ha corpo. he atormentada  
do fogo q' ha cor  
po. e da vista do fogo  
q' a alma ve. saar adoz  
e atormentada da quee  
tura q'sse no pode ueer.  
Ele podemos esto ti  
rar das palaiis do a  
na gelho q' diz q' que  
a alma no solant em  
weo o'nter'o padece.  
Mais ensentendo he  
atormentada. E co' vdate

achamos q̄o xico mor  
to for soternado no In  
ferno. e a alma del por  
q̄ f̄tala no fogo do In  
ferno b̄ratou e Ro  
gon a ab̄rao q̄ lly e  
v̄iasse la zero q̄ molha  
sse o zero me eminho  
na agua q̄ lly arrefe  
entasse a lingua. ca ar  
dia na q̄la chama. E  
p̄is q̄o Auagello dis  
q̄o xico lly condanado  
e atormentado do fogo  
do Inferno. Que lly of  
faldor q̄ negar possa  
q̄as almas dos peca  
tores q̄as n̄o tenha o  
ffogo do Inferno. <sup>Dille. p.</sup> Per  
razo e per testemun  
ho ab̄aro o coraçom  
pa creer. q̄ais logo  
apouco t̄p̄o p̄nho du  
vida pa seer mais cer  
to. Ca entoda gra. n̄o  
entẽdo q̄ a causa q̄ n̄o  
ha corpo possa seer de  
theuda da causa q̄ ha  
corpo. <sup>Dille. p.</sup> E ro  
gote q̄ me digas seos

angios q̄ creio do pa  
iso. se aija corpos ou  
n̄o. **Respondeo Sami  
grigouo. capitulo. xxxv.**  
**S** Andeo he oq̄ au  
da q̄os sp̄us hã  
corpos. **D**o fogo do  
Inferno. sea corpo ou  
n̄o. Non duuydo q̄o  
fogo do Inferno ha  
corpo. e certo lly q̄os  
corpos ham de seer a  
tormentados. Certant  
nosso senhoi dia aos  
maaos no dia do ju  
zo. h̄yde e no fogo per  
duanel q̄ he aparelha  
do ao diabo. e aos seos  
angios. Pois seos dia  
bo e os seos angios  
q̄ n̄o ham corpos ham  
de seer atormentados e  
no fogo q̄ ha corpo q̄  
mãuãha seas almas  
q̄ n̄o ham corpos ante  
q̄ tome os corpos p̄  
seer soffier tormentos  
corporeas. <sup>Dille. p.</sup>  
**D**em p̄ete razom  
pa die. n̄o ha p̄o

q̄ duuydar o meu co  
razom. **Respondeo sã**

**gg. Capitulo. rrrvi.**

**D**ois q̄ em aadur  
cruste p̄. oq̄er p  
naco. deues me grade  
cer sete cōtar alguis  
feytos q̄ apudi de hōms  
bōs. i mur dignos p  
ffe i lem iudaderios. Juy  
aão q̄ foy ossegūco de ff  
enfor desta Jgria de ro  
ma aq̄ eu suo pelo t̄co  
mēdamento de d̄s. Que  
morteo hūu p̄nico am  
da nō ha sete v̄inha a  
myu enq̄nto eu era no  
q̄ alguas uezes i fora  
affalar comigo em pro  
ueyto da alma. Edisse  
me hūu dia. Ho tempo  
delrey Theodorico opa  
die de meu sogro. foy  
enbiado a s̄zilia. i fe  
zera muyto mal i mur  
to estragamento na scã  
Egria i tomãosse pa  
Italya foy anaue por  
ahua Insua q̄ chamam  
liparis. E por q̄ moraua

hy hūu h̄mitã de muy  
scã vida enq̄nto os ma  
rinheros aparethamã  
aqlas cousas q̄ llyx fa  
zia mester. Vaneco a  
aql padre de meu sogro  
q̄sse fosse paa q̄l suo de  
d̄s h̄mitã. i q̄sse enco  
mēdasse en suas oracōes  
E q̄ndo vio aql suo de  
d̄s ante as outras cou  
sas q̄lhe falou disse llyx  
galede q̄ elrey Theo  
dorico he mto. Eles re  
spondeo muy aginha  
nō omãde d̄s. ca nos o  
leixmos viuo. i tal cousa  
como esta nō ha ouuy  
mos. Co suo de d̄s llyx  
disse. i ia morto he. Ca  
oõtem em aql dia aa  
h̄ra de q̄oa ant o p̄ i  
Joham i Simaco pat  
co. de santo i de scalco.  
Edas maãos legadas  
ho lancuõ na ola de  
vulcani q̄ aq̄ p̄co nossa  
v̄inha. E como eles  
esto ouuyro sc̄pueyrou  
logo odia muy aginha

Equanto tornauo asta  
 lia achauo q aql dia  
 fora el Rey Theotonico  
 morto. enq odia dossen  
 passameto fora mos  
 trado ao fuo de ds. E  
 por q el atornietara  
 na psona off Johane  
 e matara. Couto off  
 a Simaco patricio tor  
 toulhe acalca pareco  
 q aqles omandarom  
 meter no fogo q el em  
 este mudo Julgou agri  
 de torto **Contou ainda**

**gam gij. Cplo. rrrvi.**

**Q**uando aql tempo em  
 q eu pimeyramt  
 desegey assayr deste e  
 mudo. huū lello muy  
 honesto. Deulho de u p  
 nome. Amigo muyto  
 tos mais nobis desta  
 Cidade. Couto m era  
 muyto meu amigo.  
 Contome e disse me.  
 assy eno tepo da pax  
 a huū home de lva  
 fazenda q auya nome  
 Reparado lvo aestado

de morrer. Qal lasso co  
 ayuto plongo tpo. et  
 muy xpio na cor. pa  
 recco q relhe akaca  
 ua ofpu da vida. E q  
 ficana osseu corpo sem  
 alma. e achegandosse  
 muytos e carpidoo  
 aco panha p logo tpo.  
 Tornouisse muy agri  
 nha. Eas lagrimas de  
 aqles qo cpiam torna  
 rose engude espato. e  
 em gude pauoz. Eel  
 tornado. disse enbiade  
 logo muy aginha huū  
 mancebo da Egria de  
 sam loureo a tar q he  
 chamada pelo nome  
 de ds Damas. e leia q  
 se faz de Tribuio e  
 crehigo de anisa. e tra  
 ganos logo orecado  
 muy toite. Qal Tribu  
 cio era tranudo pa au  
 te seios de sua carne.  
 E ffolencio euclam  
 daqla meofina Egria  
 se nebra muyto da sua  
 vida. e dos sey costums



E enq̄nto se foy o man  
 celw. Contou aq̄l xepa  
 do q̄ fora tornado a si  
 meefino. p̄ q̄l logar fo  
 ra tirado. e q̄ fora del.  
 disse aq̄lo q̄ ende sabia  
 Edezia q̄ hũm mur q̄n  
 de fogo fora aparelha  
 do. e adusseõ Trbeno e  
 crelho de aissa. e poseõ  
 no enama del. e outro  
 fogo poseõ fo el. Cassi  
 foy q̄rmado. Eoutro fo  
 go. aparelhaõ q̄ seme  
 lhaua q̄da tã. chega  
 ua ao ceo. e ouuõ  
 hũa uoz cuo he este  
 fogo. E em aq̄la ora fo  
 morto xepado. E o ma  
 celw q̄ for enuiado. a di  
 buõ. achou hãa mor  
 to. E aq̄l xepado for  
 tirado aq̄l logar das  
 penas. e desq̄o uio torn  
 oulle e cõton esto e mo  
 neo. E p̄ esto entẽdemos  
 q̄ aq̄lo q̄ ae le fora temof  
 tado q̄o fora ael. Mas  
 anos q̄ enq̄nto d̄s nã  
 da espaco de vida. que

facamos emẽda dos  
 peccados. Pois offogo  
 q̄ xepado uio fazer  
 nõlle entẽde por ende  
 q̄ no inferno acẽda  
 lenha pa faz fogo e  
 mais por esto odemos  
 tã anos out̄s q̄ somõ  
 viuos e como uio as  
 penas do inferno para  
 q̄la semelhãça. p̄ co  
 mo nos cõ os olhos do  
 corõ ueemos acẽder  
 e faz offogo e vlamõs  
 de cada dia. Bem out̄  
 sly nos deuenõs asser  
 certos. e au mur q̄nã  
 medo do fogo e das pe  
 nas do inferno q̄ nos  
 nõ salemõs. nẽ d̄s un  
 ca uolã mostre. **Do**  
**q̄ acõteco na p̄uẽcia**  
**de Valeria. C. p̄lo. rrrviii.**  
**M**uyto espantosa  
 couza he oq̄ acõ  
 teceõ na p̄uẽcia de va  
 leria. Recordãua mur  
 tas uezes q̄ hũm mur  
 horrato h̄o de Gra  
 cusa. q̄ chamauã nau

rimyano q̄ foy plado  
no meu q̄ em esta ci  
dade p̄ḡm q̄o. E cizia  
q̄ huū cortesaão foy  
em sabado nesp̄a de  
pascua filhar por affi  
lhada hūa maceba fi  
lha de huū home b̄o  
eno baptisimo. E de p̄s  
a q̄lo tornou se pa sua  
casa. e veuo a q̄l dia  
tanto vinho q̄ foy be  
uedo. E pedio q̄ corni  
sse cō el a q̄la sua affi  
lhada. E pela sua ḡnde  
ma a ventura pecou  
cō ela em a q̄la noyte.  
E q̄ndo ueo ena man  
hã q̄ se ergeu. Repe  
teosse. e começou de au  
dar q̄ se fosse ao banho  
e q̄ seera py lauado e  
q̄te do pecado. E foy a  
lo e lauou se. e come  
çou de duvidar se en  
ria na Eḡia. Et se e  
ta ḡnde dia nō fosse a  
a eḡria Aua muy  
ḡm v̄ḡca dos homes.  
Et se her entisse. auya

ḡm medo to foy zo de  
d̄s. auys ueceho auer  
ḡca do mūdo. e foy aa  
Eḡia. auys começou  
atrem e au muy ḡnde  
pauor e muy ḡnde esp̄a  
to. em q̄l ora h̄ auya  
affilhar odiab̄o. e ator  
metalo ante todo p̄  
b̄o. Estando el assi  
cō muy ḡm medo. q̄o  
lhe acotece pigro ne  
mal enq̄to disserom  
amissa. e el ficou muy  
ledo e sayosse. E en out  
dia ficou muy seguro  
e entrou na Eḡia. e assi  
antou a q̄les seys dias  
cōtinuados seguro e  
ledo. Cuydado q̄o seu  
pecado q̄o v̄s d̄s. e q̄  
lho p̄dara pela sua  
mifericordia. E aos sete  
dias moreo m̄te supi  
tanya. E de p̄s q̄ foy  
soterrado. sayo do seu  
noym̄to hūa ḡnde  
chama p̄ logo tempo  
e veddo todos. E tanto  
q̄ymou os seos ossos



ataa q̄ todo moynto  
 for comesto. e atena q̄  
 fora assuada na coua  
 semelhaua q̄a cauaio  
 p̄ forza e q̄a certatom  
 fora. aq̄l coisa fazedo.  
 nosso senhor demonstra  
 na. oq̄ assua alma o  
 brou escondidamet  
 E por esso fez arder e  
 offen corpo ante os o  
 lhos de todos. E anos  
 outrossi q̄ esto oumni  
 leira nos enrepro de  
 mur gñde espato. A  
 por esto deuenos con  
 sizar q̄ a alma por q̄  
 cosente ao corpo enq̄n  
 to viue he atormeta  
 da pelo seu peccado. se  
 por tam gñde aq̄terro  
 de fogo os ossos q̄ nō  
 sentem forō q̄ armados.

**Disse Pedro.** Quena  
 saber seos v̄ds. seste  
 conhoce no outro mu  
 do. Ou os maos se  
 se conhoce no inferno.

**Responde Sam ḡḡ e**  
**Capitulo. rrr viij.**

**S**entença desta  
 p̄ḡuta. e auidade  
 dela clamet se most  
 pelas palaiis do auā  
 gello de nosso senhor  
 que nos de cima disse  
 mos. Que fora hui e  
 Rico q̄ em testico de p̄  
 pura. e comia de cada  
 dia mur auō dadamē  
 E hui p̄b̄ mēdigo. p̄  
 nome lazaro fazia e  
 a assua porta chro de  
 gaffidate. e cobicia  
 de seer farto das mi  
 galhas q̄ era da me  
 sa do Rico. e uolhas da  
 ua. e vinhā os caes  
 e lambialhe as chagas  
 da lepra. Este lara  
 ro q̄ndo morreu leuaō  
 no os angros aopar  
 so. Eo Rico como for  
 morto sotennō no no  
 inferno. Oq̄l iazendo  
 nos tornietos. vio mur  
 loge abraão. e lazaro  
 no seu regaco. Edisse  
 abraão amereate de  
 m̄ e enua lazaro e



q̄ molle offeu de to m  
 ais peq̄no c̄na aqua?  
 q̄ arreftente ammba  
 lingua. **E** abraão lly  
 respondeo. filho nēb  
 te q̄ recebiste murr lem  
 euta vida. **E** lazaro i  
 outrossy recebeo murr  
 to mal. **E**o xico seento  
 la desaspato de s̄na sa  
 hude. **D**o nouste a ro  
 gar a nōsto senhor por  
 saluamento de s̄ens  
 frmaãos **E** disse xogo  
 te padre q̄ enbies laza  
 ro a casa de meu padre  
**C**a eu ey cinq̄ frmaãos  
 q̄ llyx pegue r̄ cōselhe  
 como nō venhã a este  
 logo de s̄tes tormentos.  
**D**elas q̄aes palauas  
 se de mostra chaamt  
 q̄os maãos conhoce os  
 maãos. r̄ os lws con  
 hoce os lws. **P**ois se  
 abraão nō conhocera  
 a lazaro nūca dissera  
 ao xico nos tormentos  
 q̄ patecera r̄ soffera  
 muyta covta en sua

vida. **E** seos maãos n̄  
 conhocessem os maãos  
 nūca se nēbra oxico  
 tos sea frmaãos. **E** cer  
 tamt murr lē p̄terial  
 conhocer os q̄ fossem  
 p̄sentes pois auou por  
 rogar r̄ se nēbrau da  
 q̄les q̄ nō via. p̄q̄ p̄ces  
 en feter aq̄lo q̄ p̄gūtal  
 te. **C**a os lws conhoce  
 os lws. **E** os maãos co  
 nhoce os maãos. **C**ao  
 xico conhocero abraão.  
 r̄ disse llyhe que recebia i  
 murrto lem na vida. r̄ o  
 scō lazaro foy conhocido  
 do xico q̄ rogou q̄ llyo  
 enviassem q̄ metesse  
 o de to meenunho na  
 aqua r̄ q̄ llye arrefteta  
 ste aling. **E** en cada hū  
 testes conhocimentos  
~~sa~~ **E** a c̄te tamto co glar  
 tom de cada hūa das  
 p̄tes he mais ḡude. q̄ p̄  
 os lws aia mayor p̄s  
 de s̄i hūg outros da gl̄ia  
 q̄ ham. r̄ os maãos aia  
 mayor covta r̄ n̄ h̄o.



interro p q respzarom  
 ads. Cam gm tomie  
 to das penas q uee em  
 aos outros. e xecuten  
 mur gm interro ensi  
 tos mur maos meca  
 metos q fezeru. ainda  
 adotece oute conta mais  
 maullhosa aos scos el  
 collyptos. Cam tãfoli  
 me conhore aqle que  
 ana conlyptos e este  
 mico mais assi conly  
 ce os outros lods q nu  
 ca vno. w como se os  
 vussem em alguu tepo  
 p murtas uezes. E ai  
 to q vnt os padres a  
 tigos no paiso hollhes  
 seera desconho qidos  
 p vista. Ca sempre os  
 els vno ptas obras.  
 E p q todos no piso  
 p hua claudate vren  
 ds ql seera acusa que  
 no sarba e q no conho  
 cam onde ve aql q fa  
 le todas as confas.

*Contou ainda Sam  
 gg Capitulo. iii*

**C**ontou q hui  
 no do religioso  
 de iph. wa fama e de  
 mur wa luda impio  
 de q reeta annos. assi  
 como da q del teste  
 numbo outros lws  
 Religiosos q fora pre  
 sentes an ora da sua  
 morte. Edizia q kase  
 to pa morrer. come  
 cou de ver johanas  
 profeta. e Ezechiel  
 e daniel. e chamana  
 os p se q nomes. Sen  
 hozes. e como os vpo  
 vnt pa m. cheganco  
 Comecou de crinar  
 e humidar anteles  
 e assi morreo por q en  
 teamos q anda sera  
 a conhorencia na oute  
 vida p duravel pois  
 q este ho me lã teo  
 a alma no corpo coruto.  
 conhorecia as profetas  
 scas q nica vna. Con  
 tou Sam gg. cpl. mari.

**M**urtas uezes sar  
 aa cotece q ab

almas auto q' fara' dos  
 corpos saybã r' conho  
 cã aqilas cousas aqles  
 to que' Igualmẽt' mece  
 id' algũas penas. r' e  
 q' logares feia' p'ntos.  
 pa' Receler' gualardõ.  
 Hum' home' velho' mur  
 mourado q' chamamam  
 Eulerero de q' Recoter  
 no p'meyro l'iu' murcas  
 coufas. Disse q' gouern  
 p' hũaãõ hum' monge  
 q' aura nome frey Johã  
 q' ante de Catorze dias  
 disse q'udo aura de mo  
 rter. E como ele cõtaste  
 cidadã como m'ngũã  
 os dias. Ante tres dias  
 qo' chamassem paly ou  
 tro m'udo. Adoeco de  
 maleyta. r' chegãdo se  
 adora da morte. Recebo  
 o corpo r' o sangue de no  
 so' genhor. E chamou  
 os m'og'es q' uelhe' ael  
 r' fezeos rezar r' cantar  
 ante si. r' el' p'sty mees  
 mo começo a antiphãã.  
 q' p'recia ael. Ap' e in

portas iusticie. r' acalou  
 ha toda' atãã c'mã. E  
 estando autel cantãdo  
 os m'og'es. deu el' m'uyto  
 aginba hum' mur' g'm  
 braado. r' disse. Visto n'ete  
 Estado q' esto disse logo  
 the' fayo a alma do corpo.  
 Etodos m'og'es forõ  
 m'auilhados. p'ria' non  
 podã fater aq'l braado  
 qo' monge terã. pelo q'l  
 for mur' g'm' este za em  
 aq'l a'. r' acalou de q'tro  
 dias. for mester q' enbi  
 asse algũ' daqles m'õ  
 ges adouto a' q' era a  
 s'cedãdo mais longe. E  
 os monges Indo alo  
 achãdo mur' tristes se  
 meliãã todos m'og'es  
 daq'l a'. Edisse r' lles  
 assi q' auederã assy andã  
 tes cortados r' tristes. E  
 eles respõderõ r' disserõ.  
 gememos m'uyto g'ua  
 desconforto deste logar  
 p' q' hum' m'oge p'na vi  
 da eramos m'antebu  
 emeste m'oge ha

q̄tro dias q̄sse passou ar  
 te m̄lto. r os monges  
 comecaro muy de wda  
 de dep̄gitar como avia  
 nome. Eos monges to  
 n̄ lly disseo q̄auya no  
 me v̄sso. Eles sotilmet  
 p̄gitaro q̄ ora fora. E  
 acharo q̄aaqla ora mo  
 nera ossen opanha fier  
 joba enq̄the aeste m̄o  
 ge sayra aalma to cor  
 po. r pr esto teuenos  
 entecer q̄o meameto  
 testes abos soy l̄gual.  
 r folhas outorgado de  
 ds q̄amlos fosse m̄o  
 panhyros enlayr ab  
 ua ora teste m̄lto. E  
 outrossi n̄o q̄ro leyar  
 de cotar Como seendo  
 eu ainda leryo. r moza  
 to empha casa q̄ me  
 acotecera em esta Ci  
 dade dos b̄es de meu  
 padre. Alguas coufas  
 q̄ ap̄ndy de meo wzin  
 hos p̄uetayra. *anlagre.*

**E**ra hua moxer  
 ueyua vhuua

q̄auya nome Gala. r  
 mozaia ap̄to tem̄y. r  
 auya hui filho q̄auya  
 nome Eumozio muy  
 macebo. out̄ si mozaia  
 p̄to desse logar. hui ste  
 ua q̄auya out̄ si nome  
 Optio mas aql. mas  
 aql Eumozio chega  
 tosse pa morrer chamou  
 hui seu menino r disse  
 the var muy aguiha r  
 di a steua optio q̄se  
 venha q̄nto poter. Ca  
 hua name esta aparelha  
 da q̄ nos leue a steua  
 So menino aydando  
 q̄ensandecia. r n̄olhe q̄  
 r̄edo oledecer comecou  
 muy streytant̄ deo a  
 meacar. r disse the var  
 r dy oq̄te dire ca nom  
 soo sandeo. Esayo ome  
 nino q̄ fosse aesteuam  
 r chegado a mea via  
 achou outro q̄vynha  
 r p̄guitou ly. r disse the.  
 pa onde uas. r el the  
 Respondeo meu senhyr  
 me enua a steua optio

e ho oute lly disse. Ora  
 me pto eu del. rem esta  
 fazo lly fayo a alma  
 do corpo ante myn. Co  
 menino se tornou ha  
 Eumorfio seu dono.  
 e achou ho ia morto. e  
 assi foy ferto q enquto  
 huū ueo. e qsse. tornou  
 ome nino to meo do ca  
 minho segudo o espa  
 do to logo potesse my  
 lem entender q anhos  
 foio finados a hua ora.

**Disse aqur pedro ass.**

**C**urto he espato fa  
 coufa oq cotas padre  
 mais eu te fayo p guta  
 por q apareceo a haue  
 a aqila alma qnto lle  
 qna pta do corpo. Ou  
 por q desia qsse agra  
 de y a se zilia **ve qd**  
**deo sam gg. cpl. rrrr.**

**A**lma no ha me  
 ster nau ne oute  
 coufa qa leue. mais  
 no he maullha. se lher  
 aparecer oq soya au  
 husato enquto anda

ua no corpo. Que p esto  
 se possa entender q assa  
 alma qa potera leu  
 especialme. mais aa  
 qlo qel disse q amam  
 te y a se zilia. yd en  
 tecemos al send qant  
 to todos outros loga  
 res. som hy alguas in  
 suas enq pta q fal fal  
 fogo dos torneos  
 das olas do inferno.  
 Ca segudo como sece  
 acotar aqles qo vno  
 e ho sale. cada dia se  
 acrece mais e abre  
 se aqles logares portai  
 q na tina da ffim do  
 mudo possa mais agi  
 nha. Receler aqles q  
 ha ressoer a tometas  
 e qy mados. E em aqle  
 logares parez qm may  
 ores aterturas. a qual  
 coufa qd no ho se huz  
 amostat. palle correge  
 re e castigar to todos  
 q vne em este mudo.  
 E por tal qos coracões  
 dos q no cre q a to

mēto no Inferno veia  
 os lugares dos Anteros  
 Eo q̄ ante nō q̄serom  
 ouu q̄o arā p̄ vista  
 Eoutrossi q̄os lōs r̄  
 os maos segūdo co  
 mo fezerō as obras  
 em este mūdo q̄ seiam  
 leuados pa logares de co  
 mū. as palaiis deos nos  
 nos de uiam aassatiffis  
 amda que os eurepios  
 deffalecessem. r̄ certamē  
 auidate de auangelho  
 nos diz assi daqueles  
 q̄som escolhertos. ena  
 casa de meu padre sō  
 murtas moradas. Et  
 se mury desuarrados nō  
 fossem os meccimētos  
 r̄ os gualartōes da vi  
 da porrauel hūa mo  
 rada seera camō mury  
 tas. Ergo murtas mo  
 radas sōm enq̄ha des  
 uarradas hortees p̄lo  
 meccimēto dos lōs r̄ p̄  
 la lōa companhia de  
 aedeber. r̄ au ḡm p̄zer  
 E m̄p̄o totolos obrios

ouueio hūa soldada q̄  
 se cepte p̄ murtas mo  
 radas. Ca hūa he aglā  
 q̄ totos recele mais a  
 maneria p̄ q̄a recelem  
 he ceptada segūdo co  
 mo fora as lōas obras  
 desuarradas. Aql̄ coua  
 q̄reuo most̄r nōsto seuh̄  
 colseu dia de juro. disse  
 assi. Em aql̄ dia dner  
 aos segadores. colhe  
 a hūlhaca r̄ legaca e  
 mcolhos pa offogo. E  
 diz. os angros sōm os  
 segadores q̄ legā abui  
 lhaca emcolhos. q̄ndo  
 legā r̄ assua os maos  
 de out̄s taas como els.  
 r̄ os auita l̄gualmē pa  
 receber os tomētos. Assi  
 como os sobuosos de out̄s  
 sobuosos. r̄ os lurinosos  
 de lurinosos. r̄ os ega  
 nosos de eganosos. r̄ os  
 eueiosos de eueiosos. r̄  
 os eareos de eareos. Ar  
 ca totos hūis de out̄s  
 pois aql̄es q̄som seme  
 lhates de nos peccos

som trajutos aos seme-  
 lhantes tormentos. Ca-  
 os tyem os angios aos  
 logares certos das peas  
 le paa q̄la meesima ma-  
 nera p̄q̄ legã os meo-  
 lhos da huilhaca. assy  
 som eles legatos pera  
 ardeie no fogo do infer-  
 no. **Disse Pedro.**

**C**hur le me respondit  
 te padre d'ap̄gũta q̄te  
 fiz p̄boa razão. mais  
 demãto te q̄q̄ seer q̄ al-  
 gũm d'ise q̄os leua. e ti-  
 ram fora do corpo p̄muy-  
 gũce erro. assy q̄ semelha  
 q̄ jaze sem alma e cepo  
 is tornasse a alma do cor-  
 po teles. e cada huũ de ls  
 d'is q̄ ouuro q̄ nõ fora  
 ele oã mandado leuar.

**Respondeo sam gg. Caplo.**

**P**edro esto. **rrrrrr**  
 q̄nto se faz. steo  
 le entederẽ nõ he erro.  
 mais amoestrã. Caã  
 piedate de nosso senhor  
 pela muy gũce languessa  
 da sua mã. hordenou

q̄ algũm cepois saimcolhe  
 a alma do corpo p̄tal q̄as  
 penas q̄ ouuro d'is q̄no  
 out mudo dauã q̄  
 q̄as ueia e aia medo.

Acõteco q̄ huũ aõnge  
 secaaõ p̄ nome. q̄ leua  
 comigo em esta cidade  
 eno meu moestero. fora  
 me deõtar q̄ huũ tpo e  
 q̄nto moraua no hmo sou-  
 leia q̄ p̄ huũ aõnge q̄ fo-  
 ra natural do reyno de  
 vna. aõraua apartel  
 enhuũ logar muy esq̄-  
 uo q̄ chamauã Euasa  
 segũdo encomo lly el cõ-  
 tãta ante q̄ste el fosse pao  
 hmo moreo dehua gũ-  
 tãca. mais logo apũto  
 tpo tornourelly a alma  
 do corpo. E dezia q̄ vna  
 sem cõto muytos loga-  
 res de interios no infer-  
 no. e muytas penas de  
 fogo sem mesura. E cõ-  
 tãta q̄ vna ala muytos  
 poderosos de ste segre e  
 estar e forcacos em aq̄las  
 chamas. eel meesimo outli



leuando qo qria certar  
 affito pecco logo huū  
 ce uestaura ce conusco  
 qd defendo qo nō certar  
 em no fogo. 7 qllhe disse  
 qste faysse ap q l vicia a  
 via ce viu. 7 q fosse muy  
 pcebuto 7 muy canida  
 to. Ecepois q esta uos  
 omnyo. forãrelhe esfor  
 çãdo os nēbios do corpo  
 pouco 7 pouco. 7 esptou  
 do sono da morte pdu  
 ravel. Etodalas confas  
 qpassou 7 bio. cōtou to  
 to. Eassisse mteyrou e  
 fito cepeccenca. 7 en she  
 iuu. 7 en regalia. q ayn  
 da qo el qfesse negar  
 q el nō vira nē ouera  
 muy g̃m nido das penas  
 do inferno. Assua vida 7  
 assua obia ovezia. E  
 certant a muy g̃nde  
 7 muy opoa misericordia  
 do p̃der deas obrou ena  
 sua mte qel nō morre  
 sse. Mais por qo coraçō  
 dos homes he muy pesa  
 do 7 muy duro. Esta vi

fã das penas do inferno  
 nō he p̃uuey tosa acoos  
 iglme. Cas muy nobre  
 bato do Steua q tu muy  
 te conhyste me soya  
 cōtar deffi meesimo.

**Etou sam gg. Eplo. xxxiii**

**M**ora do aql Steua  
 p̃hua temada e  
 na Cidade de Costantino  
 pla deulhe hua muy g̃nde  
 enfermidade no corpo  
 ceq morreo. Elogo ma  
 daid catar ueestre 7 fe  
 catarō pao abir 7 palhe  
 fazere todo seu officio.  
 Mais nō no acharō. ta  
 m iouue por soterrat 7  
 atia segūda noyte. Q  
 ql for leuado aos loga  
 res do inferno. 7 bio muy  
 tas confas q ante non  
 qsera creer p ouvida.  
 Ecomo fora alo apse  
 tado ante ohyz. 7 nō  
 for tel rece buco. Edi  
 se qnō mādara trager  
 este mais Steua sterrey  
 ro. Elogo ta toste fortor  
 na no corpo. 7 Steuam



tanam alguas casas?  
 e hũa casa tãgia offe  
 dor q̄sse leuãtãua de  
 neuoa. Eout casa nõ  
 era tãuda deffedor que  
 seya co xio. Esta era  
 acostumage da p̄mey  
 ra p̄te q̄ qual q̄z peccador  
 q̄ pela q̄sse passar ca  
 esse enfico daq̄l xio es  
 curo e feo r̄eto. e aq̄les  
 q̄ era sem magoa de pe  
 cado. Segurãnt e sem  
 out pigro passãua da  
 lem atãa q̄ chegãua  
 aos logares saluosos  
 e cheos de ffoles. Out  
 m disse q̄ vira pedro ho  
 mais honrado de toda a  
 familia da egrã q̄ mo  
 nera ante q̄to años. bio  
 jaz enfico en hũu logar  
 escuro. e legado co muy  
 gin pello deffeno e muy  
 lã aptado. E p̄gũtoũ  
 por q̄ era esto. e disse que  
 ouira oã nos muy lã  
 aptado. E p̄gũtoũ por  
 q̄ era esto. E disse q̄ oubi  
 ra oã nos muy lã sale

mos todos os q̄ em esta  
 casa da Egreia mora  
 mos. Eaq̄m muy lem  
 nebra os sen ffoes. E for  
 assi duto. A q̄ste por esto  
 he atormentado. Por q̄  
 q̄ndolhe mãdãua fazer  
 algũa justia ou casti  
 go. mais offizia por  
 crueldade ca por op̄r obe  
 dẽcia. E q̄ntos oconly  
 rãam todo esto sabiam  
 por iicãte. Outrossi di  
 se q̄ vira alo hũu pele  
 grã creligo de missã. q̄  
 vido aãq̄la p̄te de missã  
 dicta tã segurãnt pa  
 sou pela segurãnt e  
 muy lãas obras q̄ em  
 esta vida fezera. Disse  
 ainda q̄ conhocera aq̄l  
 tã steuã de q̄ missã fa  
 lamos. oq̄l q̄rendo pa  
 ssar pola ponte escorre  
 goulhe opee. E caendo  
 ia omeo co corpo fora  
 da ponte sarom co xio  
 hũis homes muy negros  
 e comecãdo acurar plã  
 p̄nas del. E outros hõis

aliuos i mur fimosos co  
 mecaio atuzir pa cima  
 pelos buacos tele. Esta  
 co assi em esta cotenda.  
 qos spūs lūs otuzua  
 pa cima. 7 os spūs maax  
 otuzua pa nua. Enq̄l  
 q̄ esto vio for tomado 7  
 ao corpo. raq̄lo q̄ tel fo  
 ra nō ossabia. Pola q̄l  
 coufa entētemos q̄ al  
 gūa maax obra de carne  
 aua feta. q̄ aua con  
 tēda co amur wa obra  
 q̄ el semp fēza em dar  
 muras esnolas. Ca  
 entuzua polas pna tel  
 pa fiuto. 7 tuado pelos  
 buacos acima. pece sem  
 dubida q̄ aua el affis  
 as esnolas. mais non  
 otuzua aos peados  
 da ene amcomolle fo  
 ra mester. 7 porēto  
 tirad pa fiuto. Co q̄ tel  
 tas duas coufas q̄l ha  
 te wner nō estierco sur  
 so deis. nos nō nō sabe  
 mos. nē aq̄l q̄ esto vio  
 q̄ cepis for tomado ao

corpo. Pero certos somos  
 q̄ aq̄l mecaio. Steuam  
 assi como decima coter  
 tel q̄ nro os logares to  
 Inferno. 7 for cepis co  
 nato ao corpo. nō emē  
 tou nē corregeo ensua  
 fazēda assi cōp dante  
 como mester fazza. oq̄l  
 cepis acalo te gūm q̄  
 farusse teste mūdo per  
 au batalha de morte. 7  
 de vida. p q̄sse da aene  
 ter q̄ os aiteros do In  
 ferno q̄nto som tentost  
 tos. aalgūo se faz por  
 sua ajuda. Louiros se  
 faz por testemunho. por  
 tal q̄ os hūis negam o  
 mal de q̄sse deue acuzar  
 Eos ouiros p̄tal q̄ scia  
 mais acuzados por q̄  
 nō q̄seu esquat al coufa  
 a uia. *Quia nūc.* Tu  
 pregūto padre q̄ q̄ esto  
 fecer q̄ em nas poufadas  
 daq̄l logar pareca que  
 hūis casis idm *finidua*  
 touro. Ca semelha na e  
 trunho q̄ em aq̄la hūa

ajamos mester metal.

**Respondeo sam ggo**

**Disse. Capitulo. rrrvi.**

**Q**uem he pedro aq̄  
 q̄ esto q̄ria creer.  
 se home for q̄ aia raso  
 mais por esto se temosta  
 alo. pa que q̄ q̄ esta ca  
 sa faci q̄ possamos mur  
 le entecer as obras que  
 aq̄ som fertas. Ca aq̄  
 q̄ uicer gualarto de bida  
 p̄duruel por muitas es  
 molas q̄ fez. le cento se  
 ia q̄ assua casa fundada  
 he de ouro. Co q̄ en te a  
 ma conter e sis mendo  
 de hui emaleyo q̄ esto  
 vira q̄ continua q̄ pa fi  
 dar hua casa fya ladu  
 lhos conto os uellos e  
 os macebos e as meni  
 nas e meninos. por es  
 to podemos entecer q̄  
 aq̄les aq̄ esta esmolla  
 fizia. Aq̄les eram o q̄  
 alo fizia aobra. **Con**

**ten. ande sa ggo. cpl. r**

**H**um religioso rrvii  
 morana apar te

nos q̄ aia nome deus  
 oden q̄ so ra faz caladu  
 ra. Couito vio del hua  
 visom q̄ he vio fista  
 casa. mais nua os sen  
 mesteraes obraua se  
 no aodia sabado. Ecep  
 is p̄guitou el muy sotil  
 mt pola vida daq̄l xe  
 ligroso. e achou aq̄loz  
 q̄ enos outros dias da  
 somana assi de comer  
 como de uestir podia pos  
 per costumara deo tra  
 ger aa Egia de sam p̄  
 ao dia do sabado e dano  
 apob. p̄q̄ entecemos  
 muy le q̄ aobra da sua  
 casa circa ao sabado.

**Disse pedro.**

**E**u me  
 tenho por muy cõterto  
 mais facote p̄guita q̄  
 he o q̄ dizemos. q̄ as  
 casas de hui tangra  
 offedor da yenoa. e no  
 podia tãger acos ou  
 tros. Que q̄ seer. tabo  
 apote e vio o xto. **Res**  
**põteo sam grigorio.**  
**Disse. Capitulo. rrrviii.**

**P**elas imaginaco  
ões das coisas a  
uemos sabedoria deus  
Once pela ponte vio pa  
ssar os lóes pa os loga  
res saluosos. Ca muy  
estierre he acateira p  
qo home uay ao pãiso  
Ediz q uoy correr hui  
Rio muy feoieto. Ca e  
cauidia ocoio puneto  
tos peccos coue pãlo  
ffedo da ene. 7 offeoz  
da yenoa fãgia as  
calas dalgãa. 7 as dos  
ouicos nõ as podã tan  
ger. 7 todo esto se ffez  
pã q som murtos q fe  
zerõ murtas murtas  
obis 7 fizes. Pã aynda  
som cauidos p cauidã  
tos saluos da ene. 7 de  
gãfaco parece qo fedoz  
da nenõa tãga aqã  
logar dos qes offeoz  
da ene pãlo maso saluo  
se nõ pte. Onde uedo  
ole anetuzado Job offe  
oz do saluo desta ene 7  
ten hũa sentença do lu

ruioso 7 fornicador. 7  
diz Ocoo sabor de uer  
me. mais opãamõ todos  
aqles qãã ocoo com  
do saluo da ene certãamõ  
offeoz da yenoa nõ tã  
ge as moradas testes.  
E de uemos saber qãne  
uoa le aqã meesimo sa  
lor 7 fedoz. parece offe  
oz da ene q fizes escu  
ritãde encama da lãtãde  
q nõ possa ueer a clãndãde  
do lume uoateiro. mais  
q daqãlo enã ueete pã  
teffuindo pãqãla mees  
ma maneyra aãã pena  
q nõ possa ueer as con  
sas de ama. *Epistola disse.*  
*Podemos saber pe*  
*la outurãde da scãã*  
*Septuã qos peccos da*  
*ene scãã atõmetãdos p*  
*penã de ffeoz. 7 de ffeoz*  
*san gg. Cplõ. rrrrr.*

**P**oste muy lem ca  
segundo como nos  
leemos em hui hui que  
chama qãgenesos. nõ  
nõ senhoz chõueo ffeoz

e eruffia sob os sodomitas  
 qo fogo os fezesse arder.  
 e offedor os ma tasse. E por q  
 eles arde so eno amor maao  
 ihi roso da cue. Por ende  
 foram p ducos per fedor  
 e per fogo ensembra. q  
 p esto fossem tem certos  
 q els sedero a morte da  
 pena deffedor do Inferno  
 pelo sabor do mur gnde e  
 seu peccato. *Disse Pedro.*  
 Daqlo de q no era certo  
 no ficou coufa da vidade  
 q todo mur le no entendo.

*Disse mais sam gg.*

*Capitulo. 1.*

**D**euemos saber  
 q algua luezes  
 seco as almas afnda  
 nos corpos de os inter  
 nos e as penas do outro  
 mundo q os spus patece.  
 Et esto se sol fazer pa  
 tomar cada hui enstado  
 enre pro. e pa au hy de  
 uaco os ouvire. ei segu  
 do uos ja coter enm  
 nhas preegacoes e

pante todo opoboo. For  
 hui menino q aura no  
 me Theodoro mur bo  
 licoso q entrou no meu  
 q deois hui seuirmao  
 mais p miguia cap uo  
 tate. Aeste era mur caro  
 selhe home qna diz prol  
 da sua alma. E nehua  
 wa coufa no na quera  
 ouuyr ne faz. E dezia q  
 nuca entra na ordem do  
 wa daencia. semp hma  
 ua e qruuasse e escarne  
 cia. E qnto for a pestelera  
 q noue dia estragon amayor  
 pte do pobo desta cidade  
 aql for mur mal fendo  
 de hua ingue. e for ende  
 toente paa morte. e faze  
 do ia pa espirar. e herio  
 os frades pa rogar ad  
 pel. e ia todo corpo era  
 frio. Saluo q acientura  
 do spm da vida bafiorana  
 ta solamr no seu perto.  
 E os frades se cortauam  
 murto pa rogar ad  
 pel. qndo via qsse el mais  
 cortana paa morte. e el

nota

começou de abraçar aos  
 frades mur murmurant q' al  
 estaua. e embaraçauos  
 q'nto mais podia com  
 gñtes abraçados. **E** a  
 vianos p'adeuos de m'n  
 Ca som d'ato ab'iu dia  
 g'o q' me comba. e n'õ me  
 pote com' p' q' estades no  
 aq. e ia aminha calca  
 foruo com sua loca. e  
 d'atell'e uagar q' me n'õ  
 atormente mais cacabe  
 aq'lo q' a deff'is. **E** p'is q'  
 me el ha de com' p' q' me  
 de tener p'uos. **E** n'õ l'he  
 começauo. os frades adiz  
 q' he esto q'õizes frate. fa  
 se osinal da cruz sob'r  
**E** el Respondia com' mur  
 gñtes abraçados q' p' me  
 sinar mais n'õ posso. Ca  
 enyeco nas cõchas de ste  
 drag'o. **E** q'nto os frades  
 esto ouyuo languosse e  
 tena com' gñtes lagrimas  
**E** começauo mais forte  
 m'õ rogar ad's q'o alca  
 lle d'aly. **E** o enfermo co  
 meçou logo abraçar

e a esta g'ras com' ad's ca  
 ia fugio odiaç'o q' me  
 tinha pa comer. pelas  
 uostas oracões for der  
 tado fora daq' e n'õ p'õ  
 mais estar. **O**ia roga  
 de ad's pelos men' peccad's  
 ca ap'elhado som' pecc  
 fis emenda. e leuar de  
 rary toda aminha vi  
 da co seg'. **P**ois assi d'õ  
 he. o hom'e q' esteua ia  
 e no p'õto da morte q' se  
 õs g'rdar p' tal q' se co  
 nasse ael de todo seuo  
 rac'o. **E** de p'is q' se mu  
 dou p' g'm' t'õto maao  
 estado. **E** deu ao s'en cor  
 po murtos maaos m'õter  
 ros e for l'õ rep'eduto  
 ent'õ l'he s'aro a alma  
 da me. **Q**u' ferte  
 tou sam' g'g' **C**pl'o. **h**  
**C**õteceo Acristano  
 seg'ndo como h'iu hom'  
 l'õ par'ete da q' de q' en  
 outra dia fig' me c'o so  
 ra de c'o tal. **E**ste acristano  
 for hom'e o'y' m'õto



pero era mur cheo de  
 catos. out tanto como  
 era de viq zas murto ju  
 chato de sobuha murto  
 obediente assabor de sa  
 ene. Andia panareza e  
 cobuca dapanhar viq  
 zas. Equendo os rree  
 to por le pa poer ama  
 aatato mal. deulhe hna  
 gnde enfermidade no co  
 po. Oql chegatose ao  
 tpo da ora da morte. E  
 q recolhe ia sara aalma  
 abuo os olhos e vio os  
 spus mur feos e negros  
 estar ante si. E pareceo  
 ali qo qna mur viam  
 leuar pao inferno e co  
 meo u atmer e storie  
 e alluar. e pedir co gndes  
 bracos espaco. e cha  
 mania co gndes nozes  
 hui monge co seu fi  
 lho q aupa nome aya  
 rimo q eu vy seeto mo  
 ge. Ecceia marimo  
 curi. nucau mal fiz  
 recitame paa tua ffe.  
 E marimo pareceo

logo tornato e chorado  
 e acopanha chegou se  
 corupto. E aqles q hu  
 esta qel g uemti soffna  
 o qles no podia ueer i  
 os diabos, mais via  
 o rosto daql q eles le  
 uaua pela fala murto  
 descorado e tremendo.  
 Eto ometo dei figura  
 negra negra de les tor  
 nauaste de hna parte  
 e da out eno lerto ja  
 seeto da seesta parte  
 no podia soffrir a vista  
 teles. Tornauaste de  
 aparete e la lxe pareca.  
 E seeto murto apitado  
 e desesperado q no podesse  
 escapar come cou adar  
 mur gndes nozes. In  
 ducias ataa manhaa  
 espaco siqz ataa ma  
 nhaa. e ja seeto assi b  
 adado co estas nozes  
 lxe saro aalma to cor  
 po. da ql consta de ueni  
 asseer mur le certos  
 q esta visom qel vio  
 no for por el mais p

Nota

5<sup>o</sup> effido  
 Gregorio  
 2<sup>o</sup> 3  
 4<sup>o</sup>  
 Euoua  
 2<sup>o</sup> uoua

nos outros q̄ os pela fa  
 misericordia atēde per  
 longo t̄po. Que p̄ uento  
 ha el naqla m̄te t̄e aq̄  
 les sp̄s negros q̄ uro  
 e em pedir espaço q̄ lly n̄o  
 foy outorgado. Outros li  
 ber conhorto a d̄nasso  
 de saūna a helgo de missa  
 q̄ nos cōrou hūa cousa  
 muy esp̄tosa q̄ acōtrecē  
 ra endias da sua vida.  
 Ediz q̄ enaql logar ha  
 hūm a q̄ chama Tanga  
 laco enq̄ ama hūm a d̄ge  
 q̄ era thuro p̄ hōmē t̄  
 ḡm cuidado. E el parecia  
 hōmē t̄ l̄os costumes  
 e entodas suas obras se  
 melhana muy bem aco  
 stumado. Mais segundo  
 como p̄ccō aq̄ma muy  
 to foy o d̄tiro de todo es  
 to. Ca el demonstrou q̄  
 gejiāna cō os frades. e  
 el contra ascondouam̄t  
 e se cōpanhōes n̄o no sa  
 bia. Mas uolle hūa muy  
 ḡite deueni ao corpo. e  
 jouue epassamto. e jazedo

ia em ponto da ora da m̄te  
 fes chamar e ajitar a  
 tessi cotolos frades q̄ avia  
 no a. E eles curdauan  
 a ouuy algūas cousas  
 salviosas. e estremadas  
 t̄ tam l̄o hōmē como  
 ele. Dos q̄es el comecou  
 acōt̄e la t̄mēdo cō muy  
 ḡnce medo e cost̄ajudo  
 q̄ era. que era h̄o em ugo  
 aq̄ fora encomēdado  
 q̄o leuasse. Edisse q̄nto  
 uos curdauades q̄ eu  
 gejiāna cō uosco. como  
 eu ascondouam̄t. E por  
 ende scom dato a hūm  
 dragom̄ q̄ me comha q̄  
 t̄e la legados os meus  
 pes e as minhas ma  
 ads cō osten rabo. e alla  
 calca t̄e la metida na  
 minha gargata q̄ beua  
~~o meu sp̄ e aq̄ me as~~  
 q̄aes palais d̄icas sa  
 uolle h̄o sp̄. e n̄o ouue  
 mais espaço passe aue  
 p̄der en como p̄ccō  
 ser hure daql dragom̄  
 q̄ vira. Per q̄sse demost̄

q̄tam solam̄t pelo puer  
to daq̄les q̄o diuyssem  
foia mostrato. Cael ao  
ẽ migo aq̄ fora dato.  
nõ for conlycto nõ no  
espaou. **Disse Pedro:**

**Queris saber padre se  
ha fogo de purgatorio  
de ps esta vida. Respo  
to sã gg. Capitulo. li.**

**D**is nosso senhor  
no anagello an  
date enq̄nto auedes lu  
me. Ouciossi diz pelo  
p̄ha. Enno tinho com  
nhaul te erouuy eu. E  
ẽno dia da saude te asu  
tey. Aq̄l palau de sp̄m  
sam paulo. e diz Er ora  
oq̄o aq̄ ora os dias da  
saude. Esalamõ diz q̄l  
q̄r couza q̄ atua maõz  
p̄te faz fazeo sem out  
de moraca. Ca nẽ obia  
nẽ razõ nẽ estanca ne  
sabezoria nõ valera no  
inferno pa onde tu uas.  
E Daniel her diz Ca e  
no segre he assua mia.  
Das q̄aes palauis e sen

tẽcis podemos seer hez  
certos. q̄ segredo enq̄l  
estado o home sal teste  
mũto. ental he ap̄senta  
to ante ofurzo de d̄s. i.  
Mas empo deuenos  
acrer q̄ a hy fogo de  
purgatorio enq̄ste pur  
gam os peccos venia  
aes ante o dia to furzo  
E p̄ente diz auidade  
no auagello. Ca se al  
guẽ diss mal do sp̄u scõ  
nõ he seera p̄doado em  
este seg. nẽ no outro. i.  
Ena qual sentença se de  
mostra q̄ algũas culpa  
se p̄te p̄doar em este q̄u  
to e teles no outro q̄n  
tõsse algũa couza nega  
da hũa parte. Logo nos  
p̄te dar akazõ q̄ he ou  
toigada da out. Mas  
ẽpo segredo ia decima di  
re. Esto nõ se entẽte se  
nõ dos peccos murle  
ues e mur feq̄nos. nẽ  
he pa acrer p̄out gra  
assi como palau ouaosa  
Biso sem mesura. auer

de uer algua coufa de se  
 nhor q̄ se nō pōe faz sem  
 peccato. Ou nas coufas ca  
 ris p̄ mignua de nō saler  
 q̄ todas estas coufas aig  
 uā de p̄is da morte se nō  
 fore p̄uadas ante q̄ des  
 te mūdo sara. E como  
 sam paulo diga q̄ ihu  
 xp̄o seia fundamēto. E  
 diga ainda q̄ se algēm  
 q̄ p̄er sobite fundamēto  
 Ouio. p̄ta. pedras p̄ofoi.  
 madeira. feno. palha.  
 Offo ha de prouar aob̄  
 de cada hūm q̄l ha de seer.  
 Este aobra de q̄ sob este  
 fundamēto nō caer a nua  
 gualarçō. e se arder aua  
 corūto. mais em p̄o seera  
 saluo assi como p̄ fogo.  
 Como q̄ q̄ esto de uem  
 entēcer do fogo da p̄  
 se ḡo e de q̄ h̄a a nua  
 he dato em este mūdo.  
 Em p̄o se esto algue q̄  
 entēcer do fogo do pur  
 gatorio. De uemos p̄  
 sar de coraçō. q̄ da q̄l se  
 entēce q̄ pōe seer saluo

q̄ nō pōe sob offundamēto  
 ferro. Arame. chūlo  
 q̄ ual t̄to como os ḡn  
 tes peccatos. e p̄o ende  
 mais xmos. e q̄ nō pōe  
 ia alo seer soltos. mais  
 a leuha. e offeno. e a p̄a  
 lha. p̄ q̄ entēce mos os  
 peccatos meores e chus  
 leues. q̄o fogo q̄ rina e  
 mais lige rante. E nō  
 da ḡla seia certo q̄ lbe  
 nō quitara ala t̄solamē  
 omnis peccato que  
 fcs. Saluado se enq̄nto  
 ato viū em este mūdo se  
 algua tua obra p̄ q̄ nō  
 meca de aū alo pena.

**Outro si disse sam q̄.**  
**S**ecundo en **cap. lvi**  
 ainda mancelo.  
 E audado em luto de  
 leigo ouuy cōtar a h̄o  
 mens antigos e sabedo  
 res. Que palco al riel  
 go de luage llo de sta  
 seer dos apóstalos de que  
 nos teemos muy lros.  
 luis le p̄fertos e mūdo  
 acabados do sp̄u s̄o t̄o

homen demur gente sci  
 date vna murtas esino  
 las apbres z allerya  
 ualos z no pzana sr me  
 esino. mais w q el ele  
 geo loureco en hua co  
 tenda q era muy affica  
 da dos fices de ds sobre  
 loureco z sob grnaco  
 ql teles aua a elicom  
 pa ser bpo. E sicco de  
 pois ueculo dos outros  
 todos semp durou esua  
 pna ataa odia da sua  
 nte. Amado aql loure  
 co z teeco w melhor  
 q os outros. E os outros  
 do colegio no outorga  
 re co el. Emp acoreco  
 q moueo este eno tpo  
 q era grnaco pp. Ele  
 uato assua Almatyca  
 de offerreco fageo hua  
 demouada. z logo soy  
 curada. E de pois acabo  
 de gnto tpo hua fillcos  
 mandaro a Germaao  
 bpo de capua de quos eu  
 faler de ama. qste fosse  
 lauar nas caldas da

gulloona. O ql entendo  
 nas caldas achou aql  
 pascoal de muso do cre  
 ligo danagello estan  
 do fructo na q la caem  
 ris. z como vio ouu  
 gente meo. z p gnto ho  
 q fazia ali andado tal  
 hme como el. Ao ql el  
 assi respoeo. Non soo  
 aq certaco em este logo  
 destas penas. w outra  
 cousa seno w q tme a  
 pte de loureco qe sima  
 co. mais rogote q roggs  
 anosso senhor por nrm.  
 Esto entenderas sete  
 erouura seme no acha  
 tes qnto paq tornares.  
 Pola ql cousa o hme n  
 tedo Germaao se certou  
 empzes. E apoucos di  
 as tornou a aql logar  
 z no achou ia hy odio  
 pascoal. Ca pq el non  
 peana w maldade. mais  
 p no faler. potesse muy  
 tem purgar de pois da  
 nte do pecado. E ueni  
 acree q plas esmolas

gñtes q̄ el fazia lly for  
outorgato q̄ naq̄l te po  
guaanhalle p̄tom q̄n  
to ia nō podia fazer nē  
hūa wa obia. **Dize p̄.**

**P**regūto te q̄ q̄z esto  
dizer q̄ na ora da n̄te  
muytas cousas som de  
mostradas das almas  
q̄ante iazia ascondoude  
deguisa q̄ pestas viscōes  
e xeneiaccōes podemos  
entēder. e wer q̄o xemo  
tos ceos esta aberto e  
apparelhado p̄o worm  
e possuyr molo. **Respon  
do sam gg. cplō. luy.**

**I**sto he mais q̄nto  
ste este seḡ mais  
chega affym. Tanto  
o seḡte q̄a de v̄nt. per  
esta cheganca seq̄ tā  
ger e demonstrar p̄ sina  
aes mais puacos e ma  
is certos. ca este seḡre  
nō podemos nos auer  
as nossas curda cōes  
hūa dos outros. E no  
outro seḡ ueeremos  
os coracōes assi nossos

como dos outros. **E**q̄ q̄z  
seer este seḡte se nō noy  
te. **E**o seḡte q̄a de v̄nt  
q̄ he senō dia. mais tem  
assi como nos ueemos  
q̄ndo se a noyte acaba  
**E**o dia comeca nacer  
ante q̄fava o sol a n̄  
da lly escuro he mestura  
to cō alus claridade.  
Atia q̄ todo aq̄lo q̄ fica  
da noyte. se enuolua  
na claridade to dia q̄ste  
segue. **V**em outro lly  
affym teste nūdo q̄nto  
se uay mesturado com  
anacōca to outro seḡ  
no to ceo. Aq̄la escari  
dade q̄ del fica. e q̄ste fua  
p̄ mestura d'alguas cou  
sas sp̄naaes. **A**nurega  
homē e we algūas cou  
sas to outro mudo. **M**a  
is nō podemos anda  
deptir nē conhoter tā  
cōp̄damē. **C**a esto uee  
mos nos como se se a  
teparasse algūa con  
sa ante onosso coracō  
e o sol. **Dize pedro**

**D**iz-me oq̄ dizes. ma  
is moueme ocozacom  
pa p̄gūtar de pascoal  
q̄ foy leuato de pois sa  
morte alogar de pena  
seendo el tam sc̄o q̄ aue  
stimaeta q̄ leuana e a  
ma to feretro como  
foy tãuda to demoni  
ado logo ospū maao  
for affegūrado. **Disse**  
**San gg. cplō. lv.**

**P**or esto deuenos  
mur tē saler 7 co  
nuxer. ca manha he  
adespensaco de nostro  
senho. 7 a sua misicor  
dia. Ca pelo seu juro  
for oolixado q̄ este ho  
mẽ tẽ pascoal. q̄ el tẽ  
tro no seu coraco p̄ca  
sse p̄algũ t̄p̄o p̄q̄no.  
Cunp̄ ante os olhos  
tos homẽs q̄s d̄s. de pois  
da sua morte mostrar  
milaḡ pelo seu corpo.  
Como q̄ q̄ todos mur  
lem soulemos q̄ el fa  
zia obras de piedade  
ante q̄ morte lle teue

os assi por tem q̄ aq̄les  
q̄ esto viũo n̄o fossem en  
ganados de curdar q̄  
lle fizesse das esmolas  
q̄ fazia. n̄e her fosse ael  
p̄doado a culpa sem fa  
zendo el algũa p̄ceden  
ca. Po n̄o curdando el  
q̄ era culpado. Ca p̄ esto  
n̄o chorara el este mal  
n̄e feza por el out̄ p̄ceden  
ca.

**Disse p̄. Entendo cu**  
mur tē oq̄ dizes. p̄ p̄  
esta x̄z̄o s̄o afficito  
q̄o tãsolam̄t̄ oq̄ entẽdo  
mais ajuda p̄ aq̄lo q̄ e  
m̄p̄ er̄ndentẽdo fico cos  
tra juro pa me toer dos  
p̄cados. Mas p̄gūrote  
p̄r̄q̄ hũm pouco mais  
acima foy ferto m̄c̄o  
dos logares das penas  
do inferno. Enq̄ logar  
curdamos q̄ he o infer  
no. sedeuemos a creer  
se he sobre esta t̄za. ou  
so atenzi. **Respondo sã**  
**gregorio. Capitulo. lvi.**

**A** ferto desta p̄  
q̄lta n̄o s̄o out̄sado

de dar recado certo sa  
 diant. Mais empero  
 muitos ayda qo In  
 ferno he em hua pte  
 da terra. Outros tee  
 q he soterra. Mais esto  
 nos da mais ocozaco  
 pa creer. Ca por esto dya  
 ma Inferno p q ias e  
 fundo. Ca aqlo q atia  
 he ao ceo. aqlo he o  
 Inferno a terra. E p  
 ueturia por esto disse  
 o psalmista huiste am  
 nha alma do Inferno  
 mais te fundo. Por tal  
 q entedamos qo ceo  
 he sobre a terra. Eo In  
 ferno he so a terra. Et  
 auos de sam Joha. co  
 esta opena concordia  
 Ca en como el disse:  
 huil liuro sanzado de  
 sete seelos. seguido el  
 meesimo disse q vira  
 rdisse q nehuil non  
 fora achado eno ceo  
 ne ena terra ne soa  
 terra q fosse digno pa  
 abur aqil liuro. ne pa

soltar aqles sete sinaces  
 del. Assim a esto disse  
 Et eu chavaa murto.  
 Qal huil disse q ama de  
 wis ascer aberto per  
 oleo do tlv de juda. En  
 no ql huil no entedemos  
 outra coisa se no esta  
 escriptura de ds. Aqual  
 ta solant onosso ve  
 mudo: abrio qndo na  
 ceo da vge. aia huil  
 feyto. morreo de sir  
 ginto. sobindo aos ceos.  
 Tocolos sagmecos q  
 fora enarrados enela  
 tocolos te mostrou. E  
 nehuil eno ceo. ca no  
 angio. nehuil ena  
 terra. ca ne huil vi  
 no encorpo. nehuil so  
 a terra no for achado  
 digno. Ca ne as almas  
 ligadas da conig. sal  
 uado offilho de ds q  
 ta solant for digno  
 pa nos abur e demof  
 trar os segretos da scia  
 scriptura. E por que ne  
 huil no for achado so



aterra q̄ fosse digno pa  
 abur aq̄le luno. Som  
 auemos por q̄ conudar  
 segūdo me semelha q̄  
 o Inferno seia albur se  
 nō soa terra. **Diste p̄.**

**F**acote p̄gunta se de  
 uemos acreeer q̄ seia hūm  
 fogo no Inferno. Ou se  
 guito como os peccas  
 som desuayatos. sesto  
 tantas fugueza apa  
 relhadas assi de p̄tidas.  
**Respondeo sam ḡg. i. vii.**

**H**ūm he certamet  
 offogo to Infno  
 mais nō acorūta todo  
 los peccadores p̄ hūa ma  
 nera. Cadahūm segū  
 to como em este mūdo  
 meo aculpa assi sen  
 tua apena. Calv̄ assi  
 como em este mūdo. so  
 hūm sol som inuytos.  
 po nō xetele todos ig  
 ual m̄t acacētua to sol  
 Cahūm ha maior ca  
 entura q̄o out̄. Assi e  
 aq̄l fogo nō he hūa ma

nera de q̄imar. Cao  
 q̄ aq̄ he de p̄tūto dos  
 peccados. nō q̄ eles aiā  
 out̄ fogo. Mas este fo  
 go q̄ima p̄ mūm desuay  
 radas maneiras. **Diste p̄.**

**D**ois q̄ assi he xogo  
 te q̄ me digas se aq̄s  
 q̄ caem hūa vez no  
 Inferno se ardera senp̄.  
**Respondeo sam ḡg. caplo.**

**Q**uoniam et sem  
 out̄ diuida. es  
 ta he aūdade q̄ assi co  
 mo op̄s e aalega dos  
 tws. nō hā de ai q̄ma  
 Assi om̄terro e apena  
 dos maados nō ha dan  
 calv. E assi d̄z apalaū  
 do auāgelho. estes p̄a  
 eno m̄terro p̄durauel.  
 Eos out̄s Justos p̄am  
 out̄ si p̄a glia to p̄aūso  
 q̄ he p̄durauel. Ca ūda  
 de h̄ oq̄ d̄s p̄meteo. e  
 nō p̄terra seer m̄tūa  
 oco q̄ os elameatou :-

**Q**ue he se **Diste p̄.**  
 algue q̄ d̄z q̄ por esto  
 os ameacou d̄s co p̄na

pdurauel. os peccadores  
qos curdasse q no feze  
nem peccato

**Responso  
sam gg. Cplo. 1 r.**

**S**e mentira he oq  
el ameacon que  
ama de corregger e castig  
ar amaldade e o peccato.  
Mentira scera oq el p  
meteo aos q el moua  
pa fazerem leu. Mas  
q seera oufaco. O sacro  
q seia ta oufaco pa os  
q no qira el acabar qn  
tas ameaças nos fez.  
Ca somos nos muy le  
certos q como el he im  
ficordioso. Assi nos con  
uena apreegar q era el  
mentidero oq seera e  
bestia pa curdar. **Visto  
pedio.** Saber qira que  
justicia he q o peccado q  
he rto e a pena q a  
zom ha de auer pena se  
quia. **Responso sam e  
gg. Capitulo. 1 r.**

**E**sto pteria seer  
dico daquisado  
seo iuz estierro pfa

se os fertos dos lums  
rno os coraçoes. Eas  
maaos p eito peccato  
co ama p q viuerom  
co ama. Etoda gusa  
q seio se pter a viuer  
pa semp. p tal q se p  
peccassem. E q nua ou  
uessem cab. e le se te  
mostra q cobuca semp  
aun no peccato. os q  
enqnto viue nua lei  
ra de peccar. Pois mur  
to faz mester. lamur  
gm justicia do iuz de  
reito. nua careca de  
coregimetros. wis em  
este mudo nua q seio  
seer qtes te peccato.  
Ca nua nehum uo  
iusto no acha salu  
em seer cruel e esquo.  
po mada acou tar o  
seu suo feal q se cas  
tigue e se pta da mal  
dade. wis p eude he  
interado p tal q seia  
castigado. Eos maaoe  
de wis q fore menco  
no inferno. Pois nua

qserom

q̄serom faz p̄cedencia  
n̄ se q̄sero castigar q̄  
c̄ma aiaa onde eles  
pa semp arde tam.

*Diste ainda sam ḡg  
p̄dew c̄plo. Iri.*

**O**so d̄s q̄ he muyto  
piacoso. n̄ se goiua  
no m̄teyro dos mesq̄  
nbos ayas p̄ q̄ he just  
costo. n̄ica se p̄tia pa  
semp q̄ste n̄o v̄igue p̄  
justica dos maanos. aia  
is totolos peccadores de  
q̄ he ia coufa certa q̄  
som codanatos pa m̄  
a inferno pela sua ne  
miga som atormenta  
dos. Em̄p tomaste e  
l̄e toutie. Ca totolos  
sc̄os em v̄edo ole. 7 o  
p̄ter enq̄ som. Eueedo  
as penas 7 os m̄teyros  
deq̄ escuparo por tato  
se tee p̄ mais l̄e auentur  
istos to l̄e rda merce  
q̄ reconbee q̄ recete  
ro de n̄osso senhor. q̄n  
to he maiores coytas  
7 maiores penas leuar

aos q̄ maao dia fora  
natos q̄ eles uecerom  
co sua ajuda de d̄s. Diste

*Eq̄ seera q̄ se pedio.*

aq̄les q̄ som som sc̄os  
n̄o rogarie pelos emu  
gos q̄ leera arder aos  
q̄ n̄osso senhor disse  
na sua escriptura q̄ ro  
gare pelos seus emu  
gos. *Respondeo sam  
ḡgouo. C̄plo. Iri:*

**O**ram pelos sen  
emugos en aq̄l  
tepo enq̄ p̄de mouer  
os coracões de les pa  
faz fuyto de v̄idade  
ra p̄cedia. Eq̄ possam  
p̄hr seer saluos. Que  
q̄ seer q̄os homes aia  
de rogar pelos emu  
gos. senõ aq̄lo q̄ diz  
o ap̄stalo. q̄ n̄osso se  
nhor Ihs te p̄cedencia  
pa conhocer v̄idade.  
q̄ fari dos lacos to dai  
to te q̄ so legatos 7 p̄  
fos pa faz assua v̄idade  
Como rogare por eles  
etam. q̄ ia p̄uehua maneyra

nō se pōde q̄tar de pecc  
 do. Et o maior se obs  
 affazer obras de Jus  
 ticia e de piedade. Esta  
 meesima razão he por  
 q̄ nō teue aa orar por  
 todos aq̄les q̄ entam  
 hã de seer cōdanados  
 eno fogo do Inferno e  
 p̄durauel. Ca outro m̄  
 p̄ esta meesima razão  
 nō teuemos ora a ro  
 gar pelo diablo. e pelos  
 sen angios q̄ som con  
 danados p̄ semp̄ enas  
 penas do Inferno. Et  
 atal razão he ora q̄  
 os homes sc̄os nō de  
 ue aorar pelos hom̄s  
 passados q̄ morie rom  
 em peccado mortal. ou  
 q̄ nō ouierō creença ni  
 da de ma ends. saluado  
 q̄ aq̄les q̄ cōdanados  
 somos certos q̄ som ia  
 cōdanados nas penas  
 p̄durauel do Inferno  
 ca ante afface do Justo e  
 Justo nō se p̄de por ende  
 om̄ecimeto da orac̄o

~~aluna q̄ a nō se seer  
 nō q̄ra seer p̄ els.~~  
 Ca seos q̄ ora som  
~~nos. e som Justos sc̄os~~  
 nō hã dos peccadores q̄  
 som cōdanados e mor  
 tos ~~esta mudo.~~ q̄nto se  
 le acordate q̄ algũa  
 cousa fezerō de peccado  
 da sua c̄ue. Tanto ma  
 is estreytamt̄ ue os  
 tormentos dos peccado  
 res q̄nto forã mais p̄  
 ticos e mais q̄tes de to  
 da corrupç̄o de peccado.  
 eles seerã mais esq̄  
 uamt̄ chegados aa  
 Justicia. E am̄ os seos  
 corações por q̄ am̄ se  
 seer chegados ao J̄us  
 m̄p̄ deerto. Affec  
 to estreyto deerto e  
 tura passi. Que am̄  
 esta aq̄lo q̄ de facozar  
 da forteza de Regla  
 p̄durauel nō he seia  
 de les abalcoado. ~~de~~  
**N**on faz mest̄  
 de responder mais  
 razão q̄ he tã n̄p̄

z tam alerta. mais p  
ainda o meu coraçom  
q'ra seer certo p qual  
g'ra he dicto. q'a alma  
semp' viue. Po somos  
certos q' morte êno fo  
go p'durauel.

**Respon  
do Sam g'g. c'plo. i. ruy**

**P**or que a vida he  
de duas g'ras assi  
a morte he dicta p du  
as maneiras. Outra  
couza he viúmos en  
d's. z out' he q' somos ho  
m'es c'ados z fertos. E  
ainda al he viú. z al he  
le viú. Pois a alma  
ent'etemos q' he m'ital  
z ent'etemos q' no he m'  
ital. Ento he mortal  
q'udo viue nã wa vida  
et'erno nã he m'ital q' n'  
he m'ital assi como deue  
z no p'ce assua vida na  
tural nã seera morta  
na vida p'durauel. E  
se ent'et' q' a al  
p'ce uilte sem  
z se falecim'eto  
z se falecim'eto. z

acaba m'eto se acaba  
m'eto. q' ante seia tal  
q' n'ca m'ora. z ho des  
falecim'eto q' n'ca m'  
gue. z assua m' que  
n'ca aia calv. **dicte. p.**

**Q**ue seera aq' d' nã  
teua a seer m' esp'a  
tato q'nto chegar aa  
ora da m' de tam es  
cura z t' forte sent'ca  
z q'nto sale z ent'et'  
m' te o q' f'ez. p' nã  
sale ainda q' m' sotal  
m' as suas obras hã  
de seer julgadas. **Res  
pondeo Sam g'g. c'plo. i. ruy.**

**A**si he en como tu  
di ses. mais con  
p'uidam' as almas i  
dos iustos. om' g' m'  
medo q' m' q'nto faã  
cos corpos aq'lo os p'  
ga dos peccatos p'one  
nos. seg'ito en como  
ou viste am' cotar de  
hu' sc'õ hom' q' q'nto  
chegou aa ora da m' de  
ouue m' g'nte m'eto  
mais te p's q' m'oneo

apareceu aos sege deca  
pulos em hũa uestidou  
ra alua. E demostrou  
q̄ clarant̄ for recebu  
to as nezes. **Disse a**

**inda mais sam ḡḡno**

**Q**errant̄ **caplo. lrv.**  
noſſo ſenhor cō  
forta p̄ ſuas Reuelaco  
oēs os coraçoes dos  
medrosos ante que  
moyã por tal q̄na ora  
da nite nō aia medo.  
hũm frade veni com  
go no ā q̄avia nome  
Antonyo. q̄ cō muy ḡn  
des lagrimas. e de cada  
dia deſeruaa apz a a  
glhã do p̄aſo. E como  
el cō muy ḡnde deſeio i  
cō muy ḡnde vōtade.  
Curdaſſe e eſtudade i  
na ſcã ſcriptura. nō q̄na  
apntet ne eſtudat pa  
laũs de Ciencia. mais  
q̄na achar algũa cou  
ta q̄o aduſſeſſe alagn  
mas e ator dos pecc  
tos q̄ p̄ eſto ouueſſe  
ocora cō l̄e eſyto. e ace

ſſo êno amor de d̄s. e lei  
rãto as couſas tempo  
aaes. ſuſpiraffe p̄ cōte  
placō pa uoagar a aghã  
do p̄aſo. E a eſte for d̄o  
hũa noyte p̄ viſom. El  
ta aparelha do cao ſe  
nhor te mada diz que  
antes. E el reſponce o  
q̄ nō aupa deſpeſa para  
o ceminho. e ael for lo  
go dicto. ſeo as pelas ten  
peccados p̄ccatos te ſom.  
E como el ounyo eſto i  
p̄ hũa uoz. oune muy  
ḡnde medo. E ena out  
noyte q̄ſte ſeguro the  
forõ dictas aqueſas me  
eſmas palaiũs. E aſſi  
te pois cinco dias de mte  
hũa maleſta. e eſtaõ  
todoſos frades choraõ  
e orando moſtro. **manilha**  
**Q**uero de que ſeja o  
q̄l meſmo moſteſto  
q̄ chamauã meſto. era  
homẽ de muitas lagri  
mas. e q̄ fazia muitas  
eſmolas. uice e mte  
dia q̄ d̄aua de ſe

marthe as vestiduras  
 Etinha g'fadoas as la  
 uas aq'le colheste qn  
 to sayste to banho. e ef  
 tar le aparelhado pao  
 fuir co todalas cousas  
 q' pao banho avia mes  
 ter. Effazseco el esto p  
 muitas uezes. Aql ce  
 ligo temissa q'rendo p  
 hu' dia pa aql banho  
 comeou de curdar eu  
 seu coraço e disse. Aquel  
 nome q'me sol tam de  
 g'rado fuir eno banho  
 no he teuo ser ne pa  
 uer engraco. Mas  
 q'olle dar p' toa algua  
 cousa. Ento leuou co  
 ligo to duas coroas de  
 pan das q' leua a offer  
 tar. e chegado aql  
 lugar achou aql home  
 comeou a obiar de todo  
 finto como soya affez  
 de ouis uezes. e lauou  
 os seus pe. E desq'nto res  
 tosse say. Aql lo  
 q' se co figo q'sco dar  
 q' me qo fura e lago

te leco. e offerrecolhe e  
 rogoullhe qo xeeleste co  
 lva w'tace. Ca el lho  
 daria p' amor de caridade  
 So home lhe resp'ceco  
 co muy g'nde coyta. e cho  
 r'co. p' die p' q' me das  
 tu esto. este pa he fco.  
 e eu no no p'sto comer. e  
 Eu q' tu uees fuy alguas  
 uezes senhor deste logar  
 mais pelos meo peccados  
 te pois damnada morte  
 fuy deccado em este logar  
 E se me tu q'eres faz alg  
 ua p'ccata e ajuda. Ofte  
 rece p'm' esse pan. ano  
 sso senhor muy p'ccoso  
 e rogalle pelos meo pe  
 cados. E ento fas certo  
 q' te erouro nosso senhor  
 q'nto aco ueyres pate  
 lauar. se me aq' no acha  
 res. Estarpalans dias  
 de saparecolhe. e aql q'  
 se melhana home no no  
 vno mais por q' eis sp'i.  
 E aql b'po p' toda aqla  
 comia cotinuadamt  
 se deitou por el e lagmas

cofferecia por el cada dia  
 sacrificio aos. Etorna  
 tosse depois do banho  
 nō no achou. p q̄sse te  
 mostra muy tem que  
 murto aprouerta aa  
 almas o scō sacrificio de  
 nosso senhor q̄uco opete  
 as almas dos passados  
 aos q̄ som viuos. cos  
 spnaes nos demonstra  
 encomo p̄lli som soltos  
 z lius das penas. **Do**

**mōge ffisco. eplo. lxxiiij.**

**N**on tenho p̄le de  
 me calar de hũa  
 cousa q̄ for feyta enno  
 meu a de q̄me nebro  
 muy lē. z for aūt tres  
 ānos. For hũm mōge  
 q̄ avia nome Justo. que  
 for muy leterado na  
 arte da ffisca. q̄ ampy  
 fua feendo en no meu  
 a. Em enuauame e  
 nas myhas coentas q̄  
 eu avia muy amence.  
 Este adoece z joune  
 paamte. Espete ele  
 am coente. fuaao hũm

seu firmado q̄am no  
 me copioso. Este mee  
 sino paqla arte da ff  
 lica obua em a  
 dace. z guam  
 comesse. mais q̄  
 odiato Justo ente do  
 q̄ nō auva em ele se  
 nō morte. Disse aq̄le  
 Copioso seu firmado  
 q̄ tinha tres dinhyros  
 de ouro alcondutos a  
 q̄l cousa nō se p̄de mur  
 to esconter aos frades  
 mais andado muy sol  
 m̄t cacando. z tristom  
 ando muyto as a  
 do seu a da ffisca. de  
 id aq̄les tres dinhyros  
 couro alcondutos an  
 tre as buccas. Eloy  
 tam aginha que  
 demonstrado tã  
 ffice q̄ com  
 viciat. nō no p̄de  
 soffier sem q̄rume  
 mayozme q̄ seu  
 nosso a est  
 ra aguar  
 los frades



de comū. e nēhuū non  
 fosse oufaco daū ppo.  
 E comecey acupdar cō  
 muy grande pesar q̄ fana  
 p̄tal q̄ aquel frate fo  
 nē p̄haco. E q̄os frades  
 q̄ era viuos filhassem  
 castigo. e enrepro. E  
 chamey precioso que  
 era p̄posto co q̄. Edm  
 lhe uay. e q̄nto morier  
 nō se chegue nēhuū fra  
 de ael nelhe diga nen  
 hūa palaiū e q̄ p̄sta:  
 e reterer cōforto mais  
 q̄nto demādar pelos  
 frades aora da morte  
 dū alhe aq̄ seu j̄maão  
 final. q̄ p̄ra q̄les tres di  
 nheiros touro q̄tinha  
 a honducos foy entera  
 e desemparedo dos  
 frades. E ao menos p̄  
 q̄to relhe ficara coor  
 no colaco e sa punga  
 do peccato q̄ fez. E e  
 foy mto. offe uor  
 q̄ta entiraco no  
 q̄nto dos ouis  
 mas facalhe

acoia no muradal. e  
 assi foterate offe u cor  
 p. e lancate sobrel aq̄  
 les tres dinheiros tou  
 ro. Etodos ensembra  
 bradate oteu aū bay  
 cōtigo empdico. e assi  
 ocobude de terra. Estas  
 confas ambas fiz faz.  
 apmerya pa apuertar  
 ao mto. aont a os fra  
 tes q̄ ficana viuos. q̄o  
 passaco da m̄gura da  
 mte offe zesse seer folto  
 da culpa. E os viuos  
 pa seer curdatosos pa  
 nō caer entā ḡnde v  
 gōca. e pena do peccato  
 da auareza. Etodo assi  
 foy feito. Caassi como  
 offiate foy chegado  
 aora da mte. e q̄ren  
 tosse encomēdar de  
 v̄tate enas oracões  
 dos frades. e nēhuūcos  
 frades nō lhe q̄nto  
 falar nēlle chegar a  
 ele offe seu j̄maão final  
 lhe disse. o p̄ q̄os fra  
 des todos assi auorrenā





feptos e demonstrados  
 tã clamant q aq̃ls q̃o  
 sabe tão n̄ sabe possa ser  
 demonstrado. q̃sse p̃ue tar  
 pa p̃algua peccados n̄o for  
 feyta emẽda tã op̃da  
 m̄t āte dante. q̃ desola  
 m̄te hes possa p̃ue tar  
 pa seerẽ soltos. as ob̄cãrẽ  
 e o s̄cõ sac̄fficio q̃ fezeren  
 p̃ suas almas. Mas de  
 uetes saber q̃ a aq̃ls ap  
 uertã as esmolã. e o s̄cõ  
 efficio. q̃eles v̄uẽdo g̃a  
 nhãrõ q̃ aq̃las confas  
 q̃ os outros p̃ eles fe  
 zerõ em este m̄do q̃ l̄h̄  
 possã p̃ue tar de wis  
 dante. **Contou a m̄da  
 sam g̃g. Capitulo. lxxviii.**

**U**ntre todas as oũs  
 cousas deuenos  
 curdar q̃ mais segura  
 a m̄da a aq̃l tã q̃ hom̄  
 atẽdo q̃sse fãca p̃ el  
 sua m̄te p̃ ouãrẽ. q̃ l̄h̄ me  
 l̄ho e mais certo. q̃o fãca  
 el p̃lli. Mas p̃ciosa cou  
 sa he ser h̄me h̄u. Ca  
 de wis caer em p̃son e

catar como possa sair  
 da p̃son. Venemos en  
 tender este m̄do cauo  
 q̃ ueemos q̃sse nar tã  
 te cidadã deuenolo e  
 p̃zar pouco. Echorã m̄  
 muptas lagmas ad̄s  
 e fãz cãtar cidadã m̄  
 tas missas do sac̄fficio  
 do corpo e do sangue de  
 ih̄u xp̄o. Ca extrema  
 dante este sac̄fficio sal  
 ua e h̄u a alma da m̄te  
 p̃ouãrẽ. Q̃al nos for  
 guãnhada polo sag̃  
 m̄to da p̃ciosa m̄te do  
 filho de d̄s. Que encon  
 q̃i q̃el resurgisse da  
 morte a vida. E ante  
 nũca se ia mais del  
 sã ap̄derar. p̃ ele e  
 n̄o como m̄tal. Mas  
 mo aq̃l q̃ sempre he  
 sem corrup̄õ. Qui  
 se q̃i ouẽ r̄cer cad̄o  
 enãma do altar. p̃  
 osseu cor̄o e  
 consume. Mas  
 p̃r saude do  
 m̄te.

nō se espargue nas mãos  
 dos encrudos. mais lá  
 casse na boca dos fiées  
 Pois tenemos a pēsar  
 q̄l sacfficio he oq̄ por nos  
 e por hūitāe dos nostros  
 peccados semp anda se  
 guido a morte do seu fi  
 lho p̄cioso. E wis qual  
 seera dos fiées de d̄s q̄  
 pōm a diuidar em ora  
 da q̄l sacfficio q̄ peccados  
 do sacerdote se nō abia  
 occo. E em aq̄l sagmē  
 to de hūitāe q̄ nō seiam  
 p̄sentes os angios em  
 seu corpos coros. E hūitāe  
 todas as cōpanhas do  
 cōo a terra seer hūitā  
 cōo occo. E hūitā meesimo  
 q̄ he aq̄l q̄ nō pōe ueer  
 a meesimo faz q̄o p̄sa  
 ueer. **Dize ajuda. ?**

**Am ḡ. Cplo. lxxix**

**V**isto nos faz  
 mester q̄ emē  
 e hūitāe eua fa  
 do cōs q̄ aronne  
 cōmpto os no  
 uos cōmuy

ḡnde e muy hūitā de p̄ra  
 cōtō. Ento fa p̄ nos o  
 sacfficio. q̄nto nos fez  
 mos de nos meesmos  
 sacfficio. E tenemos a  
 pēsar muy lē q̄ de p̄is  
 tēp da oracō enq̄nto  
 d̄s leuar fazer q̄o no  
 sso coracō seia de nos  
 agastado em toda sua  
 forza e entoto seu p̄so  
 q̄o nō q̄būte de p̄is ope  
 cado nē abia alegria.  
 Eo p̄z p̄q̄ toto aq̄lo  
 q̄ a alma tynha guaa  
 nhado e apanhado pe  
 la v̄oate p̄ra q̄nto. E  
 assi tene seer q̄ aq̄lo q̄ a  
 alma temā d̄ra. e me  
 ceo de guaanhar esta  
 do e nas lagmas e no  
 coracō puro e cō cōtō  
 v̄oate p̄ra a guaridō.  
 E desto diz assī a s̄cra  
 escriptura. os seu rost  
 ros nō som mudados  
 e hūitāe todas obias  
 E aq̄la q̄ nō foy escanda  
 da q̄lo q̄ p̄cio nō foy  
 puada do gl̄arco q̄ recetro.

*maius sam  
lrrr. am*

**E** ante todas as  
coisas devemos  
saber q' aq' temada de  
revertit opco de seus  
peccados q' p' merramit  
p' da orefag' faco q' he  
feseio. Cao d' no he g  
tatecudo se ante home  
no p' te do coraco a maia  
descordia. Cassio coti  
nosso senhor no auan  
gelho Se tu uasas offe  
reter oten d' ao altar.  
Effores nebrato q' ten  
irmaao ha de ty q' ruim.  
leira alv ocom ante h  
altar. 7 var fas p' mery  
ramt emeda ateu hm  
aao. Ento lertas toffe  
reteras oten d'. Enna  
q' l' causa de nemos aente  
ter q' como q' r' q' os p' ce  
a q' ste d' q' g' ue peccado h  
o da descordia. pelo q' h  
no q' os receber. A q' he  
tom. Pos' tenemos ate  
hyr a nosso pueyto. Co

mo q' q' seia muryto alo  
gado da fia 7 do coraco  
muy teptico. 7 amger  
the auocata. 7 ap' ahi  
calo co humildate 7 co  
lto tala. E q' nco nosso  
senhor esguardar alua  
lwtate do nosso coraco  
p' dar nos ha o nosso pe  
cado. Ca el receve oco  
pelo peccado. E a nos to  
aua gelho nos demost  
tra q' o suo q' ten la de  
nob' tales tes por q' fez  
p' cedencia q' toulha m  
senhor. Mais por  
qs q' tar ao seu su  
dios q' l' x' temada  
ro he temadar te  
q' he q' taro. P' q' p'  
te certo q' ste a q' h  
nos peccados no y  
decoraco. Codo de  
tynhamo q' te  
nar. 7 no q' q' seia  
do. Por ende  
mos t' p'  
os q' p'  
he fuy 3

iii.

lle

qa temedir os peccad<sup>os</sup>  
 ante q nos conregam<sup>os</sup>  
 r quos conuam<sup>os</sup> aele.  
 maentefemos r temo  
 fremos colagimas a  
 adureza r asrigidoe  
 do nollo coraco. robe  
 mos r confirmemos wa  
 boate qe nollas rpaos  
 E vdaterra m<sup>o</sup> odigo  
 q no auemos mester  
 apois da nolla morte  
 outo sacrificio. se nos  
 nos nollas corpos r das  
 nollas almas ante da  
 deusa mte f<sup>o</sup>simos sa  
 crificio r nos offerer  
 anosso se nhr ds.

**E**ste tempo de  
 de fferna afforpp  
 p<sup>o</sup>riol de sancta;  
 q. da huda do  
 ap<sup>o</sup>bispado de luxea.

Edelpoys ho vend  
 co a frey esteuam  
 daguyar deo gr<sup>as</sup>

He aquora he do vzo do  
 dalit<sup>o</sup>ria dal cobaca

abaw he ohu lou  
 do fco Jhu xp<sup>o</sup>.  
 he acabado Jhu  
 na ionuado.  
 gnas.

Prauzo da nouiciaua  
 Salcobaca

Prauzo dos...

to dase v m dos que terem por est livro  
me rez. hu pater noster e d'ile  
m pollamini a a m

isbi

domingus domingus  
domingus domingus

y y joanis est nomen  
eius unum e sera  
nag bi bet sim m.

joanis

joanis

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

jo

joanis

jo

jo

jo

jo

jo

jo

joanis

jo

jo

jo



111

